

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

HORTA AMIGA – AMIZADE E

SOLIDARIEDADE

**UM PROJETO DE CARÁTER SOCIAL,
AMBIENTAL E EDUCATIVO NA ESCOLA BÁSICA
E SECUNDÁRIA DE ALBUFEIRA (EBSA)**

Mestrado em Educação Social

Trabalho efetuado sob orientação do

Doutor António Carlos Pestana Fragoso de Almeida



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Escola Superior de Educação e Comunicação

2016

HORTA AMIGA – AMIZADE E SOLIDARIEDADE
UM PROJETO DE CARÁTER SOCIAL, AMBIENTAL
E EDUCATIVO NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
DE ALBUFEIRA (EBSA)

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser o(a) autor(a) deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluída.

Copyright © Cleide Alves dos Santos

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

O RAP DO AMBIENTE

I

Todos os dias uma luta temos que travar,
Porque nosso planeta devemos preservar,
Preservar todas as espécies depende de você
Por isso meus amigos descubram o que fazer

Coro

A conscientização e também a união,
Resolverá o problema é a grande solução!
A fim desta questão é preciso evolução,
Senão todas as espécies, desaparecerão

II

Nós temos que agir com determinação,
Senão este problema não terá solução
Sem esta solução, podemos nos extinguir,
Por isso meus amigos temos que agir!

III

E esta evolução depende de você
Por isto meus amigos, temos muito a fazer
É preciso consciência é preciso união,
Senão todas as espécies desaparecerão.

Autora: Cleide A. Santos.

AGRADECIMENTOS

Tenho tanto a agradecer! Quero agradecer primeiramente à Deus por me ter iluminado a mente para eu perceber o óbvio acerca algumas das necessidades básicas: Educação; Alimentação; Saúde; Amizade e Solidariedade!

Tendo agradecido a esta força maior, devo mencionar um nome que proporcionou a minha segunda oportunidade de realização profissional e pessoal em vida, o professor e meu orientador de estágio, António Fragoso. A paciência que teve para comigo, foi fundamental para eu conseguir chegar a etapa final deste.

Visto que já tinha o meu orientador académico, precisava também de um orientador agrícola. Para esse fim, contatei o Sr. Amândio Santos, que nos apoiou incondicionalmente. A ele a minha gratidão!

Sabia que seria difícil inserir-me no contexto escolar e por isso, procurei o apoio do Ricardo Carvalho e Ricardo Neves, sendo o último mencionado o Coordenador do Projeto Pescador de Sonhos, da Associação de apoio à Pessoa Excecional do Algarve “APEXA”.

No ramo hoteleiro, após a divulgação da minha proposta de intervenção socioeducativa, encontrei a minha principal aliada: a Juliana "Jú", educadora ambiental e Voluntária, a qual me apoiou em muitas das atividades desenvolvida no âmbito da Horta Amiga. Ainda neste setor, encontrei também a Paula Martins “Paulinha”, que me ajudou na primeira fase do processo de compostagem. A elas, os meus sinceros agradecimentos!

Na concretização deste Projeto de Estágio, contei também com o apoio dos meus amigos Nelson Brazão, Ricardino S. Rodrigues, Ana Paula Santos e Joana Viegas.

No setor político, tenho muito a agradecer a D. Indaleta (Secretária da Junta de Freguesia de Olhos d`Água), pela sua simpatia e atitude. A ela, a minha admiração!

No setor educativo, o meu agradecimento à Diretora da EBSA, Dra. Clara Pinto. No corpo docente, a professora Ana Marques, foi sem dúvida o elo de ligação entre o projeto e a instituição educativa. Também os professores Tânia Campos e Nuno Brito, colaboraram connosco. A todos estes docentes os meus agradecimentos.

E sobre os menores que participaram nas atividades da Horta Amiga, tenho a dizer que, para mim foi uma honra tê-los comigo em nossas atividades. Obrigada pessoal, tenho muito orgulho em vocês!

Também tive o privilégio em contar com o apoio da minha filha em algumas atividades. Amo-te filha! O meu filho e o meu marido também colaboraram. Obrigada família!

A todos que contribuíram, ainda que com um sorriso, os meus sinceros agradecimentos. Obrigada Amigos, Sem vocês eu não teria conseguido!

RESUMO

O Projeto da Horta Amiga teve como função, incentivar a produção e o consumo de uma alimentação saudável entre os participantes menores, através das atividades desenvolvidas no âmbito da mesma e visou a interação e o convívio entre os grupos, na promoção do respeito pelas diferenças.

No campo educativo, o grande desafio da sociedade atual é manter as crianças na escola em segurança e felizes. Muitos alunos se mostram insatisfeitos na escola. É preciso criar meios para que estes estejam motivados se sintam motivados neste espaço, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem.

Neste relatório foi apresentada uma proposta de intervenção socioeducativa. Esse foi um trabalho desenvolvido entre grupos, no qual contamos com o precioso apoio de três professores dessa instituição educativa de alguns alunos da turma de EE e dos 6ºs anos especificamente. Todos eles tinham idades compreendidas entre 09 e 18 anos no início desse Estágio e frequentaram essa instituição educativa no ano letivo 2014/ 2015. Nas páginas a seguir, serão apresentadas as atividades desenvolvidas.

Palavras-Chave: Horta Comunitária; Escola; Menores; Interação entre Grupos; Amizade; Solidariedade.

ABSTRACT

The Garden Project friend had as its objective to encourage the production and consumption of healthy eating among smaller players through of activities developed under the same, and aimed at interaction and the interaction between the groups, in promoting respect for differences.

In education, the big challenge to our society is to keep children in school safe and happy. Many student shows to be unhappy at school. We need to create ways for these children and young people to be motivated in school and sequentially to feel happy in this space, thus facilitating the process, teaching and learning.

His report has presented a proposal for socio-educational intervention. This was a work between groups, which rely on the valuable support of three teachers of this educational institution of some students of the class E. E. and specifically 6^os years. All of them were between 9:18 years at the beginning of this stage and attended this educational institution in the academic year 2014 / 2015. In the following pages, the activities will be presented.

Key Words: Community Garden; School; Minors; Group Interaction; Friendship; Solidarity.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
ÍNDICE DE TABELAS	xii
INTRODUÇÃO	13
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
1.1. O conceito de educação e o papel das escolas nos tempos atuais.....	16
1.2. A educação não formal como meio complementar ao sistema formal	19
1.3. O papel do educador social no processo de mudanças	22
1.4. Hortas urbanas comunitárias	25
2. METODOLOGIA.....	29
2.1. Contexto do estágio.....	29
2.2. Breve caracterização da freguesia de Albufeira.....	30
2.3. Caracterização da entidade acolhedora do projeto.....	31
2.4. Investigação qualitativa.....	33
2.5. Método: a investigação-ação.....	36
2.6. Técnicas de recolha de informação	38
2.6.1. Observação direta participante.....	38
2.6.2. Questionários	40
2.6.3. Entrevistas e conversas informais.....	41
2.6.4. Análise de conteúdo.....	42

2.6.5. O diário de campo	43
2.6.6. Registo fotográfico e em vídeo	44
2.6.7. Gravadores digitais.....	45
2.6.8. Pesquisa documental e bibliográfica.....	45
2.7. Cronograma de atividades.....	46
2.8. Recursos utilizados	47
3. DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	48
3.1. Vertente teórica	52
3.1.1. Dinâmica em grupo	52
3.1.2. Visualização do vídeo (Agricultura Biológica, Biosfera Parte 2 e 3)..	52
3.1.3. Apresentação do desenho do projeto da Horta Amiga	53
3.1.4. Visita de estudos à Quinta da Torre em Silves.....	54
3.1.5. Relatório da O.M.S. sobre a obesidade infantil em Portugal.....	55
3.1.6. Aplicação do questionário de auto- avaliação	56
3.2. Vertente prática	57
3.2.1. A Compostagem	57
3.2.2. Limpeza do terreno	59
3.2.3. Processo de construção	59
3.2.4. Plantio.....	61
3.2.5. Arranca matos	66
3.2.6. Doação das colheitas.....	67
3.2.7. Doação do plantio	68
3.2.8. A Poda dos Tomateiros.....	69
3.2.9. A rega.....	70
3.2.10. Decoração da Horta Amiga	71

3.2.11. Operação escola limpa	73
3.2.12. Visualização de filme e plantio (Dia mundial do Meio Ambiente)..	74
3.2.13. Piquenique solidário.....	75
3.2.14. Horta Vertical	76
4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	79
4.1. Breve análise das entrevistas com participantes adultos.....	79
4.1.1. Entrevista à Voluntária	79
4.1.2. Entrevista à Professora.....	80
4.2. Análise das entrevista aos Alunos e a Voluntária	82
4.2.1 Entrevista com alguns Alunos (5ºC e 6ºD)	82
4.2.2. Entrevista com alguns Alunos (6ºB e 6ºE).....	83
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
Referências Bibliográficas	108
ANEXO	114
ANEXO I: DOCUMENTOS	115
i. Ofícios	115
ii. Faturas de compras	120
iii. Declarações.....	126
iv. Autorizações	129
v. Auto- questionário (turma 6ºB)	150
vi. Texto (aluno 6ºB)	151
vii. Desenho (aluno de EE)	152
APÊNDICES	153

APÊNDICE A: Diário de Campo	154
viii. Transcrições de entrevistas realizadas no âmbito da Horta Amiga.....	364
a) Entrevista 2- alunos (5ºC E 6ºD).....	364
b) Entrevista 4- alunos (6ºB, 6ºE).....	374
c) Entrevista escrita à professora.....	389
d) Entrevista 1- Voluntária.	392
APÊNDICE B: Manual da Horta Amiga.....	405
ix. Consultas e Contatos Estabelecidos	405
a) Projeto inicial: estufa	405
b) Projeto final: horta	406

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1. Planta do concelho de Albufeira	30
Figura 3.1- Desenho do Projeto da Horta Amiga.	53
Figura 3.2. Encontrámos a pedra onde foi escrito o leme da nossa Horta.....	60
Figura 3.3. Plantio da semente de salsa no canteiro.	65
Figura 3.4. Transplante das mudas de salsa no canteiro (individual).	65
Figura 3.5. A poda dos tomateiros.....	70
Figura 3.6. Atividade desenvolvida no espaço da Horta Amiga.	72
Figura 3.7. Manutenção da decoração, (maior e menores).....	73
Figura 3.8. Atividade horta vertical.	77

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1. Cronograma das atividades.....	46
Tabela 2.2. Recursos utilizados.....	47
Tabela B.1. Material requisitado à Junta de Freguesia de Albufeira.....	408
Tabela B.2. Investidores do Projeto da Horta Amiga.....	409
Tabela B.4. Atividades desenvolvidas no âmbito da Horta Amiga.....	413

SIGLAS

APEXA- Associação de apoio à Pessoa Excecional do Algarve

BIO- Biológico

Dra- Doutora

EBSA- Escola Básica e Secundária de Albufeira

EE-Educação Especial

FAO- Organização para Alimentação e Agricultura

IDRC- Centro Internacional de Pesquisas e Desenvolvimento

MEC- Ministério de Educação

NU- Nações Unidas

OMS- Organização Mundial de Saúde

SI- 017- Projeto Pescador de Sonhos

Profª - Professora

PSTS- Técnico (s) Superior (es) de Trabalho Social

UALG- Universidade do Algarve

UE- União Europeia

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio, desenvolvido no âmbito do plano curricular correspondente ao trabalho final do curso de Mestrado em Educação Social, mostra a importância da educação não formal no contexto escolar. Foi desenvolvido de novembro de 2014 a junho de 2015, com alunos da Escola Básica e Secundária de Albufeira (EBSA), situada na estrada de Vale Pedras em Albufeira, junto à Oficina/ Armazém da Câmara Municipal desta mesma cidade.

Este estágio foi realizado por meio da entidade acolhedora Associação de Apoio à Pessoa Excecional do Algarve (APEXA). Esta instituição de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais aderiu ao 5º Programa Escolhas, conseguindo financiamento para um projeto intitulado “Pescador de Sonhos”. Através deste estágio, pretendia-se despertar nos participantes a consciëntização da importância dos trabalhos entre grupos para o melhoramento do espaço e também para a construção e desenvolvimento de laços de amizade enquanto as atividades foram realizadas. A ideia que propus visou a criação e desenvolvimento de uma horta comunitária com produtos biológicos, que possibilitaria a interação e aprendizagem dos participantes. Foi utilizada a área da escola de forma a desenvolver nos participantes uma consciência humana do mundo, explorando esse princípio ao se ter por um lado, a consciência de si mesmo e, por outro, do mundo que os rodeia (Paulo Freire, 1967).

Na construção da “horta”, contei com o apoio de alguns alunos da EBSA, especialmente os dos 6ºs anos e também de alguns integrantes adultos de diferentes bairros em Albufeira e arredores. Os participantes (adultos) são amigos meus que têm, já tiveram ou gostavam de ter experiência neste contexto. Trabalhámos em conjunto com a finalidade de tornar exequível o meu projeto de estágio, o qual visou especialmente o desenvolvimento das capacidades sociais sobretudo dos participantes menores.

As atividades foram direcionadas aos menores “carenciados ou não” da instituição educativa acima mencionada. Inicialmente foi escolhida a turma do 6ºB no ano letivo de 2014/ 2015 para participarem das atividades, a qual, foi constituída por vinte alunos: Bruna Martins Vieira, 11 anos; David Iglésias O. Lopes, 11 anos; Edmundo Miguel J. A.

Ribeiro, 12 anos; Gonçalo Guerra Bică, 11 anos; Hamadú Baldé, 14 anos; Iris Alexandra B. Salvador, 11 anos; João Delfim A.A. Bazelga, “JB”, 11 anos; João Góis Grizonic, 10 anos; Margarida Batista Jesus, 10 anos; Maria Lucinda G. Ramirez, 15 anos, (E.E); Mariana Filipa C. Pinção, 10 anos; Miguel Aleluia B. D. Almeida, 11 anos; Nicole Isabel A. Vieira, 11 anos; Paulo Jorge G. Inácio, 11 anos; Pedro Afonso A. Pernetá, 10 anos; Ricardo Jorge A. Lopes, 10 anos; Rita Isabel G. Monteiro, 10 anos; Rúben Alves Oliveira, 17 anos; Sofia Alexandra V. Durão, 12 anos e Tomás António L. Correia, 10 anos.

Após a escolha da turma acima referida, ficámos a saber da existência da turma de Educação Especial (EE). Imediatamente contactámos a professora responsável por esta turma e fizemos a proposta de um trabalho em conjunto, a docente a aceitou prontamente. Dentre os alunos (EE): Liliana N. Fernandes, 12 anos do 5º A; Joaquim G. Ramirez, 14 anos do 5º A; Emanuela Silva, 10 anos do 5º B; Israel A. S Silva, 10 anos do 5º B; Salvina Reis, 11 anos do 6º A; Maria Lucinda G. Ramirez, 16 anos do 6º B; Mara, 17 anos do 6º D; Moisés, 15 anos do 6º D; Tatiana Sofia P. Costa, 14 anos do 8º B; Débora José, 16 anos do 10º A; Tiago Coelho, 17 anos do 10º A; Ricardo Paiva, 16 anos do 10º A; André Santos, 18 anos do 11º A; André Inverno, 17 anos do 11ºE; Gonçalo Antunes, 18 anos do 11ºE e Tiago Silva, 19 anos do 11º E.

Alguns destes alunos não participaram ativamente nas atividades da Horta Amiga, visto estarem escritos pelos encarregados de educação em outras atividades extracurriculares.

Com o passar do tempo, alguns alunos de outras turmas pediram para serem também inseridos nas atividades da Horta Amiga. Foram eles:

Da turma do 5ºC - Nadja Iara C. Fonseca, 10 anos; Iara C. Pica, 10 anos; Luna C. Pica, 10 anos; Rodrigo S. Catalão, 09 anos; Pedro P. André, 10 anos e Cátia Alexandra S. Gonçalves, 09 anos. Da turma do 6ºD- Bruno A. D. Silva, 11 anos; César G. Silva, 11 anos; Dária Biryukova, 10 anos; Sarah Margarida P. Aguiar, 10 anos; Ana Carolina P. Pereira, 12 anos; e Carlos N. Fernandes, 13 anos. Da turma 6ºC- Gabriela A. Santos, 11 anos. E da turma 6ºE - Pedro Filipe S. A. E. Valente, 10 anos; João Pedro E. Figueredo, 13 anos; e Jean Schatezman Tomazeli, 11 anos.

Houve também outros participantes visitantes nas atividades da Horta Amiga, mas eles não participaram ativamente ou iniciaram a sua participação quase no fim do ano letivo e por essa razão, não foram escolhidos para a avaliação do projeto de estágio.

Este estágio foi baseado na educação não-formal. Pretendia-se inicialmente, conseguir um contributo para um maior aprofundamento dos conteúdos referentes ao meio ambiente e a alimentação saudável, estudados em sala de aula pela professora de ciências, a qual, transmitiria a mensagem teórica e nós, os integrantes do projeto, iríamos complementar este estudo através da prática. Esta parceria poderia ser muito proveitosa em relação aos objetivos propostos.

CAPÍTULO I

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. O conceito de educação e o papel das escolas nos tempos atuais

O conceito de educação vem sendo desenvolvido e discutido ao longo dos séculos pela sociedade. Durante muito tempo, a educação foi confinada apenas ao sistema escolar e era extremamente restrita. Somente a elite tinha acesso à educação. Mais recentemente, a educação tornou-se abrangente e passou a ser considerada pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, de acordo com o Decreto- Lei 217A/ 48 e publicada no Diário da República, I Série A, n.º 57/78, por meio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, como,

Um direito de todos, que visa à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. (Artigo, 26º)

De acordo com o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, coordenada por Jacques Delors para a UNESCO (1996), os quatro pilares de educação são: “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos” (p. 37). Segundo o autor, o pilar “aprender a conhecer”, vai ao encontro da educação formal, já o pilar “aprender a fazer”, vai ao encontro da educação não formal. Portanto, não há dúvidas de que a educação é abrangente em vários sentidos e está inserida em todos os contextos da vida do ser humano.

Tal como relata Brandão (1985),

Ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com a ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para

fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (Brandão 1985, p. 7)

Nos estudos existentes sobre a educação, a educação é vista também como um processo necessário.

Kant (1991), (citado por Baptista, 1998) afirma,

O homem precisa da educação para aprender a pensar, a agir e a ganhar capacidade de distanciamento crítico em relação ao mundo natural imediato e a tudo o que a tradição lhe apresenta como natural. Enquanto ser suscetível de educação, o homem aprende a transcender a esfera dos seus possíveis num processo que requer a permanente relação com os outros. A consciência de que este é um processo que permanece em aberto, leva-nos a procurar influenciar positivamente o sentido da sua evolução.
(p.1)

Conforme Freire (1975) a educação é um instrumento para mudar o mundo que torna a transformar-se, pois esse processo não finaliza. Também de acordo com Carneiro (2001), “a educação mantém-se como o mais poderoso instrumento para inventar o futuro e renovar a base da esperança coletiva” (p. 51).

A educação é considerada pelos autores acima citados como “um instrumento de transformação do mundo” e dentro da sua especificidade podem surgir de várias modalidades distintas: educação formal, educação informal e educação não formal.

Importa esclarecer nesse relatório as três modalidades de educação existentes na atualidade:

- A educação formal desenvolve-se por meio das instituições próprias tais como, escolas e universidades e caracteriza-se pelo seguimento de um programa pré determinado, semelhante ao dos outros alunos que frequentam a mesma instituição.

- A educação não formal processa-se fora da esfera escolar e é propagada por outras instituições que desenvolvem os seus próprios programas com o propósito de ensinar ciência a um público diversificado, tendo em consideração aos desejos dos cidadãos e está concebida para se tornar agradável.
- A educação informal ocorre de forma espontânea na vida cotidiana do cidadão, sendo desenvolvida através de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais

A educação é entendida por Gohn (1999), citado em Teixeira (2013) como “um bem comum, adquirido ao longo da vida dos cidadãos em diferentes níveis e formas, dependendo do nível sociocultural do indivíduo” (p. 1).

De acordo com o Relatório “Aprender a Ser” para UNESCO (1972) "A educação deve ser dispensada e adquirida através de uma multiplicidade de meios. O importante não é o caminho que um indivíduo tem seguido, mas o que ele aprendeu ou adquirida " (p. 185).

Na opinião de Vieira (2013), “O ideário da escola para todos tornou a escola ainda mais permeável e desperta para os problemas sociais. O processo educativo tornou-se assim numa questão ainda mais social e cultural, não apenas pedagógica“ (p. 117).

O “ideário de escola para todos” fez com que pessoas de diferentes contextos aprendessem a conviver num espaço em comum. Essa convivência por vezes, poderá ser complicada se não houver respeito e tolerância as diferenças dos demais e, por esse motivo, “aprender a viver juntos e aprender viver com os outros” (p. 37), foi considerado por Delors (1996), citado pela UNESCO (1996), como sendo um dos maiores desafios da educação dos tempos atuais.

De acordo com Vieira (2013), na escola contemporânea, os estabelecimentos de ensino deverão procurar ter condições para desenvolver pedagogias diferenciadas, consoante as necessidades de cada aluno ou grupo, visto haver nesta um “elevado grau multicultural existente...” (70), dadas as circunstâncias, ainda segundo essa autora, “continuará a originar, provavelmente, políticas diversificadas para as respostas escolares” (58) e, assim, sejam evitados os problemas sociais. “A política de educação

deve ser suficientemente diversificada e deve ser concebido de modo a não se tornar uma outra causa contributiva da exclusão social "(UNESCO, p. 35).

Segundo Vieira (2013), esse elevado grau de multiculturalidade existente, (p. 60), passou a ser um desafio para as escolas contemporâneas, “Mediar tensões, resolver conflitos ou lidar com as diversidades na escola de forma inclusiva, sem gerar desigualdade, é hoje ponto fundamental para a concretização de uma «escola para todos»” (Baptista, 2008; Caride, 2007 e 2009; Costa, 2003; Jares, 2004/2007; Peres, 2010; Souta, 1999; Stoer, Magalhães & Rodrigues, 2004; Vieira, 2010 citado por Vieira 2013, p. 60).

1.2. A educação não formal como meio complementar ao sistema formal

Quando falamos em educação não formal, não podemos nos esquecer de Paulo Freire, que enquanto educador, propagou a ideologia de uma educação libertadora, dinâmica e participativa entre a comunidade.

Freire (1980) desenvolveu o conceito de consciência transitiva crítica, entendendo-a como a consciência articulada com a *praxis* revolucionária. Para que essa *praxis* seja possível, Freire (1975) acentua a importância do diálogo, que para ele, possui duas dimensões: “a ação e a reflexão” (p. 179). Ainda segundo esse autor (1975), deve haver uma interação entre esses elementos, não podendo cogitar-se um sem o outro “a verdadeira reflexão crítica origina-se e dialetiza-se na interioridade da «praxis» constitutiva do mundo humano- é também «praxis» ” (p. 16). “A *praxis*, porém, é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (p. 53).

Também segundo Gutiérrez (1984, 1993), “a educação na práxis é, portanto, uma ação transformadora consciente que supõe dois momentos inseparáveis, o da ação e o da reflexão” (p. 29).

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea fizeram surgir e expandir outras modalidades de educação, orientadas para a nova realidade apresentada. De acordo com Salgado (1990), a educação não se confina à escola e ao aparelho escolar. Há um “outro lado da educação”, não formal, constituído por espaços de formação bastante significativos numa sociedade.

Segundo Pinto (2005), a educação não formal tornou-se sumariamente naquilo que se dominava de “educação fora da escola”. O autor reforça que “a educação não formal deve ser vista como um processo complementar de aprendizagem social centrado

no formando/educando, e não como contraditória ou alternativa ao sistema de educação formal e deve, pois, ser desenvolvida em articulação permanente com a educação formal” (pp. 4-5). Ainda conforme esse autor, “Os âmbitos, os conteúdos, as metodologias e os princípios pedagógicos que as caracterizam são (felizmente) cada vez mais partilhados de forma sinérgica e complementar” (p. 3).

Nos tempos atuais, há uma clara evidência da importância da articulação da educação formal e não formal para a integração do cidadão.

De acordo com o relatório “aprender a ser” UNESCO (1972),

Numa altura em que o conhecimento abstrato é parte de um processo contínuo, sob e reagindo à vida diária, deve admitir-se que o fluxo comum de educação em escolas de ensino fundamental e, caso provenham, em escolas secundárias, deve combinar teoria, técnicas e na prática, intelectual e trabalho manual; que as escolas não devem ser separados da vida; que a personalidade da criança não deve ser dividida entre dois mundos, cada um fora de contato com o outro: um em que ele aprende, como uma criatura sem corpo, e outro em que ele cumpre-se através de alguma atividade antieducativa. (pp. 29-30)

Na Conferência de Educação Para Todos (1990) na Tailândia, citado em UNESCO (1998), foram mencionados os documentos "*Declaração mundial sobre a educação para todos: -Satisfação das necessidades Básicas de Aprendizagem*", os quais tornaram as possibilidades na área da educação não formal visíveis.

Cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a

qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo (Artigo, 1º).

Nos tempos atuais, a educação não formal é um processo em expansão visto abranger uma série de competências na pessoa humana. Nesse sentido, verificou-se por meio do relatório da UNESCO (1996),

A fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas também, mais amplamente, a competência para lidar com muitas situações e trabalhar em equipa. Isso também significa aprender a fazer no contexto dos jovens de várias experiências sociais e de trabalho que podem ser informal, como resultado do contexto local ou nacional, ou formal, envolvendo cursos, alternando estudo e trabalho. (p. 37)

A educação não formal é sem dúvidas, mencionada por muitos como sendo uma modalidade de educação que permite principalmente aos cidadãos desfavorecidos, o desenvolvimento de novas competências essenciais para a plena integração da cidadania.

Tendo em consideração aos fatores acima apresentados Teixeira (2013) afirma,

A educação não formal junto de públicos mais desfavorecidos, de adultos não escolarizados ou crianças e jovens em risco, torna-se fulcral, tendo em conta a necessidade de desenvolver novas competências que permitam, a todos, a sua plena integração social e uma efetiva cidadania democrática. (Teixeira, 2013, p. 03)

Apesar da sua já comprovada eficiência no desenvolvimento das variadas competências da pessoa humana, sobretudo das mais desfavorecidas, o termo da modalidade de educação não formal ainda não está (re) conhecido em alguns países. Sobre esse assunto Pinto (2005/ 2013) aponta Portugal como sendo um desses. Entretanto, é no mínimo estranho que ainda não esteja devidamente regulamentada pela Lei de Bases do Sistema Educativo, já que ainda segundo esse autor (2005/ 2013), o tema tem “estado no centro de variados debates sobre questões educativas um pouco por todo o mundo e em particular no seio do Conselho da Europa e da União Europeia” (1).

Para Teixeira (2013), “A Educação não-formal é portanto incontornável não apenas enquanto instrumento a valorizar, por si só, mas também, e sobretudo, enquanto parte integrante de um todo educativo, sem a qual seria impossível implementar coerentemente uma efetiva estratégia de aprendizagem”. (p. 2)

A se ter em consideração de que a educação não formal é uma modalidade de educação flexível, a visar sobretudo a aquisição de competências para o desenvolvimento da pessoa humana. A prática desta tem vindo a aumentar nos mais variados contextos.

Sobre esse assunto Pinto (2005/ 2013) comenta,

Enquanto um sistema de aprendizagem, vem sendo prática comum sobretudo no âmbito do trabalho comunitário, social ou juvenil, serviço voluntário, atividade de organizações não-governamentais ao nível local, nacional e internacional, abrangendo uma larga variedade de espaços de aprendizagem: das associações às empresas e às instituições públicas, do sector juvenil ao meio profissional, ao voluntariado e às atividades recreativas. (p. 4)

A se ter em conta, o seu papel integral no contexto educativo. Ainda segundo Teixeira (2013) “...torna-se crucial reequacionar o papel da educação não-formal na Lei de Bases do Sistema Educativo, para que esta seja efetivamente adotada em termos orçamentais e programáticos nas propostas das políticas educativas em Portugal” (p. 6).

1.3. O papel do educador social no processo de mudanças

A função do educador social apoia-se no amor-vocação para uns, profissão técnica para outros (Fustier, 1972, citado em Vieira 2013, p. 94).

Sobre o papel do educador social nas novas mediações socioeducativas, Canastra (2009) afirma que se trata, sobretudo,

Acompanhar as pessoas ou os grupos no seu processo de inserção e participação nas redes de sociabilidade, adotando como estratégia privilegiada a dinamização de projetos educativos prioritários (Sáez e Molina, 2006). A sua principal ferramenta é a «investigação-ação»

(Caballo Villar e Fraguera Vale, 2007), uma vez que a sua aproximação ao «terreno» passa pela capacidade de pôr em circulação as vontades, as sinergias e os recursos disponíveis, e organizados numa postura de projeto, num determinado contexto social e/ou laboral. (p. 2031)

Na conceção de Carvalho e Baptista (2004), o educador é detentor de uma mentalidade curricular, que lhe permite operar numa realidade multifacetada e problemática em constante mudança.

Conforme salienta Diaz (2006), a Educação Social é o meio para a aquisição de competências sociais “na medida em que é uma ação educativa que procura que os indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade se formem e adquiram as habilidades e competências sociais, consideradas necessárias para alcançar a integração social” (p. 100).

Para Carvalho e Batista (2004), essa ferramenta adquirida por meio da Educação Social, concede ao educador social a possibilidade de traçar estratégias de intervenção de tipo sistémico, pedagogicamente diferenciadas e interativas.

Reflexividade, polivalência, técnica, criatividade, adaptabilidade e dinamismo, são características fundamentais do saber profissional dos educadores sociais. Para que a sua intervenção possa ser avaliada como eficaz, é necessário que o educador social se afirme como um bom intérprete da realidade social, realidade esta inevitavelmente problemática e multifacetada (Carvalho & Batista, 1994, p. 83).

O educador social é definido por Freire (1999), como um “trabalhador social”. Ainda segundo o autor, “o papel do trabalhador social dá-se no processo de mudança” (p. 45). Os problemas sociais surgem das aceleradas mudanças a qual o mundo está sujeito e são cada vez mais diversificados; o educador social não pode ficar indiferente às problemáticas existentes e à eminência do risco social que as mesmas podem causar.

No pensamento Freireano, é preciso educar para intervir, porque esta atitude pode significar mudanças reais nas relações das pessoas e na sua autonomia, no trabalho, na educação e na saúde (Freire, 1999).

O trabalho educativo refere-se à ação do educador que, de acordo com a lei, tenta descobrir perspectivas e novos caminhos que conduzem a soluções que visem a inserção social dos indivíduos, baseada na sua autonomização e desenvolvimento das suas potencialidades (Capul & Lemay, 2003).

De acordo com Freire (1997), o homem tem que assumir-se como sujeito de sua própria história. Ainda segundo o autor, é importante compreender mais um pouco a reflexão sobre a “assunção” para compreender que certos comportamentos que temos, podem significar uma ameaça para nós ou para os outros e esta assunção, já significa deixar de ter estes comportamentos e pode ser vista como o início do processo da conscientização. Na concepção de Freire, o homem deve “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar” (p. 46).

Desde que nascemos, é-nos inculcido uma série de valores, na sua maioria totalmente erróneos, motivo pelos quais ocorreram e ainda ocorrem as maiores atrocidades humanas. Posto isso, Freire (1980) aborda a necessidade do desenvolvimento da consciência transitiva crítica, razão pela qual o homem deixa de ser objeto e passa a ser sujeito da própria história para tornar-se livre.

Para Gonzaga (2006), a consciência humana está intimamente ligada ao mundo real, por isso, a conscientização é a luta que os homens travam para livrarem-se dos obstáculos que impedem uma boa percepção do mundo quotidiano.

“Todas essas coisas pelas quais se cria a pessoa e que fazem dela um ser não somente adaptado à realidade e aos outros, mas «integrado», logo ao adquirir sua própria liberdade, a pessoa liberta-se, resultando daí a percepção de si e do meio que o rodeia” (Freire, 1967, p. 42).

Ainda acerca deste processo de integração, Freire (1967) salienta,

Não houvesse esta integração, que é uma nota de suas relações, e que se aperfeiçoa a medida em que a consciência se torna crítica, fosse ele apenas um ser da acomodação ou do ajustamento e a História e a Cultura, domínios exclusivamente seus, não teriam sentido. (p. 42)

1.4. Hortas urbanas comunitárias

As hortas urbanas surgiram nos países do Norte da Europa durante a 2ª metade do século XIX, estando fortemente desenvolvidas na atualidade, por exemplo, na Alemanha e Dinamarca. O número de pessoas a praticar a agricultura urbana tem aumentado desde o início do século XXI por vários motivos.

A agricultura urbana ainda é vista por muitos como uma excelência. No entanto, é parte de um conjunto mais amplo de tendências que estão transformando o espaço urbano (e rural) onde vivemos, numa escala enorme e imparável. No início do século XXI, mais e mais pessoas com incrivelmente diferentes experiências estão praticando formas de agricultura urbana, seja por terapia, recreação, autoaprovisionamento ou geração de renda - ou uma combinação desses fatores. (Mougeot, 2005, p. 24)

As hortas urbanas de iniciativa comunitária estão inseridas, no campo da agricultura urbana. Para Mougeot, (2000), citado em (2005) pode ser definir a agricultura urbana como o cultivo de plantas e criação de animais dentro do contorno intraurbano e periurbano.

Durante muito tempo, a prática agrícola era desenvolvida apenas por pessoas adultas e tinha como principal finalidade a subsistência das famílias e o lucro a medida em que essa produção era vendida. Mas os tempos mudaram; agora, a prática agrícola tem-se tornado bastante abrangente, tendo sido aplicada em vários contextos, inclusive no contexto escolar.

No Brasil, as hortas comunitárias estão fortemente desenvolvidas. Por exemplo, no Recife, a implementação de projetos que incentivam a população na gestão de hortas comunitárias tem possibilitado apoiar muitas famílias carentes, contribuindo para o mercado institucional que fornece creches, refeitórios e centros comunitários, promovendo, ao mesmo tempo, a prática agrícola. Na sua maioria, utiliza-se a técnica biológica “orgânica”. A construção de uma horta com a técnica BIO tanto proporciona a

produção saudável, a medida em que não é permitido o uso substâncias químicas, quanto também facilita o acesso a uma alimentação mais saudável.

Acerca do consumo de uma alimentação saudável, o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, teve uma iniciativa exemplar quando sancionou a Lei Municipal 16.140/ 2015, que se tornou obrigatória a inclusão de alimentos orgânicos na merenda escolar de todas as escolas públicas paulistanas. Também o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, do desenvolvimento Social e Combate a Fome “Arnoldo de Campos”, pretende seguir essa mesma iniciativa nas escolas públicas que estão localizadas na capital fluminense, já em 2016, nas olimpíadas.

Em Portugal, o arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles referiu, desde sempre, a necessidade de se desenvolverem nas cidades espaços rurais e agrícolas, para preservar a identidade e cultura de cada local (Xavier, 2007). Atualmente o que se verifica é que inúmeras localidades e instituições já desenvolvem projetos a este nível, tendo como objetivos apoiar famílias desfavorecidas, a requalificação do espaço degradados, incentivar o convívio social e intergeracional e promover uma alimentação saudável. Desde 2011, verifica-se o aumento dos programas das hortas comunitárias/ sociais promovidos por Instituições e Autarquias. Destacamos a Universidade do Minho (2011), como sendo a primeira instituição de ensino superior em Portugal a criar uma horta comunitária, projeto este que já está integrado na rede *Mundial Transition Network*. Também em 2011 foi construído em Chelas, concelho de Lisboa o maior espaço urbano do país para albergar hortas sociais, com 45 hectares. Ainda neste mesmo ano, também foi criado em Cascais, o programa Hortas de Cascais.

De acordo com a maioria dos programas “de hortas com componentes comunitárias”, esses espaços

São vistos como espaços de convívio, lazer e aprendizagem, com um forte potencial socio- cultural e de incremento da qualidade de vida dos seus utilizadores. São parte integrante da Estrutura Ecológica do concelho, e estão localizadas em parques e espaços verdes de lazer, trazendo uma nova utilização ao espaço público, onde as diferentes gerações podem conviver. (Hortas de Cascais, 2011, p. 01)

Em Faro, também em 2011 a Câmara Municipal inaugurou no âmbito do Projeto Hortas Sociais, a “Horta Social de Faro”, num terreno no Largo Afonso III (junto ao Museu Municipal), com uma grande componente social, visto que os talhões são disponibilizados a famílias com carências económicas e a Instituição de Solidariedade Social do Concelho. Ainda em Faro, já em 2012, “foi lançado à comunidade do Bom João um desafio, com o objetivo de inclusão social. Um grupo de pessoas juntou-se para criar num só dia, por meio da iniciativa “Plantar Portugal”, um espaço agrícola (Horta do Peres).

Dentre as muitas Autarquias Portuguesas que aderiram os projetos das hortas sociais, Albufeira também é uma das que possui o “Regulamento de Hortas Comunitárias Sustentáveis” (Edital nº 156/12). Conhecido como o “Programa Contínuo Verde de Albufeira”, o qual, “visa criar um espaço de horticultura numa área pública de habitação a custos controlados, cuja manutenção seja partilhada, fomentando o espírito comunitário e a aprovação qualificada do espaço público onde diferentes gerações convivam e troquem experiências”.

Além de facultar todos esses benefícios aos envolvidos, ainda segundo esse,

O Programa Comunitárias contempla ainda uma forte componente educativa, apresentando em espaço próprio ações de formação sobre técnicas de agricultura biológica, manutenção de espaço público, trabalho comunitário, compostagem e promoção ambiental e os espaços utilizados, são considerados como espaços de lazer com um enorme potencial sociológico, os quais, permite um incremento da qualidade de vida dos seus utilizadores. (Edital nº 156/12)

Tendo em consideração que o “Programa Comunitárias” contempla essa vasta componente educativa, as técnicas de agricultura biológica utilizada pelo mesmo, leva sequencialmente a abordagem do conceito de saúde a medida em que se verifica que alimentação e saúde estão interligadas.

O conceito moderno de promoção de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) é definido não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Nesse sentido, também Santos (2005), afirma

No conceito moderno de promoção de saúde verifica-se a constatação de que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, de habitação e saneamento, boas condições de trabalho e renda, oportunidades de educação ao longo de toda a vida dos indivíduos e das comunidades. (Santos, 2005, p. 3)

Num comunicado de Imprensa conjunto da Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização para a Alimentação e Agricultura das NU (FAO), foi divulgado “o relatório parcial sobre a dieta alimentar, que serviria de base para o desenvolvimento da Estratégia Mundial para o combate ao crescente número de doenças crónicas”. No mesmo, verifica-se que, o estilo de vida das pessoas pode influenciar nas condições de saúde “uma dieta alimentar com poucas gorduras saturadas, pouco açúcar e sal, e muitos legumes e fruta, aliada a uma atividade física regular, terá um grande impacto no combate a esta alta taxa de mortalidade e na prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes, cancro e a obesidade” (Why, 2003).

Ainda acerca as questões referentes a alimentação e saúde. Segundo a especialista em pediatria, Dra. Carla Rego, a inatividade física e os maus hábitos alimentares têm contribuído para o aparecimento cada vez mais cedo de doenças crónicas como: “diabete tipo 2, aumento da hipertensão arterial, alteração do colesterol no sangue, aumento do ácido úrico e o cancro...e a obesidade” (SIC Notícias, 2015).

A se ter em consideração aos factores acima apresentados, é fundamental que seja inculcido aos menores o quanto antes a necessidade de um estilo de vida mais saudável.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o contexto no qual decorreu a implementação deste projeto de estágio, assim como o tipo de ação realizada e o método previamente selecionado para a realização do mesmo. Será também apresentada a metodologia e as técnicas de recolha de informação utilizadas ao longo de todo o processo e o cronograma de atividades, bem como os recursos utilizados

2.1. Contexto do estágio

O projeto de estágio foi posto em prática na EBSA, a qual, está situada no Bairro de Vale Pedra. Essa instituição educativa optou por aderir o “Projeto SI- 017 Pescador de Sonhos”, no qual fui inserida. A EBSA foi fundada em 01 de setembro de 2008, e no ano letivo 2014/ 2015 funcionou na mesma:

- Ensino Básico- 3º. Ciclo;
- Cursos Vocacionais, (Vocacional 3- 1J &2 D/ Vocacional 3- 1M &B);
- Ensino Secundário, (Científico Humanístico, Línguas e Humanidade, Ciências e Tecnologias, e Ciências Socioeconómicas);
- Cursos Profissionais: (Técnico de Multimédia e Técnico de Restauração, “cozinha e pastelaria).

Foram inscritos nessa instituição educativa no ano letivo 2014/ 2015, 1.226 alunos e 187 professores. No quadro de funcionários dessa, trabalharam: 29 técnicos superiores, 31 assistentes técnicos e 81 assistentes operacionais.

A parte teórica e prática do estágio foram realizadas nas instalações dessa entidade educativa; já a programação das atividades e a preparação de alguns materiais, foram feitas nas instalações do Projeto Pescador de Sonhos. Foi escolhida uma das turmas do 6º de escolaridade, pois, os conteúdos programáticos de ciências dessas turmas, ia ao encontro dos temas por nós abordados. As atividades da Horta Amiga tiveram como um dos seus objetivos, complementar a aprendizagem do programa curricular (Ciências) de

forma ativa. Inicialmente foram escolhidas duas turmas para a aplicação das atividades conforme já foi referido, entretanto no decorrer dessas atividades alguns alunos de outras turmas foram também inseridos por iniciativa própria. A adesão desses novos participantes fez com que fosse repensada a estratégia de avaliação deste estágio. Como critério de avaliação ficou decidido que escolheríamos aos participantes (Idem, p. 293) mediante a assiduidade e envolvimento desses nas atividades realizadas.

2.2. Breve caracterização da freguesia de Albufeira

De acordo com Nobre (2009), Albufeira está localizada no centro do Algarve, situada no Litoral dessa região e pertence ao Distrito de Faro. Atualmente, este concelho é constituído por cinco freguesias: Albufeira, Guia, Ferreiras, Olhos de Água e Paderne; ocupando 64 Km² dos 148 Km² da área que constitui este concelho. Esse concelho faz ainda fronteira a Oeste com o concelho de Silves, a Norte e a Este com o concelho de Loulé e a Sul com o Oceano Atlântico.

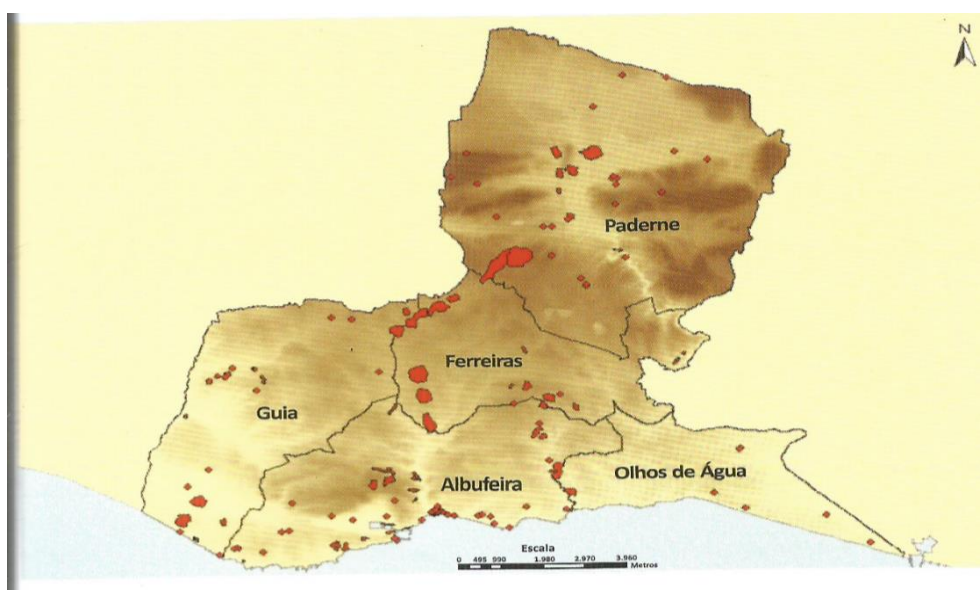


Figura 2.1. Planta do concelho de Albufeira

Acerca da origem desta cidade, há controvérsia. Ainda segundo a autora acima citada (1989), para certos autores, a mesma tem origem fenícia e teria sido fundada há muitos anos atrás, a. C. Porém, na opinião do general João de Almeida, “não se encontram

na região de Albufeira vestígios de passagem dos fenícios, gregos ou cartagineses, a primeira imigração de que há memória é a dos romanos” (p. 17).

Sobre o aspeto geológico, Nobre (1989) declara,

O terreno deste concelho é montanhoso, revestido de penedias e menos fértil qua a maior parte do Algarve. As camadas marmo- calcárias, que aparecem também com os calcários, nos arredores de Albufeira produzem magnífico barro compacto, que tem sido utilizado para «paredes de mescla» e para o fabrico de telhas e tijolos. (p.11)

Acerca das atividades económicas desenvolvidas antigamente, as que mais se destacaram foram “a agricultura e a criação de gado tornaram-se na atividade predominante ao lado da pesca” (Nobre, 1989, p. 29). O clima algarvio, com verões quentes e secos e invernos amenos e com uma pluviosidade reduzida, “Desde cedo a vila de Albufeira pelo seu clima e graciosidade, começou a atrair turistas” (Nobre, 1989, p. 71). Ainda conforme Nobre (1995), em 1967 o jornal *Notícias de Albufeira* informa que esta cidade desempenha um papel importante na rota turística internacional. «...Esta maravilhosa vila moderniza-se de dia para dia, acompanhando com as suas construções e novos estabelecimentos o progressivo interesse do turista pelas belezas desta terra...» (p. 69).

Sobre os aspetos étnicos, “ao longo dos séculos, inúmeros povos se fixaram na região de Albufeira, a qual, era conhecida inicialmente por Baltum” (Nobre, 1989, p.17). Acerca da população atual, segundo os dados da PORDATA (2014), a freguesia de Albufeira possuía de acordo com a última atualização, um total de 40.828 habitantes residentes por dimensão dos lugares. Albufeira é hoje considerada como a capital do turismo em Portugal, acolhendo grande parte dos 5milhões de turistas que visitam o Algarve todos os anos.

2.3. Caracterização da entidade acolhedora do projeto

A APEXA fica situada no concelho de Albufeira, mais precisamente na freguesia da Guia e é uma instituição de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais. Segundo textos dessa instituição, o seu objetivo principal é “contribuir para inclusão de

pessoa excepcional na área da educação, formação, saúde, lazer, desporto e trabalho, promovendo assim o direito à igualdade de oportunidades”. Esta instituição promove dinâmicas que vão ao encontro da inclusão e melhoria da qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais e/ou desfavorecimento social, com o empenho da direção, de todos os técnicos, colaboradores, voluntários e associados da APEXA. Essa instituição possui as seguintes valências: desporto adaptado, ateliê de arte e criatividade, intervenção precoce, integração sócio profissional, 100 Barreiras, programa de verão, e o “Projeto SI-017 Pescador de Sonhos”. Todas estas valências da APEXA possuem a sua programação. Neste caso, importa apenas esclarecer a programação do referido projeto, mais conhecido como “Pescador de Sonhos”.

Após uma conversa informal com o coordenador do referido projeto, fiquei a saber que “o projeto nasceu de um diagnóstico participativo e de um conjunto de necessidades identificadas como prioritárias para o Concelho, ao nível da redução do desemprego jovem e do combate ao absentismo e insucesso escolar”. Ainda segundo esse coordenador. As propostas apresentadas enquadram-se assim, de forma multidisciplinar em cinco áreas: estratégias de intervenção, a inclusão escolar e a educação não formal; a formação profissional e a empregabilidade; a dinamização comunitária e cidadania; a inclusão digital e o empreendedorismo e capacitação.

O Projeto Pescador de Sonhos tem como destinatários prioritários os jovens desocupados deste concelho e os jovens/ crianças em risco de abandono, ou identificados por outras situações vulneráveis do Agrupamento de Escolas de Albufeira. Além dos trabalhos desenvolvidos com alguns alunos na EBSA, o “Pescador de Sonhos” desenvolve também trabalhos com os alunos dos Cursos Vocacionais na Escola Dr. Francisco Cabrita, também em Albufeira. Esse Projeto, procura dar respostas imediatas aos problemas dos participantes através de um conjunto de estratégias aplicadas e tem como finalidade última a ocupação, seja ela a empregabilidade ou a educação. Desde que foi criado, o “Pescador de Sonhos”, tem desenvolvido dois planos de atividades

semestrais. De acordo com o Plano de Atividades do Projeto SI-017, de julho a dezembro, decorreram no mesmo as seguintes atividades¹

O programa de tutoria comunitária, atividades extra curriculares I e II, escolinha do vencedor, apoio ao estudo, ateliê artístico, escola viva (Horta Amiga), programa de competências e orientação vocacional, *Workshop* mediação família/escola, *Workshop* de inglês prático I e II, formação profissional certificada em inglês, apoio na empregabilidade, informação e encaminhamento permanente (balanço de competências e orientação vocacional), jogos de tabuleiro, praia, sessão de cinema, acampamento de verão, sextas culturais, *Dreams box* 2.0, ateliê de multimédia I e II, conselho escolar multicultural, etc.

Em novembro de 2014, o referido projeto contou com mais uma atividade, inserida no âmbito da escola viva “a Horta Amiga”, a qual, foi uma atividade criada e dinamizada por mim na EBSA, com o apoio do Pescador de Sonhos.

De acordo com as atividades acima citadas, o projeto desenvolveu muitas ações em prol do desenvolvimento social, educativo e económico dos menores do nosso bairro e também de bairros vizinhos de Albufeira. É importante ressaltar que alguns pais desses participantes menores também procuraram assistência técnica do projeto em diversas questões por eles apresentadas.

2.4. Investigação qualitativa

A história da investigação qualitativa baseia-se na curiosidade e desenvolvimento humano e foi surgindo ao longo dos anos. Nos anos vinte e trinta do século XX.

¹ Link <file:///C:/Users/pcsuit1/Downloads/Plano%20atividades.pdf>

Visto ser um método de investigação defendido por muitos investigadores desde há muitos, ficou decidido que este estágio seria baseado neste tipo de metodologia, na qual, segundo Guba e Wolf (1978), citado em Bogdan e Biklen, (1994), a investigação qualitativa é “frequentemente designada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incluindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas”. A “investigação qualitativa... implica uma aproximação interpretativa e naturalista... Isto significa que os meios naturais, tentando atingir o sentido, ou interpretar os fenómenos mantendo-se fiéis aos significados que as pessoas lhes atribuem” (Denzin & Lincoln, 1998, p. 3).

No caso desse estágio, a observação foi feita no ambiente natural “escola” em que decorreram as atividades ao longo do mesmo. (Idem, pp. 52 a 78)

Segundo Flick (2004) a investigação qualitativa consiste na “escolha certa de métodos e teorias adequados, o reconhecimento e análise de diferentes perspetivas, as reflexões dos investigadores nas suas investigações como parte do processo de produção do conhecimento e da variedade de abordagens e métodos” (p. 18).

Ainda acerca da variedade e abordagem desses métodos (Denzin & Lincoln, 1998), declaram, “Há literaturas distintas e detalhadas sobre os muitos métodos e abordagens que se enquadram na categoria de pesquisa qualitativa tais como estudo de caso, política e ética investigação participativa, entrevistas, observação participante, métodos visuais e análise interpretativa” (p. 3).

Dos métodos acima citados, nesse caso apenas foram utilizados alguns. Sobre os fundamentos da investigação qualitativa, Bogdan & Biklen (1994) destacam o facto de o investigador se constituir como o instrumento-chave da recolha de dados, a preocupação pela descrição e depois pela análise, o foco no processo, produto e no resultado final e, por fim, a análise indutiva dos dados e a constante busca pelo significado das coisas (porquê e o quê). Relativamente aos dados recolhidos, ainda segundo esses autores (1994), são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico, são esses fatores que torna a investigação como sendo qualitativa.

Neste sentido, consideramos que a investigação qualitativa nos possibilita uma análise mais rica dos nossos dados. Na opinião de Pérez (2001) a investigação qualitativa tem um carácter subjetivo, visto que esta metodologia consegue uma abordagem dos implicados e da sua perspetiva do mundo. Na investigação qualitativa as pessoas, os contextos e os grupos, não são reduzidos a variáveis, mas vistos como um todo, com uma identidade determinada que não é deixada de lado (Taylor & Bogdan, 1998) e que constitui, com os seus saberes e conhecimentos, o principal objeto de interesse.

A natureza qualitativa da metodologia seguida permite valorizar os aspetos descritivos e as perceções pessoais, procurando compreender as interações e influências entre os sujeitos e o contexto (Bogdan & Biklen, 1994). A interação entre investigador e participantes é parte explícita da produção de conhecimento (Flick, 2004), e talvez isso seja o que faz dela, aos olhos de Taylor e Bogdan (1998), indutiva. Isto porque o investigador segue um desenho flexível que vai sendo moldado e refinado no decorrer do processo de investigação e que resulta da interação com os indivíduos.

Para que seja possível essa interação entre investigador e participante, Guba e Lincoln, (1994) acentuam a importância do diálogo. O diálogo entre o investigador e o participante na investigação deve ser feito no sentido de criar uma maior consciência e a perceção de que a mudança pode ocorrer e quais as ações necessárias para tal. Uma vez que esta interação é feita em ambientes não controlados, podem ocorrer aquilo que Denzin e Lincoln (1994) chamam de constrangimentos situacionais, que não são um entrave, mas um contributo para moldar a investigação e para definir novas estratégias. Compreende-se a investigação enquanto processo interativo (Denzin & Lincoln, 1994), na medida em que nele influem tanto as perspetivas e valores do investigador, quanto dos sujeitos da investigação. As relações e as informações que delas resultam vão, no fundo, moldando o processo de investigação e as decisões a tomar por parte do investigador.

É importante ter em especial atenção, no caso deste estágio, uma vez que se trabalhou com uma realidade educativa, étnica e cultural diferente dos padrões culturais dos quais estive inserida durante muito tempo; os valores e forma de vida, bem como os preconceitos inevitáveis que trazemos. A convivência que tive com os participantes

durante o estágio contribuiu para que muitas questões fossem esclarecidas e ideias desconstruídas.

No campo da investigação qualitativa, mais importante do que os resultados da investigação é o processo de investigação em si (Bogdan & Biklen, 1994), no sentido em que não se produzem dados para comprovar hipóteses, mas sim para tentar mostrar e dar a conhecer a realidade social estudada, assumindo que sobre uma mesma realidade podem existir diferentes perspetivas.

2.5. Método: a investigação-ação

Para a obtenção de dados, foi adotada a metodologia de investigação-ação. A investigação-ação está a ser aplicado há vários anos por muitos autores. Fals-Borda (2001), afirma ter sido a escola psicossocial de Kurt Lewin a aplicá-lo primeiramente nos Estados Unidos durante os anos 40. Já nos anos 70, temos Stenhouse da escola de Cambridge, Stephen Kemmis da corrente australiana, entre outros. Charles Delorme – corrente francófona- Orlando Fals Borda e Freire também vai ao encontro da espiral autorreflexiva apresentada por Kurt Lewin.

Freire aborda uma conscientização caracterizada por tentar intervir na realidade de uma forma rigorosa e sistemática; por um procedimento de espiral. López Górriz (1998) define a investigação-ação através de ciclos que incluem "...planificação, ação e observação, reflexão e logo replanificarão, novo passo para a ação, novas observações e reflexões..." (p. 82).

Segundo Guerra (2002) a investigação-ação, tem como finalidade "...modificar os comportamentos, os hábitos, as atitudes dos indivíduos ou populações, melhorar as relações sociais, ou ainda modificar as regras institucionais de uma organização" (p. 56).

Decidi desenvolver o trabalho de campo com menores numa instituição educativa já que sempre gostei de trabalhar com as mesmas, pois, acredito que se a criança for instruída de pequena (prevenção), muitos problemas serão evitados na fase adulta, quando por vezes a intervenção é feita, mas sem sucesso.

Inicialmente, me senti confusa acerca da atividade a desenvolver, mas me recordei do projeto que havia desenvolvido em conjunto com alguns professores da escola primária “Pequeno paraíso” no município de Ouro preto do Oeste- Brasil, onde vivi até 2001. O referido projeto da horta escolar, teve resultados satisfatórios, a nível alimentar (o resultado desta produção era utilizado sobretudo para repor as carências alimentares daquela comunidade escolar) e também a nível pedagógico (alguns professores inovadores promoviam algumas atividades nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e até mesmo de Português, nesse espaço). A se ter em conta a experiência já vivenciada por mim, a qual, considerei ter sido importante, decidi que esse estágio seria desenvolvido por meio da construção de uma horta comunitária e biológica na EBSA, porém, com uma diferença: o resultado dessa produção visaria a educação alimentar, ambiental e principalmente o desenvolvimento das competências sociais geradas por meio das interações e possíveis integrações por meio dos trabalhos desenvolvidos.

Acerca da importância das atividades educativas desenvolvidas fora do horário formal de ensino, Chaveau, Chaveau (1989), (citado em Vieira, 2013) relata:

A perspectiva social e cultural de aprendizagem em toda a escola, mostra a importância das atividades educativas desenvolvidas fora do horário formal de ensino; evidencia a importância do relacionamento a quatro- a criança/escola/família/bairro- no progresso cognitivos dos alunos. Ao colocar a interação escola/ ambiente no centro de aprendizagem, tornando um centro de recursos da comunidade local para a escola pública, é dada uma oportunidade séria a um grande número de alunos para aprender a ter sucesso na escola. (p. 54)

Importa frisar que a investigação-ação passou a ser aplicada no sentido educativo e social, em que todos os participantes foram encarados como produtores de conhecimento independentemente do seu nível de ensino.

Sendo a investigação-ação um método bastante complexo, de caráter qualitativo, implica necessariamente a utilização de várias técnicas de recolha de informação no decorrer do processo. “A investigação no campo da Educação Social orienta-se

prioritariamente de acordo com as metodologias de tipo qualitativo, por considerá-las mais adequadas para a compreensão da complexa realidade social” (Pérez, 2001, pp. 34-35).

2.6. Técnicas de recolha de informação

A escolha das ferramentas de recolha de informações para o investigador qualitativo é um processo contínuo, que não fica logo definido no início do processo e que vai dependendo do contexto, das questões que serão colocadas, daquilo que está disponível no contexto e que é permitido ao investigador saber (Denzin & Lincoln, 1994). Os métodos e técnicas utilizadas resultarão do contacto direto com os participantes da investigação, ou mesmo da observação que o investigador faz das suas interações, acontecimentos quotidianos e relacionamentos, no meio em que se movem (Flick, 2004).

Das variadas técnicas de recolha de informação existentes, foram aplicadas nesse estágio apenas as referidas a seguir:

2.6.1. Observação direta participante

Segundo Quivy e Champenhoudt (2005) esse é o único método que permite presenciar os acontecimentos sem precisar recorrer a outras fontes.

A observação pode ser considerada como uma poderosa técnica de investigação social para muitos autores, na medida em que orienta um objetivo de investigação previamente formulado; planifica sistematicamente em fases, aspetos e pessoas; controla e submete a comprovações de fiabilidade e de validade (Peréz, 1994). Quivy e Champenhoudt (2005) veem a observação como uma etapa entre a construção dos conceitos e das hipóteses, em que para o desenvolvimento de um bom trabalho o investigador deve ter a resposta das seguintes perguntas: “observar o quê? Em quem? E como?” (p. 77).

Acerca dos métodos e técnicas utilizadas “há investigações em ciências sociais que se valem exclusivamente do método observacional. Outros utilizam-no em conjunto com outros métodos” (Gil, 1999, p. 34). Ainda, segundo este autor, o observador poderá ser participante ou não participante. Neste caso, optei pela observação participante também conhecida por Gil (1999) como observação ativa, sendo que para esse autor, esta pode assumir duas formas distintas: “a natural e a artificial” (p. 113).

As atividades (Idem, pp. 414 a 429) foram desenvolvidas no contexto educativo já mencionado, sobre a forma da observação participativa artificial, com a minha presença no contexto mencionado a dinamizar as atividades. Foi possível realizar a observação mencionada anteriormente, baseando-se em conversas informais com as pessoas envolvidas “participantes” nas atividades. Neste registo, “o observador integra-se ao grupo com o objetivo de realizar uma investigação” (Gil, p.113).

Quanto ao nível de participação que assumi por meio da observação, recorre-se à classificação utilizada por Adler e Adler (1998). Assumir-se-á aquele que os autores chamam de um “papel de membro ativo”, que pressupõe que o investigador se envolva em atividades centrais, assumindo responsabilidades que contribuam para o desenvolvimento do grupo. Contudo, o investigador não assume, neste caso, um compromisso com os objetivos e valores do grupo.

A observação participante possui em relação às outras modalidades de observação, algumas vantagens e desvantagens (optei por mencionar apenas as vantagens). Acerca das vantagens, foram tidas como base, principalmente, as ponderações do antropólogo Florense Kluckhohn (1946), (citado em Gil, 1999):

- Facilita o rápido acesso a dados sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram envolvidos.
- Possibilita o acesso a dados que a comunidade ou grupo considera de domínio privado.
- Possibilita captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados.
- Sobre as desvantagens da observação participante “referem-se especialmente as restrições determinadas pela assunção de papéis pelo pesquisador” (p.114).

Para Flick (2004), uma boa forma de introduzir o investigador no campo e recorrer a pessoas-chave. Neste caso, recorri a professora e diretora de turma do 6ºB. Esta foi, sem dúvidas, a pessoa do contexto escolar que mais contribuiu para que fosse possível o bom desenvolvimento das atividades aplicadas, tendo sido o elo de ligação entre a escola e o projeto. Além da docente acima citada, também foi possível a recolha de informações,

baseadas nas conversas informais realizadas há mais dois docentes do grupo de EE, alguns técnicos e funcionários da EBSA, e ainda com o coordenador e técnicos do projeto Pescador de Sonhos, os quais, possibilitaram um conhecimento mais aprofundado do contexto diário vivido por todos os envolvidos.

Por vezes permaneci (antes e depois das atividades desenvolvidas) no pátio da instituição educativa acima mencionada a dialogar com os alunos envolvidos direta e indiretamente nestas atividades, a fim de colher mais alguma informação que me pudesse ser útil para o desenvolvimento das atividades e também para a satisfação dos participantes envolvidos.

2.6.2. Questionários

O inquérito por questionário é uma técnica bastante utilizada em todos os tipos de pesquisas no campo social. Na opinião de Gil (1999),

O inquérito por questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (p. 128)

Também Quivy e Champenhoudt (2005) descrevem o inquérito por questionário da seguinte forma:

O inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas em relação a sua situação social, profissional, familiar, as suas opiniões a sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, as suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores. (p. 94)

O inquérito por questionário pode ser considerado um trabalho delicado e por isso a preparação deste tipo de recolha de informação requer alguma atenção. Essa técnica foi aplicada apenas a turma do 6ºB, com o objetivo de que eles pudessem fazer a si mesmo uma auto-avaliação sobre os seus hábitos alimentação. (Idem, p. 150)

2.6.3. *Entrevistas e conversas informais*

Conforme Bogdan e Biklen (1994), na “investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de várias formas: podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados, ou podem ser utilizadas em conjunto com outros métodos, nomeadamente com a observação participante e a análise de documentos” (p. 134).

Aos olhos de Quivy e Champenhoudt (2005), a entrevista, seguida de uma análise de conteúdo é vista como um método complementar, seguramente o mais utilizado em paralelo com a observação.

Tal como defendem Selltiz et al., (1967), citado em Gil, (1999), no âmbito da coleta de dados, “a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informação acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes” (p. 117). Ainda sobre as entrevistas, Gil (1999) afirma “é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizados no âmbito das ciências sociais” (p.117).

Bogdan e Biklen (1994) apresentam três tipos de entrevistas: não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas. Na conceção desses dois autores (1994) na entrevista semiestruturada abordam-se tópicos específicos que permitem uma comparação entre vários sujeitos; a estruturada é muito direcionada e nada flexível quanto a informação que se pretende obter; a não estruturada o entrevistador (a) é encorajado a falar abertamente e o ou (a) investigador (a) retoma depois aos tópicos de forma mais aprofundada.

Dos diferentes tipos de entrevistas, mencionadas pelos autores acima citados, podem ser realizadas individualmente ou em grupo. No caso desse estágio, optei por utilizar entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo.

Aos participantes adultos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais; já aos menores, optei por realizá-las em grupo, por acreditar ser mais adequada nesse caso.

De acordo com Flick (2004), as vantagens principais das entrevistas de grupo é serem ricas em dados, pois vão para além das respostas das entrevistas individuais, porque estimulam as respostas e a recordação de acontecimentos.

Para além das entrevistas, recorri também as conversas informais, as quais, constituíram um meio natural e espontâneo, de recolha de informação e de ideias.

As conversas informais foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades. Inclusive, após uma conversa informal com as professoras (6ºB e EE) fiquei a saber que não se sentiam confortáveis na entrevista em áudio, posto isso, elaborei a ambas a entrevista escrita. Apenas a docente do 6º B a respondeu a entrevista. (Idem, p. 80)

Tendo em conta que seria complicado entrevistar individualmente os alunos, decidi fazer-lhes entrevistas coletivas por ser a técnica mais adequada nessa situação. Neste caso, foram realizadas aos participantes menores, duas entrevistas coletivas: a primeira com alguns alunos do 6ºD e 5ºC e a segunda com alguns alunos do 6ºB e 6ºE.

2.6.4. Análise de conteúdo

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005) a análise de informação é dividida em duas grandes categorias “análise estatística dos dados e análise de conteúdo” (p. 111). A análise de conteúdo é uma técnica de análise bastante utilizada nas Ciências Sociais. Ainda de acordo com os autores acima referidos, “esse tipo de análise incide sobre mensagens variadas, como: obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais, programas audiovisuais, declarações políticas, atas de reuniões ou relatórios de entrevistas pouco diretivas” (p. 113).

Para Bardin (1977/ 2006), a análise de conteúdo desenvolve-se em três fases:

- A pré-análise é a fase de organização. Inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos (leitura flutuante), (p. 95- 101);
- A exploração do material constitui, geralmente uma fase longa e fastidiosa que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise (pp. 101);

- O tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação, por fim, objetivam tornar os resultados válidos e significativos (101- 102).

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005), a análise de conteúdo tem um campo de aplicação muito vasto e os métodos utilizados obrigam o investigador a manter uma grande distância em relação a interpretações espontâneas, particularmente as suas próprias.

No caso específico deste relatório, o conteúdo das entrevistas foi integralmente reproduzido em texto escrito. A exploração das entrevistas foi feita através de quadros sínteses para facilitar a apreensão do conteúdo das informações recolhidas nas mesmas.

2.6.5. O diário de campo

Por meio da análise do diário de campo é possível ver a evolução do relacionamento do observador com a comunidade/ grupo participante, facilitando também a observação/ avaliação do trabalho, tendo sido fundamental na escrita deste relatório.

Na conceção de Bogdan & Biklen (1994), as notas de campo representam o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia, pensa e reflete no decurso da recolha sobre os dados de um estudo qualitativo. As notas de campo (que, no seu conjunto, formam o diário de campo) “ajudam o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos...” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 151).

Neste trabalho, as notas de campo foram divididas por turnos diários (manhã e tarde); estas palavras estão sublinhadas. Os títulos e a introdução de cada atividade e as visitas a turma do 6ºB foram escritos em negrito para facilitar a localização dos mesmos quando preciso e as palavras “o Amigo” e “a Amiga Voluntária”, foram escritas em maiúscula. (Idem, p. 358- 359)

As questões sobre o anonimato foram resolvidas da seguinte forma:

- Os nomes dos alunos foram substituídos por nomes de classificação de (algumas) vitaminas que se encontram em alguns alimentos, como estratégia para contornar a situação da introdução de alguns alunos de outras turmas após o início do ano letivo (por iniciativa própria) em nossas atividades, entretanto, houve turmas em

que não foi possível utiliza-la, (EE) e a (5°C); essas situações foram resolvidas de outra forma. Apenas as representações dos nomes desses menores e o da participante Amiga Voluntária estão em destaque, pois, eles foram os protagonistas dessa avaliação.

- Quanto ao nome dos “Funcionários” dessa instituição educativa, foram substituídos pela palavra acima mencionada escrita em maiúscula, porque estava a substituir o nome dos mesmos e o número a frente desta palavra, serviu para eu os identificar.
- Também aos Técnicos do projeto Pescador de Sonhos, foi utilizada a mesma estratégia. Visto que a EBSA e o projeto foram os contextos diretos utilizados para a programação e a aplicação das atividades e as pessoas inseridas nesses contextos foram, de certa forma envolvidas.

2.6.6. Registo fotográfico e em vídeo

Para Bogdan e Biklen (1994), a fotografia tem estado ligada às ciências sociais quase desde que surgiu. Uma forma de interpretar os dados visuais é transformá-los em dados escritos, através da descrição daquilo que se vê (Flick, 2004). Apesar de ser uma ferramenta importante na interpretação dos dados, ainda segundo esse autor (2004), a fotografia também pode ser bastante intrusiva.

Verificou-se isso, em alguns casos em que os participantes só permitiram o registo fotográfico, após algum tempo de convivência.

Para Peretz 2000, “Fazer com que as pessoas posem equivale a uma descrição minuciosa e também a uma intervenção muito visível na postura habitual dos participantes” (p. 117).

Desde o primeiro contato com os participantes, informei-os sobre o facto de que as fotografias tiradas fariam parte dos registos desse relatório. As mesmas foram utilizadas também como complemento as notas de campo, permitiram o registro de diversas atividades realizadas e acabaram também por ser acessível a alguns dos participantes, a medida em que, no final do estágio, entreguei-as pessoalmente e enviei também por correio eletrónico, como forma de “recordação”.

2.6.7. Gravadores digitais

Uma outra ferramenta que também foi utilizada e que vale a pena mencionar, foi o gravador digital. Sem dúvida que a utilização desse equipamento foi fundamental, pois, permitiu relatar com clareza a entrevista individual com a maior e também as entrevistas coletivas com alguns participantes menores. Esta é uma ferramenta muito apreciada uma vez que a sua utilização permite captar mais informação do que se poderia alguma vez captar se utilizasse só a memória (Taylor & Bogdan, 1998).

2.6.8. Pesquisa documental e bibliográfica

Para que seja possível a realização de um projeto de estágio, é necessário antes de mais pesquisar acerca do tema em questão. No caso específico desse estágio, recorri a pesquisas a livros e revistas científicas, na sua maioria eletrónicos. (Idem., p. 52)

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005), “O principal objetivo da leitura é retirar dela ideias para o nosso trabalho” (p. 24) para esse autor, não há qualquer possibilidade de desenvolver seja lá o que for, sem antes fazer pesquisas a estudos anteriores que abordem ou que foquem os temas que estejam relacionados com as mesmas.

Ainda segundo Quivy e Campenhoudt (2005), é

Indispensável tomar conhecimento de um mínimo de trabalhos de referências sobre o mesmo tema ou, de modo mais geral, sobre problemáticas que lhes estão ligadas. Seria ao mesmo tempo absurdo e presunçoso acreditar que podemos pura e simplesmente passar sem esses contributos, como se estivéssemos em condições de reinventar tudo por nos próprios. (p. 24)

Por outro lado, a tomada de conhecimentos de estudos anteriores e a leitura dos mesmos visa “... assegurar a qualidade da problematização...” (24), na medida em que estes trabalhos acabam muitas vezes, por sugerir pistas para novos estudos. Deste modo, a pesquisa documental bibliográfica, torna-se fundamental em qualquer tipo de estudo ou projeto que se pretenda realizar.

2.7. Cronograma de atividades

As atividades realizadas foram baseadas inicialmente numa planificação temporária e por este motivo, foram sujeitas às mudanças impostas por um grande número de fatores. Essas atividades foram desenvolvidas no contexto de sala de aula e principalmente no espaço da Horta Amiga na EBSA por turmas também já mencionadas e objetivos já esclarecidos.

Cronograma das atividades	Meses																					
	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.														
Planeamento do Estágio	■	■	■																			
Compostagem- fases (I e II)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Escolha da turma do 6ºB e o primeiro contato com a representante dessa	■																					
Primeira apresentação à turma 6ºB, e posteriores visitas		■		■	■	■	■	■		■	■	■	■									
Visualização do vídeo ecológico			■																			
Visita de Estudos Quinta da Torre Silves				■																		
Apresentação. Desenho do Projeto				■																		
Limpeza do terreno (trator)				■																		
Limpeza do terreno (maiores e menores).				■	■																	
Apoio da Amiga Voluntária nas atividades				■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
OMS (Obesidade infantil em-Portugal).				■																		
Entrega auto- questionário avaliação					■																	
Plantio sementes em caixas germinação/ vasos (I, II, III, IV, V, VI, VII)					■							■	■	■								
Período de construção da Horta Amiga						■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Introdução alguns alunos (outras turmas)						■	■	■	■			■	■	■								
Arranca matos				■							■	■	■							■	■	■
Plantio das sementes e mudas nos canteiros						■	■					■	■	■								
Rega da Horta Amiga							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Horta vertical- sessões (I, II, III, IV e V)										■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Doações das colheitas																				■	■	■
Doações dos plantios																				■	■	■
Decoração Horta Amiga																				■	■	■
Operação escola limpa																				■	■	■
A poda dos tomateiros																				■	■	■
Apresentação filme (Lorax)																					■	■
Piquenique solidário (doação à África).																						■

Tabela 2.1. Cronograma das atividades.

2.8. Recursos utilizados

Segundo Ander- Egg (1989), (citado por Pérez 2008) para que seja possível a realização de projetos sociais é necessário “o uso de aplicações de recursos humanos, financeiros e técnicos, numa determinada área ou sector, com o fim de alcançar certas metas ou objectivos” (p. 19).

Recursos			
Humanos	Materiais	Tecnológico	Financeiros
<p>Educadora Social/ estagiária e dinamizadora das atividades - Cleide</p> <p>Educadora Ambiental/ a Amiga Voluntária apoiante em algumas atividades- Juliana</p> <p>Professora/ Diretora de turma 6ºB (Ana Cristina S. M. V. Marques).</p> <p>Professores / turma E. E. (Tânia Cristina M. S. Campos e Nuno M. A. Brito);</p> <p>Menores- idade 10 aos 19;</p> <p>Maiores- Amigos voluntários (proprietários de imóveis, correspondente de línguas, agricultor, arquiteto, engenheiro, Auxiliar de educação EBSA, coordenador e técnicos do projeto Pescador de Sonhos).</p>	<p>Salas (1.07/ 1.08/ 1.12 e EE).</p> <p>Espaço exterior- mesas, cadeiras, tintas, pincéis, régua e fita métrica, Pistola de cola quente, tesouras de podar e tesourinhas, bola, garrafas Pet, garrações de água (5l), furador e furadeira, anilhas, braçadeira, x- ato, trator (gancho), carrinho-de-mão, enxadas, sacho, pá, rastrilho, pregos, grampos, martelos, alicates, serrote, faca grande, ferro para construção, ferramentas para jardim, arame para amarrar, malha electrosoldada, madeira, bidon de água, regador, substrato Bio, caixa de germinação, areia, brita, rede para cobrir, flanela e retalhos, algodão, feijão (preto e catarino), sementes, mudas de plantas, paletes, tubos poliet, fios de <i>nylon</i>, linha, agulha, barbantes, primário pvc, bacia, toalha, roupas (calça, camisa, soutã) e peruca.</p>	<p>Câmara do telemóvel;</p> <p>Pen;</p> <p>Retro-projetor;</p> <p>Computador ;</p> <p>Gravador;</p> <p>Impressora;</p> <p>Rádio.</p>	<p>Apoio voluntário de um amigo (Ricardino S. Rodrigues), na compra de materiais;</p> <p>Apoio da Junta de Freguesia de Albufeira (D. Indaleta- (secretária da Junta de Freguesia de Olhos d` Agua), também na compra de materiais</p>

Tabela 2.2. Recursos utilizados.

CAPÍTULO III

3. DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Este estágio foi desenvolvido, em duas partes principais: Teórica e Prática.

Segundo Pérez (2008), “os projetos podem ser muito diferentes e variados” (p. 16) e tem como orientação “à resolução de problemas, com o fim de tentar satisfazer as necessidades básicas dos indivíduos” (p. 17). Ainda segundo essa autora “A elaboração de Projetos Sociais nasce como consequência do desejo de melhorar a realidade onde estamos inseridos” (Pérez, 2008, p.16).

Este projeto de estágio consistiu na realização de atividades de caráter educativa, social e ambiental, tendo sido baseado na observação participante na medida em que:

Pretende-se que os menores envolvidos se tornem elementos ativos ao decorrer de todo o processo;

A dinamizadora das atividades estava envolvida nas programações e aplicações das atividades apoiando e orientando os participantes da ação.

O objetivo geral deste estágio foi incentivar os processos de aprendizagem de forma ativa, integrada num plano de estudos de conhecimentos teóricos e práticos sobre diversos conteúdos relacionados com a área de ciências da natureza de forma a favorecer o desenvolvimento de determinadas competências essencialmente pessoais e sociais através do convívio entre os grupos no decorrer das atividades desenvolvidas e promover a solidariedade através das ações de doações. Acerca deste objetivo proposto, verificámos que, o trabalho em conjunto com a professora de ciências já mencionado, não aconteceu (Idem, p. 83) visto que este estágio foi iniciado com mais de um mês de atraso, (devido a questões relacionadas a minha atividade profissional). Deste modo, quando a professora de ciências foi contactada, já havia aplicado o conteúdo sobre alimentação. Em contrapartida, contei com o especial apoio de professores de outras disciplinas (Inglês e EE), os quais me apoiaram incondicionalmente e assim, mais tarde o conteúdo foi aplicado novamente apenas como reforço.

Objetivos específicos:

1. Aumentar a interação e o convívio entre os participantes através das atividades realizadas, num espaço educativo fora da sala de aula, menos estruturado. (Idem., pp. 85 a 89)

Verifica-se que esse objetivo foi alcançado, a medida em que ao decorrer das atividades, a pedido de alguns alunos, resolvemos inseri-los também em nossas atividades as quais, na sua maioria foram desenvolvidas em equipa, a visar a interação e posterior integração entre os grupos envolvidos. Observei que esse processo passou a se tornar constante, a partir do início (22/01/15) das limpezas do terreno em que eles passaram a conviver com maior frequência e assim, dá se início ou estreitamente de laços de amizade e sequencialmente o respeito pelas diferenças. Nessa atividade apenas dois (o B5 e o EE7) participantes apresentaram dificuldades de interação e integração.

2. Proporcionar aos participantes experiências de práticas ecológicas para a produção e consumo de uma alimentação saudável, para que possam transmiti-las a seus familiares e subsequentemente aplicá-las em hortas caseiras e/ou comunitárias. (Idem., pp. 89 a 91)

Pode-se considerar que a nossa visita na Quinta da Torre (16/01/15) foi um meio dos participantes poderem conhecer pessoalmente a forma como devem ser produzidas os alimentos. A palestra feita pela Dona da Quinta, abrangiu várias técnicas Bio. A palestrante mencionou a compostagem como sendo uma técnica Bio muito importante para a preservação do meio ambiente e nos alertou sobre a importância da produção e consumo de uma alimentação saudável, porém, foi com a construção da nossa horta que eles tiveram oportunidade de aplicar as técnicas já antes mencionadas. Todo o conhecimento passado aos alunos poderá ser transmitido aos pais também por meio de conversas informais, porém, se posteriormente, eles irão aplicar as técnicas aprendidas. Não temos como o sabê-lo.

3. Valorizar o espírito comunitário na manutenção do espaço público. (Idem., pp. 91 a 94)

Acerca desse objetivo se verifica que fora alcançado a medida em que as atividades de limpeza ao terreno foram ocorrendo entre grupos (limpeza do terreno com o trator (maior), com a enxada e a atividade manual “arranca matos” (direcionada especialmente a turma de EE).

Uma outra atividade que se enquadra perfeitamente nesse tópico, foi a “Operação Escola Limpa” (06/05/15), a qual inicialmente, não estava previsto no cronograma de atividade desse estágio, porém, acabei por decidir que seria importante realiza-la nessa escola, uma vez que os alunos deitavam constantemente o lixo no chão, causando assim, um mal aspeto nesse espaço.

4. Evitar o sedentarismo; proporcionando a prática de exercícios físicos, no espaço exterior ao decorrer das atividades na Horta Amiga. (Idem., pp. 94 a 96)

As atividades de limpeza e plantio no terreno/ canteiro vão ao encontro desse objetivo. A se ter em conta de que as atividades desenvolvidas no espaço exterior, por serem em espaço aberto, proporcionam a possibilidade de oportunidades aos alunos de correr, saltar. Por vezes até jogavam a bola no espaço entre a escola e a horta. Além de proporcionar essa oportunidade de lazer, as atividades práticas são importantes também porque proporcionam o contato direto com a natureza. Durante a prática dessas atividades, por vezes, os participantes encontravam alguma minhoca ou insetos e ficavam a observá-los.

5. Fomentar a criação de laços de amizade e respeito pelas diferenças dos outros. (Idem., pp. 96 a 100)

Embora não estivesse prevista inicialmente, a introdução de alguns alunos de outras turmas em nossas atividades fez aumentar sequencialmente a probabilidade desse acontecimento. Claro que esse fator também poderia ter acontecido ao inverso “o aumento dos conflitos”, mas felizmente isso não se verificou nesses participantes e sim em dois participantes das turmas escritas inicialmente. Eram raros.

Uma das atividades potenciadoras da criação/ estreitamento dos laços de amizade foram a construção dos canteiros, sobretudo, o que foi construído com garrafas Pet, cujo principal objetivo fora a criação ou estreitamento de laços entre os participantes. Também

as atividades da “horta vertical” foram desenvolvidas exatamente com a intenção de estimular o estreitamento de laços principalmente entre pais e filhos. Nesse último caso, após uma conversa informal com uma das alunas de EE fiquei a saber que a sua mãe havia ficado muito contente com a prendinha e lha disse que no dia das crianças também iria presenteá-la também. Ela relatou esse facto, a sorrir! Foi interessante esse relato, pois, essa era a principal finalidade dessa atividade.

Ainda acerca desse objetivo específico, não podemos nos esquecer também das doações (plantio e colheita) realizadas, sobretudo aos maiores. Foi interessante ver a reação das pessoas (Diretora da escola, Secretária da Junta de Freguesia, Funcionário 1, 3, 4 e 5 dessa instituição educativa, entre outros). Quando íamos/fui fazer a (s) doação (s). O contentamento de algumas delas, o sorriso! Entre os participantes menores, apenas pude observar essa reação em dois deles. Os únicos a receberem a colheita.

6. Promover os valores de solidariedade entre os estudantes, através dos vários usos sociais que podem ter os produtos da horta comunitária. (Idem., pp. 100-101)

Para realização do nosso Piquenique solidário, lhes foram pedido para que cada um dos participantes levasse o seu lanche para partilhá-lo com o colega. Essa foi uma estratégia simples e eficaz. Sugerida por uma figura pública em meio de uma das reuniões que tivemos. No dia seguinte ao referido evento, quando fui verificar as nossas fotos. Em uma delas, pude presenciar exatamente o momento de partilha entre dois participantes, dos quais, um era visitante em nossas atividades.

Um outro fator interessante que importa ser ressaltado foram as doações de brinquedos e livros que alguns menores fizeram, no dia do evento, a fim de serem posteriormente enviados aos menores em África. Verifiquei que os valores de solidariedade, se estenderam também aos maiores, dos quais, alguns não possuíam nenhuma ligação no contexto escolar e mesmo assim, decidiram contribuir para o desenvolvimento de nossas atividades e também na organização do evento acima mencionado.

Acerca da aprendizagem social, pode-se considerar que foi alcançada de forma gradual e significativa sobretudo no espaço da Horta Amiga, a medida em que as atividades foram sendo desenvolvidas.

3.1. Vertente teórica

Esta primeira etapa desenvolveu-se através de contatos estabelecidos (pessoais, telefônicos e correio eletrônicos), estive presente no Projeto Pescador de Sonhos e também na EBSA Foi uma fase de muitas pesquisas bibliográficas.

Atividades desenvolvidas no contexto de salas de aula

3.1.1. Dinâmica em grupo

No dia 24/11/14, iniciou-se o nosso primeiro encontro com a turma escolhida (6ºB). Inicialmente, eles estiveram eufóricos, por fim, a professora fez as apresentações, de seguida, começámos a dialogar com os mesmos. Como estratégia para não haver conflitos ao falar, utilizamos uma bola, “fala quem têm a bola”.

A seguir as apresentações iniciámos a dinâmica em grupo intitulada “O Rei Manda”, uma dinâmica aplicada o fim de conhecer melhor o comportamento deles em situações que surgiriam ao decorrer da mesma e também para iniciarmos os laços de amizade com esses participantes. Para o desenvolvimento dessa atividade, mesas e cadeiras foram postas no final da sala, ao fim de conseguirmos o espaço desejado. Durante a atividade, verificou-se um momento de grande interação entre todos (maiores e menores) os que estiveram presentes a participarem dessa atividade. Apenas no final, informámos aos alunos, sobre a nossa intenção de desenvolvermos em conjunto com a turma, uma horta comunitária e biológica na EBSA Enquanto introduzimos o assunto sobre a agricultura biológica, verificámos que os alunos pouco sabiam acerca do tema. Neste dia, informamos também sobre a nossa intenção de realizar com a turma uma visita de estudos na Quinta da Torre em Silves; aparentemente, esta informação fê-los bastante satisfeitos.

3.1.2. Visualização do vídeo (Agricultura Biológica, Biosfera Parte 2 e 3)

Visitamos novamente a turma do 6ºB, no dia 15/12/14, e abordamos o assunto sobre a importância da agricultura biológica para minimizar os impactos ambientais no momento da produção e também falamos sobre a importância do consumo dos alimentos produzidos com a utilização dessa técnica para a saúde do ser humano.

A seguir, lhes foi apresentado, um vídeo que retrata o assunto acima mencionado e também alerta sobre a importância da leitura dos rótulos nos produtos industrializados.

Enquanto o vídeo lhes foi apresentado, notei que alguns alunos estiveram angustiados devido a lentidão da internet. Neste dia, aproveitamos para entregar as autorizações à nossa visita de estudos na Quinta da Torre em Silves. O objetivo desse vídeo foi alertá-los para a importância de criar hábitos de produção e consumo de uma alimentação saudável.

3.1.3. Apresentação do desenho do projeto da Horta Amiga

No dia 12/01/15, regressei novamente a turma para a apresentação do desenho do projeto da Horta Amiga. O desenho desta possui um valor bastante significado neste estudo pois, representa “O Homem e a Natureza”.

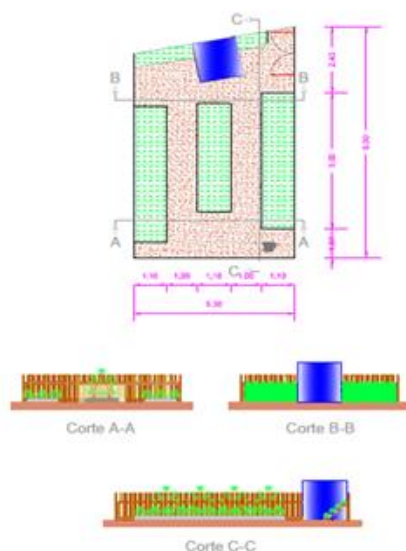


Figura 3.1- Desenho do Projeto da Horta Amiga.

Ainda nesse dia, aproveitei para os apresentar os vários tipos de canteiros através da projeção das imagens do computador. Observei que eles ficaram encantados com alguns dos canteiros. Mencionei novamente o assunto sobre a nossa Visita de Estudos na Quinta da Torre - Silves e a seguir, introduzi o assunto sobre o processo de compostagem que seria desenvolvido pelos mesmos na instituição educativa. Alguns alunos disseram que não se sentiam confortáveis com essa tarefa, visto que tinham “nojo”. Após ouvir a opinião da maioria deles sobre esse assunto, tive que informá-los de que a prática dessa atividade não é nada nojenta, quando desenvolvida de maneira adequada e que essa representa uma ação bastante significativa para a sustentabilidade do meio ambiente.

O objetivo dessa visita foi mostrar aos alunos o valor simbólico do projeto acima mencionado e explica-los o porquê de desenvolvê-lo em conjunto.

3.1.4. Visita de estudos à Quinta da Torre em Silves

Outro cuidado que devemos ter quando trabalhámos num projeto social escolar, passa por fugir da tão esgotante rotina da sala de aula e nada melhor que sair do ambiente quotidiano (a escola). Visto que a nossa intenção era construir uma horta biológica no espaço da EBSA, optamos por levá-los no dia 16/01/15 a um local onde eles pudessem presenciar, por si próprios, as técnicas do plantio Bio. Esta estratégia visou a concretização de saberes na articulação escola-meio para além de promover o convívio e a interação entre os grupos; serviu também como motivação e complemento para o conhecimento da parte prática das atividades que viriam a seguir.

Para que fosse possível a realização desta Visita de Estudos, tivemos que estabelecer alguns contatos fora do círculo escolar. No campo educativo, contamos principalmente com o precioso apoio da professora e diretora da turma do 6ºB.

Quando lá chegamos, a responsável pela “Quinta” recebeu-nos com muita simpatia e abordou os seguintes tópicos:

- Como fazer compostagem e a importância da mesma;
- A importância da agricultura biológica (produção e consumo);
- As consequências das más práticas agrícolas sobretudo na contaminação dos mantos de água.

Enquanto a dona da Quinta explicava os tópicos acima mencionados, verifiquei que alguns alunos estiveram impacientes, mas à medida que foram conhecendo a propriedade eles demonstraram um ar de contentamento. Muitos deles ficaram admirados, sobretudo porque os alimentos nascem da terra! Foi um momento de aprendizagem, convívio e lazer, em que verificámos a felicidade deles. Participaram neste evento, vinte e quatro alunos, duas professoras, duas estagiárias, dois técnicos do projeto Pescador de Sonhos, dos quais, um era o coordenador do projeto mencionado.

Após a nossa visita de estudos, foi pedido aos estudantes da turma do 6º B, como forma de avaliação, um texto. Dos dezanove alunos dessa turma que participaram nessa visita, apenas seis me entregaram o texto pedido. Foi escolhido apenas um (Texto (aluno 6ºB)) Dos seis alunos da turma de EE que participaram da visita, apenas quatro, me entregaram o desenho pedido. Desses foi escolhido apenas um (Desenho (aluno de EE)). Observei que a maioria dos alunos não se dispuseram em fazer o texto e nem o desenho, entretanto, deixei a critério de cada um.

Com intuito de conseguir mais informações sobre como fazer a nossa horta. Fomos (Eu e a Amiga Voluntária), posteriormente, visitar a Horta Biológica Espírito da Terra em Boliqueime.

Ao chegarmos, fomos atendidas por um dos responsáveis, que nos concedeu informações fundamentais:

- Como fazer as mini- estufas nos canteiros (os mini- arcos de ferro);
- A importância da consulta da tabela de plantio e o conhecimento acerca dos diferentes tipos de consorciação de plantas (assuntos que até então, desconhecia por completo).

3.1.5. Relatório da OMS sobre a obesidade infantil em Portugal

No dia 26/01/15 apresentámos a turma do 6ºB o comunicado da OMS, no qual, segundo este, Portugal é o país da União Europeia (UE), com o maior índice de crianças obesas (O Público, 2014).

Este é um dado considerado pelos agentes de saúde como sendo “muito preocupante”, e apontam o estilo de vida da sociedade atual “*má alimentação e a*

inatividade física como sendo responsáveis por esse *excesso de peso*”. “*Na Europa, mais de 27% das crianças com 13 anos e 33% com 11 têm excesso de peso. Portugal está entre os países com piores indicadores: aos 11 anos, 32% das crianças têm peso a mais*”.

Segundo a diretora regional para a Europa “Zsuzsanna Jakab” da OMS (2014), “a inatividade física e uma alimentação baseada em comida de baixo preço, salgada, açucarada ou com demasiada gordura saturada, são fatores determinantes para a obesidade”.

Esses fatores acima mencionados como sendo determinantes para a obesidade” é considerado pelos mesmos como “*um dado muito preocupante*” a medida em que “*a associação dos mesmos podem causar a morte*”. (OMS) Também segundo Davide Carvalho, “*a situação da obesidade em Portugal é um dado muito preocupante*” e é “previsível que se venha a agravar”.

Tendo em conta que ter excesso de peso já é considerado como sendo comum na Europa, a OMS, declara “*é tão comum que arrisca tornar-se a nova norma na região europeia*”.

O principal objetivo da apresentação desse relatório foi alertá-los mais uma vez sobre a importância de uma boa alimentação para uma melhor saúde.

Ainda neste dia, falámos também acerca da importância da roda dos alimentos. O que devemos comer? Indicámos o consumo de legumes, verduras, frutas, cereais e proteínas, enfim, sempre com moderação. Mais uma vez foi referida a importância da leitura dos rótulos, no nosso quotidiano. Também entregámos algumas sugestões práticas com informações sobre como diminuir o consumo diário de gordura, sobretudo as saturadas.

3.1.6. Aplicação do questionário de auto-avaliação

Este pode ser considerado como tendo sido a última componente teórica apresentada à turma do 6ºB. Foi aplicado no dia 02/02/15, com a finalidade de que eles pudessem fazer uma autoanálise dos seus estilos de vida no que diz respeito aos seus hábitos alimentares. O questionário de auto-avaliação foi anónimo para que as respostas fossem as mais fiáveis possíveis. Este possui oito perguntas referentes aos hábitos

alimentares dos inquiridos, sendo que estes alunos deviam assinalar apenas as ações que conseguissem cumprir na maioria das vezes e a seguir, deviam somar os pontos conseguidos e eles mesmos deviam fazer a interpretação dos resultados. Enquanto os alunos respondiam-no, (p. 150). Observei que alguns deles ficaram pensativos a analisar os seus hábitos alimentares.

Dos dezoito alunos que participaram no auto- questionário:

- Oito ficaram com a pontuação entre 7 e 8: parabéns! Tem bons hábitos alimentares. É fundamental que estes cuidados se mantenham de forma regular para continuar a potenciar a sua saúde (...)
- Dez ficaram com a pontuação entre 3 e 6. Nota-se que tem cuidado com a sua alimentação e a sua saúde já tira partido desses comportamentos regulares. Pode aperfeiçoar mais um pouco. (...).

Verificou-se com este, que o comportamento dessa turma não pode ser considerado como sendo de risco à saúde, tendo por base as respostas desses sobre os seus hábitos alimentares.

3.2. Vertente prática

Nesta fase de continuidade dos contatos estabelecidos, das pesquisas e observações necessárias para o desenvolvimento das atividades em conjunto com os participantes. As atividades desenvolvidas fora do contexto de sala de aula,² podem ser consideradas muito importantes para o desenvolvimento das crianças.

Segundo Moura (2009), citado em Martins e Gonçalves (2014), para além de desenvolver funções educativas, “o espaço também possui funções de lazer, convívio e socialização” (1).

Atividades desenvolvidas no contexto fora da sala de aula

3.2.1. A Compostagem

² Ver apêndice B: Projeto final: horta, (pp. 113 a 128).

Para a construção de uma horta orgânica, é necessário iniciar o processo de compostagem alguns meses antes. Os materiais utilizados para a nossa compostagem foram: aparas de relvas, cascas de legumes e verduras, frutas, casca de ovos, folhas das árvores, borras de café e papel.

Após algumas pesquisas ficou decidido que o primeiro passo a ser feito seria o da compostagem. A mesma foi desenvolvida em duas fases:

1. Foi realizada em casa de uma colega de trabalho, “Paulinha”, com início a 30 de julho de 2014 a 06/03/15 de março 2015. Todo este processo foi desenvolvido pela senhora acima mencionada.
2. Todo o processo foi desenvolvido na escola juntamente com os alunos em muitos momentos. Esta atividade foi desenvolvida por participantes maiores (estagiária, voluntária e um dos funcionários dessa instituição educativa); e por participantes menores, sendo que na sua maioria, esses, pertenciam a turma de EE Teve início no dia 13/01/15, pelos referidos alunos e tendo continuado nos seguintes dias 14/01/15, 22/01/15, 02/02/15, 24/02/15, 03/03/15, 04/03/15 09/03/15, 07/04/15 por alguns alunos também de outras turmas. Em 16/01/15, 20/02/15e 25/02/15 a atividade foi desenvolvida por menores participantes (6ºB) e por alguns maiores em grupo ou individualmente. A caixa de compostagem já lá estava abandonada, visto que segundo alguns alunos dessa instituição educativa há algum tempo atrás eles haviam tentado construir naquele mesmo espaço uma horta, porém, a mesma havia sido destruída, não se sabe por quem. Algumas vezes, observava na caixa algum material diferente, alguns levaram de sua casa e até mesmo do trabalho dos pais (restaurante) o material orgânico e o depositavam nessa. Utilizámos também o material orgânico da cozinha dessa instituição escolar e as relvas arrancadas na limpeza do terreno para o desenvolvimento das atividades; muitas vezes eu e a minha Amiga também contribuíamos com esse processo. Existem variadas maneiras de fazer compostagem, mas decidimos fazer algo apenas com o aproveitamento das cascas de ovos, legumes, verduras, frutas e também borras de café, visto que nessa fase os alunos ainda tinha muito “medo” de minhoca e “nojo” dos materiais orgânicos.

O objetivo dessa atividade foi informar aos participantes sobre a importância da prática dessa atividade para a sustentabilidade do planeta e incentivar a prática da mesma de forma simplificada a fim de que fossem desconstruídos alguns sentimentos de “medo e de nojo”.

3.2.2. Limpeza do terreno

A limpeza foi feita por etapas. A primeira etapa foi realizada voluntariamente por um agricultor da região no dia 22/01/15. O Sr. Amândio Santos disponibilizou o seu tempo em prol da comunidade escolar, passando o arado do seu trator no terreno em que posteriormente foi construída a Horta Amiga.

A segunda etapa foi realizada em vários momentos e teve início no dia acima mencionado e continuou em vários momentos, até ao dia 15/05/15, por alguns alunos da instituição educativa e também por alguns adultos que se voluntariaram ou foram convidados para o auxílio dessa tarefa. Enquanto desenvolvíamos essa, encontramos no terreno muitos pedregulhos (típicos da região), encontramos também lápis, canetas e borrachas. Apesar dos grupos já se ter juntado na nossa visita de estudos na Quinta da Torre em Silves, este foi o primeiro trabalho em grupos, no qual surgiram os primeiros conflitos entre os participantes.

Além de visar a limpeza do terreno para a posterior construção da nossa horta, teve também como objetivos, incentivar os trabalhos entre os grupos ao visar a interação entre eles e enquanto isso, desenvolver o respeito pelas diferenças existentes.

3.2.3. Processo de construção

Iniciamos a construção do primeiro canteiro da nossa horta em 20/02/15. Este foi construído por alguns participantes (6ºB), sendo que a atividade foi dinamizada por mim. Enquanto construíamos este canteiro, dois participantes encontram uma grande pedra! Embora no momento eu não soubesse, este foi um acontecimento importante, pois, posteriormente, o lema da Horta Amiga (Amizade & Solidariedade), fora escrito na mesma. Nesta etapa, visto que os trabalhos realizados eram árduos, optei por providenciar aos participantes, os lanches das tardes.



Figura 3.2. Encontrámos a pedra onde foi escrito o leme da nossa Horta.

A construção do segundo canteiro foi iniciada no dia 25/02/15. Para a construção destes dois canteiros já mencionados, foram utilizados madeira e ferro de construção (0,50m), junto das mesmas para auxiliar na fixação, as quais, foram serradas pelos participantes à medida. Neste dia, participaram nessa atividade alguns alunos (EE, 6ºB, 6ºC e 6ºD) e adultos (eu e a voluntária), todos trabalhámos em conjunto. Nessa fase das atividades, comecei a perceber a interação entre os grupos participantes.

O terceiro e último canteiro foi sem dúvida o mais trabalhoso porque foi muito complicado juntar tantas garrafas “Pet” em tão pouco tempo, mas foi o que proporcionou maior interação e prazer entre os envolvidos.

A etapa inicial (preparação das garrafas) foi desenvolvida na sala em dois momentos: no dia 27/02/15 com alguns alunos (E.E, 6ºB, 6ºC, 6ºD) e no dia 04/03/15, com alguns alunos (EE, 6ºA, 6ºB, 6ºC, 6ºD e 8ºC), nos quais, colorimos as garrafas. Foi muito interessante o facto de cada participante criar a cor das suas garrafas. Alguns optaram por misturar as cores e criaram cores secundárias. Observei que estiveram satisfeitos nessa atividade, sobretudo quando criaram as cores secundárias.

No dia 11/03/15, iniciamos a construção desse canteiro com alguns alunos (EE, 5°C, 6°B e 6°D e a voluntária). No dia 16/03/15, no espaço da horta, finalizamos a atividade das pinturas das restantes garrafas entre grupos (EE, 5°C, 6°B, 6°D). Em 20/03/15 a participante Amiga Voluntária, levou mais algumas garrafas para serem colocadas no canteiro, porém, ainda faltavam mais quatro, então, resolvi levá-las eu mesma no dia 01/04/15, visto que após as férias tínhamos que iniciar já a etapa do plantio. Posteriormente, lembrei-me de que seria interessante utilizar britas entre esses canteiros, para diminuir o barro no tempo das chuvas.

Após os canteiros estarem prontos, chegou o momento de cercarmos a nossa horta. No dia 16/03/15, com a ajuda de um Amigo, fizemos a construção da cerca da nossa horta, afinal, era o mais sensato a fazer. E posteriormente no dia 15/05/15, ele também fez o suporte para os tomateiros. Foi uma atividade desenvolvida entre maiores e menores

Essa foi sem dúvidas uma fase marcada pela interação entre os grupos, à medida que a atividade foi sendo desenvolvida. Observei a dedicação e o empenho de alguns para que os canteiros ficassem logo prontos, já que a etapa de plantio já estava em atraso.

Os objetivos dessas etapas de construção eram: incentivar o convívio e a interação entre os grupos enquanto ocorria o desenvolvimento dessa construção na valorização do espírito de equipa; estimular o desenvolvimento de competências, sobretudo as sociais;

3.2.4. Plantio

O plantio das sementes nas caixas de germinação, copos e vasos

Sessão I- ocorreu pela manhã do dia 09/02/15, com alunos da turma do 6°B. Antes do plantio, fiz uma breve introdução sobre a importância do simples ato de plantar, também lhes expliquei a necessidade da lavagem das mãos antes do mesmo, por isso, levei uma bacia, uma toalha de rosto, as caixas de germinação, um garrafão de água 5L e as sementinhas (tomate). Este plantio aconteceu em sala de aula e para evitar tumultos, estiveram em fila indiana, lavaram as mãos, secavam-nas e a seguir, eu colocava nas mãos dos participantes (3) sementinhas alguns alunos ficaram admirados com o tamanho das mesmas. Observei que alguns alunos quiseram repetir a atividade, enquanto uma das alunas não quis participar dessa atividade.

À tarde fui ter com o docente substituto da turma EE para realizarmos em conjunto o plantio das sementes de salsa, como havia poucos alunos em sala, resolvi estender o plantio de salsa a alguns funcionários da escola e também a alguns participantes do Projeto Pescador de Sonhos, portanto, participaram do plantio de salsa menores e maiores.

Sessão II- duas alunas (5°C), levaram por iniciativa própria, sementes de papoila para que eu as orientasse no plantio. No dia 12/05/15 o plantio foi feito com as mesmas e mais uma colega das mesmas, elas levaram-nas para suas respectivas casas.

Sessão III- posteriormente, um aluno (6°D) também levou à escola sementes de melancia para plantarmos. O plantio aconteceu no dia 05/06/15 no dia mundial do Meio Ambiente, por alguns alunos (EE, 5°C, 6°C, 6°D, 7°C). Inicialmente pensei em desenvolver o plantio das mesmas com os alunos no terreno da escola, mas o ano letivo já estava no fim e a temperatura estava bastante alta. Assim sendo, ficou decidido que plantaríamos as tais sementes em vasos para que eles as levarem as suas respectivas casas. Além dessas sessões de plantio, ocorreram outras, as quais serão mencionadas mais adiante “horta vertical”³.

Sessão IV, V, VI e VII- as experiências científicas podem ser consideradas fascinantes, pois as mesmas nos levam a uma consciência reflexiva, por esse motivo, decidi que seria alargada a todos os alunos que quisessem participar da mesma. “A germinação do feijão no algodão” foi desenvolvida em muitos momentos.

O primeiro aconteceu no dia 24/04/15 com alguns alunos das turmas do 6°B, 6°D, 5°C e EE Em 27/04/15 foi desenvolvida apenas com alguns alunos da turma de EE. Antes do início de cada atividade os alunos das turmas envolvidas assistiram primeiramente a visualização de um vídeo. Os dois vídeos apresentados são diferentes, visto que, o apresentado no primeiro momento com alunos de diferentes turmas empregava termos mais científico, enquanto, o que foi aplicado a turma de EE tinha uma característica mais infantil. No dia 04/05/15 a experiência científica foi realizada em sala apenas com a turma

³ Ver, (pp. 76 a 78).

do 6ºB. Os alunos participantes se mostraram interessados na atividade, alguns deles pediram para fazerem também um extra para darem ao irmão/ irmã. Também em 06/05/15, duas participantes ativas das atividades que ainda não havia participado nos momentos acima referidos, me procuraram com a finalidade de também poderem realizar a atividade.

No decorrer dessa atividade, observei que, de facto, alguns alunos se mostraram preocupados com o desenvolvimento das suas sementinhas. Inicialmente os aconselhei se a fazerem o relatório individual sobre o desenvolvimento das mesmas. Alguns chegaram a fazê-lo, entretanto, pedi-los para que os entregassem à professora de Ciências. Além das datas acima mencionadas, a atividade também foi desenvolvida em outros momentos a pedido dos próprios. Os objetivos desta atividade foi despertar a curiosidade dos estudantes por meio da observação do desenvolvimento das plantas e incentivar a responsabilidade de cuidar.

Plantio das sementes ou mudas diretamente nos canteiros

Antes de iniciarmos a construção da Horta Amiga, tivemos que ir fazendo algum plantio no terreno ao lado. Fora preciso desenvolver atividades com os menores, não poderíamos ficar parados. Posto isso, esse tema foi dividido em dois tópicos.

1. Plantio fora do Perímetro da Horta- Esses foram dinamizados quase sempre pelos professores responsáveis pela turma de EE, nos quais, muitas das vezes eu os auxiliava. Antes de iniciarmos o plantio, tivemos que preparar e afofar o solo para o plantio, pois, havia neste muito pedregulho e torrões de barro. Esse foi desenvolvido em alguns momentos.

O primeiro ocorreu no dia 16/02/15, com o professor substituto da turma de EE a dinamizar a atividade. Nesse dia, fizemos algo muito interessante, plantamos as mudas de morangos que esse docente havia levado de casa nos pneus que lá estavam. Observei um ambiente de descontração entre todos.

Ocorreu no dia 24/02/15, com a docente responsável pela turma de EE a dinamizar a atividade. Foram plantadas as sementes de abóbora e físalis. Observei que apenas um dos alunos participou na etapa inicial (cavar).

O plantio das sementes de espinafre aconteceu em dois momentos. Foi realizado pela primeira vez, no dia 04/03/15, e foi dinamizado pela professora de EE. Observei que os alunos participaram ativamente. O segundo momento ocorreu no dia 21/04/15, dinamizado também por essa docente. Observei que no já no final dessa atividade eles estiveram desinteressados.

Ocorreu no dia 27/04/15, com duas alunas da turma de EE. Fui eu quem dinamizou essa atividade. As alunas estiveram motivadas, e já no final, encontramos dois morangos maduros nos morangueiros que havíamos plantado. Eles foram colhidos e comidos ali mesmo.

Não estive presente nos momentos dos plantios das favas, ervilhas e dos alhos. Inicialmente, não estavam acostumados a minha presença, eu era uma estranha, só depois, aos poucos, iniciaram-se as interações, e assim, passei a ser informada dos horários das atividades que seriam dinamizadas por eles.

2. Plantio desenvolvido dentro do perímetro da Horta Amiga- Antes de iniciarmos o plantio, tivemos que preparar e afogar o solo para o plantio novamente, pois ainda havia muitos pedregulhos e torrões de barro. Visto que o solo desta região é muito argiloso, decidi que seria melhor adicionamos o substrato Bio para deixarmos o solo mais rico em nutrientes e também areia grossa lavada, para que assim o solo ficasse menos compacto e mais fácil para ser trabalhado (técnica aprendida do Brasil). Também decidimos cercar a horta, e sobretudo, consultar a tabela de plantio e colheita na internet⁴.

⁴ Site:

<http://www.agriculturaurbana.org.br/sitio/material/TABELA%20DE%20PLANTIO%20E%20COLHEITA.htm>



Figura 3.3. Plantio da semente de salsa no canteiro.

Sessão I- no dia 18/03/15 foi realizado o plantio das sementes de salsa no primeiro canteiro. Participaram desta atividade alunos (EE, 5°C, 6°B). Foi uma atividade interessante porque foi desenvolvida entre grupos. Observei a interação e o respeito entre eles.



Figura 3.4. Transplante das mudas de salsa no canteiro (individual).

Sessão II- no dia 20/03/15, auxiliei um aluno (EE), no plantio das mudas de salsa. Apesar de ter sido uma atividade desenvolvida individualmente, foi muito gratificante apoiá-lo, visto que desde o início o aluno demonstrou muito empenho, assiduidade e dedicação no desenvolvimento das atividades.

Sessão III- foi realizado em 10/04/15, entre os grupos (EE, 6ºB e 6ºD) o plantio das sementes (rabanete e espinafre) e mudas (tomate e alface). No decorrer das atividades, um dos estudantes, por querer desenvolver sozinho a atividade, acabou por provocar um conflito, mas foi advertido pela atitude individualista que teve. Afastou-se por alguns momentos e regressou pouco tempo depois. Inicialmente, desenvolvi algumas atividades separadas com ele, porém, estava sempre a adverti-lo de que precisava mudar a sua atitude. Tendo em conta de que já estávamos praticamente no final da nossa jornada, não podia fechar os olhos a essa questão, uma vez que as atitudes individualistas ferem os princípios sociais. A Amiga Voluntária também participou nesta atividade de plantio em conjunto com alguns alunos.

Sessão IV- esse plantio sucedeu em 28/04/15, com alguns alunos (EE, 5ºA e 6ºA). Alguns alunos da turma do 6º A participaram pela primeira vez, nas atividades realizadas no espaço da nossa horta.

Todo o plantio teve como objetivos, proporcionar experiência e técnicas de plantio; incentivar atividades entre os grupos a visar a sua interação e integração e despertar nos participantes a curiosidade acerca do desenvolvimento das plantas e desenvolver o sentido de responsabilidade.

3.2.5. Arranca matos

Participaram nesta atividade maiores e menores, tendo sido desenvolvida em muitos momentos. A maioria das vezes tendo sido dinamizada pelos professores de EE, com início em 13/01/15, no terreno ao lado e findou-se apenas em 11/06/15. Na medida em que a atividade foi sendo desenvolvida, verifiquei que aumentava a interação e o convívio entre os participantes. Nessa atividade momentos de descontração e de aprendizagem. Inicialmente, alguns alunos, por não distinguirem as plantas das ervas daninhas, arrancavam-nas todas. Por vezes, ao decorrer da mesma encontrávamos alguns

insetos dos quais, a maioria tinha algum medo. Porém, com o tempo, familiarizaram-se com as espécies locais e sentiram-se à vontade com as mesmas.

Os objetivos do desenvolvimento dessa atividade era a familiarização das espécies locais, a observação, a interação entre o (s) grupo (s), participantes e conseqüentemente a iniciação ou estreitamento dos laços de amizade enquanto a atividade era desenvolvida através do convívio.

3.2.6. Doação das colheitas

Essa atividade decorreu em vários momentos. Participaram desta atividade alguns alunos da EBSA. Dois alunos (B5 e D2) me ajudavam com a colheita inicialmente e por fim, um deles (D2), explicava aos demais como fazê-la. Essa foi uma estratégia utilizada para que os estudantes se pudessem sentir úteis e estimulados.

A nossa primeira colheita de favas foi feita em 20/04/15. Embora não estivessem plantadas dentro do perímetro da Horta Amiga, devido ao atraso dos materiais para a construção da mesma, foi dinamizada, entretanto, em conjunto com a professora de EE. Essa colheita foi doada às Senhoras da cozinha para fazerem um cozido, como forma de agradecimento por nos terem feito o favor de guardar o material orgânico para a realização da nossa compostagem.

As demais doações aconteceram gradualmente na medida em que se verificou que o cultivo estava pronto à serem colhidos. As doações seguintes foram feitas a alunos (15/05/15, 22/05/15), à diretora da Escola (27/05/15), a professoras (11/06/15) e auxiliares (03/06/15, 16/06/15). A doação estendeu-se também a dois técnicos do projeto Pescador de Sonhos (28/06/15). No final do ano letivo, eu própria usufrui das colheitas e aconselhei aos funcionários que ficaram a cuidar da horta para que não deixasse estragar nada.

As doações foram feitas como forma de agradecimento às pessoas que colaboraram conosco e tiveram como objetivos: estimular o consumo de alimentos saudáveis; incentivar ações de solidariedade social por meio das doações dessa produção; criar e reforçar laços de amizade através do simples ato de doar e principalmente, conscientizar as pessoas para a importância das mesmas.

3.2.7. Doação do plantio

Continua a ação de doação, porque este é um ato importante tanto para quem dá quanto para quem recebe, principalmente quando este algo é criado por nós. Para quem recebe, o simples ato de saber que fomos lembrados por alguém nos faz sentir especiais.

A primeira doação foi feita em 20/03/15 a minha Amiga Voluntária. Ela é educadora ambiental e valoriza bastante a atividade de plantio.

Decorreu em 30/04/15 a doação do plantio (garrafas Pet) para as mães dos alunos. Foi um momento bastante interessante. Inicialmente estive no espaço da horta para auxiliar aos alunos, depois, fui para o pátio para lembrá-los de que teriam que as levar para suas casas. Já no final, me afastei do espaço, mas estive sempre a observá-lo. Alguns chegaram e agarraram no seu vaso de flor com muito cuidado e de forma bastante satisfeita se iam embora. Muitos foram os alunos que levaram as prendinhas as suas mães. Juntamente com o vasinho de plantas, levaram algumas receitas vegetarianas.

Em 04/05/15, numa das visitas a turma, entreguei à responsável pela turma 6ºB a plantinha que havia feito para que ela também a pudesse entregar à sua mãe.

Nesse dia 05/05/15 aproveitei para entregar a plantinha dos dias da mãe também à responsável da turma de EE. Dias depois, a Amiga Voluntária reconheceu o vaso da planta pendurada na janela da cozinha da professora, tirou uma fotografia e me enviou pelo “*whatsApp*” (um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas). Após alguns dias a comentar com a professora sobre esse assunto e ela se riu e me disse que os ingleses a apreciavam bastante.

A 14/05/15, foi a vez da Secretária Junta de Freguesia Albufeira/ Olhos d`Água, também receber a sua prendinha. Não podia deixar de agradecer-lhe por todo o apoio. Quando lá cheguei, observei que as funcionárias da Junta olhavam admiradas para o vaso de plantas. Quanto à Senhora em questão, foi gratificante perceber o quanto ficou entusiasmada!

Na tarde do dia 19/05/15, fui pessoalmente a casa de um dos participantes a fim de entregar-lhe um vasinho com algumas plantinhas. Esse participante se identificava muito com o meio ambiente. Eu sabia o quanto isso significava para ele e por esse motivo

tive essa atitude. Quando lhe entreguei esse pequeno mi notei que ele ficou realmente radiante.

Foi doado a uma das participantes, no dia 20/05/15, o plantio dos feijões de outro participante, visto que esse último me disse que não tinha espaço no seu apartamento para plantá-los. Notei que a participante ficou bastante contente com essa doação!

No dia 27/05/15 juntamente com alguns participantes menores, dirigimo-nos até a sala da direção ao fim de entregar uma prendinha, como forma de agradecimentos por nos ter permitido o desenvolvimento das nossas atividades nesse espaço escolar. Quando lá chegamos observei que um dos alunos se escondeu atrás de nós. Após agradecer pela oportunidade concedida, fiquei bastante satisfeita quando ela me disse “*eu sei, faz falta, não é?*” E referiu exatamente ao melhoramento do comportamento do tal aluno que esteve a esconder-se e disse: “*sobretudo “o B5”, desde que a horta começou, não tive mais problemas com ele*”. Esse foi um momento muito importante para mim, porque essa declaração dessa diretora serviu como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido com os alunos.

Já em 22/01/16, fui à Faro e deixei em nossa sala de estudo a última doação desse plantio para o meu professor e orientador.

As finalidades da doação do plantio foram: incentivar o plantio; desenvolver o sentimento de gratidão e o sentido de responsabilidade através do simples ato de cuidar e principalmente, criar/ estreitar laços de amizade entre os envolvidos.

3.2.8. A Poda dos Tomateiros

A atividade de poda, não havia sido referida nesse cronograma de atividades inicialmente. Porém, com a ocorrência dessa em 08/05/15, verifiquei a sua importância, pois, quem a dinamizou foi exatamente um dos participantes (6ºD). Enquanto o aluno praticava essa ação com calma e destreza, os colegas observavam-no atentamente. A concentração do dinamizador e a observação dos colegas foi realmente um momento bastante gratificante para mim. Todos os alunos envolvidos nessa atividade, não faziam parte das turmas escolhidas inicialmente.



Figura 3.5. A poda dos tomateiros

O objetivo desta atividade foi valorizar e sequencialmente estimular o participante dinamizador através do apoio nas atividades.

Sobre a importância de por vezes delegarmos a alguns alunos competentes a oportunidade de auxílio em algumas atividades a Amiga Voluntária comentou:

...e quando a gente estimulou as crianças também a elas próprias ensinarem como é que a outra pode fazer também, estimulamos isso do eu sei e eu te ajudo, acho que isso, também faz parte de uma educação social, né?”. (Ribeiro, 2015)

3.2.9. A rega

A atividade de rega inicia-se em 16/02/15 com o plantio fora do perímetro da nossa horta e seguiu enquanto houve a cultura, exceto, sábados domingos e feriados. No caso de estar a chover a rega era feita naturalmente. As regas foram feitas com os regadores (03), para que todos tivessem a oportunidade de participar das atividades. Os regadores eram bastante disputados, era preciso estar atenta para que fosse evitado os conflitos entre eles, com o tempo aprenderam a partilhar e consequentemente acabaram-se os conflitos. A maior parte das vezes, eles brincavam e se divertiam imensamente,

sempre orientados para terem muito cuidado para não estragarem os cultivos. Este era também o momento de observação sobre o crescimento e produção (aparecimento das flores, frutos) do plantio. Esta atividade pode ser considerada importante, visto que, no decorrer da mesma, os participantes aprenderam a partilhar, a conhecer e a valorizar o espaço e a natureza em si. Acabaram por perceber a importância das plantas para o equilíbrio do eco sistema e também para o consumo. Nesta atividade, ocorreu com frequência o processo de interação e partilha entre os grupos. Entretanto, com a chegada do verão e o aumento da temperatura, tive que alertar a alguns deles sobre as brincadeiras que tinham no espaço da nossa horta.

Após o fim do ano letivo 2014/ 2015, em 12/06/15, a atividade da rega continuou. Inicialmente eu ia frequentemente regar as culturas ainda existentes (tomates, salsas, alhos e as demais culturas que já estavam em pendões), porém, devido a falta de tempo com o excesso de trabalho sazonal, dois funcionários e um dos alunos se ofereceram para a continuação desse trabalho.

O objetivo dessa atividade foi desenvolver o sentido de observação e a responsabilidade de cuidado por outros seres vivos e também proporcionar aos mesmos momentos de partilha, interação e descontração entre os grupos.

3.2.10. Decoração da Horta Amiga

A Horta Amiga foi, sem dúvida, um motivo de orgulho para os participantes. Além de ser construído com base nos princípios Bio, também tivemos o cuidado de deixá-la apresentável. A decoração foi uma estratégia que utilizámos para deixá-la atrativa aos olhos principalmente dos menores.

Este foi um trabalho entre grupos, que aconteceu em vários momentos (as flores e as borboletas feitas com garrafas Pet, pintadas é claro). No dia 29/04/15, aconteceu esse primeiro momento em sala de aula- foi uma atividade desenvolvida entre grupos. Participaram na mesma alguns alunos das turmas (EE, 5°C, 6°C, 6°D e 6°E). Neste dia pude contar com o especial apoio da Amiga Voluntária.

Visto que algumas flores e borboletas tinham desaparecido misteriosamente, em 11/05/15 fomos ao espaço da horta secretamente apenas para fazermos mais algumas.



Figura 3.6. Atividade desenvolvida no espaço da Horta Amiga.

Entretanto, quando alguns perceberam que lá estávamos, começaram a chegar e nos disseram que também queria participar da atividade. Como não havia salas disponíveis começaram a se sentar ali mesmo no terreno da nossa horta. Inicialmente fiquei incomodada com a situação, mas ao ver a harmonia entre eles, fiquei tranquila. Observei que alguns fizeram verdadeiras obras de arte. Alguns optaram por levar para as suas casas; um deles optou por deixá-las na escola.

No dia 15/05/15 convidei um Amigo da minha família para ir até ao espaço nos ajudar na fixação do nosso material decorativo na cerca da horta, pois, não tínhamos o material adequado para esse serviço. De repente, quando olhei, eis que os vi a realizar um trabalho em equipa desenvolvido entre duas gerações! Fui ao encalço dos mesmos e pedi-lhes autorização para os fotografar e eles me concederam a fazê-lo e fizeram a pose para a foto. Pouco tempo depois, aconteceu outro fator interessante, pude presenciar esses mesmos menores a brincarem a bola no espaço entre a horta e a escola, mais uma vez larguei tudo e os fui fotografar.⁵

⁵ Ver apêndice B: projeto final: horta, (p. 412, nº. 30).



Figura 3.7. Manutenção da decoração, (maior e menores).

A construção do nosso espantalho “A Felicidade” aconteceu em dois momentos. Em 22/05/15, iniciamos a construção desta. Achei melhor ser um espantalho feminino, pois a professora de EE havia levado roupas de mulher para vesti-la. Um dos alunos, que não tinha hábito de participar em nossas atividades, auxiliou-me. O segundo momento ocorreu em 25/05/15, no pátio da escola, com algumas alunas da turma de EE. Visto que a atividade não ficara concluída anteriormente, essas alunas fazem os últimos retoques no espantalho para que ficasse apresentável. O nosso espantalho “a Felicidade” foi construído com materiais recicláveis, tudo feito com muito carinho e dedicação. A construção de algo feito por nós tem um valor sentimental bastante significativo.

O objetivo dessa atividade foi promover a oportunidade do trabalho em equipa para que houvesse a interação e integração entre os grupos; estimular a criatividade dos participantes e incentivar a reciclagem. Pode-se considerar que esse foi conseguido no momento em que os alunos nos procuravam, a fim de que pudéssemos desenvolver as atividades artísticas, mesmo quando não tínhamos salas para o fazê-lo.

3.2.11. Operação escola limpa

Esta atividade decorreu em duas fases:

No dia 06/05/15, reuni os alunos no pátio e os comuniquei qual seria a atividade do dia. Enquanto passava essa informação, observei que duas das participantes presentes não gostaram da atividade proposta. Entretanto, no decorrer dessa observei que, pouco-a-pouco, os participantes começaram a divertir-se. No final da atividade, alguns deles levaram o lixo para serem reciclados.

A segunda etapa decorreu no dia 18/05/15, tendo sido programada pela diretora de turma do 6º B e dinamizada por mim, pois, a docente esteve ocupada com assuntos relacionados com uma campanha de arrecadação de materiais para a reciclagem (pilhas, rolhas de garrafas e alguns eletrodomésticos já avariados). Nesta fase, eles já estavam mais acostumados com o desenvolvimento este tipo de atividades e, por isso, notei que já começam a ter uma consciência ambiental mais desenvolvida.

Os objetivos da mesma foram: Incentivar a manutenção do espaço público por meio da reciclagem e principalmente, fazê-los perceber que é preciso respeitar o trabalho das auxiliares e que ao fazê-lo, estariam contribuindo para a conservação desse espaço e a adquirir o espírito de civilidade, e sequencialmente seriam evitados os conflitos com as mesmas.

3.2.12. Visualização de filme e plantio (Dia mundial do Meio Ambiente)

Como já estávamos na etapa final do ano letivo, aproveitei este dia para termos uns momentos agradáveis entre grupos. Comprei pipocas, sumos e água para eles, afinal, eles mereceram! E para incrementar o momento, assistimos ao filme intitulado “Lorax”. Um filme infantil que retrata a importância da preservação do meio ambiente para a continuação das espécies. Essa atividade foi desenvolvida no dia 05/06/15, na sala de convívio da EBSA. No final do filme, fomos a nossa horta plantar as sementes de melancia que um dos alunos do 6ºD havia trazido anteriormente.

Durante a atividade, observei o contentamento dos participantes e a preocupação deles sobretudo como plantá-las e regá-las, uma vez que nessa altura já sabiam que não as devemos regar excessivamente. Alguns se preocuparam com a quantidade que devia ser colocada. Uma vez que os aconselhei a levá-las para as suas respetivas casas (eram já os últimos dias de aulas). Participaram nessas atividades alguns alunos das turmas (EE, 5ºC, 6ºC, 6ºD e 7ºC). Mesmo sendo os últimos dias de aulas, alguns alunos queriam saber

como fazer para se inscreverem em nossas atividades. Nessa fase apenas lhes disse que já não seria possível, mais podiam participar como visitantes.

A atividade foi aplicada como forma de que pudesse haver conscientização de que a preservação do meio ambiente significa também a preservação da nossa espécie, uma vez em que todas as coisas existentes no mundo estão interligadas e também como forma de proporcionar-lhes momentos de convívio e lazer. Da minha parte, foi aplicada também como forma de agradecimento aos estudantes, por terem participado voluntariamente nas atividades com empenho e dedicação.

3.2.13. Piquenique solidário

Decorreu no dia 12/06/15 (último dia ano letivo 2014/ 2015), no Parque da Alfarrobeira em Albufeira, situado na Rua do Estádio, em frente ao parque de “skate” e contou com a participação de mais de 39 alunos, uma professora, uma educadora social, uma educadora ambiental, e três técnicos do projeto Pescador de Sonhos (sendo que um deles, era o coordenador do referido projeto). Para que fosse possível a realização deste evento, algumas providências tiveram que ser tomadas, nomeadamente:

- Autorização do espaço;
- Empréstimo de mesas e cadeiras (Junta de Freguesia);
- Observação do espaço para o piquenique;
- Autorização dos pais;
- Pedido de Ronda (à Cabo Rosário da escola segura), no momento do evento;
- Averiguação ao seguro escolar dos alunos autorizados pelos pais a participar.

Nesse dia, fizemos ainda uma recolha de brinquedos e livros a serem doados às crianças carentes de África ⁶. Os participantes divertiram-se. Estiveram a participar de um jogo conhecido como “*Haibe*” a brincar e a conviver!

Já no final, apareceu no parque, a mãe de dois dos alunos participantes e agradeceu-nos. A Senhora em questão me disse que estava satisfeita por termos desenvolvido esse trabalho com os filhos na escola, pois, acreditava que era necessário.

⁶ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 40 a 45).

Antes das 14h00, finalizamos as atividades no parque, entretanto, demos continuação a mesma no projeto Pescador de Sonhos (alguns menores da EBSA, juntamente com outros menores participantes no projeto).

Os objetivos da execução desta atividade foi promover o convívio entre os grupos a fim de incentivar a interação e o respeito pelas diferenças na promoção da integração dos envolvidos; incentivar ações de solidariedade por meio da partilha e das doações realizadas; proporcionar aos participantes momentos de lazer para que pudessem ter recordações dos bons momentos vividos entre todos e fomentar a iniciação e/ou o estreitamento de laços de amizade entre eles.

3.2.14. Horta Vertical

As hortas verticais representam uma forma moderna de plantio, adequada para ocupar espaços pequenos (varandas de apartamentos) e, portanto, tem surgido principalmente nas cidades. A horta vertical é uma forma de adquirir alimentos frescos para o consumo da própria família e vizinhos, pode ser um meio de descontração para alguns e é também um incentivo para a reciclagem, (aproveitamento das garrafas Pet). A técnica de pinturas nas garrafas foi uma estratégia utilizada por mim para torná-las mais apresentáveis, com o objetivo de chamar a atenção aos participantes. A atividade teve uma grande procura, inclusive em alguns alunos não participantes nas atividades da Horta Amiga.

Chiesa e Cruz (2002) acreditam que tanto as atividades físicas quanto as artísticas são fatores importantes no desenvolvimento emocional do adolescente e a prática das mesmas pode aumentar a confiança e a autoestima, e sequencialmente, contribuir para uma boa relação do desse com a família.

Nas garrafas, foram plantadas mudas de hortelã, rabanete, sementes e mudas de algumas flores trazidas pelos menores participantes. Também retirámos do sítio da internet “Tudo Gostoso” algumas receitas saudáveis e as imprimimos, para que as levassem também às suas respetivas mães.



Figura 3.8. Atividade horta vertical.

Essas atividades foram realizadas em cinco sessões, algumas no contexto de sala de aula e outras no espaço da Horta Amiga. Inicialmente, me senti baralhada, pois dinamizar a atividade em níveis diferentes e com diferentes turmas não era fácil, porém, nesse momento, verifiquei a importância do trabalho em equipa, também entre os agentes de educação.

Sessão I- no dia 16/03/15, no espaço da horta- iniciámos a atividade de pintura nas paletes. Foi um momento muito interessante porque dos que estiveram presentes, todos quiseram participar na atividade. A Amiga Voluntária participou em conjunto com os menores e também colaborou no processo de orientação. Esta foi uma atividade desenvolvida entre grupos (EE, 5°C, 6°B, 6°D) e tivemos também um visitante (5°A), que também colaborou. Durante a mesma, observei que houve muita interação entre todos os participantes. Ainda nesse mesmo dia, foi feita a cerca da nossa horta, por um adulto com o auxílio de dois alunos menores (6°B e 5°C).

Sessão II- aconteceu no dia 08/04/15 na sala 1.12- o preparo das garrafas foi feita (cortadas, furadas e pintadas) por alguns alunos das turmas (EE, 5°C, 6°B e 6°D), a fim de que a seguir fosse feito o plantio nas mesmas. Esse pode ser considerado como sendo

o momento auge da Horta Amiga devido ao aumento na procura à participação nas atividades.

Sessão III- essa atividade, ocorreu no dia 15/04/15. Alguns alunos da turma de EE iniciaram a pintura (branca) nas garrafas para que depois, pudéssemos fazer a decoração das mesmas. Essa atividade deu-se no espaço da arrecadação, porque as salas ainda estavam ocupadas. Após às 1h30, já com as salas desocupadas, finalizámos essa atividade (sala 1.12), com alguns alunos (EE, 5°C, 6ºB e 6ºD). Mais uma vez, tivemos de adotar a mesma estratégia (divisão dos grupos).

Sessão IV- em 22/04/15, continuámos as atividades da horta vertical (pregos nas paletes, pintura e plantio nas garrafas). Nessa fase, algumas vezes, alunos não participantes me procuraram a fim de que também os auxiliasse na preparação de uma prendinha para suas mães; algumas vezes, a atividade era realizada no pequeno espaço da arrecadação. Participaram dessa atividade alguns alunos das turmas (EE, 5°C, 6ºB e 6ºD).

Sessão V- essa atividade decorreu no espaço da nossa horta no dia 27/04/15, com apenas uma das participantes de EE a apoiar-me e acabou por ser marcante a medida em que inicialmente, essa aluna tinha imenso nojo de mexer com a terra, não queria sujar-se.

Sessão VI- essa atividade desenvolvida em 29/04/15 com um dos alunos da turma do 6ºD. Durante essa atividade, observei que esse aluno esteve empolgado, pregava os pregos nas paletes, fez questão de acabar o trabalho antes de se ir embora.

O objetivo dessas atividades (horta vertical) foi incentivar a criatividade por meio da arte e da reciclagem, proporcionar a interação e o convívio entre os grupos e principalmente estimular a criação e o estreitamento de laços entre mães/ cuidadores e filhos.

CAPÍTULO IV

4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Ao todo, foram realizadas quatro entrevistas; sendo que, duas delas foram feitas individualmente a participantes maiores (docente e voluntária) e as demais, feitas em grupos (coletiva), com alguns discentes menores (5°C, 6°B, 6°D e 6°E).

4.1. Breve análise das entrevistas com participantes adultos

Para estes participantes, foi feita uma breve análise às entrevistas realizadas, destes, um destaque à Amiga Voluntária, pois, no decorrer das atividades, participou ativamente em conjunto com os alunos.

4.1.1. Entrevista à Voluntária

Foi realizada no dia 19/05/15, com a referida participante uma entrevista semiestruturada. (Idem, pp. 392 a 404) A entrevistada, falou sobre as suas ações de voluntariado desenvolvida em 2015:

Esse ano, eu fiz, eu faço ainda parte, sou voluntária em uma instituição chamada “ReFood”...Faço também, alguns eventos pelo “PRAVI” (proteção dos animais abandonados). Fiz uma atividade na Cruz Vermelha” com recolha de alimentos. Fiz durante um tempo, atividades numa “cantina escolar”...e fiz o trabalho como voluntária na “Horta Social”, onde a Cleide comanda...” (Ribeiro, 2015).

Sobre o trabalho realizado na horta, ela relatou que “*também foi uma experiência muito importante*”. Quando questionada sobre o que considerou ter sido o seu maior desafio enquanto participava em conjunto com os menores nas atividades realizadas no âmbito da Horta Amiga, ela mencionou “*...os desafios desta faixa etária*”⁷. A faixa etária a qual ela referiu como sendo um desafio para ela é a adolescência, por ser ainda segundo

⁷ Ver Apêndice A: Diário de Campo, (p. 257).

a mesma “...um momento de autoafirmação de personalidade e é um momento que eles precisam sim, por muitas das vezes, serem revolucionários...é uma fase muito importante na vida deles” (Ribeiro, 2015, p. 404).

Acerca da sua aprendizagem pessoal com os trabalhos desenvolvidos com os mais novos, ela relatou:

...o principal que eu ganhei neste projeto a nível pessoal, foi descobrir que além de educadora ambiental, eu também gostava muito de ser, ter uma parte social dentro de educação ambiental e...é isso que eu pretendo agora seguir, porque eu percebi que todos os educadores precisam ser sociais... (Ribeiro, 2015, p. 403).

Sobre a importância da construção de uma horta social “comunitária” nos espaços escolares para o desenvolvimento da criança em sala, ela declarou: “acho que se conseguíssemos ter uma horta social em todas as escolas para experienciarem coisas novas, era de grande valor para se desenvolverem mais dentro das salas”.

A entrevistada comentou também sobre a importância do desenvolvimento das atividades em conjunto (estagiária e voluntária),

Eu acho que isto foi importante pra` gente entender o trabalho em equipa, que é preciso também com os educadores em si, né?”, “..., estimulamos isso do, eu sei e eu te ajudo, acho que isso, também faz parte de uma educação social, né? (Ribeiro, 2015).

4.1.2. Entrevista à Professora

Docente (6ºB) - A última entrevista, foi escrita, não foi gravada em áudio, visto que a docente, representante da turma do 6ºB, por meio de uma conversa informal, me havia informado de que não se sentia confortável nesse registro, e assim sendo, ficou acordado de que participaria da entrevista escrita (Idem, pp. 389 a 392). Esta foi recebida por meio do correio eletrónico no dia 19/06/15.

Acerca do sistema de educação atual, a docente referiu-o como sendo “defasado” incapaz de suprir as múltiplas necessidades educativas dos alunos.

Segundo a mesma *“o professor do ensino atual, não está preparado para estas exigências, nem o sistema consegue dar cumprimento aos seus objetivos, se persistir em adotar o presente modelo de ensino”*.

No tópico da idealização do sistema educativo, a professora informou: *“Penso que terá de se repensar o atual modelo, tendo em conta as exigências do mercado de trabalho vigente, vocacionando os conteúdos para as reais necessidades dos alunos, tornando-os práticos, úteis e operacionais”*.

A opinião da professora acerca da construção de uma horta no espaço escolar foi a seguinte: *“Penso que é uma ideia a implementar em TODAS as escolas, pelos resultados que já foram comprovados na EBSA e noutras escolas do país...”*.

Sobre os alunos, a professora declarou *“Existe cada vez mais, uma heterogeneidade de alunos, com múltiplas e diferenciadas necessidades educativas”*. Também a Amiga Voluntária falou dessa heterogeneidade e abordou o assunto relativo as diferenças existentes, que por vezes, segundo essa, *“...tivemos ali crianças rejeitadas pela escola ou que tenham problemas”*. E neste caso, abordou as crianças de “etnia cigana” como sendo alvo dessa discriminação pela própria escola *“acho que essas crianças discriminadas pelas suas atitudes...isso basicamente com a aula dos ciganos, de uma certa maneira eu percebo que isso acontece muito aqui em Portugal,”* (Ribeiro, 2015). O assunto de discriminação vai além das pessoas de etnia ciganas, visto que uma aluna do 5ºC (imigrante africana) falou sobre racismo existente na escola na entrevista realizada quando falou sobre “ser racista”. Discriminação e racismo, embora teoricamente o conceito dos termos estejam classificados como sendo diferentes, de certa forma, vai dar tudo ao mesmo porque são sentimentos cruéis e mesquinhos.

Uma escola «para todos», que não respeita as **diferenças existentes** e não está preparada para dar respostas as essas **diferenças** e por isso, discrimina, pode ser mesmo considerada como sendo “defasada”. A Amiga Voluntária também relatou as discriminações sentidas enquanto criança, *“Sempre me disseram que eu era muito irrequieta, não sabia como me comportar, nunca ninguém me ensinou a comportar-me diferente; só me criticaram por eu ser diferente...”* (Ribeiro, 2015). Levando em consideração de que a Amiga Voluntária entrevistada é de origem brasileira, implica a

dizer que o desrespeito pelas diferenças nas escolas não acontece apenas em Portugal e também que não acontece apenas atualmente, visto já ser maior de idade, este é um problema social universal, que acompanha a humanidade desde em que se tenha registo da sua “civilização”.

No que diz respeito à importância da construção de uma horta no espaço escolar, houve uma concordância entre todos os entrevistados. A medida em que a professora do (6ºB) afirmou: *“que é uma ideia a implementar em TODAS as escolas, pelos resultados que já foram comprovados na EBSA e noutras escolas do país...”*. A Amiga Voluntária também comentou: *“acho que se conseguíssemos ter uma horta social em todas as escolas para experienciarem coisas novas, era de grande valor para se desenvolverem mais dentro das salas”*. Ainda segundo a docente acima mencionada *“...o fazer e o praticar tornam a educação compreensível e complementam o saber teórico”*.

Na entrevista, a Amiga Voluntária comentou sobre o quão importante é os alunos essa experiência de construção, de cuidado e responsabilidades por outros seres vivos e acrescentou: *“...esses sentimentos que se geram dentro de uma horta são fundamentais para a autoestima e até mesmo para melhorarem o empenho escolar de uma criança com uma autoestima menos elevada”* (Ribeiro, 2015).

Por meio desses relatos, verifica-se a importância da educação não formal no contexto escolar para a realização integral dos docentes e discentes.

4.2. Análise das entrevistas aos Alunos e a Voluntária

4.2.1 Entrevista com alguns Alunos (5ºC e 6ºD)

Foi realizada a entrevista coletiva com alguns alunos das turmas mencionadas em 29/05/15, (Idem, pp. 364 a 374). Sobre a instituição educativa, alguns comentaram sobre a falta de recursos materiais e humanos da mesma. Eles abordaram também o assunto sobre a sujidade da escola; o mal comportamento de alguns alunos e mencionaram a necessidade de haver mais atividades práticas complementares ao ensino formal. Uma das entrevistadas mencionou também o desagrado que é para ela estar muitas horas na escola e abordou o fator violência e racismo no contexto de sala de aula.

Quando foram questionados se consideravam ser importante a construção da horta na escola, eles foram unânimes ao responder “sim”, mas porque acreditam ser importante?

Segundo os relatos dos estudantes envolvidos na entrevista, as atividades desenvolvidas no âmbito da “Horta Amiga” possibilitou a oportunidade de interação por meio do convívio num espaço aberto ao ar livre e facultou-lhes também a aprendizagens ao nível pedagógico e social, eles também viram o espaço da horta como um sítio de lazer onde podiam aprender e brincar em simultâneo.

4.2.2. Entrevista com alguns Alunos (6ºB e 6ºE)

No dia 18/06/15, já no espaço do projeto Pescador de Sonhos demos início em nossa entrevista. (Idem, pp. 374 a 389). Essa foi realizada após o final do ano letivo, por não ter sido possível realizá-la antes, devido a fatores ocorridos anteriormente, os quais, comprometeram a aplicação de algumas atividades no seu devido tempo. Levando em conta esse facto, antes do final do ano letivo (20104/ 2015), após uma conversa informal, fiquei com o contato dos alunos escolhidos para a entrevista. Também foi preciso pedir autorização ao coordenador do projeto Pescador de Sonhos, para realizá-la nesse espaço.

Na entrevista, os alunos comentaram a falta de recurso material (focaram sobretudo no facto de ter em toda a escola apenas um ar condicionado a funcionar) e pessoal da instituição educativa que frequentaram. Falaram também sobre a necessidade de haver mais atividades práticas complementares ao ensino formal. Esses entrevistados também viram as atividades da horta como oportunidade de convívio, de aprendizagem pedagógica e social e de lazer.

É importante ressaltar que as duas entrevistas avaliadas ocorreram com participantes de turmas diferentes.

Embora não tenha sido possível o trabalho com a professora de Ciências de forma paralela, como se pretendia inicialmente, por razões já mencionadas o qual ia ao encontro do objetivo geral deste, o nosso plano de estudos seguiu uma linha flexível, tendo sido desenvolvidos ou esclarecidos, mediante ao interesse dos participantes ou sempre que fora verificado que seria importante na compreensão dos conteúdos apresentados no

contexto da Horta Amiga. Tenho consciência de que se o trabalho realizado tivesse acontecido paralelamente com a docente de Ciências, poderiam ter surtido melhores resultados a nível pedagógico, contudo, nada impede de dizer que, por não se seguir a estratégia estabelecida inicialmente esses resultados não tenham acontecido.

Para a avaliação dessa parte do relatório, foram levadas em consideração apenas as entrevistas feitas aos alunos e também à Amiga Voluntária, visto que ela apoiou-me na aplicação de algumas das atividades e também mostrou-se bastante envolvida com os alunos participantes, tendo desenvolvido alguns trabalhos práticos em conjunto com os eles. Para esta análise, foi tido em conta primeiramente o objetivo geral nessa primeira parte, e os objetivos específicos serão avaliados na fase seguinte, ambos em conjunto com algumas perguntas chave feitas aos entrevistados. É imprescindível avaliar até que ponto atingimos os objetivos, (principalmente os específicos), tendo em consideração, sobretudo, as perceções dos alunos envolvidos nesse projeto de estágio. Importa agora, salientar apenas a importância da educação não formal no contexto escolar, a ter em consideração a opinião dos entrevistados, os quais, estiveram envolvidos diretamente nas atividades aplicadas no âmbito da Horta Amiga. O tópico abaixo será utilizado como a pergunta chave para o **objetivo geral** desse trabalho. Acham que as atividades da Horta Amiga devem continuar para o próximo ano? Por quê?

➤ Continuação Atividade Horta Amiga

Entrevistado 3: *“Porque a escola, não é só engolir matéria, como fazemos nas aulas... temos que aprender mais qualquer coisa, temos que aprender na prática o que podemos aplicar na vida”*.

O aluno falou que a escola não deve basear-se apenas em teorias, tendo referido a aprendizagem em sala de aula, e acrescentou: *“temos que aprender mais qualquer coisa...”*. A coisa a mais que têm que aprender, ainda segundo o mesmo, baseia-se na realização das atividades práticas, *“temos que aprender na prática o que podemos aplicar na vida”*. Enquanto abordava esse assunto, esse aluno foi interrompido pelo colega que também disse: *«desculpe interrompê-lo, mas não é só termos a ouvir um professor numa sala e aprendemos, também devemos brincar em atividades lúdicas, e a horta é boa para isso»* (Entrevistado 2)». Os alunos relataram que as atividades desenvolvidas no espaço

da horta são importantes para a aprendizagem e são também oportunidade para o lazer. Por fim o “Entrevistado 3” salientou, *“porque inteligentes não são aqueles que decoram os livros, são aqueles que sabem fazer e pensam bem, obrigada!...”*

Entrevistado 4: *“...porque várias pessoas não conseguem estudar só com livros e precisam de atividades práticas, e vários professores não sabem como...produzir isso, então, a horta pode nos ajudar muito a estudar a aprender e a nos divertimos”*

Este entrevistado abordou a questão sobre as dificuldades de alguns alunos em estudar com base apenas nas teorias e acrescentou *“e precisam de atividades práticas...”*. Se também precisam das atividades práticas, significa dizer que essas atividades também são necessárias e importantes ao processo integral de aprendizagem. Acerca dos professores, ele disse: *“e vários professores que não sabem como...produzir isso”*. A maioria dos professores não estão acostumados a produzir conhecimento; apenas a transmiti-lo. O aluno viu as atividades desenvolvidas na horta como complemento na aprendizagem formal e também como oportunidade de diversão enquanto ocorre este processo. *“...Então, a horta pode nos ajudar muito a estudar a aprender e a nos divertimos”*.

Nos tópicos a seguir, foi realizada uma pequena avaliação, a qual vai ao encontro deste relatório, o assunto abaixo apresentado está relacionado ao **objetivo específico 1** (p. 49).

Entrevista 6ºB e 6ºE

➤ A importância da horta no espaço escolar

Entrevistado 1: *“acho que foi bom que a horta foi para a escola,..”*

Por quê? *“...aprendemos sobre o meio natureza, havia umas pessoas que falavam: «ai, que nooojo, uma minhooca!»”*

Durante as atividades desenvolvidas no âmbito da Horta Amiga, observei que esse aluno valoriza muitos as questões ligadas a natureza, interagia mais ao contexto ambiental que o social, e o nosso grande desafio foi faze-lo perceber por meio desse contato direto com a natureza, o qual, ele aprecia, que é preciso também interagi com as pessoas, afinal, o nosso ambiente não é só composto por árvores mais também por pessoas. Por vezes,

quando estávamos a cavar, encontrávamos as minhocas. De início a maioria dos participantes tinham “nojo /medo”, porém, por meio de conversas informais explicava-lhes que as minhocas não são nojentas e nem perigosas e que contribuem para acelerar o processo de compostagem, afofar e adubar o solo.

Entrevistado 2: *“acho que é muito importante ter uma horta na escola...”*

Por quê? *“...desenvolve-se outras atividades e outros gostos, que é gostos pela natureza, que penso que muitas pessoas gostam...podemos aprender enquanto nós entretemos a brincar e a aprender.”*

Este entrevistado relatou sobre o desenvolvimento de outras atividades no espaço escolar e também falou que *“desenvolve-se outros gostos, que é gosto pela natureza”*, o mesmo também viu a horta como um espaço de **“aprendizagem** enquanto, brincava”. Verifica-se aí a importância das atividades da horta para esses participantes, pois, enquanto brincavam, aumentava se assim a interação entre eles.

Entrevistado 3: *“acho muito importante haver uma horta no espaço escolar...”*

Por quê? *“É uma alternativa pra quem gosta de horta, e de pôr a mão na massa, como se diz...”*

A expressão *“pôr a mão na massa”*, significa fazer algo prático. Ao decorrer da entrevista, mais adiante, esse aluno referiu que “essas” atividades *“também podem ajudar nos estudos”*. As atividades práticas são potenciadoras de **aprendizagem**, interação e **convívio**, logo pode-se considerar que, de forma implícita o aluno abordou essas questões.

Entrevistado 4: *“sim,”*

Por quê? *“...nos ajuda muito a compreender as plantas, conviver com as pessoas e aprendermos novas coisas, convivemos com novas pessoas...”*

Sobre as atividades desenvolvidas na horta, o aluno relatou que *“...nos ajuda muito a compreender as plantas”*, logo, para ele, essas atividades promoveram a aprendizagem sobre a natureza e é uma oportunidade de, *“conviver com as pessoas”*,

(estreitar os laços de amizade) e “conviver com novas pessoas” (iniciar os laços de amizade). Esse aluno também abordou questões sobre **aprendizagem e convivência**.

➤ Aprendizagem ao decorrer das atividades no contexto da Horta Amiga

Entrevistado 2: “*eu aprendi, a trabalhar em equipa, que foi uma coisa muito boa*”.

Esse aluno referiu que aprendeu a trabalhar em equipa, o que dá a entender que ele não sabia. Acerca do trabalho em equipa, a Amiga Voluntária ressaltou: “...*também foi importante **conviverem num grupo** e que não podem ser individualistas...*” (Ribeiro, 2015). A convivência num grupo levou-os aos trabalhos em equipa e sequencialmente a interação e possíveis integrações entre os envolvidos ao decorrer do desenvolvimento das atividades aplicadas.

Entrevistado 1: “*o que nós aprendemos sobre a horta? Conviver, sabemos que a união também faz a paz, a força e...as pessoas vem e...imiitam...*”.

O aluno em questão, também referiu que “**aprendeu a conviver**”. E acrescentou, “*sabemos que a união faz a paz, a força*”. Durante o percurso das atividades desenvolvidas no espaço da horta, muitas vezes tentei passar-lhe essa mensagem, exatamente pela dificuldade que tinha inicialmente em desenvolver as atividades em conjunto com os colegas, no seguimento dessa frase, ele acrescentou “*as pessoas veem e...imiitam...*”. Com isso, ele declarou que “as pessoas” são influenciáveis; tanto para o bem quanto para o mal, logo, a considerar que nesse caso, ele tenha feito referência sobre a “união”, e é por meio da união que ocorre o processo de interação, a qual, leva-nos a paz e dar nos força.

6ºD e 5ºC

➤ Importância da horta no espaço escolar

Entrevistado 1: “*acho que sim,*”

Por quê? “...para convivermos, ou aprendermos novas coisas para melhorar o nosso futuro, para conviver em equipa, encontrar novos amigos, para brincar conviver, divertir-nos...”

O aluno comentou que a horta no espaço escolar é importante “para convivermos, conviver em equipa, encontrar novos amigos, para brincar, divertir-nos...”

O espaço da horta é sem dúvida um local de convivência e diversão para ele. Foi nesse espaço que **encontrou novos amigos**, (se iniciou alguns laços de amizade). No seguimento dessa frase, ele disse “*aprender novas coisas para melhorar o nosso futuro*”, nesse pedaço de frase, pode-se observar que esse espaço também foi considerado pelo mesmo como sendo, de aprendizagem.

Entrevistado 2: “*sim,*”

Por quê? “...podemos fazer novos amigos e se estivermos a esperar pelos pais podemos ir à horta brincar um bocadinho...”

Para esta entrevistada, a horta é vista como uma oportunidade de “**fazer novos amigos e brincar**” (iniciar laços de amizade). Ela também referiu a esse espaço como sendo um local de espera os pais (alguns alunos dessa turma (6ºD) permaneciam na escola algumas horas a espera dos seus respetivos pais). As atividades da horta foram para alguns também uma opção.

Entrevistado 3: “*Acho que sim*”,

Por quê? “...*porquê a horta é um sítio de convívio, em que há menos conflitos e que nós conseguimos arranjar novas amizades...*”

Essa aluna abordou também as questões sobre o “*convívio e falou em arranjar novas amizades*” (iniciar laços de amizades), porém, acrescentou um outro fator “*em que há menos conflitos*”. Visto ser muito ativa, inicialmente um dos participantes não estava de acordo com a participação da mesma nas atividades. Se no espaço da horta há menos conflitos, aonde há mais conflitos para ela? A continuação dessa resposta remete segundo esta, aos conflitos gerados dentro de sala de aula, onde ela relatou existir “violência e racismo”.

Verificou-se assim, que esses alunos focaram sobre a importância das atividades da horta para arranjar novos amigos, entretanto, no tópico a seguir, vamos mencionar sobre a aprendizagem que tiveram nesse contexto.

Esse próximo assunto está direcionado ao **segundo objetivo específico** desse, (p. 49).

6ºB e 6ºE

➤ Atividade preferida

Entrevistado 2: “...foi...plantar aquelas plantas e aprender a semear, pois, assim...já sei como é fazer uma horta Bio, que é um projeto Bio, um projeto saudável e saudável para o ambiente e também saudável pra nós”.

O entrevistado relatou a atividade de plantio como sendo a sua preferida e acrescentou: “pois, assim...já sei como é fazer uma horta bio, que é um projeto bio, **um projeto saudável e saudável para o ambiente e também saudável pra nós**”.

➤ Princípios Bio

Sobre os princípios Bio, a resposta do “Entrevistado 3”, foi a mais completa, quando ele disse,

O princípio Bio é muito importante, não só pra nós, mais também para o meio ambiente, porque pra nós há vantagens pra nossa saúde, porque melhoramos os legumes, as condições dos legumes sem usar químicos, por isso, nós não ingerimos químicos, e assim, nós ficamos mais saudáveis...e pro ambiente, ah...se por exemplo, puséssemos adubos na terra, iam pros mantos d`água e contaminar os mantos d`água, que nós precisamos para ingerir água, e não só, como também precisamos pra diversas coisas... (Entrevistado 3).

Esse aluno abordou a importância da técnica Bio quando comentou, “**não só pra nós mais também para o meio ambiente**”, informou as vantagens da não utilização dos químicos e as desvantagens, caso sejam utilizado e, acrescentou: “aprendemos mais

coisas destas, quando fomos à visita de estudos...porque a senhora que nós atendeu, além de estar rouca, esforçou-se para nos explicar-nos que a Agricultura Biológica permitia uma vida melhor no mundo...”.

Nas visitas realizadas a turma (6ºB), observei que esse aluno esteve sempre atento as orientações fornecidas em sala de aula e por isso, fora dela, sabia responder as perguntas que lhe eram feitas. Verifiquei ainda, que o entrevistado acima citado é muito observador, relativamente a nossa visita de estudos em Silves, foram pedido como avaliação “um texto”, tendo sido o dele o escolhido, pois, quando estive a lê-lo, pareceu-me estar novamente no local visitado.

➤ Continuação das atividades da horta

O entrevistado 2 comentou porquê gostava que as atividades da Horta Amiga continuassem para o próximo ano letivo,

E podemos desenvolver a nossa aprendizagem sobre a natureza, sobre a saúde, a alimentação, e ao mesmo tempo, podemos brincar que é uma coisa muito boa...e eu acho que devemos continuar a aprender com a horta o próximo ano e muitos mais (...) a nossa saúde não se aprende só num ano” (Entrevistado, 2).

Quando o aluno disse que as atividades deviam continuar nos próximos anos e muitos mais, deu a entender que caso essas atividades continuem a ser aplicada com a técnica **Bio**, poderão continuar a “...desenvolver a nossa aprendizagem sobre a natureza, sobre a saúde, a alimentação, “, e ainda justificou porque seria importante a continuação das atividades da horta “...a nossa saúde não se aprende só num ano”. Ele também referiu o espaço da horta como sendo também um lugar de brincadeiras, quando em meio ao relato ressaltou “podemos brincar que é uma coisa muito boa...”. Tendo em conta que ainda são criança, a oportunidade de brincarem, tornou o espaço interessante para os mesmos.

Entrevista 6ºD e 5ºC

➤ Princípios Bio

Entrevistado 1: *“porque é melhor, pra nossa saúde...assim temos uma horta biológica que é uma nova experiência e nós saboreamos e vemos que sabe muito melhor que as outras.”*

Este aluno abordou a questão sobre **alimentação e saúde**, e informou que a construção de uma horta biológica é uma experiência nova, e que os alimentos produzidos na mesma têm melhor sabor. Quando falou que *“sabem melhor que as outras”*, deu a entender de que falava das hortas que não aplicam as técnicas Bio. Os participantes das turmas acima mencionadas não participaram na componente teórica, contudo, passei-lhes as informações através de conversas informais, e apesar de responderem as perguntas expressaram-se de forma pouco clara.

➤ Continuação das atividades da horta

Entrevistada 2: *“a horta deve continuar...podemos contar aquilo que fizemos aos nossos pais”*.

Essa entrevistada disse que *“a horta deve continuar”*. Essa continuação seria uma hipótese de *“podemos contar aquilo que fizemos aos nossos pais”*, logo, tendo sido construída em princípios Bio e ao contar o que fizeram aos pais, sequencialmente, estariam transmitindo o conhecimento adquirido dessa técnica e posteriormente poderiam aplica-los ou não.

O assunto a seguir vai ao encontro **do terceiro objetivo específico** proposto deste estágio, (p. 49).

Entrevista 6ºB e 6ºE

➤ -Princípios Bio

Entrevistado 1: *“...duas pessoas transformaram aquilo em 10, 20 pessoas a virem na horta a trabalhar, queriam mais vir na horta...”*.

Ao referir-se que *“duas pessoas transformaram «aquilo» em 10, 20 pessoas a virem na horta a trabalhar...”*, deu a entender que o esforço de duas pessoas, estimulou a participação de *“10, 20 pessoas”*, logo, verificou-se que houve uma valorização do

espírito comunitário para a manutenção do espaço público, nesse caso a escola. Ele acrescentou: *“queriam mais vir na horta”*. Se as pessoas queriam vir cada vez mais a horta, verifica-se assim que esse objetivo foi alcançado.

➤ Aprendizagens ao decorrer do contexto da Horta Amiga

Entrevistados (todos): *“A união faz a força [palmas e gritos].”*

Todos os entrevistados responderam *“A união faz a força” [palmas e gritos]*. A atitude desses entrevistados, clarificou a existência da valorização do espírito comunitário *“união e força [palmas e gritos]”* e a manutenção do espaço, foi conseguida com a ação dos participantes nas atividades desenvolvidas.

Entrevista (5°C e 6ºD)

➤ Atividades preferidas

Entrevistada 3: *“...os exercícios da garrafa, porque colorimos e parece que a nossa horta é a melhor do mundo porque não foi feita com coisas de lojas foi feita com a nossa reciclagem”*.

Ao comentar sobre a sua atividade preferida a aluna referiu ter sido *“...os exercícios da garrafa”*, e justificou o porquê *“porque colorimos e parece que a nossa horta é a melhor do mundo”*.

Segundo Martins e Gonçalves (2014) através da criatividade e da utilização das cores a criança vê-se projetada no espaço. A aluna justificou o porquê de acreditar que o espaço da horta fosse “o melhor do mundo”, pois, segundo a mesma, *“porque não foi feita com coisas de lojas”*, e continuou *“...foi feito com a nossa reciclagem”*. As atividades desenvolvidas no espaço da nossa horta com o material reciclável, deixaram o espaço muito mais atrativo, tentei fazê-los entender que com a reutilização dos materiais podemos criar ou recriar novas coisas, para que assim, lhes fosse despertado a consciência ambiental, necessária para a preservação de todas as espécies, inclusive a nossa. A atividade visou também a interação e integração dos grupos e a aprendizagem da manutenção desse e de outros espaços.

➤ Aprendizagens ao decorrer das atividades

Entrevistado 1: “*eu aprendi a reciclar mais, para nós preservamos o nosso mundo...*”.

O aluno relatou que aprendeu “*a reciclar mais*”, logo deu a entender que ele já praticava essa ação e ressaltou a importância da aprendizagem da reciclagem “*para nós preservarmos o nosso mundo*”, quando disse “*para nós*”, deu a entender que o trabalho de preservação deve ser coletivo, uma vez que se referiu ao mundo como sendo “*nosso*”. Essa frase remete para a necessidade da conscientização de que temos um papel fundamental na preservação do mundo, a medida em que ao aprendemos a reciclar, automaticamente estamos contribuindo na preservação do mundo.

Acerca da conscientização da nossa importância dentro do planeta, a Amiga Voluntária (2015) afirmou:

...onde eles possam saber, hmmm, não só sobre a borboleta ou sobre aquela planta, mas sim qual é a minha importância dentro do planeta e naturalmente eles vão saber respeitar a natureza e preservá-la, quando entenderem que eles fazem parte desse meio. (Ribeiro, 2015).

O Entrevistado acima mencionado também referiu que no contexto da Horta Amiga, aprendeu “*a colher, plantar e cavar a divertir-nos em equipa...*”. Dessas aprendizagens referidas, importa salientar esse final de frase “*a divertir-nos em equipa...*”, visto ser esse uma das finalidades desse estágio, estimular os trabalhos em equipa entre os grupos.

Entrevistada 2: “*aprendi a fazer coisas com objetos de reciclar, aprendi a martelar, a construir coisas...aprendi que podemos fazer várias coisas como plantar, cavar, podemos recolher os vegetais e saber mais sobre eles*”.

Na atividade da “horta vertical”, alguns alunos, inclusive essa, estiveram entusiasmados enquanto estiveram “a pregar os pregos nas paletes”, observei que alguns realizavam a atividade com cuidado é claro. Ao decorrer a atividade em que estivemos a pregar os pregos, ouvi-la a dizer que essa foi a primeira vez que fizera tal coisa, pareceu-

me bastante entusiasmada. Mais por quê o desenvolvimento de atividades tão simples pode contribuir para que alguém se sinta satisfeito?

Como resposta a essa pergunta, é sabido que o processo de construção especialmente as promovidas entre grupos é importante para o desenvolvimento de competências, especialmente as sociais. Acerca desse assunto a Amiga Voluntária (2015) relatou: “...acho que é importante também ter esse contacto de construção, contactos de cuidado, saber que é importante ter responsabilidade sobre outros seres vivos” .

Apesar desses alunos (5°C e 6°D), não terem participado da componente teórica, eles participaram com êxito na componente prática e por esse motivo, também relataram as atividades em que participaram com muito entusiasmo.

O quarto objetivo específico que tínhamos para a realização do estágio, (p. 50).

Entrevista 6°B e 6°E

➤ Atividade preferida

Entrevistado 4: “...foi regarmos as plantas, criarmos todos os vasos e termos feito tudo aquilo para as plantas”.

Este entrevistado citou duas atividades no âmbito da Horta Amiga como sendo as suas prediletas “foi regarmos as plantas, criarmos todos os vasos (horta vertical). Ele também disse: “termos feito tudo aquilo para as plantas”. Ao dizer termos feito tudo aquilo, deu a entender que fizeram muitas coisas, logo, o sedentarismo foi evitado. A criação de vasos (horta vertical), também teve como finalidade o desenvolvimento das capacidades artísticas e a criação ou estreitamento de laços entre pais e filhos e o plantio das mudas de hortelã nesses mesmos vasos, serviu para estimular as técnicas de **plantio**, que nesse caso, não fora nada exigente, entretanto, a rega o era, pois, tinham que encher os regadores e andar a regar as plantas dentro e fora do perímetro da horta.

Entrevistado 2: “...foi plantar aquelas plantas e aprender semear...”.

O **plantio** diretamente na terra, principalmente naquele terreno onde o solo é bastante compacto, era exigente. O plantio desenvolvido nos canteiros era antecedido pela

limpeza e/ou pelo afofamento do terreno, pelo carregamento do substrato/ areia (quando necessário) para colocar nos canteiros, enfim, logo automaticamente, o sedentarismo foi evitado. A criação de vasos (horta vertical), também teve as mesmas finalidades já mencionadas acima.

Entrevistado1: *“a parte mais que eu gostei, foi...quando nós plantámos um semente e depois vimos aquele semente a transformar-se, a crescer a desenvolver-se... trabalhámos...”*

Esse aluno também referiu a atividade de **plantio** como sendo a sua atividade preferida e acrescentou: *“depois vimos aquela semente a transformar-se, a crescer a desenvolver-se...”*. O desenvolvimento das plantas despertou em muitos participantes (inclusive em mim) a curiosidade, por fim ele disse: *“...trabalhámos...”*. A construção de uma horta, embora pareça, não é tarefa fácil, dá algum trabalho e ao dizer “trabalhámos”, deu a entender automaticamente que o sedentarismo foi evitado.

➤ Princípios Bio

Entrevistado 1: *“Mexemos na terra, ficámos todos sujos...e depois toda a gente ali a divertir, e depois a parte que nós tivemos que recolher a fruta...depois começámos a trabalhar e depois construímos isso tudo, que até agora conseguimos”*.

Esse aluno participou desde o princípio das atividades, mas não gostava de ouvir a parte teórica, muitas das vezes saía de sala, logo, neste tópico “*princípios Bio*”, ele não respondeu de acordo com o esperado, porém, foi considerada apenas esse final de frase, *“e depois a parte que nós tivemos que recolher a fruta...e depois começámos a trabalhar e depois construímos isso tudo...”*. Todo esse processo citado acima pelo aluno foi utilizada a técnica Bio e ao dizer “*começámos a trabalhar*”, de forma subtendida referenciou as atividades desenvolvida na horta, inclusive a de **plantio**, a qual já havia referido no tópico anterior como sendo a sua atividade preferida, logo, o sedentarismo foi evitado.

Entrevista 6ºD e 5ºC

➤ Atividades preferidas

Entrevistado 1: “...para cavar e, andámos a trazer a terra para por na colheita,...”

O entrevistado referiu a atividade de **cavar** como sendo a sua preferida, ele falou também da parte em que “andámos a trazer a terra” (a areia, o substrato) para colocarmos nos canteiros.

Estas atividades acima mencionadas requerem esforço físico, logo implica a dizer que ao realizarem-nas, o sedentarismo foi evitado.

➤ Aprendizagens ao decorrer das atividades no contexto da Horta Amiga.

Entrevistada 2: “...aprendi que podemos fazer várias coisas como: plantar, cavar, podemos recolher os vegetais...”).

Também essa aluna disse: “aprendi que podemos fazer várias coisas como: plantar, **cavar**, podemos recolher os vegetais...”.

As atividades acima mencionadas são potenciadoras de exercícios físicos.

O quinto objetivo específico, fora um dos mais visados neste trabalho, devido a sua importância a nível social, era o seguinte, (p. 50).

Entrevista 6ºB e 6ºE

➤ Atividade Preferida

Entrevistado 3: “...foi a do final do ano, quando podemos conviver com mais pessoas do que estavam na horta,”.

Nesse tópico, o aluno falou sobre **convivência** com todos os participantes e nesse caso, a finalidade dessa convivência foi exatamente a criação e o estreitamento de laços entre os participantes e sequencialmente o respeito pelas diferenças.

➤ Princípios Bio

Entrevistado 1: “duas pessoas juntaram-se, e trouxeram mais pessoas, e depois trouxeram mais pessoas para fazer a união,”.

Nesse relato, verificou-se que o nosso trabalho (estagiária e voluntária) surtiu efeitos positivos quando ele disse que “*duas pessoas juntaram-se e trouxeram mais pessoas, e depois trouxeram mais pessoas para fazer a uniãoo...*”, logo, por meio do nosso esforço, essas pessoas envolvidas passaram a **conviver** fora do contexto de sala de aula e assim, foram fomentados os laços de amizade.

As atividades realizadas entre os grupos foram essências para a criação/estreitamento dos laços de amizade e sequencialmente o respeito pelas diferenças.

Sobre a importância das atividades realizadas entre grupos, a Amiga Voluntária (2015) comentou:

...por várias vezes, tivemos vários tipos de turmas misturadas, né? (expressão brasileira) São várias faixas etárias, várias personalidades, e crianças que não conviviam fora dali e tá ali, aparando todo esse início de relação ou essa continuação de relação fora da sala de aula. (Ribeiro, 2015).

➤ Continuação das atividades da Horta Amiga

Entrevistado 3: “*...temos que agradecer a uma pessoa, que por ah...1h30 ou 2h00 por semana foi a nossa mãe, a querida Cleeeide, que orientou connosco esse percurso e fez tudo pela horta, ela é a mãe da horta e... [riso (Cleide)] por 1h30 por semana, ela é a mãe de todos os que vão à horta*” (Entrevistado 3).

Todos: «*Cleeeide, Cleeeide, Cleeeide [palmas]*»

O ato de bater [palmas], pode ser entendido como forma de que partilhavam da mesma opinião e assim, se verificou que houve a criação de laços de amizades entre dinamizadora e participantes.

Entrevista 5°C e 6°D

➤ Atividade Preferida

Entrevistada 2: “...da atividade da garrafa porque fizemos um presente para as nossas mães, (...) as mães ficaram felizes e nós também ficamos felizes por termos algo nosso,”.

As atividades da horta vertical foram potenciadoras de convivência entre os participantes e tiveram como principal finalidade a criação ou estreitamento de laços entre mães e filhos, “as mães ficaram felizes e nós também ficamos felizes” (Entrevistada 2).

Entrevistado 1: “...das atividades de trabalho em equipa,”.

Foram as atividades práticas (Idem, pp. 413 a 428) que facultaram o **convívio** entre eles e sequencialmente a criação ou estreitamento de laços de amizade.

➤ Aprendizagens ao decorrer do contexto da Horta Amiga

Entrevistada 3: “...que nós conseguimos arranjar novas amizades porque nós na horta convivemos, porque a horta é um sítio aberto no ar livre e parece que nós somos mais felizes e contentes,”

A aluna viu a horta como oportunidade de **conviver** e de “*arranjar novas amizades*”. E descreveu o espaço “*sítio aberto no ar livre*”, como sendo responsável por bons sentimentos gerados na horta “*parece que nós somos mais felizes e contentes*” (entrevistada 3).

Também segundo a Amiga Voluntária (2015), além do tempo de recreio, faz falta para eles um local em que estejam “*em contato com o meio ambiente e com outras crianças onde possam expressar os seus sentimentos livremente e também tar em contacto com outros cenários imprevisíveis, porque a natureza é imprevisível*” (Ribeiro, 2015).

Algumas vezes essa mesma aluna referiu-se a mim de forma afetiva “...*ela recebeu-nos com muito amor e carinho, como se fôssemos filhos dela*” (Entrevistada 3). Com esta declaração, ficou claro que houve a criação de laços entre a dinamizadora das atividades e os participantes.

Entrevistada 2: “...*conviver com as pessoas, ter amigos novos*”.

Também este entrevistado, viu o espaço da horta como sendo um local para “**conviver com as pessoas, ter amigos novos**”. Quando disse “*conviver com as pessoas,*” verificou-se assim o estreitamento dos laços de amizade e ao dizê-lo, “*ter amigos novos*”, verificou-se com essa afirmação que houve uma criação de laços de amizade.

➤ Continuação das atividades da Horta Amiga

Entrevistada 2: “*e a nossa horta fez-me perceber que, a «Amizade e Solidariedade» são muito importantes para nós.*”

A entrevistada abordou que por meio das atividades realizadas no espaço da horta ela conscientizou-se da importância da “*Amizade e da Solidariedade*” (lema da Horta Amiga), esse fator foi aguçado no referido espaço através do **convívio**.

Entrevistado 1: “*eu quando entrei nesta horta pensava assim: “ah isso é uma seca, não vou fazer nada, mais depois eu fui atrás do meu Amigo...nós brincamos e convivemos, não esperava que fosse assim....”*”.

Inicialmente o entrevistado relatou que pensava que as atividades desenvolvidas na horta seria uma “seca”, (expressão portuguesa) e acrescentou, “*...mais depois eu fui atrás do meu Amigo...nós brincamos e convivemos, não esperava que fosse assim....*” nesta frase ele afirmou que as atividades da horta foram além das expectativas esperadas. Ele abordou questões sobre “brincadeiras e **convivência**”.

Ele não é o único a pensar o mesmo, mas ao contrário do que se pensava inicialmente, esse espaço despertou nos alunos muita satisfação: “*...e depois continuamos sempre ali, aprendemos muitas coisas...*”.

Entrevistada 2: “*a horta deve continuar, porque podemos continuar a ser amigos, a conviver com as pessoas,*”

A aluna viu a continuação da horta como oportunidade de “*continuar a ser **amigos** e a **conviver com as pessoas***”, mas eles já não convivem em sala? Qual a diferença?

Martins e Gonçalves (2014) acredita que o espaço influencia.

A se ter em consideração a esse fator, a “Entrevistada 3”, relatou considerar a dinamizadora das atividades como sendo,

...a minha melhor amiga e nunca tive uma pessoa que fosse tão tão boa para nós e não foi só para mim como foi para os meus colegas...como por exemplo, temos meninos que são mais avançados, e outros que não... e nós com a Cleide, aprendemos muitas coisas...não somos igual com outra pessoa e que humm... (Entrevistada 3).

Pessoalmente, me senti bastante satisfeita com a declaração feita pela “Entrevistada 3”, visto que me considerou como “*melhor amiga*”. Acerca do respeito pelas diferenças ela disse “*como por exemplo, temos meninos que são mais avançados, e outros que não...e nós com a Cleide aprendemos muitas coisas...não somos igual com outra pessoa...*”. No final da frase do relato dessa mesma aluna, fiquei comovida quando ela acrescentou, “*...quando formos grandes, vamos sempre deixá-la aqui, no nosso coração, nunca a vamos esquecer*”.

Acerca da importância do respeito pelas diferenças, a Amiga Voluntária (2015) ressaltou,

...Cada um tem uma maneira de ser e acho que gostam que respeitem isso...mas na horta isso acontece para muitos alunos; não interessa se não é muito bom a matemática, na horta ele é um bom colega, prestativo que produz e isso, ajuda a fazer uma autoestima fora da horta, tal como dentro... (Ribeiro, 2015).

Ainda sobre a necessidade de aprender a respeitar as diferenças a voluntária (2015) falou que é necessário haver uma aprendizagem nesse sentido, visto que quando forem adultos terão que continuar a conviver com as diferenças também no contexto de trabalho.

O sexto objetivo específico desse estágio também é de grande importância no a nível social, (p. 51).

Entrevista 6ºB e 5ºC

➤ Atividade preferida

Entrevistado 3: “...e ainda podemos partilhar as coisas,”.

Nesta frase, o aluno fez referência ao nosso “piquenique solidário”, o evento do final de ano promovido no âmbito da Horta Amiga.

Entrevistado 1: “foi...quando nós plantamos um semente..., e depois...pegámos e fizemos uma festa com isso,”.

Esse aluno relatou que “...depois...pegámos e fizemos uma festa com isso”. Quando abordou a “festa”, estava a referir ao evento realizado no parque da Alfarrobeira (piquenique solidário) mencionado anteriormente, e esse final de frase “...com isso” estava a dizer que havíamos feito uma festa com os alimentos da horta.

Entrevista 6ºD e 6ºE

Esses entrevistados não fizeram nenhuma referência sobre o uso social dos produtos da nossa horta, pois, esta entrevista ocorreu antes do nosso piquenique solidário, porém, poderiam ter-se recordado das doações que fizemos a alguns “alunos e funcionários da instituição educativa”, mas não o fizeram.

CAPÍTULO V

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, nesta secção, convém fazer uma reflexão sobre o grau de consecução dos objetivos do estágio. Os objetivos específicos podem ser considerados na sua vertente social, ambiental e alimentar. De uma forma global, considero tê-los atingido.

Do ponto de vista social:

- Destaque para o momento em que os participantes iniciam os trabalhos entre grupos, (limpeza do terreno), quando aconteceram as primeiras interações e também o conflito entre dois dos principais participantes;
- O momento em que essa integração é visivelmente alcançada (preparação das garrafas e horta vertical), também foi considerado por mim como sendo momentos de destaque. Voluntariamente os alunos manifestaram o desejo de participar nas atividades realizadas e desenvolveram-nas em conjunto entre grupos com motivação;
- Um dos menores participantes (6ºD) destaca-se pela positiva e a prova disso é que as algumas vezes me auxiliou em algumas atividades, por vezes, ensinava aos colegas e visitantes como devia ser feita a colheita esse mesmo aluno também dinamizou a atividade de poda dos tomateiros.
- Houve momentos em que algumas atividades foram desenvolvidas no pátio (continuação da construção do espantalho, construção do placar da nossa horta e continuação da preparação das garrafas- horta vertical); na arrecadação (continuação da preparação das garrafas- horta vertical e plantio do feijão no algodão) e também com alguns dos participantes sentados ao chão do terreno da horta (a construção de mais flores e borboletas usadas na decoração do espaço da nossa horta), as quais, foram feitas com alguns alunos (EE e 5ºC).

- Verificou-se entre alguns maiores na instituição educativa, o apoio, no cuidado com a horta, visto que da janela observavam-na para que ninguém a pudesse vandalizar. Já no final do ano, dois funcionários dessa instituição também se destacaram pela positiva quando por meio de uma conversa informal se dispuseram a regá-la. Além desses dois funcionários, também um aluno quando lá ia para praticar a sua atividade desportiva, regava-a.

Devido ao atraso na aquisição dos materiais para a construção e desenvolvimento das atividades no âmbito da Horta Amiga, muitas vezes não podíamos simplesmente esperar para o desenvolvimento das mesmas nas salas 1.07 e 1.12.

Do ponto de vista ambiental:

Alguns deles mostraram-se bastante empolgados, ao ponto de serem eles a levar por iniciativa própria as sementes à escola para que plantássemos e inclusive, deram sugestões sobre novas atividades. É importante realçar, nesta dimensão:

- Plantio de flores na escola- uma aluna da turma do 5ºC levou algumas sementes de papoilas à escola e pediu-me para que a ajudasse a plantá-las, (mais duas colegas viram-na e pediram para também participarem nessa atividade). A aluna também sugeriu que fizéssemos o plantio das sementes no espaço escolar, porém, não foi possível.
- Plantio de árvores frutíferas- dois alunos do 6ºB, também sugeriram fazermos o plantio de árvores frutíferas na escola. Esse era o meu plano de atividades apenas para o próximo ano letivo, o qual, eles desconheciam-no.
- Plantio da semente de melancia- um aluno da turma do 6ºD, levou para escola sementes de melancia para serem plantadas em conjunto com os colegas, o qual aconteceu, nos últimos dias de aulas.

Do ponto de vista alimentar:

- Apenas foi avaliado o comportamento da turma do 6ºB por meio do questionário de auto- avaliação. De acordo com as respostas obtidas pelos alunos que participaram no

mesmo, verificou-se, que estes não possuíam comportamentos de risco no quesito alimentação saúde.

O critério para a escolha da turma pode não ter sido o mais acertado. A turma mais adequada para o desenvolvimento das nossas atividades seria a do 6ºD, porque muitos deles permaneciam na escola após o horário letivo às quartas e sextas-feiras, quando era costume a realização das atividades práticas. Porém se tivesse descoberto esse detalhe inicialmente, com certeza teria perdido a oportunidade de realizar os trabalhos entre os grupos, que tornaram mais rico este estudo no sentido social. Também há a considerar que alunos de outras turmas pediram para participar das atividades realizadas no âmbito da Horta Amiga. A atitude destes alunos levou-me a repensar a avaliação deste relatório de estágio e demonstrou a importância de alargamento das atividades práticas a mais turmas. Com o alargamento das atividades para outras turmas, fez aumentar a probabilidade para a multiculturalidade.

Segundo Peres (1999a, 1999b e 2006) citado em Vieira (2013) *“há atualmente uma multiculturalidade migrante e étnica a aceder a escolaridade obrigatória, para estes autores, há que repensar hoje os modelos educacionais e pedagógicos para lidar com a diversidade”* (p. 57). Assim sendo, verificou-se a importância do trabalho em grupo desenvolvido também entre os agentes de educação, sobretudo o apoio da Amiga Voluntária nas atividades práticas, sem o qual, certamente não teria sido possível o desenvolvimento de muitas dessas atividades. Observei algumas vezes que os professores tinham dificuldade em lidar com alguns alunos por estes desestabilizarem o contexto de sala de aula e por vezes, já cansada, a docente de EE pedia-me para que os levasse dali. *“Os problemas sociais requerem novas mudanças no sistema de educação, mas como gerir a diferença social e cultural na escola? Só com professores? Com ou sem educadores sociais e outros P.S.T.S. na escola?”* (Vieira, 2013, p. 59).

Na entrevista, a docente, responsável pela turma do 6ºB relatou que *“O professor do ensino atual, não está preparado para estas exigências, nem o sistema consegue dar cumprimento aos seus objetivos, se persistir em adotar o presente modelo de ensino”* (Marques, 2015).

Com essa declaração pode-se considerar o claro sofrimento, não apenas dessa docente, mas de todos os outros que, diariamente, presenciam situações de desconforto sem nada poder fazer, visto que o sistema não possui flexibilidade para a adaptação das medidas de apoio. Todas as crianças estão dentro das salas para serem iguais, quando na verdade são todas diferentes e possuem também necessidades educativas diferentes, e esta dicotomia tem causado o conhecido “mal-estar-docente”. Segundo Vieira (2013), esse “*mal-estar, cansaço e desconforto, foi causado devido a acelerada mudança ocorrida neste século*” (p. 131).

Durante este estágio, observei, entretanto, um sofrimento mútuo entre professores e alunos, uma vez que estes últimos também não conseguem suportar o desconforto de estar tanto tempo fechado numa sala de aula. Vejamos o que disse o (Entrevistado1) sobre esse assunto “*...imagina lá uma pessoa só tá sempre a estudar, estudar; uma vez aborrece...*”. O aluno declarou que o ato consecutivo de estudos causa aborrecimentos e fez uma sugestão “*Imagina uma pessoa: estuda, brinca, estuda, brinca; ainda tem mais a vontade*”.

A cada dia que passa os níveis de exigência relativamente às crianças estão a aumentar, já não há tempo para as brincadeiras com outras crianças. O entrevistado relatou que quando as pessoas (crianças) têm oportunidade de estudar e brincar, “*crecem ainda melhor, cresce com amor*”. Não será esse o fator X que falta no mundo de hoje?

Uma das entrevistadas (3) da turma do 6ºD disse que idealiza a escola “*com horários mais leves e com mais atividades práticas*” e acrescentou “*porque os professores também se cansam dos alunos mal comportados...*”. É verdade que a cada dia que passa os horários são alargados devido à situação profissional dos educadores e à situação profissional dos pais, mas é um facto que o alargamento excessivo poderá ter consequências, “*...porque as crianças têm direito a brincar mais, não só livros, livros, livros como também podemos ter atividades práticas*”.

É verdade que brincar é um direito das crianças assegurado pela constituição e o simples ato de brincar muito contribui para o desenvolvimento das crianças, sobretudo para o desenvolvimento das competências sociais. Mas por que motivos a cada dia que passa as nossas crianças brincam menos? E porque estamos a educar as nossas crianças

apenas para serem as melhores e não para serem felizes? Estas são apenas perguntas para a reflexão.

Esta entrevistada abordou também o assunto sobre os alunos considerados como sendo “mal comportados”, será que estes alunos não estão também cansados de tantas exigências impostas pelo sistema, tendo que passar excessivas horas sentados, sem poder extravasar toda essa energia armazenada? Na entrevista, muitos deles referiram a horta como sendo um local de aprendizagem complementar ao sistema formal e também de aprendizagem de convivência e lazer. Assim, talvez seja aconselhável a existência de alternativas, na escola, que possam complementar, de forma harmoniosa, as atividades mais formais. Este estágio também mostra claramente que os professores não podem cumprir estas funções, pelos mais variados motivos. Profissionais como os Educadores Sociais – ou outros profissionais de trabalho social – poderiam fazer a diferença em contextos escolares. Faltam, neste momento, as possibilidades reais para que as escolas possam proceder à sua contratação até porque, nalguns casos, muitos Agrupamentos de Escolas já entenderam as vantagens que teriam nesta situação.

Tendo em conta a experiência que tive como professora até 2001, desde o início tinha como objetivo o desenvolvimento de atividades práticas e entre grupos, para que os participantes pudessem realmente conviver e trocar experiências. Verificou-se que na primeira atividade prática ocorreu também o primeiro o conflito entre dois dos participantes ativos. Não parece estranho, assim, que aprender a conviver seja visto pela UNESCO (1996) como sendo um dos maiores desafios da educação nos tempos atuais. E é considerado um desafio a medida em que não podemos viver isolados, mas também porque vivemos em ambientes cada vez mais diversos. Em toda a sua obra Freire salienta que é preciso compreender que o ponto de vista do outro é fundamental. Temos que viver juntos e é por isso, que temos que aprender a conviver e respeitar as diferenças existentes, a fim de que os conflitos sejam evitados. A partir desta possibilidade, era preciso estar atenta, com a finalidade de intervir e amenizar algumas situações inevitáveis de conflito. Os conflitos gerados no espaço da nossa horta foram resolvidos por meio do diálogo e, para isso, contei com o especial apoio da Amiga Voluntária. No decorrer das atividades, observei que os conflitos começaram a deixar de existir, sinal de que estavam a aprender a respeitar as diferenças entre eles, ou sejam, estavam a aprender a viver juntos.

Durante este estágio verificaram-se algumas limitações de assinalar:

- Inicialmente foi estabelecido que o projeto Pescador de Sonhos participaria financeiramente ao projeto da nossa horta, o que, a determinada altura, se provou ser impossível. Isto constituiu uma limitação importante e obrigou-me a realizar uma série de medidas para obter os recursos financeiros mínimos para a consecução do projeto.
- Foi uma falha importante, da minha parte, ter-me esquecido, inicialmente, que os encarregados de educação dos estudantes teriam que assinar um consentimento informado sobre os direitos de imagem. Este erro foi corrigido mais tarde; no entanto, os alunos demoraram a entregar-me esta autorização assinada e algum problema poderia ter acontecido devido a este facto.
- Devido a minha falta de experiência como entrevistadora, só durante a realização da entrevista é que vim a perceber que algumas das perguntas foram mal elaboradas.

A parte final deste processo foi também atribulada, devido a outro tipo de constrangimentos. Já depois de ter terminado a parte prática do estágio, os meses subsequente deveriam ter servido para, com alguma tranquilidade, poder elaborar um relatório que mostrasse e analisasse a riqueza que emergiu a partir das atividades, e a partir do envolvimento dos estudantes. Mas durante o verão Algarvio tenho que trabalhar a um ritmo por vezes alucinante. Foi assim, muito complicado, por falta de tempo, corresponder como desejaria às exigências académicas do relatório de estágio.

Tenho noção que os constrangimentos enfrentados fazem parte dos processos sociais, e que devemos encontrar uma solução para cada problema. Por isso, considero-me ainda assim muito satisfeita com os resultados alcançados principalmente com os estudantes. Cada sorriso e cada gesto de ternura desses menores deram-me mais forças para continuar a jornada. Este processo, em conclusão, foi fundamental pela autodescoberta que possibilitou. Descobri que posso, sim, fazer muito, tanto pela minha comunidade quanto por mim. O que eu posso fazer e o que podemos fazer juntos é crucial para apoiar e melhorar diversas situações na vida de muitos!

Referências Bibliográficas

Adler, P., & Adler, P. (1998). Observacional Techniques. In Norman K. Denzin, & Yvonna S. Lincoln (eds.), *Collecting and Interpreting Qualitative Materials* (pp. 79-109). Thousand Oaks: Sage Publications.

Baptista, I. (1998). *Profissão: Educador*. (ed. 71). Porto: Hachette. Fonte: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=71&doc=7440&mid=2>

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.

Brandão, C. R. *O que é educação*. São paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

Capul, M., & Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social*. Porto: Porto Editora.

Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social- Fundamentos e Estratégias*. Porto: Porto Editora.

Canastra, F. & Malheiro, M. (2009). O papel do educador social no quadro das novas mediações socioeducativas, Ata do X Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, pp. 2024-2033. Disponível em <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/345>

Chiesa, R. F., & Cruz, E. O. (2002). A Contribuição das atividades físicas e artísticas na relação adolescência e família. *Psicologia: teoria e prática*, 4 (2), 49-56. Recuperado em 23 de março de 2016, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872002000200006&lng=pt&tlng=pt.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (1998). Entering the Field of Qualitative Research. In Norman K. Denzin & Yvonna S. Lincoln (eds.). *Em Collecting and Interpreting Qualitative Materials* (pp. 1-34). Thousand Oaks: Sage Publications.

Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (1994). Entering the field of qualitative research. In Denzin, N. & Lincoln, Y. (eds.). *Handbook of qualitative research* (pp. 1-17). Thousand Oaks: Sage Publication.

Fals- Borda, O. Investigación - acción Participativa. In Glória Pérez Pérez (coord.), (2001.). *Em Modelos de investigación Cualitativas en Educación Social Y Animación Sociocultural. Aplicaciones Prácticas* (pp. 57-81). Madrid: Narcea.

Flick, U. (2004). *Introdução a la investigación cualitativa*. Madrid: Ediciones Morata.

Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido* (2º. eds.), Porto: Afrontamento.

Freire, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à práticas educativa*. São Paulo: Terra e Paz.

Freire, P. (1999). *Educação e mudança*. Rio de janeiro: Paz e Terra.

Gonzaga de Souza, L. (2006). *Economia, Política e Sociedade*. Edição eletrônica, (p.19).

Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.5

Grupo de Coordenação do Plano de Auditoria Social & Cid- Crianças, Idosos e Guerra, I.C. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia de ação: O planeamento em ciências sociais*. Estoril: Princípia.

Guba, E., & Lincoln, Y. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In Denzin, N. & Lincoln, Y. (eds.). *Em Handbook of qualitative research*. (pp. 105-117). Thousand Oaks: Sage Publications.

Gutierrez, F., Educação Comunitária e Desenvolvimento Sócio Político (1993. [1984]). In Moacir Gadotti & Francisco Gutiérrez (orgs.). *Educação Comunitária e Economia Popular* (pp. 23-33). São Paulo: Cortez Editora.

Lewin, K. La investigación acción y los problemas de las minorías. (1992. [1946]). In Maria Cristina Salazar (ed.). *La Investigación- Acción Participativa. Inícios e Desenvollos*. Madrid: Editorial Popular.

López Gorriç, I. (1998). *Metodologia de Investigación- Acción. Trayectoria histórica y enquadres epistemológicos y metodologias de la investigación- acción*. Sevilla: Grupo de Investigación M.I.D.O. Univesridade de Sevilla.

Martins, R. J. & Gonçalves, M.T. (2014). Apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental. Belo Horizonte. *SciELO psicologia e sociedade* (vol. 26, n°3). Disponível on-line http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000300011&script=sci_arttext

Mougeot, L. J. A. (2005), *Agropolis - The social, political, and environmental dimensions of urban agriculture*, (Livro Eletrónico), Ottawa, International Development Research Centre. Acedido em Janeiro 4, 2016 em: <http://www.idrc.ca/EN/Resources/Publications/Pages/IDRCBookDetails.aspx?PublicationID=187>

Nobre, I. N. (1989). *Breve história de Albufeira*. Câmara Municipal de Albufeira.

Nobre, I. N. (1995). *Albufeira percursos de uma história secular*. Câmara Municipal de Abufeira.

Nobre, I. N. (2009). *Albufeira da idade média ao antigo regime*. Câmara Municipal de Albufeira.

Peretz, H. (2000). *Métodos em sociologia para começar*. Lisboa: temas e debates.

Pérez Serrano, G. (1994). *Investigación Cualitativa. Retos e Interrogantes*. I. Métodos. Madrid: La Muralla.

Pérez Serrano, G. (2001). *Presupuesto Metodológicos. Perspectiva Crítico-Reflexiva*. In Glória Pérez Pérez (coord.). *Modelos de Investigación Cualitativa en Educación social y Animación Sociocultural. Aplicaciones Práticas*. (pp. 21- 56). Madrid: Narcea.

Pérez Serrano, G. (2008). *Elaboração de projetos sociais: Casos Práticos*. (7ª ed.). Porto Editora.

Pinto, L. (2005). *Sobre educação não-formal. Caderno Inducar*. Recuperado em 2013, janeiro 6, de. Obtido de <http://www.inducar.pt/webpage/contents/pt/cad/sobreEducacaoNF.pdf>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (4ª. ed.). Lisboa: Gradiva.

Salgado, L. (1990). O Outro Lado da Educação. -*Revista Crítica de Ciências Sociais*. pp.105-119. Disponível em : http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/029/Lucilia_Salgado_pp.105-119.pdf

Santos, L. A. S. (2005). Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista de Nutrição*, 18 (5), pp. 681- 692, São Paulo http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Soreano Diaz, A. (2006). Uma aproximação à Pedagogia- Educação social. *Revista Lusófona de Educação*, V. 07. 7, Setembro 2009 91-104. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/801>

Taylor, S., & Bogdan, R. (1998). *Introdución to Qualitative Research Methods. A Guidebook and Resource*. New York: John Wiley & Sons.

Teixeira, R. (2013). O formal e o não formal- uma dualidade intrínseca. *Plataforma Barómetro Social*. Acedido em 7 de Dezembro: <http://barometro.com.pt/archives/942>

Vieira, A. M. S. N. (2013). *Educação social e mediação sociocultural*. Porto: Profedições

Xavier, S. (2007). Usos da ruralidade na arquitectura paisagista. *Etnográfica*, Maio 2007, (vol.11, no.1, pp.165-188). <http://etnografica.revues.org/1908>

F.A.O/ O.M.S (2003). Relatório pericial sobre dieta alimentar, nutrição e prevenção de doenças crónicas -A estreita cooperação entre os sectores da saúde e da agricultura necessita de encarar o crescente fardo de doenças crónicas a nível mundial. WHO. Fonte: http://who.int/nutrition/publications/pressrelease32_pt.pdf

Unesco (1972). *Lerning to be. The world of education today tomorrow*. Paris. Fonte: <http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000018/001801e.pdf>

Unesco (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir*. Fonte <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590eo.pdf>

Unesco (1998), *Declaração Mundial sobre Educação Para Todos. Plano de ação para Satisfazer as Necessidades básicas de Aprendizagem*. Jomtien (1990). Fonte: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>

[.http://noticias.universia.pt/ciencia-tecnologia/noticia/2011/04/27/815402/uminho-e-primeira-universidade-inaugurar-uma-horta-comunitaria-em-transico.html](http://noticias.universia.pt/ciencia-tecnologia/noticia/2011/04/27/815402/uminho-e-primeira-universidade-inaugurar-uma-horta-comunitaria-em-transico.html) Da responsabilidade da Universidade do Minho.

<http://www.cm-faro.pt/menu/170/horta-social.aspx>, da responsabilidade da Câmara Municipal de Faro.

<http://hortasdecascais.org/conteudo.php?m=2> da responsabilidade da Empresa Municipal Cascais Ambiente.

<http://player.sicnoticias.pt/2015-04-09-Grande-Reportagem-Interactiva-Somos-o-que-comemos-> Da responsabilidade da SIC.

Legislação consultada

Edital nº 156/12 de 10 de fevereiro. Diário da República, nº 30/12 – 2ª Série.
Projeto Regulamento de Hortas Comunitárias de Albufeira.

<https://dre.pt/application/dir/pdf2sdip/2012/02/030000000/0507905081.pdf>

Edital nº 16/140 de 17 de março. A Folha de São Paulo, 18/03/2015. Haddad sanciona projeto que inclui alimento orgânico na merenda escolar
<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/03/1604659-haddad-sanciona-projeto-que-inclui-alimento-organico-na-merenda-escola.shtml>

Decreto- Lei nº 217A/ 48 de 10 de Dezembro. Diário da Republica, 57/78 - I Série
A. Ministério dos Negócios Estrangeiros. Lisboa. Acedido em 23 de Abril:
<http://www.legislacao.org/diario-primeira-serie/1978-03-09>

ANEXO

ANEXO I: DOCUMENTOS

i. Ofícios

[Escreva aqui]

Câmara Municipal de Albufeira

Praça do Município

8200-863 Albufeira

Sua Referência

Data

Nossa Referência

21-11-2014

ESCOLHAS-14-0127

Assunto: Cedência de transporte no âmbito do Projecto Pescador de Sonhos E5G

Exmo.(a). Sr.(a). Dr.(a). Carlos Silva e Sousa

No âmbito do projecto Pescador de Sonhos E5G, da qual a Autarquia é entidade parceira, vimos solicitar a disponibilidade de transporte para a realização de uma visita de estudo à Horta da Torre em Silves no dia 09 de dezembro, terça-feira.

Esta visita insere-se no âmbito da atividade Escola Viva, parte integrante das iniciativas do projeto que prevê a intervenção em turmas de maior risco tendo em vista a promoção do sucesso escolar.

As crianças terão oportunidade de conhecer as técnicas de plantio biológico como parte integrante do projeto coletivo de criação e implemente de uma horta comunitária.

O ponto de encontro será a porta da Escola Básica e Secundária de Albufeira (EBSA), às 9h00, com regresso previsto para às 13h00. O grupo é constituído por cerca de 35/ jovens e 3 técnicos.

Sem outro assunto, com os melhores cumprimentos,

O coordenador

Ricardo Neves

AAPEA
ASSOCIAÇÃO DE APOIO À PESSOA EXCEPCIONAL DO ALGARVE
NIF: 506 473 317

Projeto Pescador de Sonhos E5G | pescadoresonhos.e5g@gmail.com
Escola Primária de Albufeira | Câmara Municipal de Albufeira | 8200-863 Albufeira - Tel: 863785655 / 961223831
pescadoresonhos.e5g@gmail.com





CÂMARA MUNICIPAL
DE ALBUFEIRA
Gabinete de Apoio ao
Senhor Presidente

APOIO – CEDÊNCIA DE VIATURA MUNICIPAL

Recebi o original
em 21.11.2014
A.S.

Exmo. Sr. Presidente
da Câmara Municipal de Albufeira

Identificação da Entidade Requiritante do Transporte

Nome	Opnea
N.º Pessoa Colectiva	566 473 317
Sede	Escola Primária de Valverde (Guia)
Telefone	963785656 / 961223831
Fax	
Email	percadedosonhos.esge@gmail.com

Identificação do Responsável pelo Pedido e pela Utilização da Viatura

Nome	Ricardo Romiquês Neves
Morada	Av.º dos Incubimentos ed. Bellavista loja 10
N.º BI	11260767
N.º Contribuinte	226961818
Telefone	963785655
Email	percadedosonhos.esge@gmail.com

Destino

Localidade	Quinta da Torre
Concelho	Silves

Objectivo da deslocação

21er aniversário

Dia Partida	16/12/14				
Dia Chegada	16/12/14				
Local Embarque	ESBA				
Itinerário	Albufeira / Silves				
N.º Pessoas a Transportar	38				
Responsável Deslocação (Nome/Cont. Telefónico)	Ricardo R. Neves (963785655)				
Hora Partida	9H00	M	Hora Prevista Chegada	13H00	M

Albufeira, de 11 de 2014

Assinatura e Carimbo da Entidade Requiritante





Para/ To: **APEXA - Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve** Enviado por e-mail:
Att: Exmo. Senhor Presidente da Direção Pescadordesonhos.e5g@gmail.com

De/ From: **Gabinete de Apoio ao Presidente** Data/Date: **01-12-2014**

Ref: **S-CMA/2014/14188** Nº. Páginas/Number Of Pages: 1 de 1
Processo:

Assunto: **Pedido de transporte para deslocação a Silves no dia 16.12.2014 - Visita á Quinta da Torre**

No seguimento da Vossa comunicação supra citada, venho por este meio no cumprimento do meu despacho dar conhecimento a V. Exa. da informação da Divisão de Acessibilidades Viárias, Energias e Gestão de Frotas datada de 01.12.2014:

"Com inconveniente, visto para a data e hora pretendidas não haver viatura disponível. Já temos 16 visitas de estudo para a mesma hora."

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Câmara Municipal,



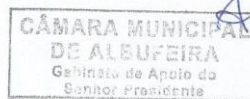
Carlos Eduardo da Silva e Sousa

SAPV/am



APOIO – CEDÊNCIA DE VIATURA MUNICIPAL

*Recet o original
em 11.12.2014*



Exmo. Sr. Presidente
da Câmara Municipal de Albufeira

Identificação da Entidade Requiritante do Transporte

Nome	APEXA
N.º Pessoa Colectiva	506 473 317
Sede	Esc. Primária de Valverde (Guia)
Telefone	963785656 / 961223831
Fax	
Email	pescadoresonhos.esg@gmail.com

Identificação do Responsável pelo Pedido e pela Utilização da Viatura

Nome	Ricardo Rodrigues Neves
Morada	Av. dos Descobrimentos ed. Bellarista, loja 10
N.º BI	11260767
N.º Contribuinte	226961818
Telefone	963785655
Email	pescadoresonhos.esg@gmail.com

Destino

Localidade	Alimã da Torre
Concelho	Silves

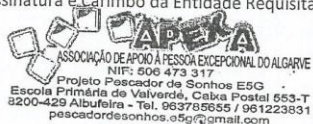
Objectivo da deslocação

Para conhecer as técnicas de plantio biológico visando a promoção do sucesso biológico em turmas de maior risco.

Dia Partida	16/01/15
Dia Chegada	16/01/15
Local Embarque	EB5A
Itinerário	Albufeira / Silves
N.º Pessoas a Transportar	40
Responsável Deslocação (Nome/Cont. Telefónico)	Ricardo R. Neves (96 378 5655)
Hora Partida	9H00
M	M
Hora Prevista Chegada	13H00
M	M

Albufeira, de _____ de 2014

Assinatura e Carimbo da Entidade Requiritante





Para/ To: **APEXA - Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve** Enviado por e-mail:
Att: Exmo. Senhor Ricardo Neves pescadordesonhos.e5g@gmail.com

De/ From: **Gabinete de Apoio ao Presidente** Data/Date: **05-01-2015**

Ref: **S-CMA/2015/55** Nº. Páginas/Number Of Pages: 1 de 1
Processo:

Assunto: **Pedido de transporte para deslocação a Quinta da Torre - Silves no dia 16.01.2015.**

Serve o presente para informar V. Ex.^a que no seguimento da sua comunicação datada de 11.12.2014, o assunto em epígrafe foi apreciado em Reunião de Câmara de 23.12.2014, tendo sido deliberado disponibilizar o transporte solicitado.

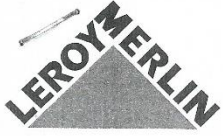
Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Câmara Municipal,

Carlos Eduardo da Silva e Sousa

SAPV/am

ii. Faturas de compras

BRICOLAGE • CONSTRUÇÃO • DECORAÇÃO • JARDIM																													
		FACTURA 2015/00401000432																											
		ORIGINAL																											
BCM BRICOLAGE S.A. EN 125, KM 68 TAVAGUEIRA-GUIA 8200-856 ALBUFEIRA Tel: 289 560 500 FAX: 289 560 516					APEXA. CANAIS CX POSTAL 312 Z 8200 FERREIRAS NIF: 506473317																								
Telefone	:				Local de Carga	:	Morada da loja																						
Local de Descarga	:	Morada do cliente																											
Data e Hora de Transporte	:	Data e hora da factura																											
Condições de pagamento	:	Pronto Pagamento																											
Transação No	:	000006 001 9567 - Venda - 20/02/2015 13:18																											
Pag. 1/1																													
Nº	Designação/Referência artigo	Quant.	Unid.	Prec unid. SI (EUR)	Desc. unid. SI (EUR)	Total SI (EUR)	Taxa IVA	Preço unidade (EUR)	Importância C/IVA (EUR)																				
1	VARAO P/BETAO A500 10X690QMM UN 16267944	2	UNID.	3.08		6.16	23.00	3.79	7.58																				
2	SOLHO DE COFRAGEM 2.5X0.20X0.025M 15957564	10	UNID.	3.16		31.63	23.00	3.89	38.90																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="10"> Candidatura Nº SI-017/ALG/E5G APEXA ASSOCIAÇÃO DE APOIO À PESSOA EXCEPCIONAL DO ALGARVE Cont. N.º 506 473 317 Medidas I, II, III, IV e V Rubrica PE <u>15</u> N.º Lanç. Contab. Geral <u>46.48</u> Valor Total Documento <u>46.48</u> € Valor Imputado FSE - PCPM <u>46.48</u> € </td> </tr> <tr> <td colspan="7"></td> <td colspan="3" style="text-align: center;"> 6235 115 </td> </tr> </table>										Candidatura Nº SI-017/ALG/E5G APEXA ASSOCIAÇÃO DE APOIO À PESSOA EXCEPCIONAL DO ALGARVE Cont. N.º 506 473 317 Medidas I, II, III, IV e V Rubrica PE <u>15</u> N.º Lanç. Contab. Geral <u>46.48</u> Valor Total Documento <u>46.48</u> € Valor Imputado FSE - PCPM <u>46.48</u> €																	6235 115		
Candidatura Nº SI-017/ALG/E5G APEXA ASSOCIAÇÃO DE APOIO À PESSOA EXCEPCIONAL DO ALGARVE Cont. N.º 506 473 317 Medidas I, II, III, IV e V Rubrica PE <u>15</u> N.º Lanç. Contab. Geral <u>46.48</u> Valor Total Documento <u>46.48</u> € Valor Imputado FSE - PCPM <u>46.48</u> €																													
							6235 115																						
Pago nesta data em: 20/02/15																													
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 25%;">NUMERARIO (EUR) :</td> <td style="width: 25%;">50.00</td> <td style="width: 25%;">Total IVA (EUR)</td> <td style="width: 25%;">8.69 EUR</td> </tr> <tr> <td>TROCO (EUR) :</td> <td>3.52</td> <td>Tot. C/IVA (EUR)</td> <td>46.48 EUR</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td>EUR</td> <td>46.48</td> </tr> </table>										NUMERARIO (EUR) :	50.00	Total IVA (EUR)	8.69 EUR	TROCO (EUR) :	3.52	Tot. C/IVA (EUR)	46.48 EUR			EUR	46.48								
NUMERARIO (EUR) :	50.00	Total IVA (EUR)	8.69 EUR																										
TROCO (EUR) :	3.52	Tot. C/IVA (EUR)	46.48 EUR																										
		EUR	46.48																										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>Taxa IVA</th> <th>Total SI (EUR)</th> <th>Total IVA (EUR)</th> <th>Tot. C/IVA (EUR)</th> </tr> <tr> <td>23.00</td> <td>37.79 EUR</td> <td>8.69 EUR</td> <td>46.48 EUR</td> </tr> <tr> <td>EUR</td> <td>37.79</td> <td>8.69</td> <td>46.48</td> </tr> </table>										Taxa IVA	Total SI (EUR)	Total IVA (EUR)	Tot. C/IVA (EUR)	23.00	37.79 EUR	8.69 EUR	46.48 EUR	EUR	37.79	8.69	46.48								
Taxa IVA	Total SI (EUR)	Total IVA (EUR)	Tot. C/IVA (EUR)																										
23.00	37.79 EUR	8.69 EUR	46.48 EUR																										
EUR	37.79	8.69	46.48																										
Programa desenvolvido internamente em processo de certificação válido como RECIBO no REGIME IVA de CAIXA quando aplicável Os artigos facturados foram colocados a disposição do adquirente nesta data BCM - BRICOLAGE S.A., EN 125, KM 68 - TAVAGUEIRA - GUIA - 8200-856 ALBUFEIRA NIPC 506848558 CRC Cascais No 506848558 Cap. Soc.: 3 232 052 Eur, Num Reg: PT000680																													



FACTURA 2015/00410001569

ORIGINAL

BCM BRICOLAGE S.A.
EN 125, KM 68 TAVAGUEIRA-GUIA
8200-856 ALBUFEIRA
Tel: 289 560 500
FAX: 289 560 516

RICARDINO SILVE RODRIGUES
RUA DAS TELECOMUNICACOES
LT1 APT 103
8200 ALBUFEIRA
NIF: 236750240

Telefone : 966223120
Local de Descarga : Morada do cliente
Data e Hora de Transporte : Data e hora da factura
Condições de pagamento : Pronto Pagamento
Transação No : 000004 010 1480 ✓ Venda - Venda - 12/03/2015 18:31
Local de Carga : Morada da loja

Pag. 1/1

Nº	Designação/Referência artigo	Quant.	Unidad. Venda	Prec unid. SI (EUR)	Desc. unid. SI (EUR)	Total SI (EUR)	Taxa IVA	Preco unidade (EUR)	Importancia C/IVA (EUR)
1	MALHA SOLDADA JARDITOR 1X20M 13916693	1	UNID.	18.69		18.69	23.00	22.99	22.99
2	REGADOR GARDEN 10L VERDE 16498405	1	UNID.	5.52		5.52	23.00	6.79	6.79
3	ARAME GALVANIZADO INTER 1.8MMX15M 12165153	1	UNID.	2.43		2.43	23.00	2.99	2.99
4	PACK RIPA PINHO CONSTR 25X40 2.20M 12UN 16767513	1	UNID.	10.40		10.40	23.00	12.79	12.79

Pago nesta data em: 12/03/15

NUMERARIO (EUR) : 50.00
TROCO (EUR) : 4.44

Taxa IVA	Total SI (EUR)	Total IVA (EUR)	Tot. C/IVA (EUR)
23.00	37.04 EUR	8.52 EUR	45.56 EUR
EUR	37.04	8.52	45.56

Programa desenvolvido internamente em processo de certificação
Válido como RECIBO no REGIME IVA de CAIXA quando aplicável
Os artigos facturados foram colocados a disposição do adquirente nesta data
BCM - BRICOLAGE S.A., EN 125, KM 68 - TAVAGUEIRA - GUIA - 8200-856 ALBUFEIRA
NIPC 506848558 CRC Cascais No 506848558 Cap. Soc.: 3 232 052 Eur, Num Reg:PT000680



FACTURA 2015/00415003500

ORIGINAL

BCM BRICOLAGE S.A.
EN 125, KM 68 TAVAGUEIRA-GUIA
8200-856 ALBUFEIRA
Tel: 289 560 500
FAX: 289 560 516

APEXA .
CANAIS
CX POSTAL 312 Z
8200 FERREIRAS
NIF: 506473317

Telefone :
Local de Descarga : Morada do cliente
Data e Hora de Transporte : Data e hora da factura
Condições de pagamento : Pronto Pagamento
Transação No : 000004 015 1784 - Venda - 07/04/2015 15:49
Local de Carga : Morada da loja

Pag. 1/1

Nº	Designação/Referência artigo	Quant.	Unidad Venda	Prec unid. SI (EUR)	Descos. unid. SI (EUR)	Total SI (EUR)	Taxa IVA	Preco unidade (EUR)	Importancia C/IVA (EUR)
1	SUBSTRATO PLANTACAO HORT BIO SIRO 25L 14774984	4	UNID.	5.18		20.72	6.00	5.49	21.96
2	TUBO POLIET 16MM 25M NEGR GEOLIA 14115535	1	UNID.	5.68		5.68	23.00	6.99	6.99
3	SACHO 1 PONTA ERGONOMICA GEOLIA 16637166	1	UNID.	4.06		4.06	23.00	4.99	4.99
4	TRANSPLANTADOR CABO PLASTICO BIKAIN 00265972	1	UNID.	2.43		2.43	23.00	2.99	2.99
5	FIO 1.10MM 50M GALV 13822123	1	UNID.	2.02		2.02	23.00	2.49	2.49
6	40 GRAMPOS ACO ZINC 2.0X18 15659175	1	UNID.	1.62		1.62	23.00	1.99	1.99
7	20 GRAMPOS ACO ZINC 3.0X30 15659490	1	UNID.	1.62		1.62	23.00	1.99	1.99

Pago nesta data em: 07/04/15

CARTAO (EUR) : 43.40

Taxa IVA	Total SI (EUR)	Total IVA (EUR)	Tot. C/IVA (EUR)
6.00	20.72 EUR	1.24 EUR	21.96 EUR
23.00	17.43 EUR	4.01 EUR	21.44 EUR
EUR	38.15	5.25	43.40

Programa desenvolvido internamente em processo de certificação
Válido como RECIBO no REGIME IVA de CAIXA quando aplicável
Os artigos facturados foram colocados a disposição do adquirente nesta data
BCM - BRICOLAGE S.A., EN 125, KM 68 - TAVAGUEIRA - GUIA - 8200-856 ALBUFEIRA
NIPC 506848558 CRC Cascais No 506848558 Cap. Soc.: 3 232 052 Eur, Num Reg:PT000680

Factura / Recibo

GESPOST GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE POSTOS
DE ABASTECIMENTO UNIPessoal LDA
Av JOSÉ MALHOA N.16-1099-091 LISBOA
CAP SOC 29.928, 11 EUR
C.R.C.L./NIF 503 769 959

DATA / HORA: 12-06-2015 9:03:50
N. OPERAÇÃO: 100808082 CAIXA N: 1
Venda de combustível
N.Bomba 4 GASOLEO SIMPLIS
7,76 Litros a 1,289 EUR/Lt 10,00 D

TOTAL: 10,00 €
Visas: 10,00 €
Troco 0,00 €

Tipo	Sem IVA	IVA:	Total
D23%	8,13 €	1,87 €	10,00 €

FACTURA Nr:FR 4347TPV1/150013055
NOME: APEX
NIF: 506473317
MORADA:
MATRICULA: 00000000
1:07-Processado por Programa Certificado
n.º 1072/AT

E.S.Repsol Albufeira II,
S.da Bolota 8200-314 Albufeira
TEL.289586970

*** OBRIGADO E BOA VIAGEM ***

Modelo Continente Hipermercados SA
Rua do Municipio lote 32 8200-161
Albufeira
Matriculada CRC Porto NIPC: PT502011475
C.S:179.360.000,00 EUR SIRPEE: PT000251
CONTINENTE
Tel: 289583600
Fax:289589907
Original
Fatura Simplificada
Nro: FS AHS021/030564

NIF: PT506473317

Mercearia Salgada:

(C) 2005831 BAT.FRIT.CONTIN 4,95
5 x 0,99
DESCONTO SUPER PRECO -1,00

TakeAway:

(C) 4931623 FRANGO ASSADO 8,76
1,625 x 5,39
(C) 4931623 FRANGO ASSADO 7,50
1,391 x 5,39
(C) 4931623 FRANGO ASSADO 8,85
1,642 x 5,39
(C) 4931623 FRANGO ASSADO 8,79
1,631 x 5,39
(C) 4931623 FRANGO ASSADO 7,78
1,443 x 5,39

Casa:

(C) 5474458 SACO PLASTICO C 0,20
2 x 0,10

TOTAL A PAGAR 45,83
Cartao Credito 45,83
Troco 0,00
IVA INCLUIDO

(C)	%IVA	Total Liq.	IVA	To
	23%	37,26	8,57	45

ita6-Processado por programa certificado
N. 1356/AT

0201 021 057573 000902 12:13 12/06/1
- 100120049607872

AGRADECEMOS PREFERENCIA SELF



Terminal Pagamento Automatico: 00031888
Data: 2015/06/12 Hora: 12:13:
Periodo:080 Transaco:011 Mensagem:888

Nmero Comerciante: 0000547273

FACTURA 2015/00415003852

ORIGINAL

LEROY MERLIER

RESPONDÊNCIA	ENTRADA Nº 1076
DATA 13/04/2015	
BCM BRICOLAGE S.A.	
EN 125, KM 68 TAVAGUEIRA-GUIA	
8200-856 ALBUFEIRA	
Tel: 289 560 500	
FAX: 289 560 516	
SECRETÁRIO <input type="checkbox"/>	TESOUREIRO <input type="checkbox"/>
ARQUIVAR <input type="checkbox"/>	ASS. <input checked="" type="checkbox"/>

"Horta amiga"
 Aprovado em reunião de 7/4/2015
 FREGUESIA DE AL E OLHOS DE AGUA
 RUA BARTOLOMEU DIAS
 LOTE 16 LOJA 2
 8200 ALBUFEIRA
 NIF: 510832725
 Lucabiel

Telefone : 289513895
 Local de Descarga : Morada do cliente
 Data e Hora de Transporte : Data e hora da factura
 Condições de pagamento : Pronto Pagamento
 Transacção No : 000033 015 2837 - Venda - 13/04/2015 15:10

Local de Carga : Morada da loja

Pag. 1/1

Nº	Designação/Referência artigo	Quant.	Unidad unid. SI Venda	Prec unid. SI (EUR)	Desc. unid. SI (EUR)	Total SI (EUR)	Taxa IVA	Preco unidade (EUR)	Importancia C/IVA (EUR)
1	SUBSTRATO PLANTACAO HORT BIO SIRO 25L 14774984	5	UNID.	5.18		25.90	6.00	5.49	27.45
2	REGADOR GARDEN 5L VERDE 16155881	1	UNID.	4.46		4.46	23.00	5.49	5.49
3	REGADOR GARDEN 10L VERDE 16498405	1	UNID.	5.52		5.52	23.00	6.79	6.79
4	PA ERGONOMICA GEOLIA 16637054	2	UNID.	4.06	0.01	8.11	23.00	4.99	9.98
5	SACHO 1 PONTA ERGONOMICA GEOLIA 16637166	2	UNID.	4.06	0.01	8.11	23.00	4.99	9.98
6	ENXADA N=2 895G 16862496	1	UNID.	8.84		8.84	13.00	9.99	9.99
7	PRIMARIO PVC ALUM LUXENS 0.5L 16145612	1	UNID.	6.50		6.50	23.00	7.99	7.99
8	TINTA ACT ACUALUX 0.8L VD PINHO 16452324	1	UNID.	2.43		2.43	23.00	2.99	2.99
9	TINTA ACT ACUALUX 0.8L AM CANARIO 16452380	1	UNID.	2.43		2.43	23.00	2.99	2.99
10	TINTA ACT ACUALUX 0.8L PR 16452555	1	UNID.	2.43		2.43	23.00	2.99	2.99
11	TINTA ACT ACUALUX 0.8L CARMIN 16452373	1	UNID.	2.43		2.43	23.00	2.99	2.99
12	CABO ENXADA ENVERNIZADO 1.30M 16719535	1	UNID.	3.24		3.24	23.00	3.99	3.99

Pago nesta data em: 13/04/15

CARTAO (EUR) : 93.62

Taxa IVA	Total SI (EUR)	Total IVA (EUR)	Tot. C/IVA (EUR)
6.00	25.90 EUR	1.55 EUR	27.45 EUR
13.00	8.84 EUR	1.15 EUR	9.99 EUR
23.00	45.66 EUR	10.52 EUR	56.18 EUR
EUR	80.40	13.22	93.62

05.06.02.03 05.02 - Fomento Actividades
 Culturais e Recreativas
 € 5.335,59 ✓

Programa desenvolvido internamente em processo de certificação
 Válido como RECIBO no REGIME IVA de CAIXA quando aplicável
 Os artigos facturados foram colocados a disposição do adquirente nesta data
 BCM - BRICOLAGE S.A., EN 125, KM 68 - TAVAGUEIRA - GUIA - 8200-856 ALBUFEIRA
 NIPC 506848558 CRC Cascais No 506848558 Cap. Soc.: 3 232 052 Eur, Num Reg: PT000680

LEROY MERLIER

FACTURA 2015/00401003186

ORIGINAL

BCM BRICOLAGE S.A.
EN 125, KM 68 TAVAGUEIRA
8200-856 ALBUFEIRA
Tel: 289 560 500
FAX: 289 560 516

RESPONDÊNCIA	ENTRADA Nº 1077
ESPACIO	DATA 13/04/2015
Assinado por: <i>[assinatura]</i>	
SECRETÁRIO <input type="checkbox"/>	TESOUREIRO <input type="checkbox"/>
ARQUIVAR <input type="checkbox"/>	
ASS. <i>[assinatura]</i>	

Projeto "Horta Avulga"
EBSA
Aprovado em reunião executiva
FREGUESIA DE AL E OLHOS DE AGUA
RUA BARTOLOMEU DIAS
LOTE 16 LOJA 2
3200 ALBUFEIRA
NIF: 510832725
7/4/2015
[assinatura]

Telefone : 289513895
Local de Descarga : Morada do cliente
Data e Hora de Transporte : Data e hora da factura
Condições de pagamento : Pronto Pagamento
Transação No : 000022 001 6362 - Venda - 13/04/2015 15:28

Local de Carga : Morada da loja

Pag. 1/1

Nº	Designação/Referência artigo	Quant.	Unidad. vend.	Prec. unid. (EUR)	Desc. unid. (EUR)	Total SI (EUR)	Taxa IVA	Prec. unidade (EUR)	Importancia C/IVA (EUR)
1	GRANULADO DE MARMORE N.2 25KG 12156886	4	UNID.	2.02	0.01	8.10	23.00	2.49	9.96
2	BRITA N.1 25KG 12156844	2	UNID.	1.21		2.42	23.00	1.49	2.98
3	DEPOSITO AGUA RECTANGULAR 300 LTS VER 13854484	1	UNID.	40.64		40.64	23.00	49.99	49.99

Pago nesta data em: 13/04/15

CARTAO (EUR) : 62.93

Taxa IVA	Total SI (EUR)	Total IVA (EUR)	Tot. C/IVA (EUR)
23.00	51.16 EUR	11.77 EUR	62.93 EUR
EUR	51.16	11.77	62.93

05 06.02.03 05 02 - Fomento de actividades culturais
5 896,54 V

Programa desenvolvido internamente em processo de certificação
Válido como RECIBO no REGIME IVA de CAIXA quando aplicável
Os artigos facturados foram colocados a disposição do adquirente nesta data
BCM - BRICOLAGE S.A., EN 125, KM 68 - TAVAGUEIRA - GUIA - 8200-856 ALBUFEIRA
NIPC 506848558 CRC Cascais No 506848558 Cap. Soc.:3 232 052 Eur, Num Reg:PT000680

iii. Declarações

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Cleide Alves dos Santos, portadora do CC n. 30077666 7ZY8, se encontra a realizar a tempo inteiro, um estágio curricular na Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve no âmbito do seu mestrado em Educação Social da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. O estágio teve início no dia 01 de novembro de 2014 e decorre até ao dia 30 de junho de 2015, com uma carga horária de 40h semanais, entre as 10h e as 13h e entre as 14h e as 19h.

Albufeira, 26 de Março de 2015



Promovido por:



Financiado por:



Cofinanciado por:



Entidade promotora:



Parceiros:



Pralgarve,
Empreendimentos
Turísticos, S.A.

DECLARAÇÃO

Em nome da Direção de Curso do mestrado em Educação Social, declaro que Cleide Alves dos Santos, estudante do 2º ano deste curso, se encontra a realizar a UC de Estágio, sendo acolhida pela APEXA (**Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve**), e desenvolve atividades, especificamente, num dos seus projetos no Agrupamento de Escolas de Albufeira.

Em conformidade com o estabelecido no regulamento do curso de Mestrado em Educação Social; e em conformidade com o protocolo assinado entre as três instituições (ESEC/UAlg; APEXA; e Agrupamento de Escolas de Albufeira) para o efeito, a Cleide Alves dos Santos iniciou o seu estágio no dia 01 de novembro de 2014; e terminará o estágio no dia 30 de junho de 2015 (o prazo-limite da entrega do relatório final de estágio é 30 de setembro de 2105). Ao longo dos oito meses de duração do estágio, a Cleide é obrigada a trabalhar 4 dias por semana (8 horas por dia) na instituição que a acolhe, ficando com um dia para vir à Universidade do Algarve, para reunir com o seu orientador, fazer pesquisas bibliográficas, escrever, etc.

Como seu orientador, declaro ainda que o estágio se tem desenrolado como previsto; e que o impacto do seu trabalho parece ter sido melhor do que o expectável.

Faro, a 14 de maio de 2015

António Fragoso de Almeida




(Professor Associado)

DECLARAÇÃO


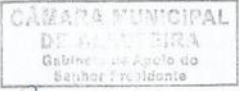
O Agrupamento de Escolas de Albufeira, na qualidade de entidade organizadora do Transporte Colectivo de Crianças e Jovens até 16 anos, declara que, em cumprimento do disposto no nº 5 do artº 8º da Lei 13/2006, de 17 de Abril, que os (as) vigilantes Ricardo Neves, Cláudia Alves dos Santos exercem as funções de Professores neste Agrupamento de Escolas e não se encontram em nenhuma das situações previstas nas alíneas a) e b) do nº 6 do artº 8º da citada Lei, que define o Regime Jurídico do Transporte de Crianças, revelando a idoneidade exigida para o exercício das funções de vigilante e são responsáveis pela deslocação ao Parque da Alfarrobeira que se realiza no dia 12 de junho de 2015 com 38 crianças/jovens, com início às 9:30 h e término às 17:00 h.

Albufeira, 09 de junho de 2015

A Diretora



iv. Autorizações

		Câmara Municipal de Albufeira
	<i>Recebi a 20-05-2015</i>	Praça do Município 8200-863 Albufeira
Sua Referência	Data	Nossa Referência
<input type="text"/>	<input type="text" value="19-05-2015"/>	<input type="text" value="ESCOLHAS-15-0165"/>


Assunto: Programa Escolhas, autorização


Exmo. Sr. Dr. Carlos Silva e Sousa


Como parte integrante das iniciativas do Projeto Pescador de Sonhos E5G e, no seguimento da implementação com sucesso de uma horta comunitária na Escola Básica e Secundária de Albufeira, vimos por este meio solicitar a autorização para a realização de um picnic solidário, no próximo dia 12 de junho entre as 9h00 e as 17h00.


O picnic terá lugar no Parque da Alfarrobeira e pretende unir as crianças, jovens e respetivos familiares que, ao longo do ano letivo, participaram na implementação e desenvolvimento da respetiva horta.


Sem outro assunto, com os melhores cumprimentos,



Coordenador
APESA
ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS EMBECIONAL DO ALGARVE
Ricardo Neves 317
Projeto Pescador de Sonhos E5G
Escola Primária de Valverde, Caixa Postal 853-T
200-423 Albufeira - Tel. 963786655 / 961223831
pescadordesonhos@gmail.com
Coordenador: 96 3785655 | pescadordesonhos.e5g@gmail.com


Patrocinado por: 

Financiado por: 

Cofinanciado por: 

Entidade promotora: 

Parceiros: 





Freguesia de Albufeira e Olhos de Água

Rua Bartolomeu Dias, Edº Lusíadas, R/C Lj 2, Apartado 2252 - Cerro Alagoa

8200-917 Albufeira

Sua Referência

Data

Nossa Referência

19-05-2015

ESCOLHAS-15-0164

Assunto: Pescador de Sonhos ESG/horta comunitária do Agrupamento de Escolas de Albufeira

Exmo.(a). Sr.(a). Dr.(a). Hélder Sousa

No âmbito da já anterior colaboração com a Junta de Freguesia que representa, por ocasião da implementação de uma horta comunitária na Escola Básica e Secundária de Albufeira, vimos por este meio, solicitar o empréstimo de 10 mesas e respetivas cadeiras para o picnic solidário que pretende concluir com sucesso a implementação desta ideia.

O picnic terá lugar no Parque da Alfarrobeira, no dia 12 de junho, com início previsto para as 9h30.

ENTREGUE 20/05/15



Esperando da vossa parte a melhor compreensão,
Sem outro assunto, com os melhores cumprimentos,



Coordenador: 96 3785655 | pescadordesonhos.esg@gmail.com

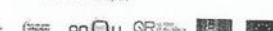
Promovido por:



Financiado por:



Cofinanciado por:



Entidade promotora:



Parceiros:



Autorização de imagem (menores)

Autorização

Albufeira, 18 de maio de 2015.

Eu Maria João da Silva Mesbimento
Encarregado de educação do aluno (a) Carlos da Silva
Mesbimento

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos E5G (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente:

mae
Maria João da Silva Mesbimento

Promovido por:  Financiada por:  Cofinanciada por: 

Entidade promotora:  Parceiros:  

Autorização

Albufeira, 18 de maio de 2015.

mae
voce
Eu Maria João Silva Mesbimento
Encarregado de educação do aluno (a) Silviana Mesbimento Fernandes
Maria João Silva

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente: Maria João Silva Mesbimento
mae

Promovido por:  Financiada por:  Cofinanciada por: 

Entidade promotora:  Parceiros:  

Autorização

Albufeira, 19 de maio de 2015.

Eu Madalena Maria Espadas Gregório

Encarregado de educação do aluno (a) Maria Joaquina Espadas Perreira

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente: Madalena Maria Espadas Gregório



Autorização

Albufeira, 19 de maio de 2015.

Eu Madalena Maria Espadas Gregório

Encarregado de educação do aluno (a) Maria Luísa Espadas Perreira

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente: Madalena Maria Espadas Gregório



Autorização

Albufeira, 04 ^{Junho} de ~~maio~~ de 2015.

Eu Isabel Santos

Encarregado de educação do aluno (a) Arine Santos

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Isabel Santos



Autorização

Albufeira, 18 de maio de 2015.

Eu Carla Pruniera Silva

Encarregado de educação do aluno (a) Emanuela Silva

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Carla Silva



Autorização

Albufeira, de ^{Junho} maio de 2015.

Eu ALXANDRE

Encarregado de educação do aluno (a) MOISI C. SILVA

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

 ALXANDRE



OBS: VISITANTE

Autorização

Albufeira, de ^{Junho} maio de 2015.

Eu Joaquim Silva

Encarregado de educação do aluno (a) Joaquim Silva

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

 Joaquim Silva



Autorização

Albufeira, 11 de maio de 2015.

Eu Patrícia Maria da Silva Pires

Encarregado de educação do aluno (a) Sarah Margarida Pires de Aguiar

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos E5G (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente:

Patrícia Maria da Silva Pires



Autorização

Albufeira, 12 de maio de 2015.

Eu Silvia Margarida Prudêncio Guerreiro

Encarregado de educação do aluno (a) Rita Isabel Guerreiro Monteiro

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos E5G (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente: Silvia Margarida Prudêncio Guerreiro



Autorização

Albufeira, 8 de maio de 2015.

Eu Cláudia Alves dos Santos

Encarregado de educação do aluno (a) Gabriela Abilant dos Santos

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Cláudia Alves dos Santos



Autorização

Albufeira, 08 de maio de 2015. OBS: VISITANTE

Eu Leocádis Palente Fernandes

Encarregado de educação do aluno (a) Gabriela Margarida Fernandes Bastos

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:



Autorização

Albufeira, 7 de maio de 2015.

Eu Mário Carlos Correia Dado
Encarregado de educação do aluno (a) Docho Pereira Dado

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Mário Carlos Correia Dado



Autorização

Albufeira, 8 de maio de 2015.

Eu António Gonçalves
Encarregado de educação do aluno (a) Cátia Gonçalves

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

António Gonçalves



Autorização

Albufeira, 8 de maio de 2015.

Eu Juís João de Oliveira Pires

Encarregado de educação do aluno (a) Juna Costa Pires / Maria Costa Pires

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Juís



Autorização

Albufeira, 20 de maio de 2015.

Eu Inês Filipa Valada de Sousa Cardano

Encarregado de educação do aluno (a) Afonso Manuel de Sousa Cardano

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Inês Filipa Valada de Sousa Cardano



Autorização

Albufeira, ^{Junho} 10 de maio de 2015.

Eu André Barradas

Encarregado de educação do aluno (a) César Correia Silva

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:



Autorização

Albufeira, 9 ^{Novembro} de maio de 2015.

Eu Cristina Maria Santos da Palma

Encarregado de educação do aluno (a) Ana Carolina da Palma Pereira

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos E5G (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente: Cristina Maria Santos da Palma



Autorização

Albufeira, 3 de maio de 2015.

Eu Estor Amândio Correia Valente

Encarregado de educação do aluno (a) Ílida Isabel Santos Alves Escudero Valente

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Estor Amândio Correia Valente



Autorização

Albufeira, junho de maio de 2015.

Eu Maria Isabel Fernandes P. Figueiredo

Encarregado de educação do aluno (a) Ílida Isabel Santos Alves Escudero

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos ESG (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente:

Maria Isabel Fernandes P. Figueiredo



Autorização

Albufeira, 11 de ^{Junho} maio de 2015.

Eu Michele Raelyne Schatzmann

Encarregado de educação do aluno (a) Jean Schatzmann
Kontzeli

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos ESG (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente:

Michele Schatzmann



Autorização

Albufeira, 8 de maio de 2015.

OBS: VISITANTE

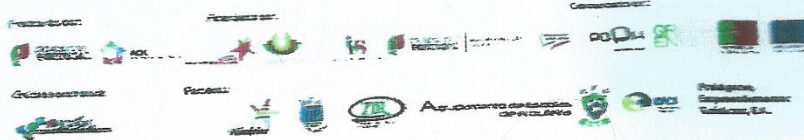
Eu Leavilde Batista

Encarregado de educação do aluno (a) Gustavo Batista

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos ESG (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente:

Leavilde Lopes Batista



Autorização

Albufeira, junho de maio de 2015. OBS: VISITANTE

Eu Nádia Silva

Encarregado de educação do aluno (a) Edi João

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos ESG (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente: Nádia Silva



Autorização

Albufeira, junho de maio de 2015. OBS: VISITANTE

Eu Sónia Alexandra Diogo Pereira

Encarregado de educação do aluno (a) Françaço Pereira
PERNANDES

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos ESG (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente: Sónia Pereira



Autorização

Albufeira, 10 de maio de 2015.

OBS: VISITANTE

Eu Rosmária Maria Moura

Encarregado de educação do aluno (a) Gabriel Antonio Moura

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos E5G (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente:



Autorização:

Albufeira, 11 de junho de 2015.

OBS: VISITANTE

EU, Lucrecia Fatima de Amorim
Autorizo a reprodução da ~~minha~~ ^{da minha filha Beatriz Sauter, 15=C} imagem no âmbito do Projeto O Pescador de Sonhos em atividades realizadas na "Horta Amiga".

Atenciosamente:



estão autorizados a fazer o (passeio) piquenique.

Autorização

OBS: VISITANTE

Albufeira, 08 de junho de maio de 2015.

Eu Gilda Mendes de D. Valente

Encarregado de educação do aluno (a) Gabriel Mendes Valente

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Gilda Mendes de D. Valente



estão autorizados a fazer o piquenique (passeio)

Autorização

OBS: VISITANTE

Albufeira, 08 de junho de maio de 2015.

Eu Gilda Mendes de D. Valente

Encarregado de educação do aluno (a) Gabriela Mendes Valente

Venho por este meio, autorizar que seja divulgada a imagem do mesmo (a) nas atividades relacionadas com a "Horta Amiga", no âmbito do percurso escolar e académico.

Atenciosamente:

Gilda Mendes de D. Valente



Autorização

Albufeira, 08 de maio de 2015.

Eu Paula Assunção José Maria Carrico Duarte
Encarregado de educação do aluno (a) Bruno André Duarte Silva

No âmbito do Projeto Pescador de Sonhos ESG (desenvolvimento de horta escolar), venho por este meio, autorizar que seja feita a divulgação da imagem do mesmo (a) no espaço escolar e académico.

Atenciosamente:

Paula Assunção José Maria Carrico Duarte



OBSERVAÇÕES- Os menores EE14 e EE6, eram participantes ativos em nossas atividades, porém, a EE14 já possuía a autorização pela escola, posto isso, não foi preciso pedi-la novamente. O EE6 não a tinha nos registos escolares e também não me entregou até o final do estágio.

Autorização de imagem (maiores)

Autorização

Albufeira, ____ de maio de 2015.

Eu ANA CRISTINA SILVA MARTINS VALADARES
YARQUES

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto Pescador de Sonhos, nas atividades realizadas da "Horta Amiga".

Atenciosamente: Ana Yarques



Autorização

Albufeira, ____ de maio de 2015.

Eu TÂNIA CRISTINA PARQUES SIOPA CAMPOS

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto Pescador de Sonhos, nas atividades realizadas da "Horta Amiga".

Atenciosamente: Tânia



Autorização:

Albufeira, ___ de Januário de 2015.
EU, Amândio Calhaz Santos.

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto O Pescador de Sonhos em atividades realizadas na "Horta Amiga".

Atenciosamente:

Amândio Calhaz Santos



Autorização:

Albufeira, ___ de março de 2015.
EU, Ricardino Silvéstre Rodrigues

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto O Pescador de Sonhos em atividades realizadas na "Horta Amiga".

Atenciosamente:

Ricardino Silvéstre Rodrigues



Autorização:

Albufeira, ___ de março de 2015.

EU, Ilaria Paula dos Santos Gomes Correia de Jacinto Cabrita Herdeira

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto O Pescador de Sonhos em atividades realizadas na "Horta Amiga".

Atenciosamente:

Paula Herdeira

Promovido por:



Financiado por:



Entidade promotora:



Parceiros:



Cofinanciado por:



Autorização:

Albufeira, ___ de maio de 2015.

EU, Alta Maria J. Fernandes Martins Herdeira

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto O Pescador de Sonhos em atividades realizadas na "Horta Amiga".

Atenciosamente:

Alta Maria J. Fernandes Martins Herdeira

Promovido por:



Financiado por:



Entidade promotora:



Parceiros:



Cofinanciado por:



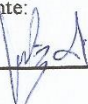
Autorização:

Albufeira, ___ de abril de 2015.

EU, Guliana Lilardi Romajura Fernandes Ribas

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto O Pescador de Sonhos em atividades realizadas na "Horta Amiga".

Atenciosamente:



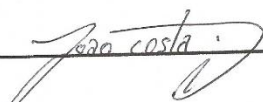
Autorização:

Albufeira, 13 de Março de 2015.

EU, João Tiago Cristina Costa

Autorizo a reprodução da minha imagem no âmbito do Projeto O Pescador de Sonhos em atividades realizadas na "Horta Amiga".

Atenciosamente:



v. Auto- questionário (turma 6ºB)

Pratico uma alimentação saudável?	Pontos
1- Tomo sempre o pequeno-almoço antes de sair de casa.	
2-Como sem pressa e pausadamente, mastigando bem os alimentos na maioria das refeições.	
3-Evito longos períodos de jejum, optando por nunca estar mais do que 3h30 sem comer.	
4-Bebo aproximadamente 1,5 l de água e outros líquidos hidratantes (ex.: infusões, tisanas, cevada) por dia.	
5-Como pelo menos 5 doses de hortofrutícolas por dia (400g).	
6-Ingiro regularmente leguminosas (ex.: feijão, grão, ervilhas).	
7-Privilegio a utilização do azeite para confeccionar e temperar os alimentos em relação a outras gorduras.	
8- Alterno no consumo de carne e peixe (almoço um, jantar o outro ou um dia de carne e o outro dia de peixe).	
TOTAL	

<http://nutrisuperhealth.blogspot.pt/2013/12/questionario-pratico-uma-alimentacao.html>

Interpretação dos resultados:

Entre 0 e 2 pontos. Ainda tem um longo caminho a percorrer (...).

Entre 3 e 6 pontos. Nota-se que tem cuidado com a sua alimentação e a sua saúde já tira partido desses comportamentos regulares. Pode aperfeiçoar mais um pouco. (...).

Entre 7 a 8 pontos. Parabéns! Tem bons hábitos alimentares. É fundamental que estes cuidados se mantenham de forma regular para continuar a potenciar a sua saúde (...)

vi. Texto (aluno 6ºB)

Visita de Estudo

16 / 1 / 2015

No dia 16 de Janeiro de 2015 eu e a minha turma fomos para a Quinta Pedagógica de Silves.

À chegada vi um grande sentimento de hostilidade, porque a senhora que nos atendeu além de estar rouca esforçou-se para nos explicar que a Agricultura Biológica permitia uma vida melhor no mundo, quando ela comprou o terreno as águas no subsolo estavam impróprias para consumo pelos adubos químicos utilizados a senhora com um grande coação, não só para ela mas para nós, os nossos filhos, netos, e por ai adiante.

Temos de aprender que o importante não acontece só depois do ato mas reflete-se para o resto dos tempos. Por exemplo D.Afonso Henriques fez o tratado de Zamora. Ainda hoje somos um país independente.

Voltando ao assunto logo de seguida a senhora explicou-nos que o plástico utilizado nas estufas podia valer dinheiro entregando a outra empresa de renovação de plástico.

Mais tarde fomos para a outra estufa onde na entrada observei uma originalidade imensa nas plantações de feijões Observei também uma erva japonesa muito saborosa.

A seguir fomos ver uma “fruta” muito bonita e divertida, mas a cina dos meus colegas já está traçada, não é que, por fim de poucos minutos já tinham a mão e tudo onde podiam levar, de frutas e hortícolas.

A senhora cheia de paciência continuou a visita. Ofereceu-nos uma maçã e tudo!

Depois disso fomos lanchar e prosseguimos viagem para a escola.

O mais importante para mim não foi brincar e faltar às aulas mas sim conviver com os meus colegas e mais importante que isso só aprender mais coisas para a minha vida e para o meu futuro. Podemos precisar destes conhecimentos daqui a 20 anos.

Miguel Almeida

Nº12

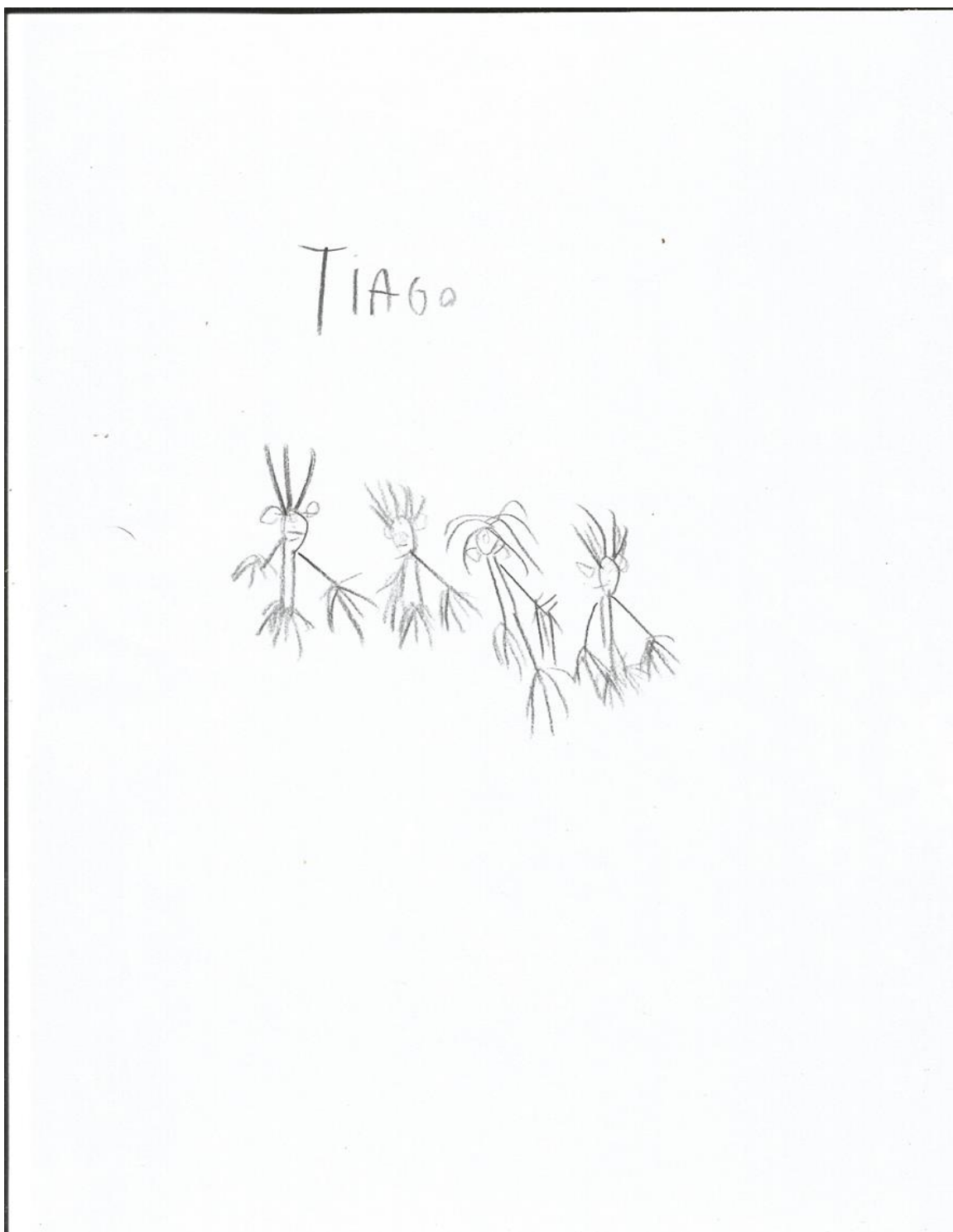
Turma B

6º Ano

Ano letivo 2014/2015

Disciplina: Tutoria

vii. Desenho (aluno de EE)



APÊNDICES

APÊNDICE A: Diário de Campo

06/11/2014 (quinta- feira)

Entrada: 10h00

Almoço: 13h00 às 14h00

Saída: 19h00

Observação- antes do início desse estágio, estive quinze dias a acompanhar o Coordenador do projeto nos trabalhos de campo na EBSA e na Escola Dr. Francisco Cabritas.

Manhã- foi instalado no meu computador a internet e a impressora na rede informática Projeto Pescador de Sonhos “E5G”. Após esse trabalho, juntamente com o coordenador do projeto, pesquisamos sobre qual a turma que melhor se enquadraria nas nossas atividades, por fim, o coordenador me sugeriu a turma do 6ºB, pois, dois participantes das atividades no projeto estavam escritos na mesma, restava saber se a diretora dessa turma aceitaria a nossa proposta de intervenção.

O Coordenador enviou um correio eletrônico ao Prof. Fragoso a fim de marcarmos uma reunião para o dia seguinte para tratarmos de assuntos relativos ao meu estágio.

Tarde- estive no espaço do projeto e continuei a pesquisas relativas ao desenvolvimento das atividades. Ainda havia muito a definir, precisava tomar muitas decisões. Na verdade inicialmente, não temos como saber se são acertadas ou não, mas temos que tentar, o resto, só o tempo o dirá.

Fui averiguar pessoalmente o espaço das duas escolas onde o projeto desenvolvia as suas atividades e fiquei a saber que, na Escola Dr. Francisco Cabritas já havia uma horta, portanto, restou-me apenas a EBSA, mas apenas poderia lá ir estagiar se a Diretora da mesma consentisse. Tudo era uma incógnita.

Visto que quase todos os trabalhos nessa área, são desenvolvidos com crianças da escola primária ou nas escolares básicas e secundárias com crianças/ jovens com

necessidades especiais. Inicialmente eu também queria desenvolver as nossas atividades com o grupo de Educação Especial (EE), porém, dias atrás enquanto acompanhei aos técnicos do projeto a EBSA, vi apenas uma aluna com mobilidade reduzida.

07/11/2014 (sexta-feira)

Chegada: 09h30

Almoço: 13h00 às 14h30

Saída: 19h00.

Manhã- Fomos à Faro (Eu e o Coordenador do projeto), a reunião marcada com o Professor Frágoso. A nossa reunião deu-se das 10h30 às 12h10. Os assuntos abordados foram: o orçamento para o fabrico da estufa; a autorização para a visita de estudos; protocolo do estágio e a confirmação da diretora da escola e da turma (6ºB) para que esse processo fosse exequível. Os contatos estabelecidos com o professor orientador foi através do correio eletrónico do coordenador e por telemóvel.

Tarde- À tarde, passei as notas de campo para o computador.

09/11/14 (domingo)

Marquei uma reunião através do telemóvel com o meu colega Nelson Brazão às 18h30, ao fim de falarmos acerca da vistoria no espaço da escola antes da implementação do Projeto da Horta Amiga. Após uma breve conversa informal, ficou combinado, que iríamos à quarta- feira às 10h30 à EBSA, fazer a vistoria ao terreno.

10/11/14 (segunda-feira)

Manhã- pesquisas referentes ao desenvolvimento do meu estágio.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

11/11/14 (terça-feira)

Manhã- continuação das pesquisas, afinal, ainda há muito à fazer, tinha que definir muitas coisas acerca deste.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

12/11/14 (quarta-feira)

Manhã- às 10h30, fui à instituição educativa juntamente com o meu colega Nelson para fazermos uma avaliação ao terreno antes da implementação do projeto da Horta Amiga. Após uma breve avaliação do terreno, ele me explicou que o local mais adequado para construí-la seria próxima a boca de água e onde apanhasse com o sol, mas me advertiu para a constituição do solo: muito argiloso.

Às 12h00, tive uma conversa informal com a Prof.^a Ana Marques sobre a nossa proposta e ela aconselhou-me a fazê-la por escrito que depois ela reencaminharia aos demais professores.

A seguir, quando já íamos- nos embora (Eu e o Coordenador do projeto), o Funcionário 1 da EBSA, informou-nos que havia um grupo de EE a funcionar no gabinete da Biblioteca, dinamizado pela professora responsável por essa mesma turma. Imediatamente, falei ao coordenador que precisávamos lá ir. E assim, ainda nesse mesmo dia, seguimos para a biblioteca a fim de falar com essa docente. Ela mostrou-se interessada com a nossa proposta e ficou acordado que desenvolveríamos um trabalho em conjunto, que eu a auxiliaria no desenvolvimento de algumas atividades práticas.

Tarde- atualizei as minhas notas de campo e ajudei a Estagiária 1 no apoio ao estudo, direcionado aos menores dos bairros de Albufeira no Projeto Pescador de Sonhos.

Constrangimentos sentidos- até então, não tínhamos conhecimento (Eu e o Coordenador do projeto) sobre a existência da turma de EE. Inclusive, quando, estive na escola para saber exatamente sobre esse assunto apenas vi uma aluna com mobilidade reduzida.

13/11/14 (quinta-feira)

Entrada: 10h00

Almoço: 13h00 às 14h00

Saída: 19h00

Manhã- passei algum tempo pensando em como escrever a proposta de intervenção afinal, nada estava completamente acertado, os professores poderiam rejeitá-la e se assim fosse, seria complicado seguir em frente com o projeto da Horta Amiga na EBSA a seguir, enviei um correio eletrónico a Prof.^a Ana com a nossa proposta de intervenção e ela por sua vez, a reencaminhou a Prof.^a de Ciências e aos outros professores.

Correio eletrónico com a proposta de intervenção

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

13-11-2014

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá, bom dia! Conforme o combinado, venho por este meio, pedir -vós mui respeitosamente a vossa colaboração com a nossa proposta de intervenção que basear -se- a na criação de uma estufa com produtos biológicos nesta escola. Produzir de forma a minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e consecutivamente a nossa saúde, é uma das linhas orientadoras desse Estágio, visando sobretudo o desenvolvimento dos trabalhos entre grupos, como forma de promover a interação entre eles. Tenho como entidade acolhedora o Projeto os Pescadores de Sonho da APEXA.

A nossa intenção é trabalhar convosco em parceria ao fim de conseguirmos maiores entusiasmos por parte dos participantes, e assim, conseguirmos melhor êxodo no processo ensino- aprendizagem; ou seja, os/as Senhores (as) transmitem o conteúdo em sala de aula e nós complementamos na prática. Esta articulação já utilizada por muitos, com resultados positivos, poderá também ser aplicada por nós.

Desde já agradecemos a vossa compreensão e colaboração.

Atenciosamente:

Cleide A. Santos. (Estagiária no Projeto o Pescador de Sonhos).

Ainda nesta manhã, também houve uma reunião com os membros do projeto Pescador de Sonhos, onde foram discutidos alguns tópicos para o desenvolvimento das atividades desse.

Assuntos abordados na reunião:

O Coordenador do projeto sugeriu fazermos uma reunião todas às quintas- feira; ele ressaltou a sua preocupação acerca do grupo musical do projeto “*DreamBoox*”; foi comentado também os problemas com a turma do vocacional da Esc. Dr. Francisco Cabritas, na qual, deu-se a conhecer que metade deles já tiveram passagens pela CPCJ, daí ser necessária uma intervenção mais eficaz; foi-nos informado sobre a realização do Workshop no auditório da Câmara de Albufeira na próxima quarta-feira às 18h00; início do curso de Inglês numa segunda-feira- das 16h00 às 21h00 no edifício do Em Contacto (Santa Casa da Misericórdia de Albufeira); foi-nos informado que no dia 13/12/14 seria realizada a festa de Natal da Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve (APEXA) e por fim, após uma conversa informal com a diretora da EBSA (D. Clara), tivemos a aprovação da mesma para a construção da nossa horta neste espaço escolar.

Tarde- das 14h00 às 17h00 participei da aula de informática do projeto. A necessidade de participar no curso de informática, veio ao encontro da dificuldade sentida por mim em trabalhar com o computador, pois, devido ao excesso de trabalho, não tinha tempo para me dedicar e por vezes, quando sentava-me para fazê-los, já estava tão cansada que não conseguia concentrar-me, basicamente, não tinha tempo para mim, e apesar de gostar das tecnologias informáticas, não deixava de ser para mim um desafio a utilização da mesma, pois, quando fui professora, tinha que preparar as atividades manualmente.

Após a aula, apoio ao estudo das 17h00 às 19h00 aos menores dos bairros de Albufeira.

14/11/14 (sexta-feira)

Manhã- o projeto Pescador de Sonhos precisava de manuais para o apoio ao estudo e como descobri que havia muitos livros na escola que seriam incinerados por falta de

uso e espaço. Fui à biblioteca a fim de conseguir alguns para ajudar nos trabalhos do projeto. Após falar com a responsável ela me informou que eu poderia levar o quanto fosse necessário.

Tarde- atualizei as notas de campo e às 17h00, ajudei a Estagiária 1 nas atividades de apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

18/11/14 (terça- feira)

Manhã- contactei a D. Carla Moreira, amiga do Sr. João Pedro- Horta Formosa em Tavira, que por sua vez, é conhecido do Coordenador do projeto, a fim de ver a possibilidade de marcarmos uma visita de estudos na Quinta da Torre, terreno do Poço no Fundão, 8.200-000- Silves, hortadatorre@gmail.com, fone: 969079374. Após a confirmação dessa possibilidade, ficamos a saber que a Senhora em questão, só estava disponível para atendimentos às terças e sextas- feira. Descobri também através de uma conversa telefónica que era ela quem fornecia o cabaz à Câmara Municipal de Albufeira as “escolas públicas ”.

Observação- os contatos com a D. Carla Moreira foram todos realizados por telefone/ telemóvel.

Nesse mesmo dia, enviei um correio eletrónico a diretora de turma (6ºB), a fim de marcarmos uma reunião para o dia seguinte para tratarmos de assuntos relacionados com o desenvolvimento das atividades da Horta Amiga.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

18-11-2014

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora, bom dia! Gostava de saber se será possível encontrarmos amanhã no mesmo horário que na semana passada (12h00), a fim de conversarmos sobre a possibilidade de marcar um encontro com a turma e posteriormente uma visita de estudos com os alunos também preciso saber a professora de ciências já foi informada acerca deste assunto, se ela puder estar presente também será interessante.

Atenciosamente:

Cleide Santos. (Estagiária do Projeto Pescador de Sonhos).

Nesse mesmo dia recebi a confirmação do mesmo,

Ana Cristina Marques

18-11-2014

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Bom dia,

Com certeza que pode vir, mas acho que o horário da professora de Ciências é que já não deverá coincidir com este. Mas adianto-lhe já que a professora gostou muito da ideia e temos outros professores interessados em fazer uma articulação com este projeto que entrará no Plano de Turma.

Até amanhã!

Ana

Ainda nessa manhã, contatei telefonicamente uma amiga, para informá-la sobre o curso de Inglês que iria decorrer no gabinete Contacto (Sta. Casa da Misericórdia de Albufeira). Ela ficou muito entusiasmada com esta ideia e foi fazer a inscrição para participar do curso.

Tarde- participei na aula de informática do projeto e a seguir colaborei no apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

19/11/14 (quarta-feira)

Manhã- enviei um correio eletrónico à docente,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

19-11-2014

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá, fico feliz com esta notícia! Até mais tarde.

Cleide.

Estudei o tema da aula passada (informática). Fui à escola às 12h00 falar com a Profª Ana Marques, conforme o combinado e encontrei também com a professora de Ciências e estivemos a conversar sobre a proposta de intervenção. Com a docente responsável pela turma do 6ºB, foi discutida a questão sobre a visita de estudos na Quinta da Torre em Silves e a apresentação do “Projeto da Horta Amiga” aos alunos na próxima segunda-feira às 9h10 na sala 1.08 da EBSA.

À seguir, fui à secretaria tratar do assunto relacionados ao acesso a consulta alunos (Inovar) da minha filha.

Tarde- no projeto, fiz pesquisas sobre como fazer pesticidas naturais. Pesticidas caseiros repelir insetos, urtiga, fetos, alho...www.produzir-biologico.com/pesticidas-naturais-feitos-em-casa/

Comecei a pesquisa acima, por precaução. Não verdade espero não precisar de usá-los em nossa horta.

Auxiliei à Estagiária 1 no apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

20/11/14 (quinta-feira)

Manhã- apoiei na elaboração da atividade do Projeto Pescador de Sonhos para o dia seguinte e fiz o ofício à Câmara Municipal de Albufeira (CMA) com o pedido de transporte para irmos (as turmas da EBSA participantes em nossas atividades) à Silves.

Tarde- participei na aula de informática e a seguir, ajudei a Estagiária 1 no apoio aos menores dos bairros de Albufeira.

21/11/14 (sexta-feira)

Manhã- nesse dia, quando procurei um envelope para enviar o ofício com o pedido de transporte (visita de estudos à Quinta da Torre- Silves) à CMA, fiquei a saber pelo Coordenador do Projeto, que já não tínhamos materiais e nem recurso financeiro, então, indaguei-lhe quando os receberíamos, e ele respondeu-me que só no próximo ano letivo (2015), então, o perguntei quando, e ele me disse não saber. Fiquei logo preocupada, afinal, um projeto que não tinha dinheiro nem para comprar os materiais de uso cotidiano, não poderia arcar com outros gastos.

Fui pessoalmente à Câmara de Albufeira entregar o ofício e fiquei a saber pela funcionária que atendeu-me que só no dia 03/12/14 teríamos a resposta desse. Regressei ao Projeto e a seguir, fui à EBSA e falei pessoalmente com a Prof^ª. Ana Marques e ela aconselhou-me a alterar a data, mais para o fim do semestre, já que para o dia 09/12/14, alguns alunos teriam avaliações. Regressei à casa.

Tarde- voltei novamente ao projeto e falei com o Coordenador desse.

De seguida, fui novamente à Câmara de Albufeira, antes que dessem entrada no pedido de transporte, acima mencionado, com a data (09/12/14). A Senhora que me atendeu entregou-me um formulário para preenchermos com a nova data, o qual teria que ser levado ao Coordenador, para que esse o assinasse.

Já assinado, voltei novamente à Câmara e entreguei o pedido de transporte, com nova data (16/12/14).

Regressei ao Projeto Pescador de Sonhos, a fim de participar juntamente com as crianças e Jovens presentes de Jogos didáticos.

A tardinha fomos plantar a nossa árvore no parque da Alfarrobeira. A seguir, a essa atividade, as crianças brincaram no parque.

Voltamos ao Projeto, os participantes nas atividades estiveram entusiasmadas com o passeio, tive o privilégio de ter comigo a minha filha nessas atividades.

Constrangimentos Sentidos- quando soube da real situação do Projeto Pescador de Sonhos, fiquei bastante apreensiva e dececionada, afinal, inicialmente, quando

conversei com o Coordenador do mesmo sobre os meus planos de fazer uma estufa, ele não advertiu-me sobre essa situação.

24/11/14 (segunda- feira)

Manhã- às 9h10 tivemos (Eu e o Coordenador do projeto) o nosso primeiro encontro com a turma do 6ºB. A professora foi muito simpática connosco. Quanto a turma, a primeira impressão não foi a melhor, esteve agitada e irreverente; por fim, a professora apresentou-nos, e assim, começámos a dialogar com os mesmos. Como estratégia para não haver conflitos ao falar, utilizámos uma bola, (fala quem têm a bola). Como forma de “conhecê-los” melhor, resolvemos desenvolver com eles uma dinâmica de grupo que intitula-se “**O Rei Manda**”. De repente, estivemos todos a brincar e a divertir-nos, foi interessante! Só no final, falámos acerca da intenção em desenvolver com eles algumas atividades (de plantio) ao ar livre. Quando abordei o assunto referente à agricultura biológica, percebi que eles não tinham sequer a noção do que seria. Observei também, que havia um grupo de meninas (**a B6, a B1 e a B13**) que pareceram não apreciar a ideia de sugarem as mãos, segundo **ao B5**, as tais, não faziam parte do grupo ou seja, não se misturavam.

Após conversarmos com a Profª Ana Marques, ficou acordado que de 15 em 15 dias, às segundas- feira das 9h10 às 9h55, poderíamos ir visitá-los na sala 1.08, no seu horário de tutoria com esse mesmo grupo.

A seguir, fomos à sala da Profª Tânia Campos, para informá-la de que se conseguíssemos a carrinha da CMA a nossa visita de estudos na Quinta da Torre em Silves seria realizada no dia 16 de dezembro 2014.

Enviei também nesse mesmo dia, um correio eletrónico,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

24-11-2014

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora, após a nossa conversa, o pedido da carrinha foi retificado à Câmara para o dia 16/12/14 (terça-feira), que será o último dia de aulas, achamos que assim, já será mais oportuno.

Grata pela vossa colaboração:

Atenciosamente:

Cleide (Estagiária do projeto Pescador de Sonhos).

Tarde- apoio ao estudo às crianças e jovens dos bairros de Albufeira.

25/11/14 (terça- feira)

Manhã- fui à EBSA, a fim de falar com a professora responsável pela turma de EE a respeito da alteração da data (09/12/14) da nossa visita de estudos, para o último dia antes da interrupção letiva das férias de Natal (16/12/14). Infelizmente não consegui contactá-la porque estive a participar numa reunião sindical, estive algum tempo a esperar da mesma. Cansei de esperar, fui-me embora.

Tarde- ajudei à Estagiária 1 na atividade em mais um momento na atividade de apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

27/11/14 (quinta-feira)

Manhã- fui à escola novamente, a fim de falar com a docente responsável pela turma de EE acerca dos nomes dos alunos pertencentes a essa turma, precisava saber quantos eram para ter a noção de quantos alunos iriam à nossa visita de estudos e não só, precisava saber quem eram também para saber como aplicar as atividades. Dias atrás por meio de uma conversa informal com a Senhora que trabalha na biblioteca descobri que tinham muitos livros que estavam ocupando muito espaço e dos quais não necessitavam e que por isso, posteriormente seriam incinerados, não podia permiti-lo, afinal, precisávamos dos mesmos no projeto Pescador e Sonhos, então, ainda nesse dia ela autorizou-me a levar quantos livros fossem necessários. Escolhi-os, e levei muitos desses, afinal, o número de participantes estavam a aumentar e não tínhamos materiais suficientes. Fiquei muito feliz em poder resolver essa questão, porque muitas vezes

possuímos coisas, as quais não utilizamos, enquanto outros por não as terem, acabam por não poder realizar um trabalho ou até mesmo um sonho.

Tarde- fui a Junta de Freguesia falar com o Presidente da mesma para averiguar-se podia colaborar com a construção da nossa estufa e ele disse-me que apoiaria e me alertou para que eu elaborasse um documento com as linhas orientadoras do projeto de estágio. Fiquei bastante satisfeita com essa notícia.

A seguir, fui ao projeto ajudar a Estagiária 1 com o apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira e participação na aula de informática (o professor de informática decidiu mudar o horário da aula de informática para a noite).

28/11/14 (sexta-feira)

Manhã- pesquisas- Como preparar canteiros de uma horta? Cultivando.com.br
www.cultivando.com.br/f_horta_canteiros_4.html

Acerca desta pesquisa, uma das questões que desconhecia completamente. Após a adubação, devemos aguardar um período de 10 a 15 dias para que o adubo entre em equilíbrio com o solo, e só depois fazer o plantio para evitar assim, futuros problemas. Como não sou agricultora e não sou natural da região do Algarve conheço pouco a constituição desse solo, precisava saber mais informações sobre esse assunto. Felizmente recorri as consultas a internet e também aos conselhos de amigos e conhecidos.

01/12/14 (segunda-feira)

Manhã- olhei pela janela do meu quarto e vi um sofá velho em madeiras que ali esteve há dois dias, pensei logo que dariam boas estacas para as plantas. Tive dúvidas se iria a lixeira buscá-lo, era grande e pesado, por isso, decidi puxá-lo para próximo da parede do nosso prédio e desmontá-lo ali mesmo. Com o martelo da caixa de ferramentas do meu marido iniciei a desmontagem do dito sofá. Enquanto desmontava o sofá, as pessoas passavam a olhar. De repente, uma vizinha passou por ali e disse-me que achou interessante a minha ideia. Fiquei feliz por ela pensar assim, pois, nos tempos atuais, a maioria das pessoas não consertam mais nada, com o objetivo de comprarem novo; existe

um consumo exorbitante e eles não percebem que assim, prejudicam seriamente o meio ambiente.

Estive também a pesquisar acerca das estufas. Nesse dia também recebi um correio eletrónico da Prof^a Ana Marques a informar-me de que precisava do pedido de autorizações para a realização da visita de estudos em Silves.

01-12-2014

Ana Cristina Marques

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Bom dia D. Cleide,

Em relação à visita de estudo pedia-lhe que enviasse-me o pedido de autorização para enviar à Direção e aos alunos com todos os elementos informativos acerca da visita, por favor. (dia, hora de saída e de regresso, objetivos da visita...)

Como todas as visitas e atividades da escola, esta também terá de ser aprovada em órgão próprio (Conselho Pedagógico) a realizar ainda durante esta semana. Pedia urgência no seu envio.

Com os melhores cumprimentos:

Ana Marques.

Tarde- fui ao Projeto E5G e o Coordenador desse disse-me que havia recebido um correio eletrónico com comunicado da CMA a informar de que não teria carrinha disponível para a nossa visita de estudos na Quinta da Torre em Silves (16/12/14), pois, nesse dia havia imensas visitas de estudos marcadas. Fiquei apreensiva, afinal, queria terminar essa etapa ainda esse ano. A seguir, ajudei a Estagiária 1 coma a atividade de apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

02/12/14 (terça-feira)

Manhã- passei pela escola e encontrei com a diretora de turmas do 6ºB. Tive uma breve conversa informal com a mesma sobre a nossa visita de estudos. Expliquei-lha que

não a havia dito nada sobre as autorizações para a visita, porque ainda estava a espera do parecer da Câmara para saber se seria possível ou não a carrinha para o dia 16/12/14, ao receber a notícia, a docente mostrou-se muito compreensiva e ficou por informar também a professora da turma de EE sobre esse facto e aproveitei o ensejo para pedi-la o nome dos alunos dessa turma.

Depois, fui até às Ferreiras ao fim de ajudar uma conhecida (advogada), que pretendia se ir embora para o Brasil pois, entrou em falência devido aos problemas no BPI. Visto que ela tinha um escritório particular em casa, fiz um acordo com a mesma, que consistia em, ao invés de pagar o meu trabalho (limpar, empacotar coisas) em dinheiro, quando se fosse embora, doasse os materiais do seu escritório ao Projeto Pescador de Sonhos, pois, o mesmo não tinha recursos financeiros para comprá-los. Fiz isso, ao fim de ajudá-los.

Também no fim desse dia, fiz algumas pesquisas na internet sobre os vários tipos de estufas, porém, pretendia encontrar uma que fosse em estrutura metálica, com as aberturas laterais para a circulação de ar e cujas medidas aproximadas fossem 5x8m e 2,50m de altura. Encontrei na internet imagens de diferentes tipos de estufa.
<http://www.margemcrescente.com/>

03/12/14 (quarta- feira) Folga

Manhã- fui à Faro ao fim de encontrar uma pessoa responsável para pedir o orçamento de uma estufa com medidas aproximadas entre 5m x 8m e 2,50m de altura.

No caminho, passámos (Eu e o Marido) na Eléctro Rega (Est. de S. Brás- Vale da Amoreira, Faro e a Sra. que nos atendeu deu-nos o contato do Sr. Engenheiro Rui Louro. Liguei-lhe de imediato e marcamos um encontro no Snack Bar Kbab (em frente a UALG) na tarde desse mesmo dia, a fim de termos uma conversa informal acerca do orçamento para a estrutura de ma estufa. Inicialmente não sabia o modelo da estufa, mas o Sr. Rui Louro juntamente com o seu ajudante Cláudio Pérez Rodríguez, aconselharam-me a escolher uma estufa de jardim, pois, eu já os tinha dito que não poderia ter dimensões muito grandes, afinal, a mesma seria montada na frente lateral direita da EBSA Eles pareceram-me bastante dinâmicos e ficaram de me enviar o orçamento da estufa de jardim

com as medidas requisitadas o mais breve possível. Deixaram-me também o catálogo (ASTHOR Agrícola, SA).

Nesse mesmo dia, fiz o pedido de orçamento de uma estufa *online* à margem crescente. Enviei também uma mensagem ao telemóvel à D. Carla a informá-la sobre o facto de não termos conseguido a carrinha para irmos a Quinta da Torre no dia 16/12/14 e um...

Atendimento ao Cliente (geral@margemcrescente.com)

03-12-2014

Fotografias

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Mensagem: Olá, boa noite! Gostava de o orçamento para a montagem de uma estufa com estrutura metálica com as seguintes medidas 5m x 8m e 2,50m de altura. A dita estrutura deverá ter ainda, uma abertura lateral para a circulação de ar.

Agradeço a proposta com o catálogo com as imagens e os respetivos preços.

Atenciosamente:

Cleide.

A sua mensagem foi enviada com sucesso

Correio electrónico a professora abaixo mencionada a informá-la sobre o parecer da C.M.A.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

03-12-2014

Para: Ana Cristina Marques

Olá professora, boa noite! Estava a espera do parecer da Câmara, mais afinal o parecer não foi favorável, por não haver carrinhas disponíveis para a data marcada; enfim, infelizmente tenho que retificar o pedido para Janeiro.

Tínhamos marcado estar com a turma nesta segunda- feira mais não será possível, por ser feriado. Será que podemos marcar para a outra segunda, ou qualquer outro dia? É que gostávamos de estar com eles mais uma vez antes desta interrupção letiva.

Obrigada pela atenção e colaboração.

Atenciosamente:

Cleide.

Constrangimentos sentidos- visto ter iniciado o meu estágio apenas em Novembro, tivemos dificuldades em conseguir a carrinha da CMA para a nossa visita de estudos. Inicialmente a marcamos para o dia 09/12/14, porém, após uma conversa informal com a Prof^a Ana Marques, resolvemos alterar o pedido, porque a data acima referida, coincidia com a avaliação de alguns alunos. Resolvemos marcar para o último dia de aulas antes das interrupções de Natal, (16/12/14), porém, também não conseguimos para esta data, devido ao grande número de pedidos de viaturas à Câmara para visitas de estudos, marcadas desde setembro pelos professores para esse mesmo dia.

04/12/14 (quinta-feira)

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

Recebi o seguinte correio eletrónico do orçamento da estufa de jardim

Claudio Perez (c.perez@asthor.com

04-12-2014

Fotografias

Para: cleigab-santos@hotmail.com Cc: 'Rui Louro - Ecompositos'

Estimada Cleide,

El precio de un invernadero túnel Asthor de 5 m de ancho por 7,5m de longitud, con 2 ventilaciones enrollables manuales, accionadas por manivela directa, plástico térmico de cubierta y malla cortavientos en la ventilación es de 1.017,53 € (Incluye transporte y manual de montaje).

Un saludo

Claudio Pérez Rodríguez, (Director de Área).

Tel: +34985303752; Fax: +34985303753

E_mail: c.perez@asthor.com; Web: www.asthor.com

05/12/14 (sexta-feira)

Manhã- fui à EBSA a fim de limpar e arrumar a casinha que está no exterior da mesma, pois, pretendia lá guardar as nossas ferramentas. Quando lá cheguei, deparei com o quadro elétrico cheio de formigas. Depois de limpá-la toda fui até a sala de E. E., falar com a Prof^a responsável pela turma de EE acerca das nossas atividades na horta.

A seguir, fui também à Junta de Freguesia de Albufeira a fim de tratar de um assunto pessoal.

Tarde- Sexta-Cultural- fui ao projeto, nesse dia, pintamos o elefante Elmo como forma de comemorarmos o dia das pessoas com necessidades especiais...

09/12/14 (terça-feira)

Manhã- fui à instituição educativa ao fim de fazer uma dedetização na casinha de madeira, por razões já antes apresentada.

A seguir, comuniquei pessoalmente à professora de EE e a diretora de turma do 6ºB que infelizmente, por não haver carrinhas disponíveis para o dia 16/12/14 teríamos de adiar a nossa visita de estudos para janeiro. A Prof.^a Ana aconselhou-me a marcar para depois da segunda semana de aulas.

Tarde- após conversar com o Coordenador, decidimos marcar para o dia 16/01/15, ele aconselhou-me a enviar um correio eletrónico o quanto antes, as professoras envolvidas, para verificarmos se poderia ser para esse dia.

Recebi nesse mesmo dia, um correio eletrónico da Prof.^a Tânia com a lista dos nomes dos alunos que faziam parte da EE

Tânia

09-12-2014

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Bom dia,

A lista de alunos que irão desenvolver atividades na horta serão:

- Liliana Fernandes, 12 anos do 5º A; - Joaquim Ramirez do 5º A; - Emanuela, 10 anos do 5º B; - Israel, 10 anos do 5º B; - Salvina Reis, 11 anos do 6º A; - Maria Lucinda Ramirez, 16 anos do 6º B; - Mara, 17 anos do 6º D; - Moisés, 15 anos do 6º D; - Tatiana Costa, 14 anos do 8º B; - Débora José, 16 anos do 10º A; - Tiago Coelho, 17 anos do 10º A; - Ricardo Paiva, 16 anos do 10º A; - André Santos, 18 anos do 11º A; - André Inverno, 17 anos do 11º E; - Gonçalo Antunes, 18 anos do 11º E; - Tiago Silva, 19 anos do 11º E;

Se necessitar de mais informações é só dizer.

Atentamente

Tânia Campos.

Dias atrás, após uma consulta na internet, descobri que a Barcelestufas também vendia estufas, telefonei a eles a pedi-los também um orçamento com as medidas aproximadas 5m x 8m e 2,50m altura.

Recebi o seguinte correio eletrónico:

Barcelestufas Unipessoal, Lda. (geral@estufas-agricolas.com)

09-12-2014

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Boa tarde, Dr^a Cleide Santos,

Em resposta à V/ prezada consulta, pelo qual manifestamos muito gratos, a seguir indicamos a nossa melhor cotação para o eventual fornecimento e montagem de uma estufa com uma área total de 40 m² (5x8) com as seguintes características:

- Arcos em tubo galvanizado Z275 redondo 60mm - Pilares em tubo galvanizado Z275 redondo 60mm

- Travações em tubo galvanizado Z275 redondo 60mm

- Duas janelas de topo

- Duas portas (uma em cada topo) com 1.2m de largura por 2m de altura

O preço da estufa com montagem e transporte para Albufeira é de 2.200,00€

O preço da estufa sem montagem e com transporte para albufeira é de 1.600,00€

A estes valores acresce a taxa de IVA legal em vigor.

Enviei um correio eletrónico a Prof.^a Ana Marques ao fim de saber se estaria de acordo como a nova data escolhida à nossa visita de estudos.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

09-12-2014

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora estive a falar com o Ricardo, ele quer saber se para o dia 16/01/15 (sexta-feira) pela manhã, está bem para vocês? Se sim, aguardo a confirmação desse correio eletrónico.

Atenciosamente:

Cleide.

Enviei também um correio eletrónico à docente responsável pela turma de EE à informá-la sobre a nova data da nossa provável visita de estudos na Quinta da Torre em Silves.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

09-12-2014

Para: Tânia Cristina Marques Siopa Campos

Ficou decidido que o pedido da carrinha será para o dia 16/01/15, tudo bem para si? Gostávamos de saber também se todos esses alunos mencionados na lista podem ir a nossa visita de estudos, aguardo confirmação.

Atenciosamente:

Cleide.

10/12/15 (quarta-feira)

Tarde- após verificar que o preço de uma estufa com o pré-fabrico estaria fora das possibilidades financeiras do Projeto pescador de Sonhos, o Coordenador do projeto aconselhou-me à ir até as lojas de materiais de construção em Albufeira e arredores para pesquisar o preço dos mesmos, para que assim, fôssemos nós a construí-la. Fui até o Leroy Merlin na Guia e depois à Labisa em Albufeira, a fim de verificar o preço dos materiais para a construção da mesma e para a minha surpresa, descobri que desse modo, seria ainda mais cara.

Regressei ao projeto e informei ao Coordenador, sobre os factos, e assim sendo, com alguma tristeza no meu coração, decidimos fazer apenas uma horta com mini- estufas nos canteiros. Queria fazer uma estufa, pois, devido as constantes chuvas no inverno, é complicado trabalhar nas hortas.

A seguir, auxiliei a Estagiária 1, no apoio ao estudo e depois ajudei alguns participantes à preparar os seus cartões de Natal...

Recebi ainda nesse dia, um correio eletrónico da Prof.^a Ana com a confirmação,

Ana Cristina Marques

10-12-2014

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Bom dia Cleide,

Sim, em princípio sim, mas é bom obter já a confirmação dessa data que é para eu informar os professores para não marcarem nada nesse dia, ok?

Obrigada

Ana

Resposta ao correio eletrônico,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

10-12-2014

Para: Ana Cristina Marques

Ok professora, amanhã o pedido será enviado à Câmara, e na próxima reunião Camararia, já saberemos a decisão do mesmo.

Atenciosamente:

Cleide.

Constrangimentos sentidos- após tantas pesquisas sobre esse assunto e pedidos de orçamentos, fiquei a saber que não seria possível construir uma estufa. Fiquei decepcionada, afinal, perdi tanto tempo com isso, comecei a pensar se afinal, iria conseguir desenvolver as atividades para o meu estágio, visto que me apercebi de que o Projeto Pescador de Sonhos não possui recursos financeiros.

11/12/14 (quinta-feira)

Tarde- fui ao Projeto e após o Coordenador do projeto ter assinado o novo pedido de transporte, fui entregá-lo pessoalmente à CMA.

Quando lá cheguei, conversei com a Senhora que lá esteve, a mesma, passou-me o número do telefone do Senhor responsável pelo setor de viaturas, dessa mesma Câmara. Não queria esperar até a próxima reunião camararia, precisava agilizar as questões burocráticas.

A seguir, liguei logo ao Senhor responsável pelo setor dos transportes, o qual, me disse que para este dia haveria de certeza a carrinha.

De regresso ao Projeto, ajudei a Estagiária 1 com a atividade de apoio ao estudo, e em seguida, continuamos a auxiliar aos participantes na produção de cartões de Natal para levarem às suas casas...

Enviei um correio eletrónico à Prof.^a Ana a confirmar a nossa visita de estudos para o dia 16/01/15,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

11-12-2014

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora! Já fui pessoalmente à Câmara entregar o pedido de transporte para o dia 16/01/15 pela manhã e a Senhora que atendeu-me passou o contacto do Sr responsável pelos serviços com as viaturas da Câmara, e ele disse-me que há transporte disponível para esse dia, portanto, gostava de pedi-la para que comunique aos professores para não marcarem nenhuma avaliação para esse dia.

Atenciosamente:

Cleide.

12/12/14 (sexta-feira)

Tarde- Sexta-Cultural- atividade desenvolvida foi a criação de um cisne em origami- (Tisuru). Realizamos juntamente com os menores uma atividade para relembarmos os direitos humanos...

15/12/14 (segunda-feira)

Manhã- fomos à escola a fim de apresentarmos um **vídeo** que retrata a **importância da agricultura biológica**. Esse vídeo pareceu-me completo, pois, retrata o porquê da importância de produzir e consumir de forma consciente. Após analisar alguns vídeos, cheguei a conclusão de que esse seria o indicado, pois aborda as questões alimentares, ambientais e sociais. Veja o vídeo.
<https://www.youtube.com/watch?v=8NhctmgZYuw>

A apresentação do vídeo não correu muito bem, pois, a internet da escola esteve bastante lenta. Senti que alguns alunos estiveram impacientes com esse facto, entretanto, felizmente consegui passar a mensagem. No final, fiz perguntas sobre o vídeo acima referido e o **B12** mostrou-se interessado e informado sobre alguns assuntos abordados. Entregámos também a autorização para a visita de estudos que seria para o dia 16/01/15 (sexta- feira).

Eu, _____, autorizo o meu educando, _____, no âmbito do Projeto Pescador de Sonhos E5G (desenvolvimento de horta escolar), a efetuar uma visita de estudo à Quinta da Torre (Silves) no próximo dia 16 de janeiro de 2015, sexta feira, com partida da EBSA, às 9h00 e chegada prevista às 13h00 no mesmo local.

O Encarregado de Educação

Informação adicional:

O transporte é efetuado em viatura da Câmara Municipal de Albufeira

Os alunos estarão acompanhados por técnicos e professores

Deverão levar um lanche para o meio da manhã.



Figura A. 2. Logotipos das parcerias sociais do Projeto Pescador de Sonhos.

Recebi do Sr. Rui Louro, um correio eletrónico com anexo de várias fotos das estufas e o endereço das instalações em todo o país, entretanto, coloquei nesse, apenas as instalações no Algarve.

Rui Louro - Ecocompositos (ruilouro@ecocompositos.pt)

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Fotos de estufa de jardim

Melhores Cumprimentos,

Best Regards,

Un saludo,

Rui Louro

Dep. Espaços Verdes

+351 289 990 340

+351 289 990 347

ruilouro@ecocompositos.pt

www.ecocompositos.pt

ALGARVE (Sede):

Alagoas

Sta. Bárbara de Nexe

8005 – 402 Faro

Tel.: 289 990 340/5

Fax: 289 990 349

Após saber que não seria possível construirmos a estufa na EBSA, escrevi um correio eletrónico ao Sr. Rui Louro,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

15-12-2014

Para: Rui Louro – Ecocompositos

Olá Senhor Rui! Antes de mais as minhas sinceras desculpas por não tê-lo contactado antes, mais o Coordenador do Projeto, acha que apesar das estufas serem interessantes e o preço acessível, o material é frágil para ser colocado na escola. Contudo, agradeço desde já a sua atenção e colaboração para connosco.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo para si.

Atenciosamente:

Cleide A. Santos.

16/12/14 (terça-feira)

Manhã- fui à EBSA a fim de levar a Prof.^a Ana Marques uma prenda de Natal como agradecimento pelo apoio em nossas atividades. Entreguei também a professora de EE as autorizações para a visita de estudos e um cartão de Natal.

Levei as tampinhas de garrafas que tinha em casa e as entreguei na recepção dessa escola (iniciativa para a compra de cadeiras de rodas à pessoas com necessidades especiais).

A seguir, fui ter com a diretora de turma da minha filha, porque havia faltado na reunião de pais, estive com a Estagiária 1 a auxiliá-la com as atividades aos menores participantes do projeto.

Enviei uma mensagem à D. Carla Moreira a informá-la de que a nossa visita de estudos tinha sido remarçada novamente para 16/01/15 pela manhã e aproveitei também para desejá-la um “Feliz Natal e um Ano Novo cheio de saúde e harmonia”.

Tarde- Encontrei com a **Amiga Voluntária** no projeto e estivemos a fazer algumas pesquisas no youtube sobre como fazer hortas e canteiros.

Como ter uma horta <https://www.youtube.com/watch?v=Ft8pIIVCKMw>

A população urbana continua em expansão é preciso aprender a cultivar nas cidades para a nossa própria segurança alimentar, uma vez que a maioria dos alimentos que nos chegam a mesa já estão contaminados.

Como fazer canteiros <https://www.youtube.com/watch?v=SI-NCx9Uz28>

No vídeo acima, carregado no “youtube” a 25/05/10, o produtor profissional de hortaliças “Luiziano”, cuja família veio do Japão e estava a mais de 40 anos no Brasil, ensina-nos como preparar os canteiros de cenouras mas nós resolvemos que substituiríamos as cenouras por rabanetes. No caso do adubo, utilizaremos o orgânico por não representar riscos para o eco- sistema. Aprendemos que Os adubos podem ser

divididos em dois tipos: os adubos químicos e os adubos orgânicos, dependendo da sua composição.

Por fim, a **Amiga Voluntária** se despediu de mim e se foi embora. Eu fiquei a ajudar a Estagiária 1 no apoio ao estudo.

INTERRUPÇÕES LETIVAS DE NATAL

17/12/14 (quarta- feira) FOLGA

Manhã- voltei novamente o Leroy Merlin mas desta vez, a fim de pesquisar o preço dos materiais para a construção da Horta Amiga.

18/12/14 (quinta-feira)

Manhã- enviei um correio eletrónico ao meu professor e orientador,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

18-12-2014

Para: aalmeida@UALG.pt

Olá professor, tudo bem? Acerca do meu estágio, penso que está a correr bem a medida do possível. Tenha um ótimo Natal e que o Ano vindouro seja repleto de saúde e prosperidade! Até breve.

Cleide.

Tarde- enfeitamos o espaço para a festinha de Natal...

19/12/14 (sexta-feira)

Manhã- fui ao espaço da horta Espírito da Terra na Nacional 125 a fim de buscar alguns esclarecimentos com o Luís sobre como fazer a nossa horta. A minha visita foi muito proveitosa porque consegui solucionar um problema acerca de como fazer as mini-estufas nos canteiros. Ele informou-me que os mini arcos de ferro para túneis são

encontrados em Faro e as sementes BIO no Giga da Guia. O Senhor acima mencionado mostrou-se muito simpático e me deu algumas dicas acerca das conceções de plantio e também falou sobre a importância da consulta da tabela de plantio⁸. Por fim, comprei algumas frutas e legumes para consumo próprio. luykosta@hotmail.com
espiritodatterra.hortabiologica@gmail.com

Antes de sair, perguntei-lhe se lhe podia tirar uma fotografia para colocar no meu relatório e ele me autorizou a fazê-lo⁹.

Tarde- Sexta-Cultural- fizemos juntamente com os menores participantes das atividade no espaço do projeto gelatinas e salames...

23/12/14 (terça-feira)

Manhã- recebi um correio eletrónico do meu professor e orientador.

António Almeida

23-12-2014

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Boas festas para ti e para a tua família, Cleide

Ainda bem que as coisas estão a correr bem. A partir de janeiro, temos de começar a combinar sessões de orientação com mais frequência

Abraços,

António.

Fui até Ferreira buscar os materiais do escritório da advogada. A Senhora em questão, doou-nos toda a imensidade de materiais didáticos que ali havia, os quais, levei ao projeto Pescador de Sonhos. Fiquei feliz por tê-los levado ao nosso Projeto, afinal de

⁸ Ver apêndice B: Consorciação e tabela de plantio, (p. 429).

⁹ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº, 3).

contas, toda ajuda era bem-vinda! Por outro lado, via nos olhos da Senhora advogada, uma grande tristeza por estar a desfazer-se de quase tudo o que tinha.

26/12/14 (sexta-feira)

Tarde- enviei um correio eletrónico ao Prof. Fragoso.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

26-12-2014

Para: aalmeida@UALG.pt

Ok professor. No dia 07 vou à Faro, e então, poderemos conversar.

Atenciosamente:

Cleide.

REINÍCIO DAS AULAS

05/01/15 (segunda-feira)

Manhã- Enviei um correio eletrónico ao Prof Fragoso, a fim de o pedir para que se possível, nos fosse marcada uma reunião à próxima quarta-feira.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

05-01-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Olá professor, bom dia! Visto que a quarta-feira será o encontro com a turma, gostava de saber se será possível marcar uma reunião consigo nesse mesmo dia às 18h00, a fim de tratarmos de assuntos relativo ao meu estágio. O Coordenador também pede para estar presente, pois, também quer ter informações acerca do estágio dele.

Atenciosamente:

Cleide A. Santos.

Elaborei e enviei um correio eletrónico ao projeto Pescador de Sonhos (orçamento dos materiais à construção da Horta Amiga e o desenho do projeto desta), necessários ao pedido de apoio financeiro à Junta de Freguesia de Albufeira, o qual, teria de ser reenviado à Junta pelo coordenador do projeto.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

05-01-2015

Documentos¹⁰

Para: pescadordesonhos.e5g@gmail.com

Olá Ricardo segue em anexo os documentos relativos a nossa horta.

Cleide.

Albufeira, 05 de janeiro de 2015

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia em Albufeira

No âmbito do meu projeto de estágio que está a realizar-se através da entidade acolhedora APEXA, venho por este meio, pedir- vos mui respeitosamente que seja concedido -nos uma ajuda na compra dos materiais para a construção de uma horta comunitária com produção biológica na Escola Básica e Secundária de Albufeira (EBSA).

Produzir de forma a minimizar os impactos negativos na natureza e incentivar hábitos de uma alimentação saudável é uma das linhas orientadoras deste projeto, a outra linha baseia-se em facultar meios para que a comunidade escolar possa vir envolver-se em benefício próprio e também dos que os rodeiam, desenvolvendo assim, um espírito solidário e de equipa. Além de todos estes benefícios, através das atividades realizadas na Horta Amiga, há uma forte probabilidade de articulação entre teoria e prática, nos conteúdos estudados na sala de aula em “Ciências da Natureza”, com o intuito de despertar o interesse coletivo há muito perdido pelos alunos; facilitando assim, a

¹⁰ Ver apêndice B: Tabela B1, (p. 408).

aprendizagem de forma educativa, ecológica e social. Através desta prática tencionamos incentivar e motivar os grupos participantes de forma adequada ao plantio próprio, pois há muitos terrenos vazios dentro da cidade que poderão vir a ser utilizados neste sentido. Ao incentivarmos os alunos à esta prática, os mesmos poderão vir a incentivar aos seus pais, e sequencialmente também estes pais poderão vir a incentivar amigos e familiares; esta atitude poderá vir a ser bastante proveitosa nesta época de crise em que muitas famílias estão a passar por privações por falta de recursos.

Esta estratégia, utilizada há bastante tempo, com resultados satisfatórios, poderá ser aplicada também nesta escola, sem falar no benefício que é para as crianças terem a oportunidade de aprofundarem os seus conhecimentos na prática e criarem novos laços de amizade através das atividades realizadas na Horta amiga. De início, apenas duas turmas (6ºB, EE), estão envolvidos neste projeto, porém, posteriormente, conforme o sucesso deste, gostávamos de ver o envolvimento de todos, porém, para começar necessitamos de uma estrutura em condições para que eles possam trabalhar. Visto que sozinhos nada somos esperamos contar com a vossa colaboração, pois como diz o velho ditado: “A união faz a força”, força esta a qual necessitamos à produção das mudanças sociais e à construção de um mundo melhor.

Respeitosamente:

Cleide A. Santos.

Observação: O orçamento citado na tabela acima foi realizado no dia 19/12/14 LEROY MERLIN, e o valor total foi calculado em 337.07€. (p. 408)

Ainda nesse mesmo dia, ficámos a saber que afinal, haveria carrinha para a visita em Silves, então, enviei também um correio eletrónico Prof.^a Ana à recordá-la sobre a verificação do seguro escolar dos menores que iriam participar na nossa visita de estudos e também fiz um pedido à mesma para confirmar a nossa presença na próxima segunda-feira com a turma do 6ºB.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

05-01-2015

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora, bom dia! Sirvo- me do presente para pedi-la que seja averiguado junto a direção a questão relativa ao seguro escolar dos alunos que irão à nossa visita de estudos no dia 16/01/15, gostava também de confirmar a nossa presença em sala de aula com os alunos do 6º B para a próxima segunda-feira.

Atenciosamente:

Cleide.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros em Albufeira

06/01/15 (terça-feira)

Manhã- apresentação quinzenal à Junta de Freguesia de Albufeira e fui também à EDP para saber acerca do tarifário social que beneficiarão muitas famílias. Recebi ainda neste dia um correio eletrónico da Profª Ana a confirmar a nossa presença,

Ana Cristina Marques

06-01-2015

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Ok, obrigada! Vou verificar isso na Secretaria.

Até segunda-feira, então!

Cps

Ana

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

07/01/15 (quarta-feira) Folga

Tarde- reunião com o professor orientador.

Assuntos discutidos:

_Fazer um plano das atividades

_ Manual de manutenção da horta, (sugestão do coordenador do projeto).

08/01/15 (quinta-feira)

Manhã- fui ao Giga ao fim de comprar alguns materiais para o desenvolvimento das atividades da nossa horta:

- Sementes Bio;
- Substrato;
- Caixa de germinação.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros em Albufeira.

09/01/15 (sexta-feira)

Manhã- fui à escola conversar com as professoras apoiantes nas atividades da nossa horta. Encontrei apenas a docente responsável pela turma de EE, a qual me disse que o assunto da autorização já estava resolvido, porém, não sabia se principalmente os menores da comunidade cigana iriam à visita de estudos.

Em seguida, fui ao pátio e encontrei **a EE14** e **o EE11**, os quais, me disseram que iriam à visita acima mencionada. **A EE14** disse-me que só iria porque fui eu a pedi-la. Fiquei feliz por ela ter-me em consideração. Foi marcado também um encontro para terça-feira onde iríamos com alguns alunos desenvolver uma atividade de plantio.

Quanto a Prof^a Ana, não consegui encontrá-la, houve um pequeno desencontro entre nós.

Falei também com um dos Funcionário da EBSA, a respeito de passar o trator no espaço para fazer a horta e ele mo disse que a Prof.^a Aldina (vice- diretora), havia o informado que, se o orientador agrícola quisesse e pudesse passar o trator também na parte por detrás da escola, eles pagariam o combustível. O Funcionário 2 me disse que se por acaso ele concordasse, o melhor seria passar o trator com os discos e não com os ganchos por causa dos encanamentos da água e do gás.

Tarde- Sexta-Cultural- concerto musical de violino com a Prof.^a Tatiana (música).

Enviei a docente um correio eletrónico a explicar o acontecido.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

09-01-2015

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora, tudo bem? Hoje estive ai na escola ao fim de falar consigo a respeito de segunda-feira, porém, acho que a senhora passou pela outra porta e quando vim a saber já se tinha ido embora. Enfim, gostava de falar consigo e com os alunos a próxima segunda- feira, é assunto rápido. Aguardo confirmações.

Bjinhos,

Cleide.

10/01/15 (sábado)

Recebi a resposta do correio eletrónico da Prof^a,

Ana Cristina Marques

10-01-2015

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Olá D. Cleide,

Ontem saí às 12.45h e, como já levava todas as coisas, nem passei pela sala de professores e fui pela porta lateral. A chave tinha ficado com a colega que foi a seguir para a minha sala, portanto fui descansada e não imaginava que estaria a minha espera, mas não se preocupe que na segunda estamos a contar com a sua presença e pode ir à sala à vontade, ok?

Desculpe o desencontro...

Bom fim de semana

Ana

11/01/15 (Domingo)

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

11-01-2015

Para: Ana Cristina Marques

Não há problemas. Até amanhã! Bjinhos.

Cleide.

12/01/15 (segunda-feira)

Manhã- fui à escola falar com a turma (6ºB) e com a docente responsável por essa mesma turma.

Abordei os assuntos:

_Autorizações para a visita de estudos- Quando comentei acerca da oportunidade de saírem para uma visita de estudos, eles mostraram-se muito satisfeitos.

_Compostagem- Alguns alunos reagiram de forma negativa “nojo”, (**B1, B6 e a B13**) quando lhes disse que iríamos realizar essa atividade na escola.

_Apresentação do desenho do Projeto da Horta Amiga- Acharam-no interessante, sobretudo porque o desenho da nossa horta simboliza “o Homem e a Natureza”. Por fim, despedi-me de todos e saí de sala.

A seguir, fui à biblioteca escolher mais alguns livros para o nosso Projeto.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

13/01/15 (terça-feira)

Manhã- conforme o combinado com a professora responsável pela turma de EE, às 10h30 fomos ao espaço onde estivemos a desenvolver algumas atividades de plantio com alguns alunos. De início, apenas **a EE14, o EE1, a EE8 e o EE2** estiveram a trabalhar. A professora dividiu o trabalho; **a EE14** ia comigo aonde quer que eu fosse,

pois, já conhecíamos-nos desde que ela andava na E.B.1/ J.I. Vale Pedras, ela tem um comportamento bastante particular “não gosta de sujar-se”; **A EE8**, apesar de ajudar esteve a provocar muitos tumultos entre o grupo; e os rapazes desempenharam com êxito as atividades. **Arrancamos os matos** com as mãos e também com a enxada; haviam também algumas garrafas Pet dentro e fora do caixote de compostagem e estavam ali já há bastante tempo, por isso, fomos (Eu, **a EE14** e **a EE8**) colocá-las ao contentor de lixo reciclável.

A seguir, fomos à cozinha verificar se havia cascas de legumes e verduras para colocarmos também em nossa caixa de compostagem, mas a Funcionária 5 já havia deitado fora o material orgânico, então, eu pedi-la para fazer-nos o favor de as guardar na cozinha, que no dia seguinte, iríamos buscá-las. Visto que os rapazes já tinham colocado alguma relva dentro **da caixa de compostagem**, deitamos um pouco de água na mesma e revirámos o material orgânico.

Por fim, juntaram-se ao grupo mais dois participantes (**o EE6** e **a EE10**), embora quisesse fotografar a atividade alguns alunos pertencentes a comunidade não quiseram¹¹ e por isso, resolvi não fazê-lo. Foi um trabalho árduo, visto que alguns participantes estiveram indisciplinados. Estivemos a trabalhar até às 12h30. Nesse dia, verifiquei a eles pouco conheciam as espécies locais, acabaram por arrancar o pé de abóbora que lá estava do ano anterior. O elemento que mais destacou-se pela positiva nesse dia foi **o EE1**. Guardamos as ferramentas e eles foram-se; eu regresssei à casa.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

14/01/15 (quarta-feira) Folga

Manhã- fui à escola a fim de tratar dos assuntos relativos aos meus filhos, pois, não pude ir à reunião dos pais porque estive a apoiar a Estagiária 1 com as atividades de apoio ao estudo no Projeto.

¹¹ Ver (pp. 189, 302).

Aproveitei o ensejo e fui até a sala falar com a professora responsável pela turma de EE acerca da compostagem visto que tínhamos dito a Senhora da cozinha que iríamos busca-las. A docente me autorizou levar alguns alunos comigo, (o EE6, a EE14, a EE4 e a EE8). Enquanto lá íamos, apareceu o EE7.

Fomos à cozinha buscar as cascas de legumes e verduras (batata, nabo, cenoura, cebolas, “alfaces-folhas”). O EE7 pediu-me para ser ele a levar o saco com o material orgânico e eu o entreguei a ele. De repente, ele começou a ter um comportamento impróprio, começou a arremessar de forma brusca o saco com o material orgânico em nós. Eu lhe adverti de que se continuasse com aquela brincadeira eu iria-lhe tirar o saco com o material orgânico porque ninguém estava a gostar da mesma, ele ouviu-me.

Quando lá chegámos, colocamos o material dentro da caixa de compostagem e as revirámos. Nesse dia, não recolhi a assinatura dos alunos. Esse dia, felizmente consegui tirar algumas fotos de uma das participantes.

A seguir, eles se foram ao intervalo e eu fui falar com as diretoras de turma dos meus filhos.

Depois regresssei a minha casa.

15/01/15 (quinta-feira)

Manhã- fui ao Projeto Pescador de Sonhos. Quando lá cheguei, cumprimentei a todos e a seguir, fui ao escritório ligar à D. Carla Moreira para tratarmos de assuntos relativo a nossa visita de estudos. Precisávamos saber com precisão a localização da sua Quinta, afinal, conhecíamos apenas através da internet. Visto não conhecer os arredores de Silves, passei o telefone ao Coordenador do projeto para que ela lhe passasse essa informação.

A seguir a esse telefonema, fiz algumas pesquisas sobre a Quinta da Torre. Estava bastante ansiosa por essa visita. <https://pt-pt.facebook.com/carla.unipessoal>

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

16/01/15 (sexta-feira)

Manhã- chegou finalmente o tão esperado dia da nossa visita de estudos! Nesse dia, alguns alunos levaram à escola o material orgânico e puseram-no à caixa de compostagem. Que eu visse, apenas dois alunos levaram-no esse dia (**o B6 e o B4**).

Às 9h10, o autocarro da CMA partiu da escola em direção à Silves e lá chegou às 9h45. Apesar das nuvens que havia no céu, choveu pouquíssimo no caminho. Conhecíamos (Eu e o Coordenador do projeto), o espaço apenas pela internet, e por isso, ao aproximarmos do local, liguei à D. Carla e ela passou-me as informações finais por telefone; conforme havia combinado anteriormente.

Chegámos finalmente ao local indicado, mas o autocarro não conseguiu entrar na pequena entrada e o condutor, procurou um local ali por perto para estaciona-lo. O condutor pareceu ser um homem de poucas palavras, mas simpático.

Quando lá chegámos, a D da Quinta nos recebeu muitíssimo bem e esteve a nos explicar detalhadamente as questões que envolve o seu trabalho, enquanto ela falava, caiu mais uns pingos de chuva... por breves instantes, fiquei bastante apreensiva com este facto, afinal, se chovesse, não poderíamos andar pela Quinta para conhecer o espaço. Observei que é um local com muitas culturas, mas segundo a D. Carla, nem todas as Quintas baseiam-se na agricultura biológica, e por isso, os mantos de água da região estão contaminados por causa dos agrotóxicos que são utilizados na produção agrícola dos vizinhos. Ela nos informou também que a sua Quinta da Torre possui dois hectares e que nesse momento, já não havia muitas culturas. Foi uma pena não termos conseguido o autocarro em Dezembro, altura em que as culturas ainda não tinham sido colhidas, entretanto, segundo a mesma, dali a dois meses, o plantio já estaria mais desenvolvido, porém, não podíamos esperar mais, pois, ainda tínhamos de construir a nossa horta e também fazermos o nosso plantio.

Acerca do comportamento dos alunos, observei que na sua maioria, estiveram empolgados e radiantes. Percebi que os alunos de EE estiveram muito mais sensibilizados e comportados, pois, os professores dessa área, trabalham com eles nesse sentido e também já eram mais velhos, e por isso, menos imaturos. Alguns menores da turma (6ºB) quiseram correr entre os canteiros, tivemos que lhes explicar que não seria prudente correrem por ali, pois, poderiam pisar as plantinhas. Muitos deles ficaram encantadas

quando viram os suportes com os tomateiros. Alguns começaram a pegar os frutos que estiveram no chão e outros os arranca-los para os levar as suas respetivas mães. **O B5** esteve eufórico, puxou a camisa e começou a colocar algumas frutas na mesma, pude perceber um dos alunos da turma do 6ºB bastante interessado a fotografar as mudinhas de plantas que estavam no viveiro.

Um facto que me chamou a atenção foi a forma como reagiram ao ver que as cenouras nasciam da terra, como se esse não fosse o processo natural das coisas. Essa reação que tiveram se deve ao facto da maioria deles desde sempre verem os alimentos nas prateleiras dos supermercados e das mercearias. Quase no final da nossa visita, D. Carla ofereceu-nos a todos uma saborosa maçã e por fim, aproveitei o ensejo e a perguntei se podíamos comprar um cabaz. Ela concordou, e assim, Eu, o Técnico 2 do projeto e a docente de EE acabámos por comprá-los. A docente da turma de EE se mostrou bastante interessada e pegou o contato da mesma para continuar a comprá-lo em Albufeira.

Ao regressar à casa, ainda no autocarro, observei que as crianças estiveram muito contentes a cantar!

Mal chegamos a escola, fomos até a nossa caixa de compostagem depositar o material orgânico que **o B4** havia levado. Fiquei encantada com a forma que o aluno levou as cascas; todas embaladas e organizadas. De repente, começou a chover, saímos apressadamente e eu regresssei para minha casa é claro. Após lá chegar observei que chovia torrencialmente.

A nível global, posso dizer que a nossa visita foi muito proveitosa. Com relação aos adultos, vi que ficaram bastante entusiasmados com o que viram; quanto aos menores, a reação deles no autocarro a cantarolarem demonstrou o quão satisfeito estiveram.

Os participantes da comunidade cigana não foram, mesmo alguns tendo demonstrado que gostariam de lá ir, os pais deste não autorizaram-nos. Fiquei apreensiva com esse facto, mas a professora de EE advertiu-me de que esse é um procedimento habitual entre eles. Mesmo sabendo disso, fiquei chateada por eles não terem ido, visto que eles contribuíram muito com os trabalhos já realizados.

Participaram dessa visita de estudos¹²: 26 alunos; 2 professoras; 2 estagiárias (educadora social) e 2 técnicos do Projeto “Pescador de Sonhos”.

Como forma de avaliação, pedi à professora Ana Marques para informá-los (6ºB) para fazerem um texto ou um desenho. A turma de EE lhes foram pedido como forma de avaliação, um desenho.

18/01/15 (domingo)

Tarde- enviei um correio eletrónico a Profª Ana com o pedido acima mencionado,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

18-01-2015

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora, boa noite! Desculpa-me se a incómodo mais gostava de pedi-la para falar aos alunos do 6º B para fazerem um desenho relativo a nossa visita de estudo. É para eles fazerem um desenho do que mais acharam interessante, os que não gostarem de desenhar podem fazer uma redação, fica a critério deles. Na próxima visita a turma eles entregam-me.

Tenha uma ótima noite e até breve!

Cleide.

19/01/15 (segunda-feira)

Manhã- fui cedo ao projeto e passei para o computador as minhas notas de campo.

Ainda nesse dia recebi o seguinte correio eletrónico,

Ana Cristina Marques

19-01-2015

¹² Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº 5 a 9).

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Olá D. Cleide,

Os meninos hoje começaram então a fazer a redação sobre a visita de estudo, acompanhado pelo desenho. Tive de mandar fazer mesmo a redação a TODOS, porque senão iriam só querer fazer o desenho...Espero que na próxima segunda não se esqueçam de trazer...

Beijinhos

Ana

Enviei um correio eletrónico à docente à agradecê-la,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

19-01-2015

Para: Ana Cristina Marques

Muito agradecida pela vossa colaboração! Bom dia e bom trabalho.

Cleide.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

20/01/15 (terça-feira) Folga

Manhã- enviei uma mensagem ao telemóvel do Sr. Amândio, a fim de acertarmos o dia em que iria passar o trator no espaço para construirmos a nossa horta. Visto ter sido operado, o trabalho esteve em atraso por alguns dias, mas quando o contatei, ele assegurou-me que já estava pronto para o fazê-lo.

Aproveitei esse dia de folga para ir à Gibraltar ajudar uma amiga a resolver uma questão particular...

Essa semana tive de mudar a minha folga para esse dia, porque a docente responsável pela turma de EE informou-me de que as atividades práticas (trabalhos na horta), a partir de então, seriam desenvolvidos às quartas- feira.

21/01/15 (quarta-feira)

Manhã- logo cedo, o orientador agrícola foi ter comigo à escola para ver o terreno e me disse que só poderia fazer o serviço no dia seguinte, então, eu lhe expliquei que teria que ser numa quarta- feira ou sexta- feira, pois, nesses dias, quase todos os alunos saíam às 13h30. Ele me disse para que eu não me preocupasse com isso, porque ele faria o serviço num intervalo de aulas e que seria muito rápido.

Fomos, (Eu e a turma de EE) tirar os matos das favas e das ervilhas e também fomos afogar a terra para **plantarmos as sementes (físalis)** que havíamos trazido da nossa visita de estudos e a seguir, fizemos **a rega** do mesmo. Foi um trabalho agradável, participaram desta atividade, **o EE1, o EE2 e o EE5**.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

22/01/15 (quinta-feira)

Manhã- fui à EBSA. Ao chegar lá, o orientador agrícola¹³ já lá esteve **a trabalhar a terra**. Foi tão rápido! E, Eu achava que levasse mais tempo. Quando acabou o trabalho, lhe perguntei quanto lhe devia e para a minha surpresa ele disse-me: *“não vou cobrar nada por isso”*. Fiquei feliz por isso, afinal, tinha ido ao multibanco tirar o dinheiro para pagá-lo. Após agradecê-lo por este gesto tão nobre, ele se foi embora. Observei que algumas crianças olharam admiradas para o trator e disseram: *“nunca tinha visto um trator de perto”*.

Enquanto esperei o horário combinado com a professora da turma de EE, peguei no ancinho e comecei a tirar os matos, pois, ficaram revirados entre a terra. Havia nuvens

¹³ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 12).

no céu e eu temia que chovesse, porque se isso acontecesse, seria difícil trabalhar a terra molhada.

Às 11h30 fui à sala falar com a professora acima mencionada, pedi-la para que me fizesse o favor de autorizar alguns alunos a irem comigo buscar na cozinha o lixo orgânico para colocarmos na nossa caixa de compostagem, enquanto conversávamos a docente disse-me que eu podia levar dois dos alunos, visto que os alunos teriam uma sessão de esclarecimento com uma enfermeira e depois ela ainda tinha que ir a secretaria resolver um assunto e que só depois se tivesse tempo lá ia ter connosco. Ela autorizou-me a levar o **EE1** e o **EE7**.

No caminho ao descer as escadas o **EE7** a rir-se, começou a empurrar o colega escada abaixo. Impaciente com essa situação, lhe chamei a atenção e finalmente ele parou. Não podia consentir esse tipo de brincadeiras, porém, fiquei bastante intrigada com o comportamento do **EE7**, afinal, essa brincadeira poderia ter um desfecho infeliz.

Fomos até a cozinha buscar o material orgânico.

De seguida, fomos até ao nosso espaço da horta e o depositámos na nossa caixa de compostagem. Enquanto lá estivemos observei que o **EE1** comportou-se lindamente, mas o **EE7** portou-se de forma inadequada. Estivemos ali por algum tempo e entretanto, a professora não apareceu, cansados de esperar, disse-lhes para irem almoçar e eu fui-me embora.

Tarde- apoio ao estudo com os menores dos bairros de Albufeira.

23/01/15 (sexta-feira)

Manhã- fui à escola a fim **de trabalharmos a terra** novamente (entre grupos), uma vez que após o trator revirá-la, tínhamos que tirar as pedras, os objetos (canetas, régua, lápis, borrachas), e os matos que estiveram entre a terra. Fiquei intrigada com a quantidade de material escolar encontrado entre aquele pedaço de terreno (alguns alunos deitavam- os fora). Esperei encontrar lá alguém para me ajudar, porém, o único que estive com a professora de EE foi exatamente o **EE7**. Visto ter portado bastante mal da última

vez, achei melhor não o ir buscá-lo, ainda precisava conquistá-lo. Tinha sem dúvida, de trabalhar com o mesmo, mas ainda não estava preparada.

Tarde- Sexta-Cultural- atividades com os participantes do projeto.

26/01/15 (segunda-feira)

Manhã- Eu e o Coordenador fomos à escola. Apresentámos aos alunos, o comunicado abaixo, feito pela OMS no “Jornal o Público”, acerca da obesidade infantil em Portugal.

OMS avisa que Portugal é dos países europeus com mais excesso de peso infantil (CLÁUDIA BANCALEIRO)

<https://www.publico.pt/sociedade/noticia/excesso-de-peso-infantil-pode-vir-a-tornarse-uma-nova-norma-na-europa-1626164>

COMENTÁRIOS sobre o texto:

A leitura do texto foi feita pelos alunos, **o B5** fez uma pergunta interessante, “*o que a obesidade tem a ver com a produção biológica?*” Estive a lhes explicar que a maioria das vezes, a obesidade está ligada as questões alimentares e que o simples fato de ingerirmos legumes, verduras e frutas e cereais estamos a contribuir para que seja evitado muitos problemas de saúde, inclusive a obesidade e entretanto, se vamos produzir e consumir é melhor que seja de forma consciente, uma vez que hoje em dia, a agricultura industrializada é responsável por grande parte da contaminação do meio ambiente (água, solo), conhecida como “pegada carbônica”; enquanto a técnica empregada na agricultura Bio produz grandes vantagens para todos a medida em que não são utilizados os produtos agrotóxico, logo, evita-se a contaminação do meio ambiente e para nós há a vantagem de que ao consumirmos esses produtos livres desses químicos, evita-se o aparecimento de muitas doenças, uma vez que alimentação e saúde são fatores que estão interligados. E disse-lhes que esse já é um fator reconhecido a mais de 2.500 anos, quando Hipócrates o pai da medicina afirmou: “*Nós somos o que comemos*” E, então **o B5** fez-me a seguinte indagação: “*se nós somos o que comemos, então como se explica eu sendo preto, bebi*

leite hoje pela manhã e não fiquei branco?”, (percebi um certo cinismo na pergunta que ele fez, pois, já observei que ele gosta de ser o centro das atenções), então, lhes expliquei que a cor da nossa pele não está relacionado com o que comemos e sim com a quantidade de melanina que temos em nosso corpo. O Coordenador o olhou e abanou a cabeça, pois, ele o conhecia muito bem lá do projeto.

Os outros alunos ouviram a nossa conversa e alguns se riram com o gracejo que o aluno acima fez.

Para além, desse relatório da OMS, falamos acerca da roda dos alimentos. www.alimentacaointeligente.dgs.pt/roda_dos_alimentos.html

Estive a lhes explicar acerca da quantidade de cada tipo de alimentos que devemos ingerir no dia-a-dia e ainda os entreguei algumas sugestões práticas (retiradas da internet) para diminuir o consumo diário de gordura. [file:///C:/Users/pcsuit1/Downloads/i006889%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pcsuit1/Downloads/i006889%20(1).pdf)

No final a professora fez nós uma linda surpresa! Apresentou-nos o vídeo que ela fez da nossa visita de estudos na Quinta da Torre em Silves. Foi muito gratificante ver o sorriso no rosto das crianças/ jovens quando viram as suas imagens em vídeo, eles riram com um ar de satisfação! Agradei a professora pela brilhante ideia e a seguir despedimos de todos e saímos da sala.

A seguir, fomos (Eu e o Coordenador) a sala de EE, falar com a professora responsável por essa turma e para nossa surpresa, lá esteve um Professor substituto. O mesmo foi muito atencioso connosco e nos explicou que lá estava apenas às segundas-feira a substituir a professora titular. Aproveitei a oportunidade para pedi-lo pessoalmente por meio de uma conversa informal, autorização para acompanhá-lo em seu trabalho com a turma na próxima segunda -feira das 11h00 às 11h45 e ele concedeu-me. Enquanto falava com o mesmo, o Coordenador esteve a observar-me. Por fim, despedimos do docente e fomos dali.

Já no pátio, comentei com o Coordenador sobre o facto de como ser possível, só ficarmos a saber da existência do tal professor só nessa altura, despedimos e fomos dali.

Após sair da escola, fui até a Junta da Freguesia de Albufeira a fim de falar com o Presidente da mesma a respeito do pedido de apoio na compra dos materiais, porém, já não o encontrei, então, deixei marcado à próxima segunda-feira às 9h00.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

27/01/15 (terça-feira) Folga

Manhã- recebi um correio eletrónico da docente abaixo citada, com o vídeo criado por ela.

Ana Cristina Marques

27-01-2015

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Aqui vai o link do video da visita de estudo...

<https://www.youtube.com/watch?v=xwNQESkbt6w>

Pode reencaminhar para o Ricardo, se não se importa. Obrigada!!

Ana

Tarde- por correio eletrónico agradei-a pelo apoio e carinho para connosco!

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

27-01-2015

Para: Ana Cristina Marques

Olá professora, obrigada pela colaboração! A ideia do vídeo foi fenomenal, as crianças adoraram também! Até segunda. Bjinhos.

Cleide.

28/01/15 (quarta-feira)

Manhã- às 9h00, voltei novamente à Junta da Freguesia de Albufeira para falar com o Presidente desta, acerca do pedido de apoio na compra dos materiais à construção da Horta Amiga. Felizmente ele me disse que o orçamento já esteve aprovado, porém, era necessário o envio do mesmo em nome da entidade acolhedora.

Eu optei por enviá-lo em meu nome, pois, o Técnico1 aconselhou-me a fazê-lo assim, visto que há tempos atrás o projeto já havia pedido apoio financeiro a Junta de Albufeira e lhes haviam negado o tal apoio.

Fui ao projeto, lhe expliquei a situação e disse-lhes que não havia nada a fazer e que teríamos que arriscar, precisávamos reenviá-lo novamente, porém em nome do projeto. A sorrir, ele disse-me a balançar a cabeça, “*Cleide não sei se ele nos vai apoiar*”, e eu o respondi: “*temos que tentar*”.

Às 10h00, fui buscar a **Amiga Voluntária** e de seguida, fomos à escola para trabalharmos a terra, a fim de tirarmos os muitos torrões, mato e pedras que ainda havia.

Na horta, inicialmente estivemos apenas Eu e a **Amiga Voluntária**, pois, os alunos estiveram com a professora da turma de EE a participar em algumas atividades em sala.

De repente, chegaram o **EE7** e a **EE4**, os dois começaram a se portar bastante mal. A **EE4** gritava aos nossos ouvidos, me pareceu que queria intimidar-nos, então, a **Amiga Voluntária** ralhou com eles, afinal, estávamos a lidar com ferramentas perigosas (enxadas, rastrilhos, martelo). Após tê-los chamado à atenção, eles mudaram o comportamento. A **EE4** ficou por ali a nos observar e pouco tempo depois, foi-se embora; o **EE7** ficou connosco. Estando sozinho connosco, mudou completamente o comportamento, parecia até ser outra pessoa! Ele nos ajudou a delimitar o espaço da nossa horta e houve um momento em que eu tive de cortar o barbante, mas não tinha comigo a tesoura, fiquei a pensar no que havia de fazer e rapidamente, ele resolveu essa questão; dobrou o barbante e colocou-o em cima da parte de concreto no muro e bateu- no com uma pedra, partindo-o ao meio. Fiquei surpreendida com a desenvoltura do mesmo com as questões práticas, fenomenal! (início de laços de amizade). Enquanto trabalhávamos

ele nos disse que gostava de ter um cão e uma bicicleta. Ele também comentou que tinha um pônei e que aquele dia esteve a fazer 15 anos. Tive dúvidas se estaria a dizer a verdade.

Mais tarde, quando a docente apareceu na horta, discretamente lha perguntei se era mesmo verdade que ele esteve a fazer anos aquele dia e ela me confirmou. Então, cheguei perto dele e lhe desejei os parabéns e lhe perguntei o que gostava de ganhar no seu aniversário e ele disse-me: “*um telemóvel*”. Não esperava que me pedisse um telemóvel...então, eu lhe disse que teria que ser algo mais barato e ele começou a se rir, com um ar, achas que sou algum parvo? Tinha que lhe comprar algo, mas não sabia o quê.

Quase no final da atividade apareceram outros participantes (o **EE6**, a **EE13**, a **EE4** e a **EE9**). Esta última não costumava a participar das atividades, apenas ficava a observar-nos com as mãos nos bolsos, sempre sossegada.

Observação- até ali, tive receio em trabalhar com o **EE7**, pois, ele tinha umas brincadeiras de mal gosto. (a rir-se, empurrava-nos ou arremessava de forma bruta o que tinha em mãos). A partir desse dia, eu comecei a afeiçoar-me a ele e a entender que o comportamento que tinha parecia estar ligada a outro tipo de problemas “psicológicos”. Pela vasta experiência que tenho, desde seis anos já cuidava dos meus irmãos e aos 12 anos já era ama (trabalhava em troca de um sítio para ficar enquanto estudava) acredito que ele deveria receber um tratamento mais adequado à sua situação “acompanhamento psicológico”, mas a escola ignora totalmente o seu caso...

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

29/01/15 (quinta-feira)

Manhã- fui buscar a **Amiga Voluntária** para continuarmos a trabalhar a terra, pois, após o trator revirá-la apareceram muitas pedras e como a terra é bastante compacta ficaram muitos torrões. Enquanto trabalhámos, apareceu o **EE7**, com os tênis novos, entretanto, quando nos apercebemos, já esteve ao nosso lado. Ele trazia um pedaço de papel guardado num dos bolsos e de vez enquanto o passava nos tênis. Perguntei-lhe quem os tinham comprado e ele me disse ter sido a sua mãe. Aconselhei-o a ir à sala para não

os sujar e ele me respondeu que preferia estar connosco porque a escola era para ele “uma grande seca”¹⁴. e que gostava de ali estar a trabalhar. Então estive a explicar-lhe que apesar de ele não gostar, estudar é necessário se quiser ter um futuro melhor. De repente, ele me perguntou pela sua prenda de anos que eu o havia prometido, e eu o informei de que teria que ficar para a próxima semana. Ele sorriu.

A seguir, chegou a **EE4** e tentou se impor, tentou a força tomar a força da minha mão o rastrilho. Fiquei sem ação com o atrevimento e a brutalidade desta. **A Amiga Voluntária** ao perceber o acontecido a advertiu sobre o seu comportamento inadequado e lha disse que naquele pequeno espaço ela não mandava e que se não se portasse bem, melhor seria se ir embora (senti-me aliviada com a atitude da minha Amiga). A participante baixou a cabeça e ficou mais uns minutos por ali a cavar um buraco no solo e depois se foi dali. Quanto **ao EE7**, estive a observar toda a situação. Até então, não o tinha visto a portar-se tão bem como nesses dois últimos dias.

É importante ressaltar que alguns participantes por vezes agiam de forma agressiva, não podíamos ficar indiferentes a esse comportamento, pois, tínhamos que estar com eles muitas vezes e não podíamos permiti-los.

O terreno estava quase pronto para construirmos os canteiros, mas ainda não tínhamos os materiais requisitados.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

01/02/15 (domingo)

Tarde- Estive a fazer as pesquisas:

Como preparar a terra para o plantio

<https://www.youtube.com/watch?v=Am6qJaKrVL8>

Como fazer a amostra do solo <https://www.youtube.com/watch?v=1J8iN9QBZ5E>

¹⁴ Idem, (p. 280).

02/02/15 (segunda-feira)

Manhã- fui à EBSA, a mais um encontro coma turma 6ºB a fim de finalizar a primeira parte das atividades. Entreguei o **auto- questionário** aos alunos e recolhi as redações acerca da nossa visita de estudos em Silves. Enquanto respondiam o questionário, me apercebi de que alguns alunos estiveram pensativos a refletir acerca dos seus hábitos alimentares. Por vezes, alguns me perguntaram, (**o B3**, e **o B4**) devido ao facto de já estar atrasado para a escola, não podiam ter o hábito alimentar adequado e que por isso, fugia do habitual. Eu lhes disse que o que contava era a ação que prática com maior frequência. Constatei que muitos dos alunos não fizeram as redações. Não fiquei até o final do horário, pois, essa seria semana de avaliações aos alunos; não quis tomar muito tempo a professora, não queria abusar da bondade da mesma.

Despedi-me de todos os que ali estiveram e me dali em direção da arrecadação onde estavam armazenadas as nossas ferramentas a fim de organiza-las.

Às 11h00 fui ter com o professor substituto EE em sala.

A seguir, fomos fazer uma atividade no terreno ao lado da nossa horta. Estivemos a trabalhar apenas com os alunos: **EE1** e **EE13**. Verificámos a nossa compostagem e o professor tentou cavar entre as favas, mas a terra estava demasiadamente dura e ele acabou por desistir.

Depois guardámos as ferramentas na arrecadação e voltei à casa.

Tarde- apoio estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

03/02/15 (terça-feira)

Manhã- Eu e o Coordenador do projeto fomos ao Leroy comprar:

- _ Um saco grande de compostagem orgânica;
- _ Seis sacos de areia **grossa**;

_Um saco de brita.

Todos os materiais acima citados, foram colocados na nossa horta, uma vez que a terra é muito compacta precisava de ser trabalhada.

A Paulinha foi à sua vivenda, para verificar se o material orgânico (compostagem), depositado já há algum tempo nas caixas que lá estavam, se já estariam prontas para colocarmos nos canteiros.

Felizmente, já estava pronto e por isso, ela o trouxe e entregou-me.

06/02/15 (sexta-feira)

Manhã- fui à escola e estive a colocar o material orgânico, que a colega de trabalho acima citada havia preparado¹⁵. Este estivera pronto para ser utilizado nos plantios já realizados (terreno ao lado) e o restante, os guardei na arrecadação para ser utilizado no momento oportuno.

Visto ter levado emprestada a tesoura de poda de uma Senhora onde por vezes costumo ir trabalhar, resolvi podar as arvorezinhas frente a escola. Pouco depois, apareceu um aluno¹⁶ não participante das atividades e me pediu para ajudar-me com o serviço. Agarrou a tesoura e trabalhou com muito empenho. Enquanto trabalhava, conversámos e ele me disse que costumava ajudar o seu avô quando esse estava a fazer esse tipo de trabalho.

De repente, veio ter connosco, um colega do mesmo e ao vê-lo a podar as árvores, perguntou-me se também podia nos ajudar. Foi muito divertido!

Já no final apareceu o **EE7** e eu disse-lhe que já o tinha comprado a prenda de anos e ele me perguntou o que seria e eu disse-lhe: “*vamos já buscá-la*”. Quando ele viu o que era, ficou eufórico a dizer, “*eu gosto muito de relógios, obrigado!*” Eu apenas lhe disse para que o estimasse. Como ele era mal visto na escola, eu acabei por de certa forma,

¹⁵ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 10).

¹⁶ Ver Apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº 46 (2)).

tratá-lo de forma especial, já que poucas eram as vezes que alguém o tratava com carinho, devido as suas brincadeiras de mal gosto...

Tarde- Sexta- Cultural- estive a informar aos Técnicos do projeto sobre o início da construção da nossa horta.

09/02/15 (Segunda-Feira)

Manhã- fomos à escola ao fim de introduzir a primeira etapa da atividade prática (plantio) com a turma (6ºB).

Ao chegar lá observámos que a professora ainda não havia chegado, mas como já tínhamos combinado que iríamos visitá-los, entramos em sala ao fim de concretizarmos o nosso objetivo. Levei as sementes (tomate e salsa), a caixa de germinação Bio, o garrafão 5L de água, a bacia e a toalha de rosto para secarem as mãos. Pedi-lhes para fazerem uma fila indiana e que lavassem as mãos antes de iniciarmos **a nossa atividade de plantio** (após algumas buscas na internet, descobri que devemos lavar as nossas mãos antes e depois do plantio). Eles ficaram muito curiosos com todo esse procedimento e me perguntaram o porquê de terem que lavar as mãos antes do início dessa atividade. Eu lhes expliquei que as nossas mãos são naturalmente propagadoras de bactérias, enfim, pelo sim e pelo não, seria melhor proceder o ritual. Também os expliquei o quão sensível são as sementinhas e por isso, devemos tratá-las com muita delicadeza. Alguns alunos repetiram essa ação algumas vezes, entretanto, houve uma aluna que não quis participar **(B6)**. Eu não compreendi o porquê.

Após essa atividade, chamei a frente **o B12**¹⁷, a fim de que lesse a tão ilustre texto que fez acerca da nossa visita de estudos. Fiquei maravilhada, pois, consegui relatar com clareza o que a Dona da Quinta da Torre nos havia explicado e relatou também ao pormenor o comportamento de alguns alunos enquanto lá estivemos. Conseguiu

¹⁷ Ver anexo I: Texto escolhido (p. 151).

sobretudo entender o principal objetivo deste estudo, o qual, ele descreveu no último parágrafo da sua redação.

A seguir, lhes entreguei o comunicado com a informação do início da construção da nossa horta. Nesse, constava à informação necessária sobre o início dessa construção (caso não estivesse a chover). No comunicado, também os pais foram convidados a comparecer nesse dia. Seria interessante tê-los connosco nesse dia, pois, era uma oportunidade de construírem algo juntamente com os seus filhos e também com outros participantes (trabalho em equipa), com a finalidade (estreitar e/ou criar laços entre os participantes).

Albufeira, 09 de fevereiro de 2015

Presado Encarregado de Educação, no âmbito do Projeto Pescador de Sonhos vimos convidá-lo a participar connosco no início da construção da nossa “Horta Amiga”, que será na próxima quarta- feira dia 11/02/15 à partir das 13h30. Produzir de forma a minimizar os impactos negativos na natureza, incentivar uma alimentação saudável, a prática de exercício físico e criar ou estreitar os laços de amizade são as linhas orientadoras deste Projeto.

As crianças que estiverem interessadas em participar devem almoçar na escola e aguardar o momento inicial desta atividade.

Atenciosamente,

O coordenador

Ricardo Neves.



Às 11h00, fui ter com o professor substituto que estive em sala apenas com o **EE1** e a **EE13**. Foi uma pena estarem só os dois, porque eu queria que estivesse mais alunos à participarem nessa atividade de plantio, porém, ele me explicou que alguns alunos haviam iniciado um estágio fora do espaço escolar e que já não estariam presentes com tanta frequência nessa turma.

Após terminarem a atividade de plantio, me despedi de todos e me fui dali.

Já no pátio, estive a refletir a situação, ainda faltava plantar muitas das sementes, precisava encontrar uma solução para esse impasse, então pensei: *“este é um projeto social, quantas mais pessoas forem envolvidas, melhor!”*. Fui à portaria, à reprografia e à receção a pedi a esses Funcionários que me ajudassem com o plantio daquelas sementes de salsa. Senti que aquelas pessoas ficaram contentes por ter colaborado com essa iniciativa!

A seguir, fui para casa e enviei um correio eletrónico a docente abaixo mencionada para saber se estaria melhor, afinal, os alunos me disseram que ela esteve doente.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

09-02-2015

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora, como estás? Hoje estivemos na escola e realizamos o plantio das sementes com os alunos, foi muito interessante! Só faltou você... Espero que estejas bem e gozando de plena saúde.

Atenciosamente:

Cleide

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

Observação- levei também ao projeto Pescador de Sonhos algumas sementes de salsa e pedi a alguns participantes (maiores e menores) para colaborarem com o plantio. Participaram nesse plantio, o Técnico 2 e mais dois elementos do *“DreamBox”*, a

Estagiária 1, o Coordenador do projeto, dois menores participantes. O Técnico 1 não quis participar, não compreendi o porquê.

Atenciosamente: Enviei o seguinte correio eletrônico,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

09-02-2015

Para: amarques@aealbufeira.pt

Olá professora, como estás? Hoje estivemos na escola e realizamos o plantio das sementes com os alunos, foi muito interessante! Só faltou você... Espero que estejas bem e gozando de plena saúde.

Cleide

10/02/15 (terça-feira)

Manhã- fui à Junta de Freguesia de Albufeira a fim de falar com o Presidente da mesma, acerca do material para a construção da nossa horta, mas desta vez, não fui sozinha. Agarrei nas mudas das plantas e as coloquei num cesto de cozinha e as levei até lá, como forma de protesto. A minha esperança era que ele ao vê-las se apercebesse da necessidade de comprar logo o material para a construção, uma vez que já estavam prontas a plantar.

Quando lá cheguei com as mesmas, informei as funcionárias desse local que gostava de falar com o Presidente dessa Junta por breves minutos [elas riram entre si].

De repente, eis que ele apareceu e com um olhar de espanto e me disse a seguinte frase: “*Você é brasileira e basta*”. Ao ouvi-lo a dizer a tal frase, pensei em argumentar, mas resolvi calar-me, afinal de contas, há um velho ditado que diz: “*um gesto vale mais que mil palavras*”. Apenas ri-me e fiquei a pensar que havia jogado o meu voto na lata de lixo... Ele me aconselhou a regressar à casa e me disse para que eu não me preocupasse com esse assunto, pois, já estava tudo tratado.

Chovia muito, fui também à escola buscar o plantio de salsa que estavam na escola e depois voltei à casa.

Tarde- Apoio ao estudo com aos menores dos bairros de Albufeira.

Recebi um correio eletrónico da Prof^a,

Ana Cristina Marques

10-02-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Olá, D. Cleide

Pois é, soube hoje que já iniciaram a parte prática. Gostei de saber, apesar de não conseguir estar presente. Avisei a escola logo de manhã que estava doente. Fico contente de se ter começado o trabalho de campo. Tenho pena de não ter tirado umas fotos que irão documentando os progressos, mas fica para a próxima.

Beijinho

Ana.

11/02/15 (quarta-feira)

Manhã- logo cedo, liguei novamente à EBSA e perguntei ao Funcionário 2 se os tão esperados materiais já haviam chegado, e ele me informou que não.

Fui ao Pingo Doce comprar algumas frutas para levar aos participantes nas atividades da horta¹⁸, entretanto, encontrei com o meu orientador agrícola, por acaso. Ele me aconselhou a esperar mais um pouco para a construção da nossa horta, pois, o terreno ainda estava húmido devido às chuvas. Combinamos que ele iria lá ter connosco na próxima semana e levar-nos as ferramentas necessárias para a construção da horta, já que como não tínhamos o material para o desenvolvimento do trabalho. O Sr.acima citado, contribuiu connosco com empenho e dedicação.

¹⁸ Idem, (pp. 216, 220, 229 e 325).

Tarde- após ao meio-dia, fui buscar a **Amiga Voluntária** e fomos à escola. Mesmo a saber que os materiais ainda não havia chegado, lá fomos nós, a fim de concluirmos algumas tarefas.

Quando começámos a cavar, observei que seria impossível a construção da nossa horta nesse dia, visto que o solo estava totalmente encharcado, conforme havia informado o Senhor acima mencionado. Imediatamente, liguei ao Coordenador do projeto a informá-lo sobre esse facto e também que não havia chegado nenhum material por parte da Junta e que por isso, escusavam em aparecer.

Visto que precisávamos de uma pá para tirarmos alguma terra que havia ficado na entrada da nossa horta, a **Amiga Voluntária** arranhou-a e levou-a consigo. Essa amiga tem dedicado muitíssimo a nossas atividades, espetacular! (estreitamento de laços de amizade- entre agentes de educação).

Inicialmente apareceram no espaço a **EE8** e a **EE4** e começaram a nos ajudar a afofar a terra. Algum tempo depois, chegaram também o **B5**, o **B15** e o **B4** (trabalho entre grupos). Eles estiveram bastante empolgados, mas infelizmente tive que os informar de que íamos apenas afofar a terra e demarcar os canteiros, pois, ainda faltavam-nos os materiais.

Quase no final, chegou o **EE7** e quando o **B5** o viu, teve uma atitude bastante agressiva para com rapaz, disse-lhe em alto e bom som, que não o queria ali. Houve um momento de conflito entre os dois participantes¹⁹, mas após uma longa conversa com o **B5** nós o conseguimos acalmá-lo.

Acerca dos pais, fiquei satisfeita por não terem aparecido, afinal, com o solo encharcado e sem as ferramentas, pouco ou nada poderiam fazer.

Antes de irmos dali, chegaram a Estagiária 1 e o Coordenador do projeto, então, estive a mostrar-lhes a nossa compostagem e o terreno já trabalhado.

¹⁹ Ver conflitos, (pp. 230, 234, 248, 255, 274 e 310).

Sexta-Cultural- atividades com os menores dos bairros de Albufeira (Dia mundial da rádio).

Constrangimentos- como pessoa, sentia-me bastante revoltada com o sistema político, pois, como sempre, só prometem e pouco ou nada fazem...por causa dessa demora da entrega dos materiais, tinha que fazer tudo as pressas, quase sempre sem poder fazer as programações necessárias.

Recebi um correio eletrónico do Prof,

António Fragoso

12-02-2015

Documentos

...Cleide Santos...

Caros Estudantes

É com muito prazer que vos anunciamos o programa do IV seminário do mestrado em educação social, organizados pelos estudantes do atual 1º ano do curso. É já no dia 6 de março, sexta-feira. Parece-nos que se trata de um programa muito interessante e seria muito importante para nós ver-vos aqui, estudantes de todas as edições. Como sempre não se paga, mas tem que se enviar um correio eletrónico com o nome, por causa dos certificados. Até breve

Abraços,

12/02/15 (quinta-feira)

Tarde- enviei um correio eletrónico à Prof.^a Ana,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

12-02-2015

Para: Ana Cristina Marques

Boa noite professora Ana! Espero que já estejas melhor, fico feliz por tê-la como nossa aliada, a vossa ajuda tem sido muito importante para o êxito do nosso objetivo!

Atenciosamente:

Cleide.

Enviei também um correio eletrónico ao Prof,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

12-02-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Olá professor gostava de confirmar a minha presença neste IV Seminário.

Até breve!

Cleide.

Recebi o seguinte correio eletrónico do professor,

António Fragoso

12-02-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Ok, Cleide: então envia um correio eletrónico para o endereço que está indicado no cartaz, ok? Não sou eu que recebo as inscrições

Abraços,

António.

Observação- a partir da data acima mencionada, a maioria dos contatos com a Profª Ana Marques, foram por meio de conversas informais, visto que passei a estar na escola quase todos os dias.

13/02/15 (sexta-feira)

Tarde- passei pela casa **da Amiga Voluntária** e a seguir, fomos à escola.

Na horta- continuámos a limpeza e o afofamento da terra entre turmas. Observei que os alunos pareciam motivados, apesar do barro que havia no terreno, para amenizar a situação, levei alguns sacos plásticos para amarrarmos nos pés, mas essa estratégia não deu certo; pouco tempo depois, os sacos já estavam rasgados. Enquanto trabalhámos, deixei o meu telemóvel com eles, para que registrassem o momento²⁰. Foi uma tarde bastante agradável, passada entre alguns alunos da turma de E.E (a **EE4** e a **EE8**), e alguns alunos da turma do 6ºB (o **B5** e o **B15**).

14/02/15 (sábado)

Tarde- enviei um correio eletrónico ao Prof,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

14-02-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

OK, obrigada professor!

Cleide.

Enviei um correio eletrónico a aluna responsável pela inscrição no seminário,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

14-02-2015

Para: 4seminario.m.educacao.social@gmail.com

Olá, boa noite! Sou aluna do 2º ano do Mestrado em Educação Social e gostava de confirmar a minha presença neste evento.

Atenciosamente:

Cleide A. Santos, (50246).

²⁰ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 13 (2)).

16/02/15 (segunda-feira)

Manhã- fui à EBSA, a fim de irmos à horta com o professor substituto os menores para mais uma atividade. Participaram nessa atividade, o **EE1** e a **EE13**. Nesse dia, fizemos algo muito interessante, plantámos as mudas de morangos que esse docente havia levado, nos pneus que lá estavam. Em breve teremos morangos em nossa escola, delícia! A atividade correu muito bem, aproveitei para ir até a nossa arrecadação buscar um pouco da compostagem da colega de trabalho para misturarmos a terra que estivera nos pneus (3), porque o solo dessa região é muito duro (compacto). Enquanto trabalhámos conversámos; o ambiente pareceu-me descontraído.

Após o plantio, fizemos também a rega. Despedimos- nos, o professor regressou a sala com esses dois participantes e eu regressei a minha casa.

Tarde- apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

17/02/15 (terça-feira)

Recebi o seguinte correio eletrónico a confirmar a minha inscrição no IV seminário do mestrado em Educação Social.

Miriam Marques (mirideodata@gmail.com)

16-02-2015

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Boa tarde,

Confirmo a sua presença no IV Seminário de Educação Social, no dia 06.03.2015.

Cumprimentos,

Miriam Marques

19/02/15 (quinta-feira)

Manhã- liguei a alguns dos meu Amigos (**a Amiga Voluntária**, ao meu Amigo, a colega de trabalho e ao Técnico 2 do projeto) para ver se estavam disponibilidade para

irem à escola comigo; destes, apenas o Técnico 2 me atendeu o telemóvel, então, combinámos que ele iria ajudar-me.

Fomos até a casinha de madeira, a fim de cortarmos a madeira para as talas dos canteiros. Visto que a mesma possui um sistema de energia renovável não estava a funcionar bem, por isso, não conseguimos ligar a ferramenta elétrica para cortar as madeiras, então, fomos à casa de banho (arrecadação), onde se encontravam armazenadas as nossas ferramentas e verificamos que não havia lá tomadas para ligarmos a máquina.

Fui até a receção da escola e eles me arranjam uma extensão de obras, perfeito!

Quando começámos a cortar a madeira, percebemos que não poderíamos continuar, pois, a máquina não estava fixa no balcão da pia da casa de banho e com isso, corríamos um sério risco de ter um acidente. Nesse momento, o Técnico 2 do projeto teve uma ideia. Ligou a um conhecido que tinha o pai a trabalhar ali por perto, no (Armazém da Câmara Municipal de Albufeira) e combinou de passarmos por lá naquele momento para falarmos com ele.

Quando lá chegámos, fomos muito bem recebido pelo tal Sr que concordou em nos fazer esse favor. Marcámos de lá voltarmos com a madeira no dia seguinte.

Regressámos à escola, para organizarmos os materiais utilizados e também para devolvermos a extensão e as chaves.

A seguir, regressámos às nossas casas, satisfeitos, pois, apesar de termos deparado com alguns obstáculos, conseguimos encontrar uma solução!

Tarde-apoio ao estudo aos menores dos bairros de Albufeira.

Em casa, já de noite, fiz algumas pesquisas no youtube sobre como fazer uma horta orgânica parte I, e só nesse momento, verifiquei que também podíamos utilizar o varão para betão ao invés das talas de madeira para segurar as tábuas. Embora no vídeo a seguir, os canteiros não possuam tábuas, utilizei a técnica do varão para betão para fixar o suporte da cobertura do canteiro e também para segurar as tábuas, veja o vídeo, <https://www.youtube.com/watch?v=T2kYSAgJdkA>

20/02/15 (sexta-feira)

Manhã- às 12h15, me encontrei com o Coordenador do projeto na escola e de lá fomos ao Leroy Merlin comprar as tábuas e os varões para betão para construirmos os canteiros. Não podíamos continuar a espera da Junta de Freguesia de Albufeira, pois, das várias vezes que lá havia ido falar com o Presidente desta, ele me dizia sempre, que a situação já estava resolvida, e nada.

Liguei ao Técnico 2 a informá-lo de que havia descoberto uma maneira mais fácil de fazer as tais talas e que já não iria precisar cortar as tais madeiras e que por esse motivo, precisava que ele me fizesse o favor de ligar ao Sr do armazém a avisá-lo sobre esse facto e a pedi-lo desculpas em meu nome.

Partimos em direção da loja de materiais para construção o Leroy. O valor dos materiais que comprámos o Leroy foi de 46.48€, porém para os entregar no local indicado por nós (EBSA), cobravam uma taxa de 30,00€ então, tivemos que encontrar outra solução.

Fomos até à APEXA buscar a carrinha velha (utilizada para trabalhos artísticos), porque a mesma é espaçosa, por não possuir os bancos traseiros.

Regressámos novamente à loja de materiais de construção e comprámos 10 tábuas solho de cofragem e 2 varões para betão tamanho 10x6000mm UN. Pedi ao funcionário que atendeu-nos, para fazer-nos o favor de os cortar (os varões) em 0,50m para facilitar o transporte e também posteriormente ao nosso trabalho. Ele nos informou que a loja costumava cobrar 1 € por cada corte, então, eu argumentei: “*este é um trabalho social, será que poderia contribuir com o mesmo?*” Embora não seja de costume, ele resolveu colaborar e viemos embora satisfeitos!

Tarde- com tantas idas e vindas, chegámos atrasados na escola e com isso, alguns alunos já se tinham ido embora. Às quartas e sextas- feira eles saíam quase todos à 13h30, seria bastante difícil encontrarmos estacionamento em frente à escola para descarregarmos os materiais. Seguimos pela rua lateral direita e pelas grades. Observei que havia duas mochilas no parapeito exterior da janela da sala de aula em frente do espaço da nossa horta; alguém estava a esperar-nos.

De repente, vi o **B15** e chamei-lhe. Ele veio ter comigo e eu lhe informei que teríamos que passar o material pelas frestas da grade, mas precisava que ele colaborasse connosco. Com um ar de contentamento ele me disse que tudo bem e assim o fizemos.

A seguir, eu fiquei na escola para iniciar a **construção do nosso primeiro canteiro** juntamente com os alunos e o Coordenador do projeto se foi embora, ele teve que voltar novamente a APEXA, devolver a carrinha e pegar o seu respetivo carro.

Visto já ter contactado anteriormente o meu orientador agrícola para que se possível, nos emprestasse as ferramentas para a construção da Horta Amiga, lhe liguei novamente. Em poucos minutos ele esteve em frente à escola com os seguintes materiais: 1 pá, 1 martelo, 1 boca de lobo e uma enxada e ainda trouxe-nos 4 paletes para a construção da nossa horta vertical. Fiquei muito agradecida com o apoio dele.

A seguir, ele se foi embora, pois, tinha que trabalhar e nós começámos a carregar as paletes (Eu e o **B15**) e as ferramentas para o espaço da nossa horta, pois, tínhamos que iniciar a construção da nossa horta. De repente, dois alunos não participantes nas nossas atividades vieram nos ajudar. Por fim eu os agradei por terem colaborado connosco e eles se foram dali.

Pouco tempo depois, chegaram o **B5**, o **B12**, o **B7** e o **B4**.

Por breves instantes, fui até a arrecadação buscar os comes e bebes que lá havia deixado e ao regressar, encontrei dois alunos da turma do 6ºD que ali estiveram pela primeira vez, dos quais, um deles me disse que queriam fazer parte das nossas atividades e eu lhe respondi que as atividades eram direcionada há apenas duas turmas (EE e 6ºB), mas ele insistiu “*se for preciso, mudo de turma*” (**D2**)²¹. A atitude desse aluno me refletir e por breves momentos fiquei sem palavras a pensar no que dizer a ele, entretanto, lhe disse que por enquanto poderiam continuar a participar como visitantes e que eu iria comunicar ao Coordenador do projeto sobre a possibilidade do alargamento das atividades a alunos de outras turmas. Com o ar de contentamento, a sorrir o aluno disse-me: “*obrigado Senhora!*” (**D2**) (início de laço de amizade- participante e dinamizadora).

²¹ Ver introdução de alguns alunos de outras turmas: (pp. 220, 230, 271 e 2712).

E assim, continuaram todos a trabalhar entre grupos. Enquanto trabalhavam, alguns encontraram um inseto e estiveram a observá-lo. Observei também, que havia uma grande harmonia entre eles.

Visto ser esse um trabalho exigente, levei algumas coisas para que pudessem alimentar-se, água (5l), sumos, sandes e alguma fruta, é claro. A fruta esteve na mesa, para que pudessem comê-las, caso lhes apetecesse. Acabei por ter essa iniciativa, visto que comecei a ouvir alguns a comentarem que ainda não se tinham alimentado (**o B5**, e **a EE14**).

Pouco-a-pouco eles foram-se indo, tendo ficado apenas dois deles **o B5** e **o B12**. Enquanto cavámos para fazer o primeiro canteiro, eis que encontrámos uma grande pedra e sem pensar, eu disse-lhes: *“quando eu era criança, conheci um Sr que esteve a cavar no quintal de sua casa e de repente, encontrou uma pepita de ouro, imaginem se esta também fosse uma pedra preciosa!”* Por quê fui eu dizer isto? **O B5** começou a cavar a terra desesperadamente para tirar de lá a pedra, mas essa era grande e estava situada em considerável profundidade e por esse motivo, tivemos dificuldade de arrancá-la de lá, então, lhes disse que o melhor a fazer seria deixá-la no sítio dela, pois, estávamos a perder muito tempo com a mesma e que não podíamos nos esquecer de que o nosso objetivo era fazer o canteiro, mas **o B5** retrucou: *“temos que tirá-la daqui”*. Nesse momento fiquei aborrecida com a teimosia desse aluno, mas nada disse, apenas refleti: *“vamos tirar a pedra, por quê temos que acabar hoje este canteiro?”* Já estivemos todos cansados de cavar quando finalmente a pedra saiu. A felicidade deles foi inenarrável, rolamos a pedra mais para adiante e eles puseram-se a lavá-la²², na esperança de que fosse uma pedra preciosa.

Às 17h30, **o B12** ligou a sua mãe para lá ir buscá-lo, mas o colega esteve muito empolgado e não queria se ir embora sem que antes terminássemos aquele canteiro. Observei as suas mãos avermelhadas devido ao esforço em cavar o solo para tirarmos a pedra e por mais que eu argumentasse, ele repetia sempre a mesma frase: *“não podemos nos ir embora sem antes terminarmos este canteiro”*. Nesse momento, o Funcionário 1

²² Ver relatório de estágio, (p. 60).

dessa instituição educativa ia a passar por ali e o **B5** convidou-o²³ para juntar-se a nós a fim de concluirmos essa tarefa, pois, já estamos muito cansados. O Funcionário em questão nos ajudou a terminar de misturar o substrato no terceiro canteiro e depois a remexer o material da caixa de compostagem. Enquanto misturava o substrato ao solo, notei um certo ar de contentamento no Funcionário e lhe perguntei se poderia tirar-lhe uma fotografia. Ele me disse que sim.

Eu estive preocupada com o tempo, afinal, ainda tinha que ir ao projeto, mas o aluno insistia sempre para que ficássemos até acabarmos. De repente, percebi que ele esteve correto, afinal, o meu principal compromisso era com eles. Observei que estava cansado de cavar, porém notei também um ar de contentamento por termos concluído o serviço. Ele era sem dúvida uma dos participantes até ali que mais gostava de participar nas nossas atividades “práticas”.

Mais tarde, enviei ao Coordenador um mensagem por telemóvel a informá-lo de que já não seria possível ir ao projeto, pois, já era tarde e eu estive exausta.

Observação- a partir desse dia, fiquei mais tempo na EBSA (exceto às sextas-feira, quando não havia atividades na horta), afinal, o meu estágio estava a ser desenvolvido nesse espaço escolar, portanto, tinha que estar ali com os alunos, porque o tempo estava a passar e a construção da Horta Amiga estava em atraso.

23/02/15 (segunda-feira)

Manhã- fomos à escola (Eu e o Coordenador do projeto), a fim de apresentarmos **aos alunos (6ºB)**, as mudinhas das sementes que plantámos. Observei que alguns deles ficaram encantados, e disseram-nos: *“olha, elas já estão grandes!”* Expliquei-lhes de que apesar dos tomates não gostarem do inverno, eles cresceram normalmente (2 semanas). Claro que tomei alguns cuidados acrescidos. Pela manhã- as colocava na varanda da frente em minha casa e molhava-as. A tarde- quando chegava da escola, colocava-as na varanda à trás; de modo que, elas pegassem bastante sol, já que estávamos no inverno e

²³ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº 50 (2)).

o sol estava fraco nessa altura. A noite- colocava-as dentro de casa para não apanharem a friagem. Repeti este ritual cotidianamente, cuidava das mesmas com muita dedicação e empenho.

Ainda com a turma, através do computador, lhes mostrei algumas imagens de canteiros e também os semelhantes aos que estivemos a fazer na escola. <https://www.google.pt/search?q=im%C3%A1gens+de+canteiros+plântio&espv=2&biw=1348&bih=613&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CCUQ7AlqFQoTCIvj1Lb3IMkCFQPPFAodBhQN8w>.

Eles ficaram encantados com alguns dos canteiros e acabaram por dizer que os com as garrafas eram muito bonitos!

Nesse mesmo dia, a professora responsável por essa mesma turma apresentou-nos também um vídeo no “youtube” acerca dos cuidados que devemos ter em caso de haver incêndios ou um terramoto. Achei muito interessante o tal vídeo.

Às 11h00 fui ter com o professor substituto para irmos à horta com os alunos participantes e iniciamos o plantio de algumas sementes de abóbora e físalis, o solo esteve compacto, cavámos e decidimos desenvolvermos o plantio apenas no dia a seguir.

Observação- ainda nesse dia, antes de levar as mudas à escola estive a medi-las e a maior já tinha 2cm; o primeiro broto foi detetado por mim no dia 20/02/15. Enquanto as media, observei que ainda faltavam brotar 6 sementes dos tomates plantados pelos alunos da turma do 6ºB.

24/02/15 (terça-feira)

Manhã- às 11h00 fui ter com a docente responsável pela turma de EE, a fim de que fizéssemos o plantio as sementes de abóbora e físalis.

No caminho, encontrámos o EE7 que embora não tivesse horário marcado com a docente, fez questão em participar do plantio a docente o alertou sobre o facto de não ter horário com ela naquele momento, mas ele insistiu em ficar. Apesar deste facto, observei que ele foi o único quem cavou a terra para plantarmos as tais sementes, quanto aos

demais alunos (**o EE1, o EE2, o EE5 e a EE14**) estiveram a observá-lo a cavar e participaram apenas no momento de colocar as sementes na terra.

Em seguida, revirámos os materiais orgânicos na nossa caixa de compostagem e a seguir, eles tiveram o intervalo de almoço e eu regresssei `a minha casa.

25/02/15 (quarta-feira)

Manhã- fui comprar algumas frutas, pães, queijo e fiambre, água 5L e pão de queijo no Pingo Doce, para preparar os lanches aos participantes.

Após prepará-los, fui buscar **a Amiga Voluntária** e o Técnico 2 do projeto para irmos à EBSA

Lá chegámos, antes das 13h00, observei que já lá estiveram a nossa espera dois participantes (**o D3 e a EE4**). Inicialmente, me apercebi de que não sabia da minha fita métrica para fazermos as medidas.

Fui à arrecadação verificar se a encontrava por lá, mas sem sucesso. Deixei **a Amiga Voluntária** como responsável pela atividade e fui à casa procurá-la, também não a encontrei em casa, então, tive que ir comprar outra numa loja chinesa, próximo da minha casa, afinal, a fita é a principal ferramenta usada para fazer medidas.

Regressei à escola e então, decidi ir buscar na receção a extensão para ouvirmos músicas no rádio. No caminho encontrei **a C1 e a sua coleguinha C2**, então, as convidei à participar nas atividades pela primeira vez e elas aceitaram²⁴. Combinei com a minha filha para ser ela a fotógrafa, afinal, ela não gostava muito dessa ideia de horta, pois, tinha muito medo dos bichinhos.

Tentei criar um ambiente alegre e descontraído no espaço da nossa horta, para ver se conseguia cativá-los e enquanto isso lhes fosse despertado o interesse pela natureza e sequencialmente, incentivar o convívio e a interação entre os grupos.

²⁴ Ver introdução de outras turmas, (pp. 216, 230, 271 e 272)

Ao chegar ao terreno onde estava a ser construída a nossa horta, fiquei a saber através **da Amiga Voluntária**, que **o B5** havia passado rapidamente por lá, cavou um pouco e pediu-a para que me informasse de que ele lá esteve, mas que não pode ficar devido ao campeonato de futsal que iria participar ainda essa tarde, no qual, ele seria o guarda-redes da equipa.

Ao decorrer da atividade **a Amiga Voluntária** me convenceu de que seria melhor aumentarmos os espaços entre os canteiros (0,85m para 1m) e eu concordei, visto haver muito espaço no terreno e os corredores grandes facilitaria os trabalhos realizados. Pouco depois, apareceram **o B12** e **o B7**, eles ficaram pouco tempo, pois, também tinham um compromisso fora da escola. Quase no final, apareceram **o D2** e **o D4**, eles disseram-me que não puderam chegar mais cedo, devido ao trabalho escolar que estiveram a fazer. Eu lhes disse que tiveram uma boa atitude ao fazer primeiramente os trabalhos da escola, e os agradei por terem passado por lá. Observei que o pouco tempo que ainda tinham foi aproveitado muito bem (estreitamento de laços de amizade entre participantes e dinamizadora e entre agentes de educação).

O Técnico 2 do projeto ligou a um dos participantes do projeto Pescador de Sonhos, para lá ir nos ajudar, uma vez que o mesmo nos havia dito que iria lá nos trabalhos (construção do segundo canteiro).

Às 15h10 eis que chegou o tal participante do projeto acompanhado com três colegas “jovens”. Apresentei-me a eles e os informei de que iria levar o Técnico 2 à casa, pois, ele tinha uma atividade a desenvolver com a comunidade cigana, “no Habijovem” para que esperassem apenas por alguns minutinhos que eu já voltaria, entretanto, passei as coordenadas **à Amiga Voluntária** e fui levar o Técnico2 a sua casa.

Em menos de dez minutos estive de volta. Quando lá cheguei, me apercebi de que os rapazes já lá não estiveram, então, indaguei **a Amiga Voluntária**: “*Aonde foram os rapazes?* Ela respondeu-me: “*ah, você achou que eles tinham cara de quem queriam trabalhar?!*” E acrescentou, “*não se preocupe por sermos poucos, o importante é que estamos motivados*”. Foi bom tê-la ouvido a dizer estas palavras. Após acabarmos o segundo canteiro **a Amiga Voluntária** revirou o material orgânico na compostagem e no final, me senti feliz por ter tido a oportunidade de trabalhar com todos, especialmente, com a minha filha!

27/02/15 (sexta-feira)

Manhã- fui a algumas livrarias comprar as tintas líquidas para colorirmos as garrafas (preparação para a construção do terceiro canteiro), tentei comprar apenas as cores primárias, pois, o preço era elevado, porém, não encontrei o amarelo; então resolvi ir à Drogaria “Labisa” e comprei lá mais duas cores e uma braçadeira para colocar na mangueira da água da escola, pois, a mesma estava partida e a desperdiçar água.

Fui também ao setor de reciclagem (ALGAR) na Quinta das Palmeiras, a fim de verificar se encontraria mais algumas garrafas Pet de 2 L para a construção do terceiro canteiro. O Senhor que me atendeu me informou que eles não podiam fornecer os materiais que lá estavam, contudo, teve a bondade de verificar se havia lá algo, sem sucesso. No final, passou-me o número do telefone do espaço e me aconselhou a ligar-lhe de vez em quando para verificar se havia chegado alguma.

Às 12h20 eu já estava na escola. Enquanto esperei pelo fim das aulas estive a conversar com alguns alunos no pátio.

A seguir, fui também falar com a professora responsável pela turma de EE e combinámos de na próxima terça-feira às 10h00 irmos fazer alguns trabalhos na horta.

Às 13h40 fomos à sala 1.07 a fim de desenvolvermos a nossa atividade do dia (**coloração das garrafas**). Participaram dessa atividade onze menores, porém, três deles estiveram a portar-se muito mal. Após terminarem as atividades eu lhes pedi que fossem às suas casas descansar, e eles assim o fizeram. Durante algum tempo, estive sozinha com eles, pois, **a Amiga Voluntária** chegou após do horário marcado, esteve algum tempo lá fora porque não sabia aonde estivemos a desenvolver a atividade. Pedi **ao D2** que me fizesse o favor de lá ir buscá-la e assim ele o fez. No final da atividade, os alunos pareceram-me contentes por terem criado cores indíssimas! Estive a lhes explicar para que seriam utilizadas aquelas obras de arte.

Após lavarem as mãos, eu servi-lhes o lanchinho da tarde no pátio da escola. Enquanto lanchámos, conversámos por algum tempo e depois fomos- nos embora.

Observação- ao decorrer das atividades comecei a perceber que alguns alunos tinham fome, e por isso, nas atividades mais demoradas, levava quase sempre um lanchinho para eles.

03/03/15 (terça-feira)

Manhã- fomos (Eu e a Prof.^a EE) à horta juntamente com os alunos a fim de arrancarmos os matos e plantarmos *courgette* e espinafre, porém, o plantio teve que ficar para outro dia; o solo estava compacto, foi difícil cavá-lo, então, sugeri à professora que molhássemos a terra e realizássemos o plantio só no dia seguinte.

Durante essa atividade, houve um incidente desagradável. Na brincadeira, **A EE14** empurrou **o EE1** e **o EE6** não gostou do que ela havia feito e a empurrou também para cima das favas. Essa brincadeira teve como consequência o estrago de alguns pés de favas. Cada dia mais percebia a importância dos canteiros serem cercados. Felizmente, nenhum dos envolvidos magoaram-se, mas a professora ressaltou que seria muito complicado trabalhar com este grupo na horta, devido ao seu baixo nível de maturidade.

O EE7 tentou colocar a braçadeira na boca de água, mas não conseguiu e então, chamámos o Funcionário 1. Ainda nesse dia, estivemos a molhar a nossa compostagem e a misturar os compostos orgânicos.

04/03/15 (quarta-feira)

Manhã- fomos (Eu, a docente EE e a respetiva turma) novamente à horta e estivemos a colocar as talas em alguns pés de ervilhas. Fiquei feliz, pois, fui eu quem ofereci a docente da turma de EE os materiais que trouxemos do Leroy Merlin no último dia que lá estivemos (utilizámos também alguma madeira do sofá velho que eu havia encontrado no contentor de lixo tempos atrás); esse material foi reutilizado novamente.

Como o solo esteve menos duro, foi possível cavá-lo para plantarmos os espinafres entre os poucos pés de ervilhas. Mais uma vez, reviramos o material orgânico na caixa de compostagem. Observei que os alunos participaram ativamente, por fim, guardámos as ferramentas e eles foram-se juntamente com a docente.

Às 13h30 fui à sala 1.07 a fim de desenvolvermos mais uma atividade artística com os participantes; estivemos a colorir mais algumas garrafas para a construção do nosso terceiro canteiro. Os alunos divertiram-se e eu estive sempre a lembrá-los de que tínhamos de controlar a pressão da água para evitar que a sala ficasse molhada. Houve um facto que chamou-me a atenção. **O B5** juntou um saco grande com as garrafas Pet. Segundo ele o seu pai tinha as trazido do seu trabalho; o aluno também andou a procurá-las nos contentores de lixo, mas apesar desse esforço, utilizámos apenas algumas garrafas porque as mesmas vieram sem as suas tampas. Visto que ainda precisávamos de mais garrafas à próxima quarta-feira, tive que informá-los de que precisava da colaboração de todos para conseguirmos mais garrafas de 2L, com as suas respetivas tampas é claro. Também nesse dia, participaram dessa atividade dois visitantes (6ºA e 8ºC), ambos, participantes do Projeto Pescador de Sonhos.

Às 15h00 encerrámos as atividades e eu fui entregar as chaves na receção e depois, fui até a sala da diretoria falar com o Prof. Celestino acerca do envio do ofício à Junta de Freguesia para a autorização da construção da nossa Horta na EBSA. Informei-lhe de que esta questão teria que ser resolvida com a maior brevidade possível, visto ter sido uma das condições da Junta de Freguesia de Albufeira para nos apoiar a compra dos materiais necessários. Apesar do atraso nas questões burocráticas, sentia-me feliz porque pouco-a-pouco, via o número dos participantes a aumentar.

Tarde- Nesse dia também realizei a pesquisa na internet a fim de conhecer os regulamentos sobre hortas biológicas e sociais criados por algumas entidades, veja hiperligações: <http://hortabiologica.webnode.com/regulamento-da-horta/>

06/03/15 (sexta-feira)

IV Congresso de Estudantes Não Tradicionais

Isabel Baptista- O tempo dos Educadores Sociais

1)Onde existe a essência da Educador Social?

-A Educação é um direito de todos;

-Campo tradicional da educação (escola).

2) Quais são os desafios atuais?

Distinção entre a ética e a moral:

-Ética-falar sobre a filosofia;

-Moral-obedecer padrões de conduta.

3) Faz sentido uma moral sem ética?

4) O que é a Deontologia? Moral profissional (leis identitárias)

A Ética profissional do educador social contemplam todas as dimensões, guias didáticos de decisões do dia-a-dia e se desenvolve ganhando dimensões de acordo com cada situação apresentada.

5) O que é o bem comum?

Assumir padrões e desempenhos semelhantes. O educador social deve estar preparado para as tomadas de decisões.

“O verdadeiro desafio moral não está em saber se um individuo é bom em si mesmo, mas se a sua bondade serve o mundo em que vive.” (H. Arendt, citado em Baptista).

Alcides Monteiro (Covilhã) - Os trabalhos das associações de Covilhã e a importância das mesmas.

Tema acerca da educação de adultos.

As dinâmicas associativas e os dois tipos de associação:

- Sem ligação ao setor político;

-Com ligação ao setor político.

A área da política tornou-se determinante a imposição de regras as associações de forma insustentável.

O Social e o Político= Essencial

Fernando Cardoso (IPEI) - Criação de Projetos Empresariais Colaborativos.

Os Maiores obstáculos: (Saturação das instituições, capacitação dos profissionais, individualismo).

- A falta de reconhecimento;
- Conhecer as necessidades da população;
- As resistências das organizações;
- Falta de apoio financeiro

Observação- Achei muito interessante a forma como realizou a palestra, pois, formou-se grupos para debater as questões, desta forma, o palestrante interagiu com o público.

Projetos criados:

- Recolha de óleo alimentar;
- Projeto assomada (Formação de atletas).
- Projeto Ajude (construção de uma horta biológica);
- ReFood (não funcionou).

A intervenção no campo político ao fim de tirar partido a favor da comunidade.

Na atualidade estas associações enfrentam muitos desafios para continuarem a existir e é necessário que as mesmas não perca o seu conceito de missões.

As condições financeiras:

- Empreendedorismo social;
- Parcerias;
- Intervenção social

As duas dimensões do empreendedorismo social:

- Novos perfis e novos estilos de vida.

Estas associações ajudam as pessoas a obterem as competências necessárias para o mercado de trabalho e a efetuar diagnósticos.

Natália Alves- Do Emprego a empregabilidade

As grandes mudanças na sociedade social vem alterar o conceito de emprego trás também um novo conceito “Empregabilidade”.

Há um claro sentimento de culpabilidade ao indivíduo, como se apenas ele fosse responsável pelos seus sucessos e fracassos.

Empregabilidade- Empregáveis e inempregáveis (Gazier, 1990).

Esta segue uma lógica- “défice de aptidões individuais e défice de trabalho”.

O Problema do desemprego- discurso de culpabilização da vítima (o extraordinário poder das palavras).

Paula Guimarães- As Políticas de Educação de Adultos (PEA) em PT e em outros contextos da Europa nos últimos 40 anos.

O Estado é um dos atores das políticas.

1974 Educação crítica e popular;

1979 Educação de base e popular;

1986 Educação de base e de segundas oportunidades;

1999/2000 Educação de base e de gestão de recursos humanos (2012)

Em 2005 Centro de Novas Oportunidades (RVCCs), Políticas marcadas pelas intermitências e descontinuidades das agendas políticas.

Desde 2012, tem havido um impasse nas PEA.

Ao decorrer dos anos, vimos as crescentes influências dos organismos não-governamentais (UNESCO/UE/ OCDE).

Há uma falta de existências de uma política global e integrada e a E. A. é vista como formação profissional.

As desigualdades sociais e a escassez por falta de recursos tem dificultado as medidas criadas.

Alexandra Ferreira- Guidismo e Voluntariado.

Quem somos e por quem somos formadas?

Campanhas solidárias:

-Ter mãos grandes (recolha de bolachas para ajudar alguns países de África);

-Operação Saca-Rolhas;

Objetivos: trabalhos em equipas, resolução de problemas tomada de decisões, comunicação, confiança, liderança, autonomia e capacidades interpessoais.

Observação- Para mim foi muito importante participar nesse congresso, especialmente porque uma das palestrantes fora a Isabel Baptista, acho-a espetacular não

desfazendo dos demais. Um dos pontos que eu acabei por sentir como sendo verdade em relação ao meu Projeto de Estágio, vai ao encontro ao que o palestrante “Fernando Cardoso” abordou, os obstáculos enfrentados no desenvolvimento de Projetos Sociais por falta de apoio financeiro.

09/03/10 (segunda- feira)

Manhã- pela manhã a professora passou aos alunos a informação sobre a avaliação intercalar, e finalmente chegou o momento da turma conhecer os elementos da turma que seriam os “Guardiões” da Horta Amiga²⁵. Visto que tínhamos dois alunos que se haviam empenhado muito em nossas atividades, sugeri que fossem **o B5** e **o B12**. A turma logo concordou. Foi uma decisão unânime. Eles informaram-me também que na sexta-feira passada estiveram a me esperar até às 15h00. Eu lhes pedi desculpas por não ter comunicado a todos de que nesse dia estaria em Faro na UALG a participar num seminário.

A seguir, fomos ao exterior fazer **uma pequena visita de estudos**, porém, ao chegarmos lá, percebemos que uma das tábuas do canteiro esteve fora do sítio. Nesse momento, pude perceber que **o B5** ficou muito descontente com esse facto, e me disse que iria concertá-lo já. Eu o aconselhei a deixarmos para depois da aula, mas ele me disse que ia já buscar as ferramentas para consertá-lo e saiu a correr.

Eu fui ao seu encaço. Buscámos as chaves na receção e pegámos o martelo e a enxada e voltámos imediatamente para o terreno.

Mal chegámos, ele começou a consertá-lo com muito entusiasmo! **O B12** esteve sempre a auxiliá-lo.

A seguir, despedimos-nos. Eles voltaram à sala e eu fui arrumar o local onde estavam as nossas ferramentas até o horário de estar com o professor.

²⁵ Idem, (p. 293).

Às 11h00, fui ter com o professor substituto da turma de EE Em sala havia apenas dois alunos, o **EE1** e o **EE13**. Como de costume, perguntei ao professor se seria possível irmos à nossa horta e ele concordou.

No espaço, o **EE13** começou a molhar a plantação e o **EE1** a cavar o local que seriam plantadas as *courgettes* no dia seguinte. Visto ser um solo bastante compacto, tivemos que molhá-lo para ficar mais fácil de cavar-lo para o plantio do próximo dia que tivéssemos atividades nesse espaço. Estivemos a revirar a nossa compostagem e depois fomos-nos dali, observei que alguém havia lá depositado algumas cascas de frutas.

10/03/15 (terça-feira)

Manhã- fui à EBSA mais tarde que o costume porque na semana anterior, a professora da turma de EE havia comentado que preferia lá ir a este horário (às 12h00), porque essa turma tinha mais idade e maturidade.

Dirigi-me até a sala para falar com a mesma, então, ela me disse que esse dia não poderia lá ir. Conversamos um pouco e pedi-las algumas tintas emprestadas para continuar o trabalho com as garrafas Pet. Ela me autorizou a levá-las para o desenvolvimento dessa atividade. Também a informei sobre os garrafões de água 5L que havia levado para fazermos as mini- estufas às alfaces no terreno ao lado. Estive lá mais algum tempo e depois fui-me embora.

11/03/15 (quarta-feira)

Manhã- pela manhã, liguei ao meu orientador agrícola, para perguntar-lhe se estava a precisar das ferramentas que nos havia emprestado. Aproveitei o ensejo para informá-lo que devido ao atraso na entrega dos materiais ainda não tínhamos construído a nossa horta, então, o mesmo, me alertou para o facto da urgência desse plantio, pois, já estava a ficar quente e o solo muito compacto dificulta o desenvolvimento do plantio. Agradei-lhe pela informação e fiquei ainda mais preocupada, porque ele é muito experiente nesse assunto.

Em seguida, fui ao Pingo Doce buscar algumas peras para levar aos participantes nas atividades e depois passei no projeto para verificar se os participantes desse também

havia deixado alguma garrafa Pet lá para mim, pois, eu também os havia pedido. Lá encontrei 10 garrafas e as levei comigo à escola.

A seguir, fui buscar a **Amiga Voluntária** e passamos na ALGAR para verificar se também lá havia alguma garrafa Pet, mas infelizmente não havia lá nada. Agradecemos na mesma ao funcionário que nos atendeu e fomos em direção à EBSA.

Arrumamos o espaço onde estavam as ferramentas e preparamos os materiais para a construção do terceiro canteiro enquanto esperámos que saíssem das aulas.

De início, estiveram lá, o **EE7** e a **EE4**. Eles nos ajudaram a carregar as garrafas já preparadas para o exterior.

A atividade correu bem até a chegada do **B5**. Eles (**B5** e **EE7**)²⁶ gostavam muito das atividades da horta; mas possuíam algo em comum, (gostavam de ser o centro das atenções). Felizmente falámos com ambos e eles ouviram-nos. De repente, senti uma sintonia profunda entre os participantes. No decorrer das atividades o telemóvel foi entregue a um dos alunos (**D2**) para que nos tirasse as fotos²⁷ e como não havia ferramenta para todos, coloquei uma palete para que se sentassem e descansassem, enquanto esperavam pela sua vez. Observei o contentamento dos mesmos. Cada um escolheu a cor da sua garrafa, mas fomos alternando as cores para o canteiro ficar mais colorido, foi realmente uma tarde muito agradável! Não conseguimos acabá-lo todo, pois, as garrafas não chegaram (foi difícil encontrarmos as garrafas Pet de 2L e embora alguns alunos tivesse colaborado nesse sentido, muitas delas vieram sem as tampas e não as pudemos utilizar). No final da atividade, lhes pedi para que na próxima sexta-feira, cada aluno, levasse à escola três garrafas com tampas, se possível. Nesse dia, alguns alunos da turma do 5º C participaram em nossa atividade pela primeira vez²⁸.

Às 16h15, fomos- nos embora. Cheguei em casa bastante cansada.

²⁶ Ver conflitos, (pp. 209, 234, 248, 255, 274 e 310).

²⁷ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº 17- 18).

²⁸ Introdução de alguns alunos de outras turmas, (pp. 216, 220, 271 e 272).

12/03/15 (quinta-feira) Folga

Manhã- Estava aflita, precisava encontrar uma solução para a questão da falta de material, afinal, não queria ver desperdiçado todo o meu esforço...

Liguei ao meu Amigo à pergunta-lhe se seria possível conversarmos pessoalmente, mas não lhe adiantei o assunto.

Mais tarde, fomos ao café da esquina onde resido, e lá expus a situação, pois, devido ao atraso no recebimento dos materiais para a construção da nossa Horta o desenvolvimento das atividades estavam a ser comprometidas. Mostrei-lhe o trabalho desenvolvido até então pelos alunos por meio das fotografias no meu telemóvel e lhe informei especialmente sobre o aumento da procura dos mesmos às nossas atividades. Enquanto falava, me apercebi de que ele ficou bastante comovido com a situação apresentada e me informou que estaria disposto à nos ajudar tanto na compra de algum material quanto na construção da mesma. Fiquei contente com a notícia, e assim, já ficou combinado que na próxima segunda- feira ele iria à escola nos ajudar a cercar a nossa horta e mais, que iríamos comprar os materiais na tarde desse mesmo dia!

Voltei a minha casa satisfeita, porém estive ansiosa! Perto das 16h00 liguei-lhe novamente (por vezes ele dorme a sesta), não podia permitir que esse trabalho fracassasse, pois, no meu apartamento as mudas das plantas já estavam prontas para o transplante, e na escola as crianças e jovens estavam muito empolgadas com as nossas atividades! Agora que havia começado, não poderia parar.

No Leroy Merlin, comprámos a tela elétrosoldada, observei que esta estava ainda mais barata que quando fiz o último orçamento para a construção da estufa. Antes de comprarmos as estacas tivemos que andar a procura, também comprámos arame para amarrar e um regador. No final, pedimos ao funcionário da loja que atendeu-nos para nos cortar a madeira para que facilitasse o transporte da mesma no carro.

Às 18h30 saímos da loja em direção das nossas casas. Fiquei muito contente com o apoio desse meu Amigo!

Observação- visto conhecê-lo a mais de dez anos, tomei a liberdade de pedi-lo esse favor. Numa conversa informal, fiquei a saber pelo mesmo que os seus pais fizeram da agricultura um negócio e quando criança ele construiu a sua própria horta. De qualquer forma, nunca quis o apoio de nenhum dos contribuintes em dinheiro, apenas em materiais.

13/03/15 (sexta- feira)

Manhã- às 11h45 cheguei à escola. Nesse dia houve greve, mas mesmo assim fui levar a minha filha, afinal, ela tinha avaliação de matemática marcada para este dia, entretanto, fomos verificar pessoalmente. A professora dessa disciplina aderiu a greve e nós acabamos por voltar à casa, pois, o Funcionário 1 nos informou que seria melhor eu fazer greve também, porque em breves minutos ele iria fechar a escola e regressar à sua casa.

Tarde- digitalizei as folhas de presença das atividades desenvolvidas e preparei as fotografias para levar ao projeto (comprei uma cartolina e imprimi algumas fotos com os nossos melhores momentos e fiz um cartaz para fixá-lo na parede do projeto).

Sexta-Cultural- às 16h40 ao chegar ao projeto, fui falar com o Coordenador deste e entregar-lhe as folhas de presença. A seguir, fui ter com os menores, quando estes viram-me vieram abraçar-me...

De regresso à casa resolvi pesquisar sobre como fazer um jardim vertical com as garrafas Pet. https://www.youtube.com/watch?v=r_yLj_hGiOo.

Neste vídeo publicado a 19/08/14 a herborista Sabrina K. Jeha (Viveiro Sabor de Fazenda) é convidada a ensinar no programa “Tudo Posso”, a montar o jardim vertical com garrafas Pet e nos informa também quais os tipos de ervas devem ser plantadas nas mesmas. Aproveitei a dica e fiz uma prenda ao meu orientador de estágio, porém, para ficar mais interessante, resolvi decorar as garrafas.

Observação- devido ao facto de estar bastante envolvida com as atividades da Horta Amiga já não ia ao projeto como a frequência de antes, pois, quando chegava em casa já estava bastante cansada. Se não fosse o apoio **da Amiga Voluntária** em algumas das atividades, penso que não teria conseguido, visto que por vezes, participavam nas

nossas atividades, um considerável número de menores e dependendo dos casos, era difícil gerir os conflitos.

16/03/15 (segunda-feira)

Manhã- Fui o Leroy comprar algum material para a construção da nossa horta. Visto que após uma conversa informal com o Coordenador do projeto, ele me aconselhou a compra-los que depois reembolsaria o dinheiro.

Às 10h00, cheguei à EBSA. Comecei a descarregar os tais materiais que havia comprado na loja de materiais para construção. Quando estava a terminar de descarregá-los, **a Voluntária** chegou.

Levei as garrafas (10), já pintadas para adiantar o trabalho e **a Amiga Voluntária** também levou mais 5 garrafas. Entretanto, eu tinha encontrado mais algumas tampas às outras que não as tinham. Infelizmente, só conseguia realizar (de forma descontraída) as atividades prática com os alunos, às quartas e sextas- feira, porque nesses referidos dias, as aulas terminavam às 13h30 e assim, podíamos utilizar as salas de EVT para realizarmos algumas atividades (teóricas e práticas).

Nesse dia, resolvemos desenvolver essa atividade no espaço da nossa horta, porque havia poucas garrafas à colorirmos. **A EE4** apareceu e comentou que queria colorir as garrafas. Logo a seguir, apareceram o Professor substituto da turma de EE com **o EE1** e então, convidámos ao aluno para nos ajuda na escolha das garrafas para fazermos o canteiro. Apercebi-me de que ele ficou contente, pois, gostava muito de participar em nossas atividades. (estreitamento de laços de amizade entre participante e dinamizadora). O professor esteve a nos observar. Passado algum tempo, eles se foram embora.

Pouco-a-pouco chegaram outros visitantes. **O D7** ²⁹e **o EE11**, pisaram e derrubaram uma tábua de um dos canteiros, de propósito, então, lhes dissemos que se não estivessem ali para trabalhar poderiam se retirar, mas eles nos pediram desculpas e não

²⁹ Idem, (pp. 290, 301 e 310).

quiseram se ir embora. Começámos a pintar as paletes, foi uma grande festa, todos quiseram pintar!

Liguei ao meu Amigo para confirmar se e quando viria. Já ia ligar ao Coordenador do projeto para verificar se podíamos lá ir buscar uma tinta para acabámos de pintar as paletes. De repente os vi a passar. Corri ao encontro deles (Coordenador e o Técnico 1 do projeto), os quais, me autorizaram a lá ir buscá-la.

Eu e a **Amiga Voluntária** entramos no carro e fomos buscar a tal tinta. No caminho, comentamos que teríamos que construir também para a nossa horta um espantalho.

Quando lá chegámos, já lá estavam os técnicos acima citados. Pegámos a tinta e voltamos novamente à EBSA.

No espaço da horta- grande euforia, os participantes juntaram-se. Todos queriam pintar um bocado das ditas paletes, momento de grande interação entre os grupos.

Às 14h45 o meu Amigo chegou a nossa horta, porém, eu tive que informá-lo de que teria que me ausentar por uns quinze minutos para levar a **Amiga Voluntária** em casa. Ele me disse que também iria à sua casa, mudar as calças; e lá fomos nós.

Voltámos em poucos minutos. Eu já estava cansada e a pensar se daria tempo para acabar aquele trabalho. Sentia fome, porque ainda que não tinha almoçado, tinha a noção de que o trabalho não se poderia mais atrasar, pois, à próxima semana já seria as férias de Páscoa.

O meu Amigo esteve a fazer as pontas nas estacas para facilitar a fixação das mesmas ao solo, entretanto, eis que chegou o **B5** e pediu-lhe para o ajudar a fazer aquele trabalho, ficámos temerosos, pois, é um trabalho que envolve algum risco, mas o jovem disse-nos que tinha nascido em África e que estava habituado a fazer esse tipo de trabalho, e insistiu. Acabámos por ceder, realmente, ele trabalhou muito bem! **A 5C-4** chegou pouco depois e também esteve a ajudar-nos a construir a cerca da horta, enquanto conversávamos, ela me pediu para ser ela a Guardiã representante da sua turma e eu lha disse que tudo bem. O **B5** ao ouvir a nossa conversa nos disse que não gostava dessa ideia

e esteve a retrucar com a colega³⁰. Eu lhe expliquei que quantos mais fossemos, melhor! Por breves momentos, estivemos a conversar sobre o portão que iríamos colocar na entrada. O **B5** nos disse que seria ele a comprar o cadeado. Por fim, os agradei a todos pelo apoio e após nos despedirmos. Fomos- nos embora. Eu estive bastante contente por ver os dois canteiros prontos e a nossa horta cercada.

18/03/15 (quarta-feira)

Manhã- conforme havia combinado com a professora de EE, voltei a quarta-feira para plantarmos as mudas de salsa, mas essa teve uma quebra de tensão, achei melhor continuarmos em sala com a mesma. Nesse momento, perguntei-lha se queria que eu fosse buscar-lhe algo, e ela me disse que apenas queria ficar ali sentada.

Aproveitei então para pedir a alguns deles o desenho da nossa visita de estudos, pois, alguns ainda não o tinham feito. Enquanto isso, a referida professora permaneceu sentada a conversar com o **EE15** a respeito da sua situação profissional. Segundo o mesmo, tudo o levava a crer, que só teria trabalho por mais alguns meses na fábrica “Panito Mole”. Esse aluno “é” pasteleiro e não apreciava as atividades no espaço da horta. A professora também comentou acerca das vagas de trabalho nas piscinas dos antigos Hotéis CS, Atlântico e *Suit* (NAU), nos quais o **EE5** e o **EE2** pretendiam trabalhar nesse próximo verão. O **EE2** esteve todo garboso, pois, nesse ano iria como chefe na piscina do Hotel *Suit*.

Por fim, a docente me contou que estava muito cansada, pois, para além do trabalho que tinha na escola; quase todas às noites ia à Lagos, participar numa formação e que depois regressava à Albufeira. Contou-me ainda, que também têm dois filhos pequenos, dos quais, um ainda bebê. Observei que ela estava realmente abatida. Compreendi-a tão bem. Recordei do meu sofrimento quando tinha os meus ainda pequeninos. Despedi-me de todos e me fui dali.

³⁰ Ver conflitos, (pp. 209, 230, 248, 255, 274 e 310).

Tarde- apesar de ter chovido por esses dias, decidimos mesmo assim, fazer o nosso primeiro **plantio das sementes de salsa na Horta Amiga**, pois, não podíamos esperar mais. Visto que alguns participantes tinham aulas até mais tarde, começamos a trabalhar com os alunos que voluntariamente apareciam. Como havia algum barro por causa da chuva dos últimos dias, levei algumas caixas de papelão para colocar próximo ao canteiro onde seria realizado o plantio. Eles estiveram próximo desse (primeiro) canteiro e eu os aconselhei a permanecer onde estiveram, que apenas se abaixassem para darmos início a nossa atividade (entre grupos).

O primeiro a participar no plantio das sementes de salsa, foi o **EE7**. Ele esteve muito empolgado com a atividade, e não queria deixar que os outros também participassem. Então, lhe expliquei de que todos queriam participar e que deveria ser generoso. Ele encostou-se em meu ombro e sorriu. Este foi um momento de ternura e depois, ao ver a fotografia³¹ até, fiquei comovida! (estreitamento de laços de amizade entre participante e dinamizadora).

Inicialmente o **B5** estava eufórico e queria até dançar entre os canteiros, a fazer algum alvoroço no local. Tive que adverti-lo de que precisava se conter, mas ele ficou logo emburrado; deixei-o de lado, pois, já havia percebido de que quando ele estava agitado era melhor deixá-lo, até que se acalmasse. Era complicado realizar atividades quando o **EE7** e o **B5** estavam presentes.

Quanto aos demais participantes habituais quase todos eles portam sempre muitíssimo bem! Por fim, o **B5** aproximou-se, então, o convidamos a terminar de regar as nossas sementes e ele alegre sorriu!

Horas de regressar à casa. O **B5** me pediu boleia, então, eu aproveitei essa oportunidade para dialogar com ele, a respeito da forma como reage a presença de alguns colegas no espaço da nossa horta. Alertei-o ainda, para a importância de todos participarem nas atividades, pois, se assim for, não iriam estragar o espaço, ele ficou a olhar-me pensativo.

³¹ Ver relatório de estágio, (p. 65).

20/03/15 (sexta-feira)

Manhã- fui convidada pela **Amiga Voluntária** à participar de um evento promovido pela CMA, em comemoração antecipada do (dia da felicidade e o dia da árvore) no parque da Alfarrobeira.

Aproveitei para acompanhá-la nessa manhã, visto que ela me tinha auxiliado muitas vezes nas atividades na Horta Amiga. Foi uma forma de retribuir todo o apoio que tinha oferecido-nos (estreitamento de laços entre agentes de educação).

Quando lá cheguei, vi uma multidão, crianças de várias escolas e alguns grupos de idosos entre outros. De repente, vi uma colega de curso que esteve a acompanhar alguns idosos do Centro de Dia da Quinta da Palmeira, onde trabalhava. Aproximei-me deles, os cumprimentei e os acompanhei no plantio de uma árvore. Foi interessante, (apenas 2 idosas não quiseram participar da atividade). Despedi-me deles e fui participar das atividades ao ar livre.

Após ter estado lá por algum tempo, disse a **Amiga Voluntária** que precisava-me ir à escola, pois, tinha intenções de finalizar as atividades de plantio com os participantes ainda aquele dia. Ela me disse que também iria comigo.

Fui primeiramente à casa buscar as mudinhas de salsa (embora seja de costume serem plantadas diretamente na terra, resolvi fazer mudas das mesmas, visto que os nossos canteiros ainda não estiveram prontos quando foram plantadas).

Ao chegar à escola, a **Amiga Voluntária** colocou mais algumas garrafas Pet no terceiro canteiro, enquanto isso, eu a informei de que iria chamar a turma de EE para participarem na atividade.

Em sala- havia poucos alunos com a professora e ela esteve a conversar com os mesmos, então, lha perguntei se podia- me ceder um dos alunos para nos ajudar na atividade de plantio.

O EE1 voluntariou-se. Ele gostava muito de participar nas atividades da Horta Amiga; quanto aos demais, acredito que não quiseram ir, porque a terra esteve molhada devido as chuvas dos últimos dias. Achei bom ter sido ele a ir, pois, ele é calmo, e o

desafio seria plantar as mudas de salsa³², no mesmo canteiro que já tínhamos plantadas as sementes de salsa era preciso fazê-lo com cuidado (quando plantamos as sementes de salsa, marcamos a direção desse plantio com um lápis. Como sempre, levei os papelões para colocarmos entre os canteiros, para evitar que os participantes se sujasse excessivamente com o barro. Enquanto fazíamos o plantio, eis que passaram ali perto, dois dos Técnicos e a Estagiária 1 do projeto. Eles aproximaram-se por alguns minutos e ficaram a nos observar e depois foram-se embora. Deixei apenas quatro das mudas de salsa de reserva para utilizarmos na horta vertical. **Doei também um pé de abóbora a Amiga Voluntária.** A seguir, arrumamos o nosso material e a levei à casa dela.

Quando cheguei em casa, encontrei na caixa dos correios, duas cartas do IEFP direcionadas a mim, e como já tinham passado dos prazos, fui imediatamente ao espaço à explicar-lhes de que já estava a participar num estágio acadêmico e que até julho não podia participar em mais atividades. Eles me informaram que já sabiam, porém, não podiam evitar que eu as recebesse, mas, sempre que acontecesse, devia lá ir, para darem baixa das mesmas.

Tarde- visto que os alunos da EBSA iniciariam essa tarde as férias de Páscoa. Apesar do cansaço, fui ao projeto ajudá-los com as atividades. Em comemoração do dia da felicidade, criamos uma árvore...

INTERRUPÇÕES LETIVAS DA PÁSCOA

23/03/15 (segunda-feira)

Manhã- apoio nas atividades com os participantes do projeto...

24/03/15 (terça-feira)

³² Ver relatório de estágio, (p. 65).

Manhã- fui à Junta de Freguesia de Albufeira fazer a apresentação quinzenal e aproveitei para marcar uma reunião com o Presidente da mesma, porém fiquei a saber através de uma das funcionárias que ele estava doente, então, pedi a mesma para marcar com a sua substituta, e assim, a reunião foi marcada para a próxima segunda-feira.

Quando cheguei ao projeto, pedi ao Coordenador para me fazer o favor de passar uma declaração à informar o IEF, de que eu estava a desenvolver uma atividade apoiada pelo projeto, para ver se conseguiria suspender as tais obrigações quinzenais e também as tais propostas de emprego, das quais, já estava farta de as receber. Perdia imenso tempo com isso... mas por ser obrigatório, não poderia deixar de comparecer.

A seguir, fui ao projeto apoiá-los nas atividades...

25/03/15 (quarta-feira)

Manhã- liguei ao meu Amigo para verificar se ele poderia ajudar-me conforme havia dito. Fui à escola e não encontrei as chaves de nº 34 para abrir o local onde estavam armazenadas as ferramentas. Fiquei a saber pela Funcionária 3, que quem as tinha era o Funcionário 1. Estive a procura do mesmo, depois de muito o procurar, encontrei-o e ele mas deu.

Em seguida, chegou o meu Amigo e lá fomos fixar as paletes para a horta vertical. Sugeri-lhe que colocássemos as pedras por baixo das mesmas para protegê-las da humidade; apenas as amarramos a grade com arame para evitar de fazermos furos nas mesmas.

Quando já tínhamos acabado, liguei orientador agrícola, pois, tínhamos combinado de que nessa tarde iria devolver-lo as ferramentas que tínhamos pedido emprestadas. Ele veio ter connosco em frente à escola. Agradei-o e ele se foi embora. O meu Amigo também se foi embora e eu fui devolver as chaves a Funcionária 3. Na receção a Funcionária mencionada anteriormente, me deu uma laranja e me disse que havia sido produzida no terreno da família. Estivemos a conversar e ela me falou sobre as possibilidades de lá fazer uma horta no terreno também.

Tarde- fui à UALG à mais uma reunião da turma e lá encontrei apenas dois colegas de turma...

27/03/15 (sexta-feira)

Manhã- fui à EBSA tratar de assuntos relacionados à nossa horta.

A seguir, fui ao projeto à atividade do dia “Atelier de Culinária”. Fizemos crepes. Foi comemorado o aniversário do Coordenador...

30/03/15 (segunda-feira)

Manhã- fui à Junta de Freguesia em Albufeira a fim de falar com a Presidente Substituta e também Secretária da Junta de Freguesia de Olhos d`Água, acerca do apoio na compra dos materiais para a construção da nossa horta. Levei uma folha detalhada com os materiais necessários, afinal, tive de mudar algumas informações, pois, a essa altura, alguns materiais já haviam sido comprados, (estava em negrito o material que ainda precisamos comprar). Acrescentei na lista os materiais para a horta vertical. Levei o trabalho realizado com os menores da EBSA numa pen e apresentei-lha. Enquanto dialogávamos, notei que a ela se havia interessado pelo nosso trabalho. Ela me informou que iria levar o pedido de apoio à próxima reunião camararia e para que eu a ligasse no dia 8 de abril (a mesma deu-me o número do seu telemóvel e foi muito simpática comigo), para saber o que tinha ficado decidido na tal reunião.

Voltei ao projeto e demos continuidade a construção da nossa maquete.

No intervalo do almoço, aproveitei para ir ao IEFP levar pessoalmente uma carta a pedi- los para que me fizessem o favor de liberar-me das tais obrigações previstas por lei.

31/03/15 (terça-feira)

Apoio nas atividades do projeto....

01/04/15 (quarta-feira)

Manhã- apesar de ter ficado combinado com a **Amiga Voluntária** de irmos à instituição educativa, ela não pode ir comigo, pois, o patrão, a havia ligado a pedi-la para fazer um trabalho no hotel de última hora. Ela ligou-me a informar-me sobre esse facto e eu a disse, para que não se preocupasse comigo.

Antes de ir à EBSA, passei no projeto a fim de deixar a cópia do meu documento para ajudar no processo de legalização de um dos jovens participantes (imigrante) das atividades do projeto.

A seguir, fui à escola e assim que lá cheguei, fui logo regar as plantas. Tive que regá-las muito bem, pois, a escola estaria fechada por três dias, e o tempo já estava bastante quente! Terminei de colocar as quatro garrafas Pet que ainda faltavam para o acabamento do nosso canteiro, porque ao regresso das aulas teríamos que terminar o processo de plantio e iniciarmos os preparativos para à nossa horta vertical.

A seguir organizamos o espaço onde estavam as nossas ferramentas e nos fomos embora.

Tarde- teatro na EBSA com os participantes do projeto...

02/04/15 (quinta-feira)

Manhã- informações da Cabo Rosário (GNR) aos menores do Projeto Pescador de Sonhos acerca dos cuidados que devemos ter ao utilizar a internet...

Enviei também, um correio eletrónico a docente responsável pela turma do 6ºB,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

05-04-2015

Para: amarques@aealbufeira.pt

Desculpa-me pelo atraso, mais não posso deixar de agradecê-la por todo apoio que tens dado ao nosso Projeto!

Respeitosamente:

Cleide.

06/04/15 (segunda-feira)

Tarde- fui ao projeto ao fim de falar com o Coordenador desse acerca da compra dos restantes materiais, pois, à próxima quarta-feira iríamos dar início aos trabalhos da “horta vertical”. Não podíamos esperar mais, senão, as atividades da horta não ficariam concluídas até junho. Aproveitei que estive no espaço para passar à Estagiária 1 as fotografias com as nossas atividades da Páscoa, as quais, eu as tinha tirado aos participantes.

FIM DA INTERRUÇÃO LETIVA (PÁSCOA)

07/04/15 (terça-feira)

Manhã- às 11h00, fui à instituição educativa de costume e após carregar os cartões dos meus filhos, fui em direção ao espaço da nossa horta e vi que as crianças já lá estiveram, juntamente com a professora de EE,

Ao chegar, os cumprimentei a todos e comecei a trabalhar também. A atividade do dia foi o arranca- matos, pois, nessas duas semanas, as ervas daninhas haviam crescido bastante.

Durante as férias da Páscoa, fui até à escola dia sim, dia não, para regá-las porque já fazia muito calor. Já agora, o tempo mudou muito, tínhamos de volta o frio e a chuva. Enquanto trabalhámos, encontrámos alguns insetos e minhocas (inicialmente, eles tinham medo/nojo das mesmas e agora já conseguem pegá-las nas mãos), os quais, foram colocados por eles na caixa de compostagem. Observei que pareceram estar contentes (**o EE5, o EE1 e o EE2**), falavam das raparigas e também comentaram acerca dos trabalhos para o próximo verão. **O EE2** esteve muito preguiçoso, **a EE14** como sempre não queria trabalhar. Os outros dois (**o EE1 e o EE5**) estiveram muito empolgados. Por fim, eles foram-se embora e eu e a docente acima mencionada permanecemos ali por mais algum tempo, aproveitamos para revirar o material orgânico na nossa compostagem e depois,

entreguei-lha uns ovinhos de Páscoa. Queria animá-la, afinal, ela tinha estado aparentemente cansada nos últimos tempos.

Dias atrás, enquanto íamos ao projeto, Eu e a **Amiga Voluntária** comentamos em fazer um espantalho para colocarmos em nossa horta e enquanto lá estivemos a professora também abordou este mesmo assunto, foi interessante!

Tarde- fiz alguns telefonemas para saber acerca do material que pretendia comprar. Fui ao Giga na Guia, a fim de comprar a malha de drenagem. Ao chegar lá, notei que só havia para grandes plantios, então, comprei umas bolinhas para colocar no fundo dos vasos caso não a encontrasse.

Fui o Leroy. Ao chegar lá, peguei um carrinho para as compras. A malha que lá havia era cara e só vendiam ao rolo; eu precisava de pouca coisa. Paguei as compras e fui para o outro barracão comprar dois sacos de areia grossa e um de brita fina (esses materiais foram pagos por mim).

De regresso, me lembrei de passar na loja “Paga Pouco” na baixa de Albufeira, a fim de comprar a flanela para substituir a malha de drenagem para colocarmos nos fundos das garrafas Pet “horta vertical”.

Voltei à casa e após descansar um pouco, consultei no youtube o seguinte vídeo “como fazer uma horta vertical com garrafas Pet”. <https://www.youtube.com/watch?v=-Kwrq46Y3-Y>

Neste, publicado no dia 17/07/14, a herborista Sílvia Jeha apresenta-nos diversas dicas para fazermos vasos criativos. Após visualizá-lo, preparei 2 garrafas Pet para servir de amostra à atividade do dia seguinte, afinal, a internet da escola “era” muito lenta e das vezes que tentei mostrar-lhes algo, fiquei desapontada.

Recebi o seguinte correio eletrónico,

Ana Cristina Marques

07-04-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Olá Cleide,

Não tem nada que agradecer. O gosto é todo meu!:)

Tencionam vir cá na próxima segunda-feira ou posso adiantar umas coisas da minha direção de turma com os alunos? É que no início do período há sempre um monte de coisas para fazer...entende?

Um beijinho

Ana.

08/04/15 (quarta-feira)

Manhã- apesar de ter combinado com a **Amiga Voluntária** em irmos à instituição educativa às 10h00, porque seria preciso arrancarmos algumas mudas de hortelã para colocarmos em nossas garrafas e fixarmos os pregos nas paletes, não foi possível, porque chovia muito.

Às 12h00, fui á Junta de Freguesia de Albufeira fazer a apresentação quinzenal, visto que ainda não havia recebido nenhuma resposta do IEFP a dizer se liberava-me ou não desta obrigação.

Em seguida, fui buscar a referida **Amiga** em sua casa para irmos à nossa horta, ao chegarmos na escola descarregamos o carro.

Fui a receção pedir à Funcionária 3 para me fazer o favor de entregar ao meu filho o seu casaco, pois, ele o havia esquecido em casa. Visto que ele estava mal por causa da constipação, não seria bom para o mesmo apanhar friagens.

No pátio- os menores vieram ter comigo a perguntar-me se haveria atividades nesse dia e eu disse- lhes que sim, na sala 1.12. De repente, vi a Psicóloga Escolar e aproveitei para pedi- la se seria possível, me fazer o favor de me trazer da “Horta Espírito da Terra” algumas mudas de alface e rúculas, pois, não as tinha encontrado no Giga. Ela me pediu para que eu ligasse ao responsável da referida horta à informá-lo sobre esse assunto e me garantiu que as traria.

Em sala (1.12), por meio de uma conversa informal, expliquei aos alunos que ali estiveram a importância de ter uma alimentação saudável. **A Amiga Voluntária** ressaltou a importância da reutilização dos materiais para o eco- sistema. Aproveitei o momento para os informar também acerca do nosso piquenique solidário no final do ano letivo. Enquanto fazíamos a palestra sobre os assuntos acima abordados **o B5** entrou em sala e quando percebeu o que estávamos a fazer, simplesmente, saiu da sala³³ voltou apenas quando estávamos a preparar as garrafas; perdeu toda a explicação, posto isso, não sabia como prepará-las. Inicialmente **o B12** me disse que iria à casa e depois voltaria, mas não voltou; **a 5C-4** lá esteve durante algum tempo, porém, não pôde ficar até o final porque segundo a mesma havia-se mudado às Ferreiras e o seu tio logo viria buscá-la.

Em meio ao desenvolvimento dessa atividade, de repente, eis que chegaram mais alguns alunos de outras turmas. Destes, alguns não eram participantes habituais em nossas atividades. Por breves minutos, fiquei sem saber o que fazer, então, decidi que teríamos que formar dois grupos para o desenvolvimento das atividades (preparação das garrafas «sala» e plantio das mudas hortelã/ sementes «espaço da nossa horta» nas garrafas; alguns pediram-me também para fazerem a experiência científica do algodão no feijão «sala». E assim, ficou decidido que eu iria continuar as atividades com o primeiro grupo, pois, a seguir teríamos que ir ao espaço da horta para fazermos o plantio nas mesmas e **a Amiga Voluntária** iria iniciar novamente as atividades com esse grupo que chegou depois. Observei que os participantes estiveram bastante interessados em como fazer da melhor forma a prendinha das suas respectivas mães. Cada um personalizou a sua garrafa com o desenho ou a frase que mais lhe agradava; até aqui, posso afirmar que esse foi de certeza o melhor momento entre as turmas. (interação entre os grupos). Visto que havia muitos alunos, aconselhamos aos que iam terminando a sua arte a ajudarem aqueles que tinham dificuldades. Notei um certo sentimento de solidariedade entre eles e isso foi ótimo! Por fim, colocamos o substrato orgânico nas garrafas e as guardamos na arrecadação, afinal, chovia e não deu para finalizarmos a atividade. Observei que a aluna **EE14**, não queria colocar o substrato na sua garrafa para não sujar as suas mãos. Insisti para que o fizesse,

³³ Idem, (pp. 267, 346).

afinal, já tinha passado da hora de perder aquele “nojo”. Eu comecei a remexer o substrato com as mãos e a informá-la, este substrato não é nada nojento. De repente ela começou a colocá-lo em sua garrafa mais utilizou um copinho que estava dentro do saco, com muito cuidado para sujar as suas mãos. Por fim, limpámos a sala, como forma de ajuda as auxiliares da escola e a seguir, entreguei as chaves na receção, e às 15h15 saímos da escola em direção à casa **da Amiga Voluntária**.

No caminho, comentei com **a Amiga Voluntária** sobre a possibilidade dela escolher algumas receitas vegetarianas para entregarmos juntamente com a prendinha para o dia das mães e ela me disse ser uma ótima ideia. Após deixá-la ao pé de sua casa, voltámos (Eu, **o B5** e **a C1**) às nossas respectivas casas.

Senti-me muito bem com essa atividade, pois, observei que os alunos estiveram muito empolgados e **a Amiga Voluntária** ajudou-me muito imenso! (trabalho em conjunto também entre as agentes de educação)

Ainda nesse mesmo dia, enviei também um correio eletrónico a Prof.^a Ana,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

08-04-2015

Para: Ana Cristina Marques

Olá Ana,

Visto que já conversámos na escola, fica acertado que na próxima segunda não irei ter convosco às 9h10, assim, deixo para lá ir só na outra segunda-feira.

Atenciosamente:

Cleide.

09/04/15 (quinta-feira) Folga

Tarde- entreguei o papel com os agradecimentos ao meu Amigo, enquanto falava com o mesmo, a Presidente Substituta da Junta de Freguesia Albufeira me ligou e deu-me boas notícias!

Fui à Faro na secretaria da UALG, resolver um problema pessoal. A seguir, fui na sala de estudos da UALG e lá permaneci até às 11h15 a espera do meu marido, aproveitei para rever o meu trabalho académico.

10/04/15 (sexta-feira)

Manhã- às 10h40 fui buscar a **Amiga Voluntária** para irmos à escola. Tínhamos muito à fazer, mas o tempo amanheceu com muitas nuvens negras. Pedi à Deus para que não chovesse.

Na escola- primeiramente tivemos de passar a cola na pintura a frente das garrafas Pet (horta vertical), depois tivemos que preparar o solo para o plantio (adicionamos mais substrato e afofamos a terra novamente).

De início, apercebi de que havia esquecido das sementes em casa (estava a esquecer-me muito das coisas, não era assim, talvez seja pelo facto de ter que resolver e desenvolver diversas coisas ao mesmo tempo). Pedi a **Amiga Voluntária** para dinamizar a atividade pois, estiveram a afofar o solo e prepará-lo para o plantio e por breves minutos, fui buscar as tais sementes. Ficaram no espaço da horta com a referida **Amiga, a EE4 e o EE7**.

Quando regresssei, lha perguntei como eles se tinham portado e ela me disse que muito bem! Continuámos os trabalhos. Plantámos primeiramente as mudas de alfaces, pois, elas já estavam um bocado estragadas. E para construirmos a mini- estufa nesse canteiro (apenas na parte em que seriam plantadas as alfaces, uma vez que este canteiro foi dividido ao meio), costurei a tela entre o tubo com o auxílio dessa **Amiga** e introduzimos o tubo nas extremidades do ferro de betão. Para esse trabalho foram utilizadas: - agulha grande e linha forte; tendo deixado mais apertado nas extremidades. Enquanto finalizava esse trabalho, pedi a **Amiga Voluntária** para me fazer o favor de ir auxiliar **o EE7** a pregar os pregos nas paletes, mas o rapaz esteve agitado.

Havia levado um saquinho de amêndoas da páscoa para os participantes e o deixei em cima da mesa no espaço da nossa horta, sem que dessemos por isso, em poucos segundos ele já tinha colocado uma parte em cima da mesa tendo ficado com as demais

que estavam no saco. Pedimos-lhe que nos devolvesse o saco e ficasse com as que havia colocado em cima da mesa, mas ele recusou-se. Após este facto, durante uns 10 minutos teve um comportamento inapropriado, (bateu nas paletes com o martelo e também as riscou). Por fim, pedi-lhe a caneta que tinha em mãos, quando se ia embora, **a Amiga Voluntária** ainda tentou convencê-lo a deixá-lo, mas sem sucesso.

À partir das 13h30, outros participantes começaram a chegar. A minha filha (C1) iniciou o plantio dos tomateiros e dos rabanetes com **a Amiga Voluntária**. Logo depois, eis que chegou o **B5**³⁴ e como sempre, queria fazer sozinho o plantio. **A Amiga Voluntária** confrontou-lhe. Então eu o vi a lha fazer caretas pelas costas. Chamei-lhe a atenção e ele afastou-se. Após alguns minutinhos, quando viu que não cedemos, aproximou-se devagarinho (muitas vezes, após o rompante, conversava com o mesmo a sós). Quanto aos demais alunos, participaram das atividades pacificamente! Foi um dia muito produtivo, apenas a nossa rúcula ficou por plantar, não havia conseguido nem mudas nem sementes das mesmas. Tinha pressa, afinal, o tempo estava a ficar muito quente e a lua logo iria mudar (...). A nossa horta ficou linda e as crianças e jovens estiveram muito empolgados!

Enviei um correio eletrónico ao Luís “Horta Espírito da Terra”, veja-o:

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

11-04-2015

Documentos

Para: LuysKosta@hotmail.com

Olá Luís, boa tarde! Tudo bem? Antes de mais, obrigada pelas mudas das plantas, já estão plantadas em nossa horta! Acerca das sementes de rúcula que dissestes que tinhas, não chegastes a enviar; gostava de saber se as esqueceste ou se não as enviastes porque já não as tens, entretanto, se ainda as tiveres, gostava que pedisse a Anjelique para mas trazer, por favor. Acerca da foto, vou enviar-te para vires se gostas e se posso ou não

³⁴ Ver conflitos, (pp. 209, 230, 234, 255, 274 e 310).

colocar no relatório de estágio. Se não gostares desta, podes envia-me outra em que estejas entre as plantações. Também se não quiseres que divulgue fotos tuas nesse trabalho, não há problemas, é só dizeres, ok? Bom fim-de-semana!

Atenciosamente:

Cleide.

13/04/15 (segunda-feira)

Manhã- ao chegar à EBSA, carreguei os cartões aos meus filhos.

De seguida, fui até a biblioteca a fim de convidar o Professor de EE e os seus alunos para irmos à nossa horta.

Nesse dia, até **a EE14** que não gostava de ajudar nas atividades práticas, disputou um dos regadores com **a EE13**. Visto que no terreno ao lado as plantas já estavam grandes, as regamos com a mangueira; as que estavam dentro do local cercado, utilizamos os regadores, pois, a utilização dos mesmos, permitia um maior número de menores a participarem na atividade e o outro motivo de os utilizarmos, era porque muitas sementes ainda estavam a germinar e as alfaces estavam muito pequeninas; o jato forte de água poderia as destruir...Após regarmos a nossa plantação ainda nesse espaço, tivemos uma descontraída conversa informal sobre a importância das plantas na harmonia do ecossistema. Depois eles se foram para o intervalo e eu fui arrumar a arrecadação onde estavam as nossas ferramentas e após essa tarefa.

Regressei à casa.

Tarde- quando estive a chegar, o telefone tocou, era a Presidente Substituta a me perguntar se eu poderia ir ter com ela a tarde desse mesmo dia, às 14h30 na Junta de Freguesia de Albufeira, a fim de irmos o Leroy Merlin comprar os materiais que ainda nos faltavam. Com satisfação, confirmei a minha presença no local e hora combinados.

Às 14h25 eu já lá estive. Esperei por cinco minutos, e então, eis que surgiu a simpática Senhora!

A caminho da loja, conversamos acerca das dificuldades de adaptação das crianças no campo tradicional da escola e sobre a importância das atividades extra- curriculares para todas as crianças.

Quando chegámos no Leroy Merlin, um dos Funcionários da Junta de Freguesia de Albufeira já lá esteve, a nossa espera para nos ajudar nas compras dos materiais. Ele também foi muito simpático e prestativo.

Visto que eu já sabia aonde encontrar os materiais requisitados, pois, já lá tinha estado algumas vezes à fazer o orçamento dos mesmos, ela me disse para ser eu a buscá-los. E assim, enquanto ela esperou com o carrinho de compras com os nossos materiais e os de outra instituição, eu fui pedir informações a um dos funcionários dessa loja sobre as tintas para pintar as garrafas Pet (horta vertical). Com o passar do tempo, tivemos que fazer algumas alterações ao pedido.

Já era tarde, e ficou combinado que os materiais seriam entregues nesta próxima segunda- feira na instituição educativa.

Voltámos à Junta e após uma breve conversa informal e de agradecimento de minha parte, regresssei para minha casa.

Fiquei muito feliz por ter conseguido estes materiais, afinal, após esperar alguns meses pelos mesmos, tê-los conseguido, para mim, foi uma grande vitória!

14/04/15 (terça-feira)

Manhã- ao chegar à escola, encontrei alguns alunos da turma do 6ºB no pátio e por meio de uma conversa informal, os perguntei por quê não estavam a participar nas nossas atividades práticas. **A B1** e **a B13** me disseram que se essas fossem desenvolvidas dentro do horário letivo, elas participariam³⁵.

Aproveitei o momento para as explicar de que seria complicado desenvolvê-las dentro da componente letiva, uma vez que o tempo estipulado mal dava para o

³⁵ Idem, (pp. 298, 316, 319 e 324).

desenvolvimento da componente teórica e que também pelo facto do horário que tínhamos ser logo no início das aulas dificultava a realização das atividades práticas devido o excesso de barro resultantes das chuvas constantes. Após esse esclarecimento, os convidei para irem visitar a nossa horta e o **B7** me disse que ele seria o nosso guia turístico. E lá nos fomos.

Já no espaço da nossa horta- observei a desenvoltura do aluno ao falar. Explicou-nos tudo ao mínimo detalhe, fiquei encantada! A partir de então, ele foi escolhido como o porta-voz da turma.

A seguir, fui ter com a docente responsável pela turma de EE a fim de convidá-la para um trabalho em conjunto no espaço da nossa horta, mas ela comunicou-me que nesse dia não poderia lá ir. Aproveitei para informá-la também sobre o facto de já termos recebido os materiais requisitados à Junta de Albufeira.

Mais tarde, ainda por meio de uma conversa informal, informei também a professora responsável pela turma do 6^aB sobre esse mesmo facto e aproveitei para abordar também o assunto referente a autorização da imagem dos alunos.

Já na receção- encontrei com a Funcionária 3 dessa escola, a qual, ofereceu-me mais uma laranja do seu laranjal, afirmando ser muito boa. Agradei-a e saí em direção à nossa arrecadação.

Depois fui ao exterior, de repente, vi o **D2** com alguns colegas no final do corredor. Fui ter com os mesmos e lhes perguntei se já tinham almoçado e eles me disseram que sim, então, eu os convidei para me auxiliarem com a atividade do dia “pregar os pregos nas paletes ” para fixarmos os vasilhinhos- horta vertical. Eles concordaram.

Na horta- os informei de que finalmente havíamos conseguido o material para a construção da nossa horta. Enquanto trabalhámos, abordei dois pontos que considero fundamentais para se ter sucesso na vida: “determinação e persistência”. Nesse momento, o Funcionário 1 passou por perto e eu aproveitei para lhe lembrar sobre a colocação da borracha na nova braçadeira que havia comprado e ele disse que mais tarde a colocaria. Esse momento de convívio com eles foi muito agradável! Quanto aos participantes, eles

estiveram empolgados, afinal, para muitos, era a primeira vez que pregara um prego. **O D2** foi o participante quem mais se destacou nessa atividade. Ele levou a nossa horta alguns visitantes. No final, voltei à casa, satisfeítíssima!

Tarde- liguei ao meu Amigo, pois, precisava de ajuda para colocar a torneira no nosso bidon da água, mas ele não atendeu o telemóvel. Pareceu-me que iria chover, pensei em ir ao projeto. De repente, o meu Amigo me ligou e me convidou para ir beber um café. Oba, um café! Estava mesmo a apetecê-lo naquele momento!

Encontrámos no café da esquina e o informei sobre o assunto acima mencionado, então, ele indagou-me: *“isto é pra que dia?”* E eu o perguntei o que iria fazer naquela tarde. Ele me disse que não tinha nada marcado, então, eu o informei de que no dia a seguir teria atividades com os menores da EBSA, e acabei por lembra-lo do velho ditado: *“Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje”*. A sorrir ele disse-me: *“isto dizia-me sempre a minha rica mãezinha”*. E lá fomos- nos, felizes!

Ao chegar à escola, encontrei o Funcionário 1 e lhe indaguei mais uma vez, se havia colocado a borracha na boca de água e ele me disse que ainda não mais que não passaria desse dia.

A seguir, fui buscar as chaves. No exterior próximo a casinha de madeira, o meu Amigo começou a fazer um buraco no bidon (com a sua furadeira) para por a torneira. Nesse instante, eu me lembrei da laranja que a Funcionária 3 me havia oferecido pela manhã.

Fui buscá-la e a descasquei. Nesse momento, vi a passar o Técnico 1, que ao ver-nos aproximou-se. Ofereci-lhe a tampa da laranja, mas ele a recusou. Estivemos a conversar e eu o convidei à ir um momentinho até o espaço da nossa horta; aparentemente ele gostou muito e ficou entusiasmado com as favas e com os morangueiros já a produzir. Enquanto falámos, o meu Amigo terminou o trabalho e fomos ajudá-lo a colocar o tal bidon na horta, já com a torneira. Por fim, o técnico1 do projeto se despediu e se foi embora. Eu e meu Amigo enchemos o bidon para o dia seguinte, pois, segundo esse, quando criança aprendeu com os pais de que a água ligeiramente morna estimula o

crescimento das plantas. Fiquei admirada com essa informação, quanta coisa estou eu a aprender!

Após terminarmos de encher o bidon, regressámos, cada um a sua respetiva casa.

Já em casa- aprontei-me rapidamente e saí à reunião dos pais (6°C). No caminho encontrei uma conhecida que também ia à reunião dos pais, porém, na Francisco Cabritas. Levei-a até lá e a segui fui à EBSA.

Às 18h00, já lá estive. Ao adentrar os portões, encontrei novamente o **B5**. Ele me perguntou se eu poderia- lhe dar boleia até a casa, então, eu lhe disse que iria demorar mais ou menos uma hora por lá e que se no final da reunião ele ainda lá estivesse, poderia voltar comigo.

Assuntos abordados na reunião: avaliações, comportamento, assiduidade, entrega dos materiais escolares à escola no próximo ano letivo. Estive a buscar informações sobre outro curso (informática de gestão), que meu filho pretendia fazer.

No final, apresentei a nossa horta a três mães, as quais, me disseram que essa era uma boa ideia para eles. Finda a reunião, mais uma vez o **B5** voltou comigo, juntamente com uma mãe de um dos colegas de turma da minha filha.

15/04/15 (quarta-feira)

Manhã- passei no Pescador de Sonhos a fim de buscar alguns pincéis para pintarmos as garrafas Pet e depois parti em direção da casa **da Amiga Voluntária**.

Às 11h30 chegámos à escola. Aproveitei para ligar ao responsável pelo espaço “Horta Espírito da Terra”, para saber ao certo o nome de uma espécie de muda de planta que ele havia- me enviado a qual, não conseguimos identificá-la; ele me disse que era “físalis”.

No pátio- encontrámos uma das professoras que não estava envolvida no projeto da Horta Amiga, a qual veio me perguntar acerca da nossa horta e eu aproveitei para mostra-lha; a mesma pareceu-me interessada em nosso trabalho, logo após esse facto,

fomos (Eu e a **Amiga Voluntária**) preparar os materiais para o desenvolvimento da atividade (horta vertical), então, a **EE4**, e a **EE8** decidiram participar da atividade, ajudaram-nos antes de se irem embora. A **EE8** portou-se mal, mas o **D3** e a **EE4** estiveram impecáveis, inclusive, no final, o **D3** nos ajudou a limpar o espaço (arrecadação) onde tínhamos realizado essa primeira parte da atividade.

Enquanto a **Amiga Voluntária** terminou de organizar tudo, fui ao pátio, a fim de lembrá-los sobre o a atividade que seria desenvolvida a seguir.

Enquanto lá estive, me apercebi de que a minha filha já se ia embora. Olhei e não vi os demais participantes; pensei que talvez já tivessem-se ido embora também. Continuei no pátio e de repente, alguns vieram ter comigo, me disseram que tinham ido almoçar primeiro.

Fomos à sala 1.12 para outro momento de preparação as garrafas uma vez que muitos alunos haviam me pedido para que repetíssemos a atividade. Enquanto lá estivemos a desenvolver essa atividade, eis que chegaram alguns alunos da turma do 6ºD, passando mais um pouco, chegaram também outros alunos, desta vez, da turma do 5ºC. Tive que recorrer novamente a mesma estratégia (08/04/15), afinal, como trabalhar com todos eles no mesmo espaço e ao mesmo tempo, estando as atividades em níveis diferentes? Conversei com a **Amiga Voluntária** e resolvemos criar novamente os dois grupos. Ela ficou com alguns alunos da turma do 6ºD e outros que ainda não tinham iniciado o preparo das garrafas Pet; e Eu com alguns alunos do 6ºB e outros que já estavam a finalizar essa atividade.

Quando acabámos (6ºB) fomos ao exterior para fazermos o plantio da hortelã. A seguir, prepararmos também as paletes. Enquanto isso, a **Amiga Voluntária** permaneceu com o outro grupo a acabar a atividade. Nunca soubemos ao certo quantos alunos participaram na atividade desse dia, uma vez que, nessa altura eram tantos. Por vezes, apercebi-me de que alguns esqueciam-se de assinar a folha de presença, mas eu estava tão envolvida com a aplicação das atividades que era complicado controlar esse facto.

Fomos à casinha de madeiras buscar mais pregos, pois, os que lá havia não eram suficientes.

No espaço da nossa horta- finalmente chegou a hora do plantio. Ao abrímos o bidon de água, o **B5** esteve muito eufórico, pôs as mãos na água e começou a deitar-se água. Eu o aconselhei a não se molhar em excesso, afinal, ele iria comigo no carro e não só, por esses dias, havia muita humidade no ar por causa da chuva. Quando esse primeiro grupo acabou de realizar a atividade de plantio, eu os aconselhei a darem uma voltinha de aproximadamente 15 minutos para que o grupo seguinte, também pudesse desenvolver o plantio com calma; sem tumultos.

E assim fizeram. Algum tempo depois voltaram e de seguida, retornámos à sala.

Já em sala, lhes disse que estavam dispensados por aquele dia. E eles se foram embora, entretanto ainda ficaram três dos participantes, dos quais, apenas dois (o **E2** e o **C1**) me disseram que também iriam nos ajudar com a limpeza dessa sala. Observei que em sala ainda estava uma mochila. A essa altura, já sabia de quem era, fui ao corredor chamá-lo para que viesse apanhá-la, entretanto, o aluno nos disse que não queria tirá-la de lá, então, lhe informámos que se não a fosse busca-la, após acabarmos a limpeza, iríamos fechá-la dentro dessa sala; só assim, ele a retirou. Desde sempre, deixávamos o espaço utilizado de acordo como encontrávamos, e se por acaso, estivesse muito sujo, o limpávamos a fim de evitar problemas com as auxiliares de limpeza.

Em frente da escola, ao observar a folha de presença, vi que o **B5**³⁶ não a havia assinado (nos últimos dias ele me disse que estava farto de fazer tanta assinatura e que não iria mais assiná-la), então, lhe pedi para que a assinasse, pois, era um procedimento burocrático bastante chato, porém, necessário. Ele atravessou a estrada e disse-me: “*trás-me cá que eu a assino, no vidro do carro*”, então, eu lhe pedi para que viesse assinar a folha ali no banco onde estivemos sentados, (ele é um jovem por vezes, difícil de lidar porque não gosta de seguir regras e sim de estabelecê-las). **A Amiga Voluntária**, já impaciente com a situação, lhe disse que se não a assinasse que iria á pé. Ela contou até quatro e ele fez de conta de que não a estava ouvir, então, ela perguntou-me: “*então Cleide, como vai ser?*” E eu lha disse que ele já tinha feito a sua escolha. Só quando se apercebeu de que ira mesmo a pé, ele veio em nossa direção e disse-nos: “*ok, eu assiiino*”.

³⁶ Ver conflitos, (pp. 209, 230, 234, 248, 274 e 310).

O Funcionário 1 esteve a observar a situação e a abanar a cabeça, disse-me: “*deixe-o ir a pééé*”.

A caminho de casa, ele queria saber um assunto pessoal da minha vida e eu lhe disse que não queria falar sobre o tal assunto, mas ele insistia a me perguntar o por quê de eu não querer falar sobre o mesmo, então, **a Amiga Voluntária** lhe disse que ao invés de estar com curiosidades sobre a vida dos outros, deveria preocupar-se com a sua própria, pensar no que poderia fazer para melhorá-la, então, ele a retrucou: “*disso eu não quero saber*”. E ela continuou, “*mais devia, porque você já é grande mais age como se tivesse quatro anos*”. Atenta, observei a conversa dos dois. E ele não disse mais nada.

Por fim, deixei a no supermercado “ALDI” e voltámos às nossas respectivas casa.

Estive muito cansada, afinal, dinamizar atividades com crianças de diferentes grupos, estando as mesmas, em diferentes etapas, não é nada fácil; só consegui porque tive o apoio **da Amiga Voluntária!**

16/04/15 (quinta-feira) Folga

Tarde- pesquisa na internet: como fazer germinar o feijão no algodão, veja abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=W_ypXmk0xZ0

<https://www.youtube.com/watch?v=fw1T9heqsFg>

<https://www.youtube.com/watch?v=ndKauIVZRGY>

Após ter analisado os 3 vídeos acima, resolvi apresentar aos alunos do 6ºB e alunos de outras turmas, o último, porque mostra duas formas de realizar a experiência e utiliza os termos científico bastante interessantes. Além disso, vai ao encontro da idade deles.

O vídeo anterior foi apresentado a turma de E.E, pois, apresentam características mais infantis. <https://www.youtube.com/watch?v=YsFqTO2Evo8>

17/04/15 (sexta-feira)

Manhã- próximo ao meio-dia, fui buscar **a Amiga Voluntária** e fomos à instituição educativa de costume. Nesse dia, ela me fez duas agradáveis surpresas!

Construiu um lindo espanta-espíritos com materiais recicláveis **a minha filha** que tinha feito anos e levou também duas lindas pedrinhas **ao B5**.

Na escola, observei que **a EE4** e **o D3** já se iam embora. Chamei-lhes e os convidei para plantarmos as hortelãs para as suas respetivas mães. Eles me disseram que estiveram atrasados e que tinham de se ir embora, mas que na segunda-feira, próximo ao horário do almoço deles, o fariam. Enquanto conversámos, eles me ajudaram a molhar as plantas. Após regarmos também as mudas de hortelã (horta vertical) eles se foram embora. Os demais participantes demoraram um pouco à chegarem porque tinham ido almoçar primeiro.

Já no pátio- enquanto esperámos por eles, **a Amiga Voluntária** entregou **ao B5** as tais pedrinhas que o havia trazido como prenda. Ao vê-las, a sorrir, entusiasmado falou: *“pedras para mim?!”* **A Amiga Voluntária** lhe explicou que a Ametista simboliza a Amizade, já a outra pedra, não tinha valor algum, mas que ela a achara bonita exatamente por ter sido formada por duas cores diferente, e que se assim não fosse, seria como qualquer outra pedra, e acrescentou, *“assim é o ser humano”*. Ele a agradeceu e por uns breves segundos baixou a sua cabeça e ficou a olhar pensativo para as duas pedras. De repente, chegou **a EE14** e nos disse que também queria participar na atividade do dia, **o B5** ao ouvi-la a dizer estas coisas, logo gritou: *“ela não”*. Então, eu o adverti: *“o que foi que a nossa Amiga acabou de explicar-te há poucos”?* E acrescentei, *“este é um trabalho social, estende-se a todos”*. Ele ficou à me ouvir, abaixou a cabeça e sem jeito, nos pediu desculpas. Gostei bastante da atitude que **a Amiga Voluntária** teve, sobretudo ao doar as pedras **ao B5** e por tê-lo explicado o quão especial as coisas podem ser ou se tornar apenas pela essência da (s) sua (s) diferença (s). Segundo **essa Amiga Voluntária**,³⁷ ele têm-na feito pensar sobre como encontrar uma maneira de fazê-lo refletir, as atitudes que tem com os colegas e também connosco.

Enquanto esperámos, **a D1** nos ofereceu algumas bolachinhas que tinha trazido para o seu lanche. Pouco-a-pouco eles chegaram, então, eu os informei de que a atividade

³⁷ Ver relatório de estágio, (p. 79).

do dia seria colocar as britas entre os canteiros. Quando levei as mãos aos bolsos, não encontrei as chaves da casinha de madeira, fiquei confusa porque recordei que as tinha há poucos instantes. Pedi- los para que me ajudassem a procurá-las. Visto que não as encontrámos, os aconselhei à irem regando cuidadosamente as plantas para evitarmos o barro enquanto eu as procurava melhor, a assim, iniciaram a rega com os regadores.

Fui à arrecadação e lá as encontrei, ufa, que alívio!

Voltei contente e convidei a alguns deles à irmos a dita casinha buscar as britas que lá estavam. Os sacos eram pesados, eles carregaram-nos em dois (trabalho entre grupos). Quando acabamos de carregar os sacos com as britas, pedi-los aos que estiveram na rega para que finalizassem a atividade que iríamos dar início à atividade seguinte.

Cortámos os sacos e espalhámos as britas entre os canteiros para evitar o excesso de barro em nossos sapatos quando chovia, pois, esse tinha sido um drama durante o tempo de chuvas. Visto sermos muitos e para que todos pudessem participar, pedi a **Amiga Voluntária** para que fosse com alguns deles arrancar os matos da plantação ao lado. No decorrer das atividades, observei o quanto divertiam-se. Quanto a mim, fiquei satisfeita com o desempenho deles nas atividades.

Às 15h30, voltámos às nossas respetivas casas.

Passei em casa e a seguir, fui ao projeto a fim de conversar com o Coordenador desse, sobre a aplicação da atividade a próxima segunda-feira, na qual, gostava que estivesse presente, mas ele me informou de que nesse dia não estaria em Albufeira e por isso, pediu ao Técnico 1 “ seu substituto” para lá ir representá-lo, e assim, ficou estabelecido. Após falar com os mesmos, fui ajudar a Estagiária 1 na atividade “os monumentos de Albufeira”, da Sexta-Cultural. Foi interessante!

20/04/15 (segunda-feira)

Manhã- fomos à escola (Eu o Técnico 1). Após cumprimentá-los a todos, mostrei-lhes as fotos dos melhores momentos dos participantes em nossas atividades (como forma de incentivo). A falta de cortina na sala provocou claridade, e assim, tivemos dificuldades em visualizarmos as fotos, contudo, eles estiveram empolgados quando se viram nas

fotos. Observei que eles estiveram atentos para ver quem apareceria na próxima fotografia.

Após a visualização das fotografias, os lembrei de que seria a última semana para a preparação das prendinhas às mães (horta vertical), e abordei ainda, o assunto sobre a nossa próxima atividade, que será o plantio do feijão no algodão. Depois os informei de que teríamos uma visita surpresa à nossa horta, guiada pelo colega **B7** (achei interessante ser ele a fazer a apresentação da nossa horta à turma, pois, dias atrás, ele já tinha demonstrado o seu potencial ao falar, e essa também é uma estratégia que utilizamos como forma de os fazer sentirem-se uteis, capazes e realizados pessoalmente). Eu fiquei até emocionada com o entusiasmo dele a nos apresentar a todos os que ali estiveram o nosso espaço! Percebi um certo orgulho por ter participado também na construção daquele espaço. Enquanto ele nos fazia a apresentação da horta, o seu irmão **B12** gravou a apresentação feita pelo mesmo (visto que nem todos os que estiveram presentes nessa ocasião têm a autorização de imagem, pois não eram participantes ativos, não disponibilizei o vídeo com esse momento).

Quanto ao **B5**, embora, ele gostasse de participar nessas atividades, eu não o deleguei nenhum trabalho, pois, nos últimos tempos tem andado muito impertinente e conflituoso. Fi-lo com a intenção de que ele pudesse refletir sobre o mal comportamento que estava a ter constantemente, sobretudo em sala de aula, mas observei que ele ficou triste, e isso me deixou incomodada. Não sei se fiz bem ou mal, contudo, sei que por vezes temos que tomar posições que nem sempre é a que desejaríamos sobre determinados assuntos. Eu não podia delega-lo mais nada, uma vez que estava a muito a espera da tal autorização de imagem, a qual, sem a mesma, grande parte desse trabalho académico ficaria nulo.

Quanto aos demais participantes, fiquei tão empolgada, com a reação de alguns deles que até me esqueci de perguntar ao Técnico 1 do projeto se tinha algo à dizer; algumas coisas nos passam por completo. Além do vídeo gravado, foram tiradas algumas fotografias do momento, as quais foram enviadas aos protagonistas (**B7** e **B12**).

Às 11h00, fui até a sala da biblioteca para falar com o professor substituto se seria possível fazermos a atividade da garrafa- dia das mães. O professor me autorizou e assim,

iniciámos a mesma. Cortámos as garrafas e as pintámos com tinta branca para realçar a decoração na mesma. O professor esteve sempre a alertá-los (**à EE13 e ao EE1**) para terem cuidado com as roupas. Enquanto as colocamos à secar no parapeito da janela, fomos até lá abaixo **colher as favas**³⁸, pois, já estavam boas para serem consumidas; e porque alguns menores andavam a comê-las cruas ou as arrancavam e atiravam-nas pelos corredores da escola. Na realidade, não sabia que também eram consumidas cruas, mas é difícil entender o gosto das pessoas... Enquanto estávamos a colhê-las, eis que chegou **o D7**, o qual, até então, tinha tido sempre um mal comportamento no espaço da nossa horta. Não o podia proibir de participar nas atividades, mas quando ele estava presente, tinha que estar sempre atenta.

Após **colhermos as favas**, fomos entregá-las na cozinha. A responsável pela mesma não esteve lá. Pedimos à outra funcionária para as entregá-la e dizê-la que aquelas eram para elas fazerem um guisado.

A seguir, fomos regar as plantas. De repente, **o EE7** começou-a portar-se mal. Seriam esses o meu carma? Quando não era **o D7** era **o EE7**. Apesar desse último gostar bastante das atividades desenvolvidas na horta, quando estava com os demais, ficava descompensado. De repente, **a EE8** e **a EE4** estiveram a deitar água uma a outra, e **o EE7**, por sua vez, também jogou água nas minhas pernas, mesmo sabendo que eu não estive a gostar, riu-se muito. O Professor ralhou com o mesmo e me disse que tínhamos de selecionar melhor os participantes da horta. De repente, olhei e vi **o EE6** a saltar a cerca da horta (1m) como se fosse um cabrito. Essa atitude me deixou realmente chateada. Imediatamente, o informei que por agido daquela forma, estaria proibido de participar na próxima atividade. Foi um dia muito estressante para mim, afinal, não foi fácil vê-los a se portarem daquela maneira, uma vez que o espaço agora estava tão lindo, porém, se assim continuassem, mais dia, menos dia, seria destruído.

Em casa, refleti a situação, e já de cabeça fria, compreendi que para eles, aquilo não passara de uma brincadeira de criança.

³⁸ Ver doações das colheitas, (pp. 307, 314, 326, 335 e 351).

21/04/15 (terça-feira)

Manhã- fui à escola e quando lá cheguei, procurei a docente responsável pela turma de EE, mas ela esteve reunida com alguns alunos, então, lha perguntei se poderíamos ir à horta e ela me disse para eu esperar uns cinco minutinhos. Observei que o **EE7** esteve a atrapalhar a atividade. Logo que ele me viu, pediu autorização a docente para acompanhar-me. Ela rapidamente o concedeu, afinal, por vezes, era muito difícil contê-lo em sala de aula.

Na horta- tudo corria bem, quando de repente, chegou o **EE6** e outros participantes. O **EE6** começou por ter um comportamento impróprio, eu lhe disse que devido ao ocorrido no dia anterior, não iria fazer atividades comigo, para ir ter com a professora dele, mas ele me disse que queria ficar ali. Já estive deseiosa que a professora chegasse, afinal, já lá estiveram muitos.

De repente, a docente chegou e dividiu a turma em dois grupos. O **EE6**, não quis ficar no grupo com a professora e tanto me chateou a cabeça, que acabei por dizê-lo que podia ficar connosco, com uma condição. A de portar-se bem, se assim não fosse poderia já se retirar. Ele me pediu desculpas pelas más atitudes dos últimos dias e me prometeu se portar bem. Enquanto arrancávamos os matos, conversámos. O **EE7** esteve a olhá-lo fixamente. Por vezes tinha que ser firme com alguns quando começavam a se portar muito mal, porque se falássemos de forma carinhosa ficavam a debochar e a se rir de nós. Ao decorrer da atividade, a **EE10** me disse que tinha sentido a minha falta nas férias, eu aproveitei o ensejo para confessá-la de que também me tinha afeiçoado a eles (estreitamento de laços de amizade entre participantes e dinamizadora). A **EE10** me ajudava a cuidar do irmão, afinal, tudo levava a crer que, ele precisava de algum tratamento psicológico, pois, as vezes, tornava-se bastante bruto. Sempre que ele se portava mal, quando ela via, lhe chamava imediatamente a atenção a dizer-lo que se não parasse com “aquela brincadeira de mal gosto”, quando chegasse em casa iria dizê-lo ao pai. Observei que quando ela o alertava para a possibilidade de o pai ficar a saber as más figuras que estava a fazer, mudava logo o comportamento. Por fim, a responsável pela turma lhes pediu para que nos ajudassem a arrancar os matos, eles ajudaram um pouco, mas a essa altura, alguns alunos já estiveram bastante desinteressados, então, ela lhes

disse que se não queriam lá estar, podiam ir almoçar, e lá se foram. Nós continuamos mais um bocado na horta, e, então, me ela informou que a partir dessa data, já não teria muito tempo para lá ir. Eu lha disse que não havia problemas, mesmo porque a nossa horta já estava pronta e as atividades que se seguiriam seriam mais fáceis de realiza.

Voltámos a sala de apoio da turma E.E, precisava da folha de presença da atividade desenvolvida na terça passada, que havia deixado no armário da sala porém, o mesmo esteve encravado e não o conseguimos abri- lo para tirá-la de lá.

Tarde: envio de um correio eletrónico ao,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

21-04-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Olá Professor, boa tarde!

Gostava que soubesses que o Projeto da horta Amiga está a ser um sucesso! A pedido de alguns alunos, tivemos que inseri-los nas atividades e agora já temos outras turmas a participar, penso que isto é bom mais estou preocupada mesmo e com o processo académico deste estudo e por este motivo preciso marcar consigo uma reunião pois preciso de orientação. Visto que na quinta- feira à tarde tenciono ir ao encontro da turma, preciso saber se podes atender-me num horário à tarde. Por favor, diz-me qualquer coisa a este respeito.

Atenciosamente:

Cleide.

O professor orientador respondeu-me o correio eletrónico,

António Fragoso

21-04-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Olá Cleide

Fico feliz. Mas na 5ª feira só se for às 15.00 horas. Depois disso só às 23.00. É o que tenho disponível, nesta semana que é mesmo ruim.

Abraços

António

Enviei o correio eletrónico ao docente acima mencionado,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

21-04-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

E na sexta-feira, tem tempo mais a tarde? Lá pelas 17h00 ou 18H00?

Cleide.

22/04/15 (quarta-feira)

Manhã- às 12h30 cheguei à instituição educativa. Tive que repetir novamente algumas das atividades a alguns alunos. Visto que o número de participantes em nossas atividades estava a aumentar constantemente e não só, por vezes, quando alguns deles por qualquer motivo, não podiam estar presentes, depois, me procuravam para saber se eu poderia repetir novamente a tal atividade com ele. As atividades mais requisitadas até então foram sobretudo, as referentes a construção do terceiro canteiro, a preparação das garrafas para o dia das mães “horta vertical”.

Nesse dia, tivemos que pregar mais pregos nas paletes, pintámos mais garrafas e fizemos mais plantio. Observei que alguns ficaram empolgados, porque segundo essas (**a D5 e a D6**) era a primeira vez que estiveram a pregar um prego numa madeira, estive sempre a informá-los para terem cuidado para não magoarem as mãos.

A seguir, fui ao pátio dessa escola, onde estive a conversar com alguns participantes sobre a nova atividade que iríamos começar à próxima sexta-feira. Correu tudo muito melhor que o esperado, contudo, senti a falta **da Amiga Voluntária** no desenvolvimento da atividades acima mencionadas, afinal, agora já são muitos alunos a

participarem e embora a minha realização pessoal estivesse em alta, precisava tomar decisões constantemente, era muita responsabilidade. O mais engraçado era que já não largavam-me e eu estava cada dia mais envolvida; ria-me com eles, contava-lhes histórias e o mais interessante foi perceber que era recíproco.

Em casa- liguei à Presidente Substituta da Junta de freguesia de Albufeira, a lhe perguntar quando poderíamos encontrar-nos para abordarmos assuntos referentes à Horta Amiga e ela me disse que poderia ser no dia seguinte.

23/04/15 (quinta-feira) Folga

Manhã- fui à Junta de Freguesia de Albufeira à uma reunião com a Presidente Substituta desta. Ao chegar, logo fui atendida. Já na sala de reuniões, falei sobre a nossa intenção de realizar um almoço convívio no último dia letivo de aulas. Como sempre, muito simpática (até então, nunca tinha conhecido alguém dentro do ramo político assim, tão empenhada em causas sociais). Falámos durante quarenta minutos sobre os assuntos ligados à escola e a expus a ideia que tinha sobre o almoço convívio. Ela me deu muitas sugestões para o mesmo, inclusive a de fazer o almoço num local aberto. Ela também me advertiu para que antes de mais, tomar algumas medidas necessárias:

-Enviar um ofício à Câmara Municipal de Albufeira a pedir ao presidente da mesma, a autorização da utilização do espaço naquele dia e hora, para evitarmos situações inesperadas;

-Enviar também à Junta desta Freguesia um ofício a pedir-lhes emprestado as mesas e os bancos para o almoço.

No seguimento da nossa reunião, ela me informou ainda que se acaso fosse necessário, pediria apoio às Funcionárias dessa Junta para ajudar-nos fazendo alguns bolos. Foi muito bom ter conversado com a mesma!

Enviei um correio eletrónico ao professor e orientador de estágio a confirmar o dia da próxima reunião:

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

23-04-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Ok professor, sem problemas! Fica para a próxima quinta, pois, hoje fui falar com a Vice-Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira acerca de assuntos da Horta Amiga e por isso, só podia ir à Faro mais tarde.

Cleide.

Dias atrás havia pedido a docente abaixo mencionada, uma lista com o nome dos alunos que não possuíam a autorização de imagem, precisava saber informações sobre essa questão, para providenciar as autorizações apenas para estes, já que uma das técnicas de recolha de informação desse relatório foram as fotografias.

Recebi o correio eletrónico com a seguinte informação,

Ana Cristina Marques

23-04-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Boas! Ou por omissão ou por não estarem mesmo autorizados, aqui vai a lista dos alunos NÃO AUTORIZADOS:

- Bruna Vieira; - Edmundo Ribeiro; - Gonçalo Bicá; - Hamadú Baldé; - Íris Salvador; - João Góis; - M^a Lucinda.

Ana

24/04/15 (sexta-feira)

Manhã- às 11h45 cheguei na EBSA. Fui até a horta com a **EE4** para tirarmos as medidas finais da mesma, afinal, a distância entre os canteiros havia sido alterada (0,85m para 1m cada, por sugestão **da Amiga Voluntária**). Enquanto tirámos as medidas da horta, a **EE4** me disse que se iria embora dessa escola para o ano. Quando perguntei o porquê, ela me respondeu que era porque lá havia muitos ciganos. Não contive o riso, e

a expliquei de que sendo ela cigana, não deveria pensar dessa maneira e muito menos dizê-lo.

A seguir, esperei pelo **EE1** na recepção da escola para que finalmente me fizesse o desenho relativo a nossa visita de estudos. Enquanto lá estivemos, chegou também o **EE16**. Aproveitei o ensejo e pedi-lo para que também fizesse o seu desenho. De início, percebi que sobretudo o **EE16**, teve dificuldades para fazê-lo, visto já ter passado algum tempo, por isso, comecei a lembrá-los o que se tinha passado naquele dia, por fim, lhe perguntei o que mais haviam gostado na nossa visita de estudos. Com alguma dificuldade, o **EE16**³⁹ disse-me: “*Eu gostei de estar com os colegas*”. E o **EE1** falou-me: “*eu gostei de ver aquelas grandes casas, com muitas plantas*”. Então eu acrescentei, então me façam um desenho do que gostaram, por favor! E eles assim os fizeram (Os dois alunos em questão, estão enquadrados na E.E, porém, o **EE1**, tem mais motricidade, e apresenta maior capacidade de integração e interação ao meio.

Optei por escolher o desenho do **EE16**, por ter sido o único que abordou o convívio entre pessoas. Os demais desenhos retratou-se o meio ambiente.

Tarde- às 13h30, fui ao pátio convidar aos menores à participarem de mais uma atividade. Fui também à fila do almoço “refeitório” informá-los sobre o **plantio dos grãos de feijões no algodão**. Alguns menores que estiveram na fila para o almoço, me disseram que gostaria muito de participar nas atividades, mas após ao almoço, tinham explicação e por este motivo não podiam.

Ao chegar na sala 1.07, já lá estavam alguns alunos, dos quais, o **B7** e o **B12**, esses estiveram empolgados, mas me disseram que tinham pressa em desenvolver essa atividade, pois, tinham que se ir embora. Enquanto devolvia a atividade com eles, eis que chegaram mais alguns alunos. Após o fim dessa atividade com os alunos acima mencionados, despediram-se e saíram a correr.

³⁹ Ver anexo I: (p. 152).

Quanto aos demais participantes que ali estiveram, esperaram pacientemente pela sua vez. A seguir passamos o seguinte vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=ndKauIVZRGY>

Observei que enquanto viram o vídeo ficaram entusiasmados, sobretudo com a rapidez do desenvolvimento da germinação do feijão. Após a visualização do vídeo, fomos realizar a atividade prática. **O B5** como sempre, saiu da sala e só voltou no momento em que estivemos a realizar a parte prática; perdido porque não tinha ouvido a parte teórica. Alguns participantes me pediram para fazerem também um para levá-lo ao seu (a) irmão (a) e eu lhes disse que sim.

No final, levaram consigo o (os) copinho (s) com os grãos (3) de feijão em cada copinho para germinarem. Lhes pedi para que observassem diariamente o desenvolvimento dos seus feijões e para que fizessem também um relatório desse desenvolvimento.

O B5 esteve a minha espera, afinal, ele é meu vizinho e era também um dos principais participantes nas nossas atividades, por isso, eu tinha que conseguir a autorização da imagem dele.

Apesar das muitas nuvens que havia no céu, decidimos regar a horta.

A seguir, me fui embora e passei no projeto para entregar as fichas de presença e falar com o Coordenador desse.

Quando entrei no espaço, cumprimentei-os a todos e a seguir, fiz cópias das fichas de presença e as deposei no devido local. Também lhes informei (Coordenador do projeto e ao Técnico 1), sobre a ideia do nosso almoço convívio para o último dia letivo de aulas e comentei sobre o crescente número de participantes em nossas atividades.

Após apoiá-los na atividade do dia. Fui a casa **da Amiga Voluntária** buscar dois sacos grandes cheios de garrafas Pet, que ela tinha trazido do hotel aonde já estava a trabalhar. Agradei-a por mais esse ato de solidariedade conosco e depois voltei a minha casa.

Recebi um correio eletrónico da docente responsável pela turma do aluno mencionado abaixo, a alertar-me sobre o seguinte facto,

Ana Cristina Marques

24-04-2015

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Ok, mas adianto-lhe já que o **B5**⁴⁰ até me pediu para não expor as fotos com ele, porque não gosta.

Beijinho

Ana.

26/04/15 (domingo)

Enviei um correio eletrónico a professora a colocá-la a par da seguinte situação.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

26-04-2015

Para: Ana Cristina Marques.

Eu conversei com ele, vou ver se consigo...disse- lhe que ele pode escolher a foto. Se não conseguir, paciência! Tenho de respeitar as decisões deles.

Bjinhos

Cleide.

27/04/15 (segunda-feira)

Manhã- às 10h30 cheguei à escola, inicialmente, a **EE14** veio ter comigo e me ajudou plantar as mudas de hortelã para a mãe **do EE7** e **da EE10**, pois, ele não tinha

⁴⁰ Ver autorizações de imagem, (pp. 288, 314, 351, 356, 357 e 360); Ver relatório de estágio, (p. 107).

aparecido na escola por esses dias e por isso, faltou a essa atividade. Enquanto desenvolvíamos a atividade estivemos a conversar (estreitamento de laços de amizade entre participantes e dinamizadora)

Às 11h00 fui até a sala da turma de EE falar com o professor substituto sobre a nova atividade que seria realizada com os alunos (plantio do grão de feijão no algodão). O docente me autorizou a realizá-la naquele mesmo instante, com os alunos que ali estiveram, porém, antes de iniciá-la, lhes apresentei primeiramente, o vídeo sobre esse tema, para que eles percebessem melhor como fazê-lo.
<https://www.youtube.com/watch?v=YsFqTO2Evo8>

No vídeo, a experiência é realizada por uma criança com o apoio da sua mãe. No decorrer do vídeo, observei que o **EE1**, por vezes riu-se. Após a visualização desse vídeo, iniciamos a parte prática da nossa atividade. A **EE13** foi quem primeiro terminou. Visto que o **EE1** teve alguma dificuldade em realizá-la, achei por bem auxiliá-lo com a mesma. Por fim, deixámos os copinhos plásticos com os grãos de feijões na janela da sala de EE a fim de que eles pudessem observar o desenvolvimento do plantio diariamente, e também para não correrem o risco de alguma mãe jogar fora a experiência como fizera a mãe da **EE14**. Essa aluna me havia relatado, dias atrás por meio de uma conversa informal, esse facto com bastante tristeza e por isso, realizámos outra experiência para ela e colocámos também lá na janela dessa mesma sala.

A seguir, fomos tirar os garrafões que estavam a proteger os pés de tomates (sistema de estufa), porque eles tinham crescido muito e ficaram imprensados nos mesmos, e para nossa surpresa, quando os tiramos, lá estavam os pés de tomates grandes e lindos! Fiquei maravilhada ao vê-los porque desde o início, mesmo sabendo que seria difícil produzi-los no inverno sem a estufa, arrisquei a plantá-los, e afinal deu certo! O **D2** e o **D4** ficaram admirados com a vitalidade dos tomateiros.

Em seguida fui falar com a psicóloga escolar, sobre a possibilidade de nos arranjar algumas mudas/ sementes de rúcula para o nosso plantio. A **EE4** e a **EE8** acompanharam-me sempre aonde quer que eu vá (estreitamento de laços de amizade entre participantes e dinamizadora).

Enquanto estive a falar com a mesma, de repente, apareceu por lá, o **EE7**, que entrou no gabinete da mesma e sem pedir, pegou a bola que lá estava por cima de um armário. É escusado dizer que não a entregou novamente.

Após a conversa com a psicóloga, fui ao pátio da escola e o encontrei novamente e perguntei-lhe o porquê de ter faltado á escola na sexta-feira passada. Ele me falou que esteve doente. Enquanto falámos, apercebeu-se de que eu tinha uma caneta do bico largo de cor azul e me pediu para que eu escrevesse em seu braço a seguinte frase: “ **EE7** Love...”. (nome de aluna da escola primária Vale Pedras). Após eu ter escrito a tal frase, ele ficou muito satisfeito e foi-se embora.

Ainda nesse dia, aproveitamos também para plantar mais umas sementes de espinafre. Eu, a **EE4** e a **EE8** afofamos a terra, adicionámos algum substrato Bio ao solo e em seguida, plantamos algumas sementinhas. Ao decorrer dessa, elas encontraram uns moranguinhos plantados por nós e pediram autorização para os comê-los. Elas estiveram animadas com essa atividade. Fiquei muito feliz por ver que já estávamos a colher os frutos do nosso trabalho!

Já me ia embora, afinal, ainda não tinha almoçado, mas antes resolvi molhar as plantas, mesmo o céu estando nublado. Próximo ao espaço da nossa horta encontrei um chinês que muitas vezes, o via encostado a caixa de compostagem com um livro em mãos, a lê-lo seguidamente). Puxei conversa com ele e o convidei para conhecer a nossa horta e ele aceitou. De repente, olhei e vi um grupo de alunos a aproximarem-se, eu lhes perguntei se estiveram no intervalo e eles me responderam que sim. Então, eu os convidei para conhecerem a horta também.

No espaço da mesma, lhes perguntei se eles me podiam ajudar com a rega, empolgados eles me disseram que sim. Eles reversaram o regador porque todos queriam ajudar. Enquanto estivemos a trabalhar, informei-os de que às quartas e às sextas- feira estávamos a desenvolver as atividades da Horta Amiga e eles me disseram que queriam

participar. Nesse dia, alunos do 6ºE participaram em nossas atividades pela primeira vez⁴¹.

Observação- o vídeo acima “como plantar um pé de feijão”, apresentado aos alunos de EE, não fora o mesmo que apresentei aos alunos do 6ºB, pois, o primeiro vídeo contém muita informação científica, sobre a qual, a maioria dos alunos de EE não compreenderiam. Por essa razão, achei melhor, apresentá-los um vídeo mais infantil.

28/04/15 (terça-feira)

Manhã- ao chegar à escola, encontrei o **EE7**. Ele esteve muito bem- disposto, com a bola em baixo do braço. Perguntei-lhe se ele queria ajudar- me na atividade diária e o mesmo me disse que sim. Tínhamos de molhar e afofar a terra para plantarmos as sementes de rúcula e as mudas de tomate que eu havia levado.

Começámos a trabalhar, de repente começaram a chegar outros participantes. Um dos alunos da turma de EE me informou de que a professora responsável pela turma ainda não havia chegado. Eu respondi-lhes que não havia problema algum, visto que havia muito trabalho a fazer. Eles ajudaram o **EE7** a terminar de afofar a terra. A boca de água estava sempre com problemas, pedi ao **EE1** para me fazer o favor de chamar o Funcionário 1 para ver se a consertava. Após acabarmos o plantio das mudas de tomate, demos início ao plantio das sementes de rúcula, pedi-los para que fossem abrindo as valas onde plantaríamos as sementinhas de rúcula, mas eles afundaram-nas muito e por esse motivo, tive que jogar um pouco de terra para deixá-las mais rasas. Enquanto estivemos a plantá-las, a docente responsável pela turma chegou. Eu ia perguntá-la, se tinha visto a foto que tinha enviado do seu filho a molhar as plantinhas, mas estive tão focada no trabalho que me esqueci por completo desse assunto. Tudo correu tão bem e conseguimos fazer todo o plantio. O **EE7** foi quem mais se destacou nessa atividade e o **EE1** também colaborou bastante. Enquanto trabalhámos.

⁴¹ Ver introdução de alguns alunos de outras turmas, (pp. 216, 220, 230 e 272).

Findo o trabalho, lhes disse para que fossem almoçar, porém eles foram ao pátio e sentaram-se lá a conversar... Aproveitei o momento e lhes fiz a seguinte pergunta: “*quem sabe dizer-me, qual a importância da preservação o meio ambiente?*” **O EE5** foi quem disse a resposta mais completa. Fui até a arrecadação onde tinha a mala, e busquei alguns ovinhos de chocolate para eles.

Quando pensava que o meu trabalho naquele dia esteve concluído, alguns menores da turma do 6ºA⁴² vieram ter comigo a me pedir para ajudá-los a decorar também uma garrafa às suas respectivas mães, porém, as salas (1.07 e 1.12) estiveram ocupadas nesse dia. Tivemos mais uma vez, que desenvolver atividade ali na arrecadação, “naquele cubículo”. Visto que eles teriam aulas em breves instantes e eu já estive cansada, os aconselhei à deixarmos para terminar essa atividade no dia seguinte, eles concordaram. Quando acabámos as atividades, regressei à casa, pois, tive fome.

Observação- agora, temos alguns alunos de todas as turmas dos sextos anos a participarem em nossas atividades. Sentia-me bastante realizada com a aderência desses alunos em nossas atividades!

29/04/15 (quarta-feira)

Manhã- fui à casa **da Amiga Voluntária** buscá-la, afinal, havia muito à fazer. Ainda bem que ela esteve disponível para ir comigo nesse dia! Ela levou a marmita e enquanto eu conduzia, ela comia. Perguntei-lha se queria que eu parasse o carro para que pudesse almoçar mas ela não concordou.

Ao chegar à escola, fomos buscar as chaves da sala para desenvolvermos a atividade do dia (**construção de flores e borboletas com garrafas Pet**), então, **a EE4, o D3 e a EE8**, ao ver-nos, perguntaram logo se iríamos trabalhar na horta e lhes dissemos que sim.

Na horta- pedi **a Amiga Voluntária** para ir escrevendo na pedra uma das palavras do lema da nossa horta, então, ela escreveu (Amizade). Enquanto ela escrevia eu

⁴² Introdução de alguns alunos de outras turmas, (pp. 216, 220, 230 e 271).

coordenava a atividade com os alunos. **A EE4** e **a EE8** não estiveram interessados em participar na atividade no momento, mas **o D3** esteve muito decidido em pregar mais pregos nas paletes (horta vertical), afinal, os que ali estavam eram poucos para a quantidade de garrafas que havia. De repente, **o EE7** tirou-lhe o martelo (pelas grades do lado de fora da escola). Impaciente o aluno me disse que queria terminar aquela atividade, antes de se ir embora. Com jeito pedi **ao EE7** para que devolvesse o martelo ao rapaz. Felizmente, ele me atendeu o pedido. Pelas grades, **a EE4** vê-o a fumar e disse-me: “*olha ele a fumar*”. Eu a expliquei de que também já o tinha visto a fazê-lo, mas ao informá-lo sobre os perigos do tabaco, ele me disse que não havia problemas. Minutos depois, **o EE7** me pediu para que eu lhe fizesse o favor de ligar à sua mãe e pedi-la para o virem buscá-lo (fiquei a pensar, mas não consegui ficar indiferente, porque ele já ali esteve há muito tempo a espera). Ao telemóvel, a mãe do mesmo me disse que o primo deles já esteve a caminho e para que eu o avisasse também para chamar também dois amigos deles para irem juntos; eu lhe transmiti o recado, e **o EE7** me agradeceu e foi a procura desses.

Tarde- já às 13h30 fui buscar as chaves da sala 1.12 e o comando do retroprojetor, afinal, queria passar-lhes um vídeo sobre como fazer flores e borboletas com garrafas Pet <https://www.youtube.com/watch?v=wkYIRngwHLk>

Alguns alunos fizeram a atividade a correr, pois, iriam participar no jogo contra os alemães (ali mesmo na escola). Visto que teriam que tinham pressa, desenvolvi a atividade primeiramente com eles, por fim, desejei-lhes boa sorte e lá foram eles.

A seguir, visualizarmos o vídeo, organizámos os grupos, afinal, havia 20 crianças em sala e tivemos que desenvolver as três atividades ao mesmo tempo: (decorar as garrafas para o dia das mães; plantar o grão do feijão no algodão; e fazer as flores e as borboletas decoração da nossa horta). Não foi fácil, mas **a Amiga Voluntária** esteve sempre comigo. Eu só tive que dividir os grupos e coordenar algumas atividades e ela outras trabalhámos sempre em conjunto. Enquanto, eu preparava as garrafas para a horta vertical e o plantio dos grãos de feijão com uns participantes; **a Amiga Voluntária** começou a prepara- las para iniciarem a atividade das flores e borboletas, com o outro

grupo. Enquanto trabalhávamos houve uma pequena discussão entre um visitante e o **D4**⁴³, (o referido aluno é gozador, e por isso, alguns alunos ficavam zangados com ele). Eu os expliquei que o nosso principal objetivo era a amizade entre os participantes, e que ali, só podia haver paz e amor. Eles pareceram compreender a mensagem. De repente, eu comentei com eles, que a nossa horta estava a ser um sucesso! Então, um dos visitantes questionou-me: *“ah é, estás a ganhar muito dinheiro com isso?”*⁴⁴ Nesse momento, parei. Tive um breve momento de reflexão, teria que o responder de maneira que ele pudesse compreender que o sucesso não está apenas ligada as questões materiais, então, eu disse-lhe: *“não, e este não é o meu objetivo, porque obviamente se quisesse ganhar muito dinheiro não viria aqui fazer um trabalho social”*. Ele ficou a me olhar espantado e falou-me: *“afinal, como é possível alguém se desdobrar para não ganhar nada!?”* Aproveitei para os informar que para mim, era um privilégio estar com eles e poder lhes proporcionar momentos agradáveis por meio das nossas atividades, as quais eles pareciam gostar muito. (Esse aluno continuou a me olhar, não sei se compreendeu a essência desse trabalho)

Enquanto a **Amiga Voluntária** acabava as flores e as borboletas com alguns deles eu comecei a varrer a sala. Nesse instante, a auxiliar, apareceu para fazer a limpeza e eu a informei de que não era preciso se preocupar com aquela sala, pois, a deixaríamos limpa. Ela nos agradeceu e a sorrir, foi-se, satisfeita! Depois guardamos os materiais e comecei a limpar a mesa onde fizeram as pinturas, ainda bem que eu tinha levado o diluente.

A seguir, fomos para o espaço da nossa horta para fazermos o plantio nas garrafas já decoradas (cada aluno escreveu a frase que quis e fez o desenho que lhe apeteceu na sua garrafa).

Por fim, os alertámos para que não se esquecessem de no dia seguinte, levá-las juntamente com as receitas da culinária saudável as suas respetivas mães. Eles despediram e foram-se embora. Apenas o **E2** e a **minha filha**, ficaram connosco a ajudar-nos.

Regressámos à sala, visto que o **E2**, já era conhecido das funcionárias da limpeza, pedi-lo para ir ter com as mesmas e buscar-nos o balde e duas esfregonas, afinal, ele gosta

⁴³ Ver conflitos, (pp. 209, 230, 234, 248, 255 e 310).

⁴⁴ Ver relatório de estágio, (pp. 105-106)

muito de ajudá-las em troca de guloseimas. **A minha filha** terminou de limpar as mesas, e nós (Eu e **Ele**) passamos a esfregona no chão.

A seguir, **a Amiga Voluntária** me disse que precisava de ajuda para pregar as flores. Ela tinha a ideia de fixá-las ao chão com um palito de churrasco, de acordo como viu no vídeo acima, porém, eu sugeri que seria melhor fixarmos na cerca da nossa horta, afinal, se ficassem fixas num palito de churrasco, iriam desaparecer instantaneamente, eu lhe disse para aguardar uns minutinhos que já íamos todos à horta. Quando acabámos de limpar a sala, **o E2** foi lá à cima levar o balde e as esfregonas às auxiliares da limpeza e voltou rapidamente para estar connosco.

Fomos ao espaço da nossa horta. **O E2** me levou as tintas para eu escrever a outra parte do lema, da nossa horta (Solidariedade), afinal, agora que os meninos já não estiveram ali, eu podia relaxar um bocado, pois, só estiveram **a minha filha** e **ele**. A nossa horta estava graciosa queria tirar uma fotografia da mesma, mas a bateria do telemóvel esteve fraca e não foi possível tira-la, então, **a Amiga Voluntária** entregou o seu telemóvel **ao E2** para que nos tirasse as fotos. O rapaz é muito habilidoso no que faz e gostava muito de fotografar, esteve sempre a perguntar-nos: *“eu agora já estou escrito neste projeto?”* E eu lhe respondia sempre: *“claro, este projeto é para todos os alunos desta escola, basta querer”!* Vi que ele esteve muito feliz em participar em nossas atividades, faltava apenas molhar as plantas e eles (**a C1** e **o E2**), molharam-nas. (Tínhamos o hábito de regá-las logo pela manhã, mas como estivemos sempre a passar de um lado para o outro, achei melhor deixar para o final das atividades).

Que dia maravilhoso! Estive muito satisfeita e agradecida pela ajuda recebida!

30/04/15 (quinta-feira)

Manhã- às 10h30 fui ao projeto a fim de imprimir as fotocópias das receitas sobre alimentação saudável para serem entregues aos alunos para o dia das mães, não conseguimos (Eu e a Estagiária 1) colocar em formato de livro, mas tudo bem. Foram impressas cinco receitas para cada participante, algumas receitas culinárias foram retiradas do *site* “Tudo Gostoso” da internet <http://www.tudogostoso.com.br/>

- _ Bolonhesa de soja;
- _ Fusuilli com vegetais e queijo feta no forno;
- _ Hamburger de aveia;
- _ Lasanha vegetariana;
- _ Salada de frutas com natas de iogurte.

Quando estive a imprimir as tais receitas, as folhas A4 acabaram e a Estagiária 1 foi ao Pingo Doce comprá-las. Ao todo, foram impressas 40 “livros” das receitas acima mencionadas. Em caso de irmãos, receberiam apenas uma.

Despedi-me da (Estagiária 1 e do Prof. Técnico do Projeto) e passei em minha casa para pegar a mala com os materiais de costume e a seguir, fui à instituição educativa.

Tarde- cheguei à EBSA às 13h15. Fui terminar o trabalho nas garrafas para entregá-las às docentes apoiantes em nossas atividades, porém, para o meu desapontamento, elas haviam saído mais cedo nesse dia e não consegui entregá-las as prendinhas, para elas levarem as suas respectivas mães (não as tinha informado sobre este facto porque queria lhas fazer uma surpresa e como na quinta- feira costumava estar de folga, não tinha a noção do horário delas).

De repente, a auxiliar que trabalhava na instituição onde estava o aluno **EE16**, veio buscá-lo e eu saí correndo até lá fora a fim de alcançá-los, para o entregar a prenda do dia das mães ou responsável (este participante desenvolve as atividades diretamente com a professora responsável pela turma de EE).

Enquanto os alunos saíram das salas de aula, eu fui até o espaço da nossa horta, a fim de recebê-los e lhes entregar as plantinhas para eles levarem as suas respectivas mães⁴⁵. Eles estiveram eufóricos e preocupados sobre como cuidá-las. Eu estava sempre a informá-los de que a hortelã é uma plantinha muito fácil de cuidar; dei-lhes todas as dicas e muitos me agradeceram pôr-lhes ter ajudado a prepará-las. Senti-me realizada, mas acabei por esquecer de lhes pedir para que assinassem a folha de presença, afinal, tive de um lado para o outro e andei sempre com as receitas impressas (Tudo Gostoso) em mãos

⁴⁵ Ver doações dos plantios, (pp. 378, 280, 292, 305 e 314).

para os entregar. De repente, vi a Estagiária I do projeto. Ela esteve a realizar as atividades com a turma do vocacional em lugar do Técnico 1, afinal, o mesmo, estava a tirar o restante da licença de paternidade. Conversámos um pouco sobre o facto de em ter disponibilidade para lá ir ajudá-la com as atividades. Na realidade, estava bastante focada com os trabalhos na horta, se assim não fosse, não os teria conseguido desenvolvê-los.

Observação- desde que deixei de apoiar-los nas atividades desenvolvidas no projeto, (não podia estar em dois sítios ao mesmo tempo), observei que os Técnicos muito discretamente, mudaram as suas atitudes para comigo, se tornaram frios e distantes.

02/05/15 (sábado)

Tarde- enviei um correio eletrónico a Prof^a,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

02-05-2015

Para: Ana Cristina Marques

Olá Ana, boa noite! Tudo bem? Envio-te este, ao fim de confirmar o encontro com a turma nesta próxima segunda- feira. Apesar de na quinta- feira costumar ser minha folga no Projeto, acabei por ir trabalhar, visto que seria feriado na sexta- feira. Fui a tua procura para entregar-te uma prendinha e conversarmos se seria possível a visita a turma nesta segunda, mas já tinhas ido embora, não faz mal, entrego-te na segunda.

Sei que estão em período de avaliações e por isto, aguardo confirmação.

Atenciosamente:

Cleide.

Observação- mesmo a Prof.^a Ana não tendo respondido ao correio eletrónico, fui na mesma à escola, afinal, tinha as atividades em atraso, não poderia esperar mais. Corri o risco de perder a viagem.

04/05/15 (Segunda-feira)

Manhã- quando acordei, eis que veio a minha mente a letra de um poema sobre o meio ambiente. Peguei o papel e a caneta e comecei escrevê-la rapidamente para que não me esquecesse do “Rap do Ambiente”⁴⁶

Às 9h00 quando cheguei à escola, logo encontrei a **EE10** que me deu um forte abraço e me falou que eu estive muito bonita. Agradei-a pelo elogio e a informei de que lhes havia levado (para **Ela** e para o **EE7**), algumas roupas, mas ela me disse que só poderia pegá-las depois, porque naquele momento iria ao estágio na Escola Primária de Vale pedras. Levei também à **EE4** umas blusinhas e um desodorante. Após esses encontros, fui até a recepção buscar as chaves da arrecadação.

Quando lá cheguei, peguei o meu saco e também o vasinho que havia feito especialmente à Prof.^a Ana, para que também ela pudesse entregar a sua respetiva mãe, afinal, a docente colaborava bastante com as nossas atividades.

Em sala- perguntei a mesma se podia aplicar uma atividade a turma. Tive receio, porque ela não me havia respondido o meu correio eletrónico e também porque essa seria uma semana de avaliações. A professora autorizou-me e eu aproveitei o ensejo para entregá-la o vaso de hortaliça para sua respetiva mãe, a mesma agradeceu-me. Pareceu muito feliz com esse gesto! A seguir, comecei por explicar a atividade, mas os alunos estiveram tão eufóricos, não sabia o que se passara com eles. **O B5** esteve muito triste, afinal, a equipa dele havia perdido o jogo. Quando lhe perguntei o que havia-se passado ele me respondeu que não era nada, mais depois, veio ter comigo e me disse o ocorrido. Deixei a garrafa 1,5L com a água para molhar os feijões lá na arrecadação, também podíamos utilizar a água na casa de banho, mas achei melhor não, pois, eles não tinham noção da quantidade de água que deviam colocar no copo e também porque iriam fazer imensas bagunças nesse local, enfim, o melhor mesmo seria buscá-la. Comuniquei a professora sobre esse facto e lá fui buscá-la rapidamente.

De volta, pedi licença à professora e entrei em sala. Continuei a explicação, já quase no fim, lhes fiz a seguinte pergunta: “*vocês podem dizer-me do que as plantas*

⁴⁶ Ver relatório de estágio, (p. iii).

precisam para desenvolverem-se?”. E eles responderam-me: “ *de água, luz e calor, D. Cleide*”, e eu acrescentei, “*muito bem crianças é por isto que eu fui buscar a água, porque sem a mesma, não haveria vida na terra*”. Após acabar a experiência científica, entreguei a alguns alunos a autorização de imagem, pois, alguns deles ainda não a tinha e a seguir, despedi-me da docente e dos alunos e saí de sala.

No céu havia muitas nuvens negras, tive dúvidas se deveríamos regar ou não as plantas. Resolvi ir até a horta, afinal, as ervas daninhas haviam crescido muito, tínhamos que arrancá-las. **A EE14** e **a EE4** seguiram-me. Enquanto desenvolvíamos a atividade, **a EE14** começou a cantar uma música da cantora Violetta “ *En Mi Mundo*” **a EE4** lha disse que ela não sabia cantar, e começou também a cantar num tom de competição. Depois **a EE4** perguntou-me: “*e você D. Cleide, gosta de cantar?*” E eu respondi-lha: “*claro que sim*”, e ela me pediu para que eu cantasse também. Quando comecei a cantar, elas me olharam entusiasmadas e **a EE14** comentou, “*olha, você canta muito bem!*”, **A EE4** acrescentou, “*muito melhor que você EE14*”. Eu comecei a rir e disse-lhas: “*deixemos as cantorias de lado e vamos trabalhar, ok?*”? Essa foi a primeira vez, que vi **a EE14** a abaixar-se e de livre vontade e a arrancar alguns matos (estreitamento de laços entre participantes e dinamizadora). Penso que foi porque interagi com ela através da música, afinal, ela gosta muito de cantar, andava sempre a nos dizer que a música era o seu grande sonho! Estava bastante satisfeita com esse avanço, já tinha perdido a esperança em vê-la a participar voluntariamente nas atividades que envolve o contato direto com a terra (ela participou nas atividades da horta vertical, mas com nojo). Enquanto, revirávamos o composto orgânico, **a EE4**⁴⁷ comentou entusiasmada que a sua mãe gostou muito da prendinha (a garrafa com o hortelã e as receitas culinárias) e que também a prometeu uma prenda para o dia das crianças! Fiquei feliz por isso, afinal, os laços entre pais e filhos são muito importantes para o desenvolvimento afetivo da criança e esse é um dos objetivos desse estágio.

Pensei em me ir embora e por isso, pedi-las, para irem às suas respectivas salas, e elas não queriam se ir, alegando que “*a escola é uma seca*”. (expressão portuguesa) Eu as

⁴⁷ Ver relatório de estágio, (p. 51).

adverti de que se não regressassem as aulas, os professores ficariam zangados comigo, e assim, elas foram-se. Por fim, resolvi molhar as plantas, afinal, elas não haviam sido regadas durante três dias, estiveram todos esses dias sem água, é já estava a fazer muito calor. Outros participantes apareceram e me perguntaram se me podiam ajudar a regá-las e eu os informei de que estive feliz com a ajuda deles. Eles estiveram tão descontraídos! De repente, um deles se lembrou de que já estiveram atrasados para voltar à sala de aula. Apreensiva eu os acompanhei até a sala com receio de que a professor (a) não os deixassem entrar. Bati a porta e lha expliquei a situação e a mesma falou-lhes: “*sendo assim, estão perdoados*”. Agradei- a e me fui embora dali.

Desde o início, tentei manter uma boa relação com todos. Principalmente com as auxiliares de limpeza, sabia perfeitamente dos problemas que viria a ter por causa do barro da horta, tive que conquistar a simpatia delas e para não criar um mal ambiente dentro do espaço escolar, como estratégia, após as atividades desenvolvidos por mim, pedia sempre aos participantes para limparem os sapatos no relvado “tapete natural”, entretanto, sempre que via a sujeira do barro nos corredores, limpava imediatamente. Com o tempo, elas se aperceberam de que eu estava ali também para as ajudar.

Voltei à casa e fiz a autorização para o nosso Piquenique Solidário. (Idem, p. 299-300).

05/05/15 (terça-feira)

Manhã -cheguei à instituição educativa às 10h00. Quando adentrei o portão da mesma, a **EE10** e a **EE4** vieram ter comigo. Aproveitei para as informar de que primeiramente iria à papelaria, pois, a minha filha havia ficado sem almoçar no dia anterior, porque tinha perdido os cartões (da Escola e do Giro). Após falar com a Funcionária 5, fui buscar as chaves na receção e a seguir fui até a sala na biblioteca levar a plantinha à docente de EE.

Quando lá cheguei, a entreguei a planta e ela agradeceu-me. Continuei a falar com a mesma acerca da fotografia que havia tirado (com a sua autorização) ao seu filho e a havia enviado para o seu correio eletrónico. Ela me disse que já a tinha visto e que havia gostado muito! Como estiveram a fazer uns trabalhos, perguntei a ela se poderia

disponibilizar alguns alunos para irmos regar a horta. Ela me autorizou a levar **ao EE1** e **a EE13**, e lá fomos nós.

Enquanto trabalhávamos, apareceu por lá **a EE10**, então, eu lha perguntei sobre **o EE7** e ela me disse que ele tinha sido suspenso da escola. Nesse momento, fiquei triste, ela se apercebeu disso e indagou-me, *“o que foi? Você ficou triste por causa do meu irmão?”* E, comentei: *“vocês sabem que eu importo-me convosco, não sabem?”* E ela a me olhar com ternura me disse que sim, e acrescentou: *“o EE7 gosta muito de si e eu também, sabe a foto que você deu a ele? Ele mostrou ao pai e disse-lhe que gostava muito esta professora! O pai riu-se”*. Enquanto estivemos a regar a horta, **o EE1** abriu a boca de água em excesso e não a conseguimos fechá-la; me apercebi de que ele ficou aflito, tentei acalmá-lo. Por sorte, o Funcionário 1 ia a passar por ali e auxiliou-nos.

Quanto **a EE4**, esses dois dias estive bastante agitada, por vezes, era complicado trabalhar com a mesma, porém, ela gosta muito das atividades desenvolvidas na horta, eu tinha mesmo que a levar comigo.

Após regarmos as plantas, fui até a arrecadação buscar um pano para limpar os sapatos brancos **da EE13**, ela é muito meiga e caprichosa. Enquanto lá estivemos, conversámos, e eu aproveitei o ensejo e entreguei uma *“t-shirt”* seminova da *“Nike”* que era do meu filho **à EE10** e pedi-la para que a entregasse ao seu irmão **EE7**. Senti que ela ficou sem jeito, mas eu insisti e ela assim o fez. A seguir, pedi-las para regressarem a sala e ir ter com a professora responsável pela turma, porque ela as havia dito, para voltarem assim que acabássemos. Elas não queriam ir e eu as adverti de que se não fossem, a professora já não as deixaria vir, e assim, antes de partirem me disseram que no final da atividade com a professora, viriam ter comigo novamente. Eu as alertei para a probabilidade de já não estar lá.

Em seguida, fui a procura da minha filha, porque não queria que ela ficasse mais uma vez sem almoço. Encontrei-a no ginásio, avisei-a que iria à casa prepara- lha um lanche e que já voltaria.

De volta, procurei a novamente e a entreguei o lanche. Aproveitei o ensejo, para tirar uns livros da mochila dela, afinal, esses alunos carregam livros a mais.

Saí da escola a fim de passar na rodoviária para vir se alguém havia encontrado e entregue os cartões da mesma por lá, porém, a Senhora que me atendeu, me informou-me de que os cartões que lá estiveram, já tinham sido todos enviados ao setor da educação na Marina, então, fui à casa e liguei para lá, a fim de saber se afinal, os cartões dela lá estavam, mas infelizmente não os encontrei.

06/05/15 (quarta-feira)

Tarde- às 13h00 cheguei à instituição educativa. Fui a nossa arrecadação buscar os feijões da turma do 6ºB para os entregar-lhes, porém, visto que não tiveram a última aula, alguns foram-se embora mais cedo.

Fui ao pátio, e após entregar os feijões a quase todos, apareceu **a 5C-4** que ainda não tinha feito a experiência com os feijões no algodão. Ela esteve apressada porque a carrinha da instituição costumava vir apanhá-la na escola e por isso, dei um dos copinhos sobressalentes que **o B5** tinha preparado, à ela. Pensei que ele já se tinha ido embora. De repente, ele apareceu e viu os feijões em mãos dessa aluna, correu atrás da rapariga para tomá-los de volta, não queria acreditar na cena que estava a presenciar (ele é excessivamente possessivo e egoísta, isso me faz impressão). Pouco depois, **a EE8** apareceu e também queria fazer a experiência científica, então, eu pedi-las para que aguardassem um pouco, pois, ainda tinha mais alguns feijões a entregar.

Logo de seguida, fomos fazer a atividade com os feijões rapidamente e a seguir, **a 5C-4** foi-se embora satisfeita.

Depois, fomos regar as nossas plantinhas, enquanto regámos a horta, apareceu pelas grades da escola, uma Senhora e se apresentou (não me recordo o nome da mesma) como sendo funcionária da Junta de Freguesia de Olhos de Água, dizendo que ela havia colaborado para que o processo seguisse adiante. Agradei-a e disse-lha, *“e valeu apenas todo o esforço, veja por si mesma como estão contentes”*. Entre as grades, por alguns minutos, essa esteve a observá-lo a desenvolver a atividade da rega, me pareceu que essa ficara impressionada com o empenho dos participantes. Pouco tempo depois, se despediu e se foi embora.

A seguir, fomos fazer uma nova atividade, “**Operação Escola Limpa**”. Achei que seria importante desenvolver essa atividade nessa instituição educativa, por ser uma das escolas que conheço em que os alunos mais deitam lixo no chão. Aonde quer que comiam deixavam o seu lixo; nem se davam ao trabalho de levá-lo à lixeira. A falta de civismo desses alunos deixava as auxiliares de educação bastante insatisfeitas. Eu estava sempre a ouvi-las a reclamar por causa dessa situação e é por isso, que muitas vezes, nós (Eu e os participantes) limpávamos o local em que realizávamos as nossas atividades. A escola é grande e as funcionárias eram poucas e não conseguiam por fim a tanta sujeira. Todos os grandes intervalos, eles deixavam as suas marcas; me sentia incomodada com a atitude deles, mas tinha que ser cautelosa. O meu papel ali era o de levá-los a entender que essas não são formas de agir, por meio do diálogo pacífico ou a promover situações de participação nessa atividade para que eles também soubessem o quanto custa limpar e não só, o quão desagradável é você passar parte do seu tempo a fazer seja lá o que for e do nada, aparecer um elemento não seja lá de onde e estragar o seu trabalho. Como cidadã acredito que essa última estratégia é de certeza a mais acertada para ser aplicadas a certas pessoas que se fazem de surdos quando alguém está a falar.

Reuni-os a mesa que está no exterior (pátio), e por meio a uma conversa informal, lhes passei a mensagem de que devemos cuidar do meio ambiente (...). Após essa breve conversa, finalmente quando lhes comuniquei qual a atividade do dia, me apercebi pelo semblante de duas alunas (**5C-2** e **5C3**), de que não ficaram contentes com essa iniciativa, então, comentei: “*pareceu-me que alguns não gostaram da ideia?*” E elas responderam-me: “*tudo bem, sem problemas*”, com o ar bastante desmotivado. Eu lhes expliquei que inicialmente essa atividade não constava no meu cronograma de atividades e que só decidi que seria interessante realiza-la, porque eu já tinha ouvido alguém a comentar sobre o mal aspeto dessa escola devido ao excesso de lixo deixado por eles, enquanto falava, alguns comentaram entre eles essa situação, (**D2** e **D5**), interrompi-os e disse-lhes “*todos os dias eu as vejo a limpar a escola, não era para estar assim*”, e resaltei que devíamos contribuir com elas para melhorar a imagem dessa escola porque elas são poucas e muitos são os que andavam a sujar. Observei que após esse pequeno diálogo, esses alunos pareceram mais motivados.

A segui, fomos falar com o Funcionário 2, responsável pela limpeza exterior dessa instituição educativa sobre a dita atividade, lhe pedimos para que fizesse-nos o favor de nos emprestar os equipamentos necessários para fazermos a limpeza exterior. Nesse momento, me apercebi que ele ficou contente com essa iniciativa, afinal, era ele o responsável por esse trabalho; poucas vezes o vi sorrir é muito carrancudo e estava sempre a reclamar.

Ao decorrer da atividade, observei também que os participantes se divertiram e por vezes, até disputavam quem iria apanhar esse ou aquele lixo. Até entre os arbustos encontrámos lixo, um horror! Quase no final da mesma, **a EE14** juntou-se a nós, mas ela só queria brincadeiras.

De volta ao pátio, tivemos mais cautela, afinal, nesse dia, esteve a decorrer os exames de inglês.

Ao todo, foram recolhidos 3 sacos de lixos inorgânicos, os quais, (Eu e dois dos participantes menores) “**D2** e **D4**” fomos depositá-los nos contentores para serem reciclados.

Regressei a minha casa. Ao verificar o meu correio eletrónico, vi a seguinte resposta do (IEFP),

CE Loulé (ce.loule@iefp.pt)

06-05-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Boa tarde

Na sequência do seu pedido de dispensa de apresentações quinzenais para frequência de estágio curricular, solicita-se comprovativo emitido pelo estabelecimento de ensino superior com indicação da carga horária do estágio.

Cumprimentos

Sandra Azenhas

Diretora do Centro de Emprego de Loulé

08/05/15 (sexta-feira)

Manhã- fui ter com a minha amiga no Pingo Doce, a fim de esclarecermos o assunto sobre o Piquenique Solidário, que seria realizado no último dia letivo de aulas. Ela comentou que iria contribuir na doação de alguns sumos, refrigerantes e águas; apesar de que não tinha em mente comprar e consumir refrigerantes, achei melhor não me opor sobre isso, uma vez que ela estava a ser bastante solidária em apoiar-nos. Seria mais correto deixar a critério de cada um, afinal, todos os dias temos que fazer escolhas, cabia a cada um escolher a bebida favorita, afinal, seria um dia de festas.

Tarde- às 13h00, fui à escola a fim de entregar (no pátio) aos participantes (6ºB), os feijões, pois, na quarta-feira passada alguns haviam saído mais cedo e não os encontrei. Os feijões já estavam a brotar, quatro dos participantes não quiseram levá-los à casa, alegaram que seria complicado levá-los de “Giro”; que as suas respetivas mães poderiam deitá-los fora; e que não tinha aonde plantá-los. Ficou decidido que seriam deixados por enquanto na escola. Ainda no pátio, recebi algumas autorizações de imagem e entreguei também **ao D3** e **a EE4** as suas autorizações de imagem e pedi-lhes para que as trouxessem assinadas pelos seus encarregados de educação até ao final da próxima semana. Aproveitei a situação para informá-los também acerca do nosso Piquenique Solidário, no qual, também queria que eles participassem. **O D3** me perguntou se eu ficaria até ao final do evento, e eu respondi-lhe que sim e então, ele me disse que sendo assim, iria. De seguida, também me indagou se **o EE7** também iria. Eu lhe respondi que achava que sim. Ele se opôs, alegando que o mesmo iria perturbar muito, então, eu o disse que contava com o apoio deles para cuidarmos do mesmo. Ele ficou pensativo a me olhar e não disse mais nada sobre esse assunto.

Fomos à horta, afinal, tínhamos de podar os tomateiros. De repente, tive a ideia de pedir **ao D2** para ser ele a fazê-lo, uma vez que ele é bastante habilidoso nesse assunto. Segundo o mesmo, o seu pai possui uma grande plantação agrícola. Pedi-lo para que nos fizesse esse grande favor. Ele ficou muito entusiasmado com essa ideia, afinal, na quarta-feira passada ele me havia feito recordar de que precisaríamos podá-los. Enquanto **esse aluno fez a poda**, **o D4** observou-o atentamente.

Chegou finalmente o momento de regarmos a nossa horta. Os participantes gostavam muito dessa atividade. Eles disputavam os regadores e por isso, tinha de estar atenta; incentivar a partilha para não haver conflitos, afinal, um dos objetivos deste estágio era aprender partilhar e conviver em harmonia. Por fim, arrumámos o espaço e quando ia entregar as chaves, um dos Funcionários (2) veio ter comigo e me perguntou se eu fazia parte do “projeto Pescador de Sonhos” e eu respondi-lhe que sim, então, ele acrescentou: *“temos de falar sobre o seu cartão da escola”*. Eu acrescentei: *“agora que as aulas estão a acabar Sr...?”* Ele continuou: *“as outras pessoas veem-na a entrar à escola sem passar o cartão, temos que ter cuidado com o que os outros vão pensar”*. Neste momento, fiquei furiosa, mas não deixei transparecer, afinal, ele sempre foi contra as nossas atividades na escola. Os outros colaboradores do projeto se queixavam muito das atitudes que tinha para com eles também. Ele é defensor de uma escola tradicional, já fora da realidade atual. Quanto a mim, tinha que ter paciência, afinal, não estava ali para gerar conflitos e sim resolvê-los. Ele me aconselhou a levar uma foto 3x4 na próxima segunda-feira para fazer o dito cartão; eu dei a entender que sim mais antes pretendia falar diretamente com a direção da escola para ver se isso era mesmo necessário.

Quanto **ao B5**, esses dias não havia participado nas nossas atividades, devido ao campeonato de futsal, ele gosta muito de desporto. Também tinha observado, que como acabaram as atividades mais difíceis (construção da horta), ele estava a perder o interesse, afinal, agora que as atividades são mais leves, o número de participantes aumentaram e ele não gostava de trabalhos em grupo, até então, não conseguimos fazê-lo entender de que é este um dos objetivos deste estágio.

11/05/15 (segunda-feira)

Tarde- antes de ir à escola, fui buscar a **Amiga Voluntária**, afinal, ela havia comentado que estaria disponível para lá ir nesse dia. A nossa intenção era fazer mais algumas flores para a decoração da nossa horta, afinal, algumas desapareceram misteriosamente e também pretendíamos fazer o suporte para os tomateiros se fosse possível.

Na horta- planeávamos as atividades acima mencionadas, de repente, quando eles se aperceberam de que lá estávamos, começaram a chegar e a nos dizer-nos que também queriam participar na atividade do dia, porém, as salas estiveram todas ocupadas e eles começaram por sentar-se ao chão para fazermos o material decorativo.

Fui a arrecadação, buscar uma lona azul que havia levado caso precisássemos, mas como já estiveram acomodados, nem se deram ao trabalho de levantarem-se. Depois de fazerem algumas flores para decorarmos a nossa horta com alguns alunos da turma de EE, eles nos disseram que também queriam fazer algumas para colocarem nas hortas deles e assim, fui até a arrecadação buscar mais algumas garrafas Pet para a continuação desse trabalho.

Nesse momento, encontrei uma aluna **do 5C-2**⁴⁸ a qual tinha em mãos umas sementes de papoilas para que pudéssemos plantar. A informei de que estive no meio de uma atividade e que depois faríamos o plantio para que ela levasse para casa. Despedi-me da participante e quando regressava a horta, nesse momento, vi através das grades a minha filha na paragem do “Giro” do outro lado da rua, aproximei da grade e a chamei e pedi-la para que esperasse um pouco para irmos juntas. Ela veio ter comigo. Enquanto falávamos, vi também alguns alunos da turma do 6ºB (**B12, B7 e o B4**) que vieram conversar comigo. Eles estiveram muito empolgados com o desenvolvimento dos seus feijões, e no meio da conversa, deixei escapar sem querer que ao próximo ano, já não estaria nessa escola, eles pareceram descontentes com esse facto.

Enquanto isso, na horta- o grupo continuou a terminar os seus trabalhos manuais para a decoração das hortas. Apercebi-me de que havia muita concentração e harmonia entre todos (**a EE8, o EE6, a EE4 a 5C-4 e a Amiga Voluntária**). Dava até gosto vê-los a trabalhar! **A EE8** fez umas pinturas muito bonitas. Ela é muito criativa. Por fim, apareceu **o B5 e a 5C-4** chegou logo a seguir, juntamente com **a 5C2. O B5** ao ver **a 5C-4** gritou: “*eu não gosto dela*”. De imediato, eu o repreendi e **a Amiga Voluntária** acrescentou: “*esses dois ainda se vão casar*”. E eles responderam [em coro]: “*Deus que me livre!*” [risos dos participantes]. **A 5C-4** é muito dinâmica e ativa, acredito que seja

⁴⁸ Ver, (pp. 291, 298 e 328). Ver relatório de estágio, (p. 103)

por isso que ele não se sentia confortável com a presença dela nas atividades, pois, ele queria ser sempre o centro das atenções, era excessivamente ciumento. Finalmente, **O B5**⁴⁹ entregou-me a autorização de imagem, porém, estava incompleta e eu o informei que dessa maneira eu não poderia aceitá-la. Com um ar de deboche ele me disse que assim estava bem...e eu o olhei fixamente e lhe disse que isso fazia parte do meu trabalho académico e que não poderia ser de qualquer maneira, e ele retrucou: “*iii, ai Cleide*”, e colocou o papel na minha mala. Passado algum tempo, depois de muito refletir, lhe entreguei novamente o papel e lhe disse que precisava do mesmo preenchido devidamente, pois, as fotografias foram uma das técnicas de recolha de informação escolhida por mim e que desde o início das nossas atividades, os tinha avisado, e desabafei, “*por quê você é sempre do contra? Desde o início tentou boicotar as atividades em sala de aula, faz de tudo um grande drama. Eu tenho sido sempre tua amiga e penso que mereço ser tratada com mais consideração, afinal, para quê tantos dramas? Tens de te preparar para saíres do anonimato, pois, és uma estrela do desporto*”. Nesse momento, ele sorriu e me mostrou o papel que tinha para o pai autorizá-lo a participar num torneio de futsal em Faro na próxima quarta-feira. Ele era o guarda-redes dessa equipa, talvez seja por isso, que ele gostasse de desenvolver um trabalho individualizado. Até mesmo **o EE7** já trabalhava entre outros grupos sem conflitos, mas com ele era complicado. Por fim, apareceu **a EE14** a correr apressada, entrou no espaço da horta e me deu um abraço e um beijinho e disse-me: “*eu adoro-te!*” E saiu em disparada, deixando cair a caderneta do aluno e a autorização para uma visita de estudos que trazia entre os cadernos, me apercebi do acontecido e também eu, saí a correr atrás da mesma para lha entregar os seus pertences que até então, ainda não se tinha apercebido que os deixara cair.

Quando acabámos a atividade decorativa, eles despediram-se. **A EE8, a EE4 e a 5C-4** levaram os seus trabalhos, mas **o EE6** não quis levar os dele. Optamos por fixá-los na nossa horta. Por fim, regámos a nossa horta e fomos revirar o material orgânico da caixa de compostagem e após organizarmos tudo, regressámos à casa.

⁴⁹ Ver autorizações de imagem, (pp. 268, 314, 351, 356, 357 e 360). Ver relatório de estágio, (p. 107).

Neste momento, uma conhecida passou para buscar o filho na escola, a minha **C1** me pediu autorização para ir com eles, pois, eu ainda tinha que levar a **Amiga Voluntária** em casa e ela estava cansada de me esperar. Aproveitei o ensejo para convidá-la a participar em nosso piquenique, se acaso quisesse. Despedimos-nos, eles se foram embora e a seguir, fomos nós (Eu, a **Amiga Voluntária** e o **B5**).

Já no carro, ele viu uma rapariga bonita e me pediu para dar a volta e passar lá em frente da escola novamente para ele revê-la. É claro que eu me recusei a fazê-lo e a **Amiga Voluntária** disse-lhe: “*mais és muito abusado, tens a sorte que a Cleide é mãe e tem paciência contigo*”. No caminho, comentámos acerca da catástrofe na Malásia e a **Amiga Voluntária** me disse que pretendia adotar uma daquelas crianças e ele disse-lha: “*adota-me a mim*”, então, ela retrucou: “*ah moleque, se eu te adotasse você iria-me odiar nas primeiras semanas, mas depois, me iria amar e agradecer-me para sempre*”. E ele num tom de deboche respondeu: “*deixa estar, que estou bem assim*”. [risos]. Finalmente, deixei a minha amiga em casa e o **B5**, próximo do projeto e eu fui à casa.

Observação- é verdade que eu tinha sim paciência com ele, a maioria das vezes ele era muito impertinente e debochado, por outro lado, ele era ativo e determinado; por vezes ele passava em frente de casa sozinho a fazer corrida para manter-se em forma, o desporto era tudo na vida dele. Acerca da autorização de imagem, não percebia o porque de tanta oposição, afinal, ele havia criado uma conta no facebook, na qual aparecia-lhe a fotografia. Mais desde sempre percebi que ele queria ser sempre o centro das atenções...

12/05/15 (terça-feira)

Manhã- às 11h00, cheguei à escola e fui logo carregar os cartões aos meus filhos, pois, não havia carregado o cartão do filho a semana anterior porque ele já não queria comer na escola, alegando sempre que a comida era ruim. Enquanto estive na papelaria, chegou a diretora da escola. Cumprimentou-me e eu aproveitei o ensejo e a informei de que precisava-lhe falar sobre alguns dados dos alunos para o meu relatório de estágio e ela me disse que tudo bem. Enquanto falávamos, o dito Funcionário (2), que me havia informado de que eu teria que fazer o cartão da escola esteve presente a ouvir a nossa conversa, mas nada disse sobre esse assunto e eu também calei-me, afinal, com tão poucos

dias para finalizar as aulas, era só o que me faltava e ainda por cima tinha que pagá-lo...eu só o faria se a diretora assim o determinasse.

Nesse dia a docente da turma de EE tinha marcado em ir com os “alunos” à uma visita de estudos na Bússola (St^a. Casa da Misericórdia de Albufeira). Eu gostava de ir, mas ela não convidou- me. Sem problemas.

Já no pátio- encontrei **a EE8** e **a EE10**. Aproveitei para perguntar **pelo EE7** e ela comentou que ele estava muito triste e que tinha muitas saudades minhas. Enquanto conversámos, as convidei para ajudarem-me na rega da horta e elas concordaram. De repente, **o D7** e **o EE11** (namorado **da EE10**) acompanharam-nos. Enquanto íamos eu os informei: “ *me desculpem, mas eu não os quero na horta*”, **O D7** riu-se com o ar de deboche, então, eu disse-lhe: “*todas as vezes que lá fostes estragastes algo, tivestes um comportamento inadequado, portanto, eu prefiro que haja menos participantes, mas que os que lá estiverem gostem realmente de lá estar, porque eu não vos obrigo a isso, não é mesmo?*”. Ele continuou a nos seguir e a rir-se, e eu disse- lhe: “*ouvistes o que eu disse? Houve uma visita de estudos e vocês não foram, por quê?*” E eles responderam: “*nós não ganhámos o papel*” e eu acrescentei, “*não ganharam o papel, por quê? Se quiserem ir a qualquer lado com eles, precisam aprender a se portar melhor; têm que perceber que estamos sempre a ser avaliados através das nossas atitudes pela sociedade, quer gostemos ou não*”. E então, ele me olhou fixamente e baixou a cabeça e tomou outra direção. Apesar de tentar “ser paciente” e gostar deles, não podia tolerar certas atitudes. Durante todo o percurso da horta, conversava muito com eles acerca dos seus comportamentos oscilantes. De qualquer maneira, eles sabiam que não era por isso que eu deixava de me importar com eles. Quando se portavam mal eu lhes chamava a atenção. Visto viver a quase quinze anos aqui em Albufeira, eu conheço alguns deles desde a escola primária (**a EE8**, **o EE11**, **a EE14**, e **a EE9**). Essa última desenvolve atividades apenas com a docente de EE. Sinceramente, gostava de vê-los encaminhados na vida.

Durante a rega, tudo correu bem e após a mesma, apareceram na nossa horta **a 5C-4**, **a 5C-2** e **a 5C3**. **A 5C-4** me disse que já havia escolhido a outra guardiã para a nossa horta e que seria **a 5C-2**, porém, a colega ao ouvi- la, me disse que também queria ser guardiã. Eu respondi-lha, que já tínhamos as pessoas necessárias, portanto, que

deixasse para o próximo ano letivo se acaso as atividades da Horta Amiga continuassem, pois, esse já estava no fim. E ela assim concordou, mas senti uma pontinha de tristeza no seu olhar. Eram muitas decisões a ser tomadas em pouco tempo, por vezes, sentia-me perdida, mas eu sabia que não podia dizer sim a tudo. Alguns dias atrás, **a 5C-2** havia levado à escola um pacotinho com sementes de papoila para plantarmos quando tivéssemos oportunidade, pela pouca conversa que tivemos, percebi que também queriam que plantássemos flores no espaço da horta; esse também era um dos meus planos iniciais, mas acabei por deixá-lo de lado a medida em que o desenvolvimento das atividades atrasaram-se, por falta de recursos financeiros.

Já na arrecadação, preparámos dois vasilhinhos para levarem à casa.

Enquanto elas almoçaram, esperei-as no pátio da escola juntamente com algumas alunas da turma do 6ºC, que estiveram a jogar as cartas.

Tarde- após o almoço elas vieram ter connosco e **a 5C-4** me disse que também queria um fazer um vasilhinho para ela. Sugeri que fossemos até a arrecadação novamente, ao fim de prepararmos um para ela também.

A 5C-2 e a 5C3 acompanharam-nos. Todas estiveram muito empolgadas com o plantio e eu fiquei contente com a atitude delas.

13/05/15 (quarta-feira)

Manhã- às 10h30, cheguei à escola, porém, só às 11h00 fui ter com a professora da turma de EE para discutirmos as questões sobre o nosso Piquenique Solidário. Os alunos estiveram em sala e sempre que iniciámos a conversa, fomos interrompidas, por fim a docente pediu-lhes para que fizessem silêncio, e eles assim o fizeram.

Nesta reunião foi acordado os assuntos relacionados com o piquenique, que pretendíamos realizar: dia, horário e o outro assunto acordado foi a construção do espantalho na próxima sexta-feira.

Após a nossa reunião fomos regar a nossa horta, porém, me apercebi que **o EE15**, não participou (ele é pasteleiro e não gosta das atividades na horta).

Às 13h30 acabaram-se as aulas e os demais alunos começaram a sair das salas de aula.

No pátio- aproveitei para lhes informei sobre o nosso Piquenique Solidário. Eles gostaram muito dessa ideia, contudo, estiveram sempre a perguntar-me qual seria a atividade do dia. Eu os informei que por ser uma semana de provas, não teríamos atividades, e que a única atividade do dia já tinha sido feita pelos alunos de E.E.

O D2 e o D4 permaneceram na escola a espera dos seus respetivos pais. **O D4** veio ter comigo, havia trazido um pacotinho com as sementes de melancia para nós plantarmos. Eu o agradei e o informei que as plantaríamos depois e ele concordou. Eles estavam tão empolgados com as nossas atividades, que começaram a trazer por conta própria as sementes para plantarmos.

De repente, fui abordada por uma aluna da EBSA do secundário, a qual, me indagou o porquê de eles também não terem sido incluídos nas atividades da horta. Lha expliquei que as mesmas faziam parte do meu estágio académico e que não conseguiria alcançar a todos.

14/05/15 (quinta-feira) Folga

Manhã- aproveitei esse dia e fui à reunião com a Presidente Substituta, a fim de tratarmos de assuntos acerca do nosso Piquenique Solidário. Como forma de agradecimento, preparei um vasilho (garrafa Pet, decorada é claro) com algumas plantinhas para ela.

Quando entrei no estabelecimento, as funcionárias pareceram apreciá-lo. Olhavam-no admiradas e a comentarem o quão interessante tinham achado a ideia. De repente, a Senhora em questão, veio ter comigo, entretanto, aproveitei para lha entregar a prenda. Com um enorme sorriso, ela agradeceu-me.

A seguir, fomos ao gabinete para falarmos acerca do Piquenique solidário que pretendíamos realizar com os participantes da instituição educativa.

Assuntos abordados:

Alimentação- comes e bebes (guardanapos de papel, copos, pratos e talheres descartáveis).

Transporte- APEXA (carrinha)

Segurança- Uma ambulância e também a polícia; No caso da ambulância (Bombeiros) e da polícia (GNR).

Espaço- Parque da Alfarrobeira. Ela alertou-me sobre a necessidade de comunicar à Câmara de Albufeira sobre a ocupação do espaço e do envio de um correio eletrónico à Junta de Freguesia a pedir dez mesas e as respetivas cadeiras. (Escolha do local onde as mesas devem ser colocadas e horário em que deverão ser retiradas até às 14h30).

Arrecadação de brinquedos e livros- Campanha Solidária em benefício das crianças em África. Contatar a pessoa que me ajudaria com o envio das mercadorias.

Tarde- fui à Faro. Nessa tarde, eu tive uma reunião marcada com o Prof e Frágoso. Ele me chamou a atenção para o pouco tempo que tinha à entrega dos trabalhos. Até então, tinha dificuldades sobre como fazer o meu relatório, afinal, tive que fazer muitas alterações no mesmo por causa de alguns imprevistos (falta de recursos financeiro e entrada de mais turmas) ao decorrer do estágio. Por fim, tinha participantes de várias turmas inseridas nas atividades. Tive que estabelecer critérios para a seleção e avaliação final. Informei ao professor que dentre aos participantes, seriam escolhidos como referência à avaliação deste trabalho os que demonstraram interesse em nossas atividades “participantes ativos”, porque não poderia os avaliar a todos.

Os alunos escolhidos, também foram conhecidos como os “Guardiões”:

6ºA- Salvina Reis;

6ºB- Miguel Almeida; Hamadú Baldé e João Almeida (JB);

6ºC- Gabriela Santos

6ºD- Bruno Silva e César Silva;

6ºE- Pedro Valente;

5ºA- Liliana Fernandes e Joaquim Ramirez;

5ºB- Emanuela Silva e Israel Silva;

5ºC- Nadja Fonseca e Iara Pica

8º B- Tatiana Costa

11ºA- André Santos

Quando comentei com o docente acima citado sobre o facto do nosso trabalho está a ser bem- sucedido. Ele me fez o seguinte comentário: “*Cleide, isto és tu quem estás a dizer, não cooonta, aonde está essa afirmação dita por outra pessoa?*” Entendi perfeitamente o quanto importante seriam as entrevistas para comprovar esses factos, até então, eu tinha a intenção de entrevistar apenas **a Amiga Voluntária**, uma vez que já não tinha tempo para mais nada, ainda tinha muito a fazer e estava muito, muito cansada...O professor me alertou que seria interessante entrevistar também os três professores envolvidos. Estava realmente preocupada com o meu relatório de estágio, se quer havia terminado de aplicar as atividades aos participantes e dali a poucos dias, já teria que entregar a primeira versão deste.

Informei ao professor, sobre a minha intenção de arrecadar brinquedos e livros à serem enviados às crianças de África. Ele me perguntou por que não enviava para o Brasil, pois, seria mais fácil e eu lhe respondi que em África, o número de crianças carentes “era” maior que no Brasil. Ele concordou e me passou o contato (Ex-Diretor Secção Autónoma dos Estudantes Africanos da UALG).

Pedi ao referido professor, uma declaração onde constasse que estava a desenvolver na APEXA um estágio académico, a fim de apresentá-la ao IEFP, para ver se assim, eles pudessem suspender-me das obrigações que tinha para com eles, uma vez que estava lá inscrita. O professor foi muito simpático e me atendeu o pedido.

Ainda na Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), fui falar pessoalmente com o diretor e professor dessa, António Guerreiro, sobre a intenção de arrecadar os brinquedos e os livros, mas ele me advertiu de que nessa altura, os alunos já estavam de férias e por esse motivo, seria mais difícil, contudo, se eu realmente quisesse fazê-lo poderia sim, utilizar a ESEC como ponto de entrega. Agradei-o e me fui embora feliz!

Às 19h21 liguei ao estudante representante dos estudantes africanos na UALG, a fim de transmitir-lhe a minha intenção de arrecadar e doar alguns brinquedos e livros às crianças carentes de África com o apoio dele. Precisava saber se ele poderia colaborar com as questões relacionadas ao transporte das mercadorias e também a inserção das taxas

portuárias até ao País acima referido, porém, ouvi ao telemóvel a seguinte mensagem: “o número que marquei não estava atribuído”.

Enviei um correio eletrónico ao IEFP, porém,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

14-05-2015

Para: CE Loulé

Olá, boa tarde!

Segue em anexo a declaração da UALG ESEC, que comprova que estou a exercer um Projeto de Estágio na EBSA e também a respetiva carga horária desse, por meio da entidade acolhedora APEXA, com crianças e jovens desta mesma escola.

Respeitosamente:

Cleide Alves dos Santos.

Observação- Os alunos cujos nomes estão escritos de verde participaram desde o início das nossas atividades; os cujos nomes estão escritos de amarelo entraram depois por iniciativa própria, porém, resolvi incluí-los também nesse estudo, devido ao empenho, assiduidade e interesse que demonstraram pelas nossas atividades.

Não inseri no correio eletrónico enviado ao IEFP as seguintes declarações⁵⁰. Não sei o que está a passar, apenas não me sinto bem... estou realmente preocupada comigo.

15/05/16 (sexta-feira)

Manhã- fui ao projeto, a fim de levar ao responsável pelo grupo “*DreamBox*” a letra da música (O Rap do Ambiente), criada por mim no dia 04/05/15. Foi marcada também o início da gravação da mesma, à próxima terça- feira às 14h30, com o intuito de apresentá-la, no último dia de aulas 12/06/15; também fui buscar o gravador para a realização das entrevistas no projeto, pois, mas o Coordenador me informou que não sabia onde o havia deixado. Enquanto lá estive, a Estagiária 1 me disse que queria fazer uma

⁵⁰ Ver anexo I: (p. 126-127).

atividade culinária (salame) com os menores do projeto, porém, se tinha esquecido da bateadeira e então, fui até a minha casa buscar a minha para que ela pudesse desenvolver a atividade prevista. (parece que não sou só eu a esquecer-se das coisas, ufaaa). A Estagiária 1 agradeceu-me. Eu regressei à casa.

Novamente, liguei ao representante dos estudantes africanos, mas a operadora repetiu novamente a mesma frase; que complicação...

A seguir, enviei uma mensagem ao telemóvel do professor e orientador a lhe perguntar se tinha o correio eletrónico do tal estudante.

Tarde- fui à escola, pois, estava previsto colocarmos as estacas nos tomateiros. Alguns alunos do 6ºB perguntaram-me se haveria atividades e eu lhes respondi que havia uma atividade à fazer, mas seria um participante adulto quem iria desenvolvê-la mais tarde, porém, se ainda estivessem por lá e quisessem nos ajudar, seriam muito bem-vindos. Entretanto, os convidei para me ajudarem na regar a horta. **O E2** esteve muito animado. Apesar do calor, pegou no sacho e me disse que ia arrancar alguns matos. Após arrancar alguns matos, ele me disse que também iria arrancar os pregos das paletes “horta vertical”. **Ele** e **o D2** eram muito eficientes nas atividades da horta. Dava gosto vê-los a trabalhar! **O D2** e **o D4** tinham que fazer um trabalho da escola. **O D2** gostava tanto do espaço da horta que até queria fazê-lo ali mesmo, ao sol, numa mesa que lá estava.

Finalmente o meu Amigo chegou. Exatamente na hora combinada e trouxe consigo a furadeira para apertar os parafusos das flores na cerca da horta, pois, não haviam sido bem-postas por falta da chave de fenda correta. Enquanto **o E2** a segurava a estaca o participante maior apertava os parafusos com a chave de fendas uma vez que não tínhamos ali a extensão para ligar a tal máquina. De repente, chegaram dois alunos do 6ºD e nos disseram que também queriam ajudar. E assim, **o E2** começou a fazer a ponta nas estacas para o suporte dos tomateiros e deixou os colegas a auxiliarem ao maior. Trabalharam sempre em grupo.

Nesse momento, eis que chegou **o B5** e nos perguntou se estaríamos a fazer o portão. Sugeri que colocássemos também um cadeado no mesmo para que não fossem para lá estragar as plantas. Esteve muito preocupado como o facto de alguém lá ir destruir o nosso trabalho. Expliquei-lhe que já não iríamos colocar o portão, pois, dessa forma os

menores poderiam apreciar de perto o desenvolvimento das plantas. Aborrecido com este comunicado nos disse que se não fossemos nós a coloca-lo ele mesmo o compraria e o colocaria. Nesse momento, o meu Amigo começou a balançar a cabeça e disse-me: “*então, Senhora Cleide? Vais deixá-lo falar desta maneira consigo?*” E eu respondi-lhe: “*são adolescentes, temperamentais, porém, ele é bom menino e gosta muito da horta*” e ele continuou: “*não devias tolerar esse tipo de comportamento*”. Eu apenas ri e disse-lhe: “*bem se vê que não entendes nada de crianças, as crianças hoje em dia, são assim mesmo, gostam de nos desafiar, mas se não tivermos paciência com elas, torna-se complicado conviver*”. Já no final, o meu Amigo magoou o dedo, nada grave. Por fim, já cansados, fomos embora.

De repente, olhei e os vi a jogar a bola (**E2**, **o E3**, **o E1** e **o D2**), foi muito interessante, parei tudo e corri para os fotografar. Nesse momento percebi o porquê de gostarem tanto do espaço da horta, e que ali tanto trabalhavam quanto brincavam. Foi maravilhoso sentir a satisfação dessas menores!

Ainda nesse dia, **colhemos algumas folhas das alfaces em nossa horta**. **O D2** voltou novamente à horta e eu pedi-lo para as colher e as entregar **ao E2**, pois, ele me havia dito por meio de uma conversa informal, que o seu pai tinha uma grande horta e dessa forma, ele não tinha falta das hortaliças; já **o E2** disse-me logo: “*ah, eu gostava de as levar a minha mãe, para ela fazer uma bela salada!*” E eu respondi-lhe: “*então, estas são para você!*” Percebi um ar de satisfação em seu rosto. Ele também colheu algumas folhas de salsa e como esteve muito calor, as colocou dentro do bidon de águas para não murcharem.

No final, fui até a arrecadação buscar um saco plástico que eu lá tinha para que ele pudesse levar as hortaliças colhidas. Coloquei as num saco de mercado e as entreguei a ele e voltei a arrecadação, a fim de arrumar os materiais utilizados.

A seguir, fui até ao anfiteatro da escola, “à Assembleia de Jovens”. Lá encontrei **o B12** e **o B7**, eles faziam parte dessa comissão. **O B7** chegou primeiro e veio logo ter comigo e me informou que tinha algumas ideias para a nossa horta no próximo ano, e eu disse-lhe: “*eu estive a falar com o meu professor sobre esse assunto e ele aconselhou-me a fazer-vos uma entrevista*”, e ele respondeu-me: “*podemos fazer melhor! Uma*

gravação em vídeo, cada um a dizer porque querem a horta para o próximo ano e depois fazemos uma montagem desta gravação todos a gritar: queremos a Horta Amiga para o ano!” Já no final dessa reunião, eles sentaram-se ao meu lado e começaram a falar sobre plantarmos para o ano, árvores frutíferas. E eu os disse que este ano foi o ano da construção da horta, mas que para o próximo ano “podemos” fazer muitas mais atividades e o **B12** sugeriu-me: “*temos que arrumar um espaço dentro do horário letivo, porque assim, todos poderemos participar!*” Estive tão orgulhosa deles!

Observação- inicialmente, tinha a intenção de colocar o cadeado, porém, há alguns dias atrás, quando estive de regresso à casa, olhei para trás e vi um aluno, o qual, não o conhecia, a observar as plantinhas, por esse motivo, mudei de ideia.

18/05/15 (segunda-feira)

Manhã- fui à escola, há mais um encontro com a turma. A professora responsável pela turma do 6ºB esteve a tratar de alguns assuntos pendentes, por isso, peguei as chaves com um dos professores e entrei em sala. Levei comigo, os 4 pés de feijões que alguns participantes haviam deixado na escola. Ao vê-los, eles ficaram entusiasmados, como cresceram tão rapidamente!?

Uma aluna veio ter comigo, triste porque o seu feijão havia morrido. Segundo aos seus relatos, ela havia os colocado num local muito ensolarado e os regou muito, pela pouca experiência que tenho, penso que os feijões acabaram por apodrecer. Então, a disse para que não se preocupasse com isso, que repetisse novamente a experiência, mas desta vez, deveria colocá-lo num local com claridade, que não apanhe com o sol todo o dia e também para não por água em excesso.

Enquanto falava com **a B11**, a professora responsável pela turma entrou em sala. Eu lha pedi desculpas por já lá estar. Com um ar sorridente, me disse que não havia problemas. Levei apenas uma cópia da informação com a autorização sobre o nosso piquenique e ela me aconselhou a ir a reprografia e tirar mais cópias uma vez que a informação era bastante extensa para ser passada a mão. Durante o tempo que estive com estes alunos observei que a maioria deles têm muita preguiça ao escrever.

Lá fui eu a reprografia, porém, a responsável por esse serviço, não estive lá por esse momento.

Quando regressei a sala, a professora esteve a recolher, eletrodomésticos, pilhas e rolfas de cortiça que alguns alunos haviam levado (campanha de recolha de eletrodomésticos e outros).

A seguir, foi entregá-los à pessoa que estava a coordenar a tal campanha (...). Aproveitei o ensejo e fui lá acima novamente para ver se a Senhora, já lá esteve.

Na reprografia- a Funcionária 7 tirou-me as fotocópias do documento acima referido. Eu a agradei e quando voltava encontrei a professora nos corredores. Ela levara consigo o material recolhido e eu lha perguntei pelos alunos e ela me disse de que estiveram pelo pátio da escola. Então, eu a informei de que me ia juntar a eles. Ela me aconselhou a colocar as fotocópias em cima da mesa de cada um, fechar a porta e entregá-lha as chaves, e assim, fiz.

Foi entregue a cada aluno participante das atividades uma cópia da seguinte autorização para a participação no **Piquenique Solidário**.

Albufeira, 18 de maio de 2015.

Presados encarregados de educação, no âmbito do Projeto Pescador de Sonhos (APEXA), desenvolvimento de horta biológica e comunitária na EBSA Através desta, venho comunicar-vos que no dia 12/06/15 (último dia letivo de aulas), a partir das 9h30 sairemos desta escola em direção ao Parque da Alfarrobeira em Albufeira, ao fim de promover algumas brincadeiras e um lanche partilhado, portanto, se puderem enviar algo para este dia ficaremos gratos. Neste dia também no nosso Piquenique Solidário, pretendemos recolher brinquedos e livros para serem enviados às crianças mais carentes em África, portanto, toda a ajuda será bem-vinda! Com esta iniciativa, pretende-se desenvolver entre as nossas crianças o espírito de solidariedade social.

É importante lembrar-vos que a presença deles é indispensável e será contado como uma atividade letiva uma vez que mesmo sendo realizada fora do espaço escolar, ocorrerá dentro do horário letivo.

Os alunos que estiverem autorizados em participar nas atividades, deverão estar na EBSA até às 9h30, horário previsto de partida, informa-se ainda que após o fim das atividades, eles não regressarão mais à escola, com exceção de alguns, portanto, terão que ir buscá-los até às 15h00 ao Parque da Alfarrobeira e antes de os levar, favor informar aos coordenadores das atividades sobre este facto.

Informação adicional: Visto que o Parque acima mencionado fica próximo à escola em questão, apenas os alunos com necessidades especiais irão na carrinha, os demais participantes farão este percurso a pé, com o objetivo de praticar exercício físico (caminhada). Os alunos autorizados deverão trazer roupas e sapatos confortáveis, chapéu e uma garrafinha de água.

Eu _____
Encarregado (a) de educação do aluno
(a) _____
 Autorizo
 Não autorizo

O meu educando a ir e participar nas atividades realizadas no Parque da Alfarrobeira.



Depois, fui ao pátio acompanhar aos alunos na recolha do lixo ao exterior da escola. Encontrei alguns deles no pátio da escola. Estiveram eufóricos e observaram as listas com os nomes e os números das salas que iriam fazer o exame no dia seguinte (Provas de Português- Escola Francisco Cabritas). De repente, apareceu o **B15** com um saco já cheio de lixo e eu abismada disse- lhe: “quanto lixo!” Ele respondeu-me: “pois, precisamos levá-lo até ao contentor para reciclá-los”, e o **B5** retrucou: “não temos nada que fazer isso, além de os apanhar também os temos de reciclar?” Eu o expliquei de que

só iriam levá-los porque haviam deixado no local inadequado. **O B5** andava triste, porque o time dele havia perdido o jogo; observei que esteve muito agressivo nas palavras. De início, quando a professora os informou sobre a atividade que iriam desenvolver, ele logo disse: *“não vou apanhar nenhum lixo, porque não sou nenhum escravo”*. De certa forma, sentia que ele havia mudado comigo; desde que **a 5C-4** e os outros participantes foram inseridos também como Guardiões da nossa horta, ele ficou arredio e bruto, tenho conversado com ele sobre o seu comportamento.

Hoje **o EE7** retornou à escola, ele esteve muito sorridente e me deu um forte abraço quando me viu. Ele comove-me...

Novamente, os participantes me perguntaram qual seria a atividade do dia e eu lhes expliquei que por esses dias, apenas regaríamos a nossa horta para não atrapalhá-los com as avaliações. Recebi também algumas autorizações de imagem. Enquanto conversávamos **a EE8** e **a EE10** me disseram que sabiam cozinhar e que gostavam de ser elas a fazer a salada para o nosso piquenique, porque tinham nojo de comerem a comida que os outros faziam e **A EE10** comentou: *“é uma pena os nossos tomates não estarem no ponto”*, e, eu lha disse para não se preocuparem com isso, que se acaso fosse necessário arranjaremos outros. Observei pelo seu semblante delas que queriam comer os tomates plantados por nós. Nesse momento, **O D7** aproximou-se novamente, e mais uma vez o informei que não o queria em nossa horta, mas ele se fez de desentendido e me perguntou o porquê? E eu disse-lhe: *“eu só quero aqui meninos que gostem da horta, não quero aqui pessoas que vêm destruir o nosso trabalho”*. E ele respondeu: *“mais eu não destruí nadaaa”*, então, eu o informei: *“Eu sei que **o EE6** arrancou umas flores (pela janela das salas, algumas professoras cuidavam para que não destruíssem nada), sei de muitas coisas que se passam aqui”*. E ele com o ar de espanto respondeu-me: *“Epa, você sabe muuuito”* e eu continuei, *“eu vim ao mundo a trabalho, oh, oh”*. Ele começou a rir-se e disse-me: *“deixa-me entrar, eu prometo que não vou estragar mais nada”*. Então, eu disse-lhe: *“ok, você entra, mas ao menor deslize, você sai e já não entra mais, ok?”* E ele responde-me que por ele tudo bem e juntamente com os outros fez o trabalho de forma adequada.

Já quase no fim, o **EE7** abriu a boca de água e a brincar e começou a molhá-los a todos. Eles fugiam, enquanto riam-se. Eu corri e fechei a água, mas depois a **EE13** disse que tinha sede e me pediu para abri-la novamente. Eu a autorizei e então a fazê-lo e então, ela agarrou na mangueira e também deitou água ao **EE7** e ele fugiu a rir-se. Imediatamente, fechei a água novamente e disse-lhes: *“já não abrirão a água hoje”*. O **EE7** foi em direção a **EE13** e disse-lha: *“olha o que me fizestes”* (com o ar de quem esteve zangado). E antes que ele tivesse qualquer atitude brusca eu retruquei-lhe: *“tu o fizestes primeiro, portanto, estão quites e como hoje é um dia de verão, até sabe bem, lembrem-se: Aqui não quero discussão, só quero paz e harmonia!”*

E eles começaram a rirem-se e foram-se dali e se sentaram ao pé da casinha de madeira. Eu lhes pedir para que se juntassem para eu os tirar uma foto,⁵¹ e eles ficaram todos contentes e fizeram pose para a foto! Para mim, esse foi um momento de felicidade, porque de início eles não queriam ser fotografados.

Quando já me ia embora, a **EE10** me pediu para ligar-lhe ao seu pai e avisá-lo que já estava na EBSA Tentei por duas vezes, mas ele não atendeu o telemóvel. Despedi-me deles e me fui embora, afinal, ainda tinha muito a fazer.

Fui ao projeto a fim de buscar o gravador para fazer a entrevista com a minha Amiga e também para entregar ao coordenador desse, os dois ofícios (Câmara Municipal de Albufeira e Junta de Freguesia de Albufeira) relativos ao nosso Piquenique Solidário, mas ele não esteve lá e também não atendeu os meus telefonemas. Mandeí uma mensagem a **Amiga Voluntária** a informá-la do sucedido a pergunta-lha se podíamos marcar para mais tarde e ela respondeu-me: *“às 18h30, Ok?”* Eu confirmei o horário.

Às 18h20 já estive em frente ao prédio onde ela mora, levei comigo a minha filha, pois, ela teria provas no dia seguinte.

Enviei um correio eletrónico ao Coordenador, para que ele pudesse verifica-lo primeiramente e depois reenvia-lo a Câmara a pedir-lhes a autorização do espaço (Parque da Alfarrobeira).

⁵¹ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 28 (1)).

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

18-05-2015

Documentos⁵²

Para: Pescador E5G

Olá Ricardo! Segue em anexo a autorização do espaço (piquenique solidário).
Veja-se está dentro dos conformes, não sei se será melhor entregá-lo pessoalmente ou por correio eletrónico; depois diz-me por favor.

Até já.

Cleide.

Enviei dois correio eletrónico ao Coordenador do projeto, com o documentos abaixo citados, para que fizesse-mo favor de corrigi-lo se necessário e reenvia-lo a Junta de Albufeira a pedi-los as mesas e as cadeiras emprestadas,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

18-05-2015

Documentos⁵³

Para: Pescador E5G

Olá Ricardo. Segue em anexo o documento que preciso que reencaminhes a Junta de Freguesia... Por favor, veja se precisa ser alterado antes de enviar.

Abraço,

Cleide.

19/05/15 (terça-feira)

⁵² Ver anexo I: (p. 129).

⁵³ Ver anexo I: (p. 130)

Guião de entrevista à Juliana:

Após informar sobre a gravação dessa entrevista e pedir a identificação pessoal da entrevistada, dei início a primeira pergunta.

1. Quem é a Juliana?
2. O que faz profissionalmente?
3. Como ficou a saber do Projeto da Horta Amiga?
4. Sei que és voluntária, fala-me dos teus voluntariados nestes últimos tempos?
5. Qual o maior desafio sentido no percurso das atividades da Horta Amiga?
6. A nível de satisfação pessoal com o nosso Projeto, o que tens a dizer?
7. Fala-me do teu novo projeto de voluntariado?

A entrevista (pp. 392 a 403)

O guião não foi inicialmente apresentado a entrevistada para que não corrêssemos riscos das influencias.

De início, ambas estivemos nervosas e por isso, **a Amiga Voluntária** me pediu para que a entrevista fosse reiniciada novamente.

Ao decorrer da mesma, observei que estivemos mais descontraídas, de modo que por fim, a entrevista mais parecia um bate-papo, após algum tempo até me esqueci de que estive ali a fazer uma entrevista. Foi interessante comentarmos acerca das situações que havíamos vivenciado em conjunto; senti que estivemos na mesma sintonia.

Quando já estive a finalizá-la, lembrei-me de uma pergunta muito importante que ainda não a havia feito, mas que seria interessante fazê-la e acabei por dar a volta a situação e fí-la “ agora vai ser mesmo pra finalizar, fala-me acerca do teu novo projeto, pra agente finalizar”.

Apesar de não gostar de realizar entrevistas, talvez, por não estar acostumada a fazê-las, essa foi a entrevista que mais gostei de fazer, embora, tive a certeza de que ainda havia muito a melhorar.

20/05/15 (terça-feira)

Manhã- Fui à EBSA. A primeira coisa a fazer foi arrancarmos alguns matos que estavam a crescer na nossa horta. Tudo correu bem e por fim ficámos a espaiar e a conversar. Observei de que já conhecem as espécies locais, pois já não arrancam o plantio, também fomos remexer o material orgânico da caixa de compostagem, quando lá estive, vi que alguém pusera dentro da tal caixa a metade de uma maçã. A seguir, fizemos a rega da nossa horta, sempre a conversar. Sinto que os laços de amizade que nos ligam estão a ficar mais profundo a cada dia que passa.

Após as nossas conversas (alguns alunos da turma de EE), me despedi deles e voltei à casa, afinal, eles ainda iriam ter aulas.

Tarde- já a tardinha, fui à casa do **B5**, lhe levar uma prenda. Fiz um vasinho com a garrafa Pet, decorei e coloquei algumas plantinhas, pois, durante todo o percurso da horta ele foi um dos alunos que mais interagia com a natureza, sempre a defendê-la. Observei que quando se tratava de plantas e animais, agia de forma bastante carinhosa.

Ao chegar lá, ele me recebeu com um grande sorriso nos lábios. Observei o quanto o aluno havia apreciado aquele pequeno gesto. Sabia disso, por isso é que tomei a liberdade de lá ir levá-lo. Ele me agradeceu e convidou-me a entrar em sua casa, mas eu tinha pressa. Despedi-me desse e regresssei a minha casa.

21/05/15 (quarta-feira)

Tarde- fui à escola a fim de receber as autorizações de imagem de alguns dos participantes da turma do 6ºB e também a autorização para participarem no Piquenique Solidário. Apenas o **B4** me entregou a autorização de imagem nesse dia.

O **B15** me disse que não tinha onde plantar o seu pé de feijão e deu-mo. Visto que eles cresceram imenso, procurei alguém para doá-los e finalmente encontrei no corredor da escola a **EE13**. Dias atrás numa conversa informal, ela deixou escapar, que o seu pai tinha uma horta e por isso, eu os ofereci a ela. A reação da mesma foi interessante! Queria saber como plantá-los na terra, e eu a informei como fazê-lo. Ela se mostrou contente por tê-los ganho, então, eu lha disse que decidi doá-los a ela pois, sabia que tinha espaço para

os plantar e também porque sabia que iria cuidá-los muito bem. Observei que só nesse dia, **ela** levou a hortelã a prenda do dia das mães. Eu estive intrigada, por ela não tê-lo feito antes.

Depois fui ao pátio e estive a conversar com alguns alunos acerca da organização do nosso piquenique e também sobre a campanha de recolha de brinquedos para ser enviados à África, nesse mesmo dia.

A seguir, fomos regar a nossa horta, **a 5C-4** esteve muito empolgada com o nosso piquenique e **a 5C-2** e **a 5C-3** também estiveram presentes. Nesse dia, mais um aluno do 5º ano veio participar nas atividades da horta. Eles se divertiram muito e me indagaram se havia mais alguma coisa à fazer. E, eu os informei de que por aquele dia, bastava, pois, essa era semana de exames nacionais e afinal, eles precisavam estudar.

22/05/15 (sexta-feira)

Manhã- às 10h00 cheguei à instituição educativa. Estive a espera da responsável pela turma de EE por alguns minutos, pois, havíamos combinado de construirmos o nosso espantalho nesse dia. Quando ela chegou, falei com a mesma, a qual, ficou entusiasmada e me disse que havia deixado as roupas para vesti-lo na arrecadação.

Quando lá cheguei, vi que a blusa era feminina, (cor de rosa e branca), pensei, “*se a blusa é feminina, temos que fazer “uma” espantalho*”

Dias antes, tinha encontrado no lixo alguma madeira, as quais, havia levado à escola. Nesse dia, levei a pistola de cola quente, uma peruca, retalhos, garrações de água 5L, agulha, linha etc. A professora sugeriu que seria melhor fazermos a construção “do mesmo” ao ar livre. Eu concordei.

A princípio, apenas **a EE4** esteve connosco, pois, os alunos estiveram em aulas naquele horário, porém, pouco a pouco, eles começaram a chegar. A docente me informou que ela iria arrancar os matos do plantio ao lado com alguns alunos e eu fiquei apenas com **o EE15** a me ajudar a construir o espantalho. Aproveitei o saco que veio com as britas para fazer o corpo desta. Dentro do saco coloquei mais sacos plásticos, afinal, não convinha colocarmos outro material porque o espantalho ficaria ao ar livre; convinha ser

um material resistente a chuva. Utilizei pregos e martelos para fixarmos as madeiras; um garrafão redondo de água 5L para fazermos a cabeça (cortamos ao meio e diminuimos o tamanho do mesmo); fixamos a peruca, os olhos e a boca (feitos de tecido) com a pistola de cola quente e depois, envolvemos- os com a película aderente. O pescoço ficou enorme, mas a achei muito graciosa!

Precisávamos encontrar um nome “à nossa espantalho”, depois de dialogar com alguns dos alunos presentes (**a EE14, a EE4, a EE8 e a EE13**), decidimos que ela chamar-se ia “Felicidade”. Despedi-me dos alunos e eles se foram dali. Gostei imenso de fazer essa atividade, afinal, sempre apreciei as atividades artísticas, porque podemos fazer a nossa própria criação ao invés de reproduzirmos a criação dos outros. **O EE15** foi muito prestativo, tendo sido a primeira vez até então, que colaborou numa atividade prática, que eu visse.

Voltei ao espaço da horta. De repente, **o B5** apareceu e me ajudou a colher alguma alface e hortelã para as levar à sua mãe. Enquanto colhia as hortaliças, observei o seu ar de satisfação, ele esteve constantemente a dizer-me: “*Oba! Quando a minha mãe vir isso, vai ficar contente!*” Visto já terem passado os jogos do campeonato e as provas, esperava que ele voltasse a participar mais vezes nas atividades da nossa horta. Nesse dia, decorreram duas atividades: o arranca- matos, dinamizada pela professora responsável pela turma de E.E; a construção “do espantalho”, dinamizada por mim. Foi um dia muito agradável!

23/05/15 (sábado)

Tarde- Passei algumas fotos do telemóvel para o computador e depois comecei por fazer o guião das entrevistas aos alunos e dos professores.

Guião de entrevistas aos alunos: (aviso acerca da gravação da entrevista).

1. Identificação- nome, idade, ano de escolaridade, turma e nacionalidade.
2. Como gostavam que fosse a escola?
3. O que pensam acerca de haver uma horta no espaço escolar? Por quê?
4. Por que acham que a nossa horta foi desenvolvida nos princípios Bio?

5. Qual a atividade que vocês mais gostaram no âmbito da Horta Amiga e por quê?
6. O que aprenderam ao decorrer das atividades em nossa horta?
7. Açam que a horta deve continuar para o ano? Por quê?

Guião de entrevistas aos professores: (aviso sobre a gravação da entrevista).

Identificação- nome, morada, idade, nacionalidade.

1. Acha que o atual sistema de educação está preparado para dar as respostas que a nossa sociedade necessita?
 2. O que deveria mudar para melhorar?
 3. Como idealiza a escola?
 4. O que pensas sobre as atividades extra- curriculares?
 5. Qual a tua opinião sobre a construção de uma horta no espaço escolar?
 6. Qual a contribuição da mesma para os alunos?
- Acha que deveria continuar para o ano? Por quê?

Enviei um correio eletrónico, ao Prof Fragoso,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

23-05-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Olá, professor, boa noite! Ainda não é desta que envio a tabela com as atividades, mais já fiz a entrevista com a Juliana (pessoa que apoiou-me em muitas das atividades). Quanto aos professores, sobretudo a que foi o elo de ligação entre o projeto e a escola, disse-me que não gosta de fazer entrevistas em áudio, terei de fazer uma entrevista escrita a ela, é o jeito. Acerca dos alunos, só a partir da próxima semana é que vamos encontrar uma forma de reunirmos para tratar desse assunto, pois, essas últimas semanas que passaram foram de exames e testes, não podia pedir-lhes nada mais, quando falei acerca das entrevistas, houve um aluno que disse-me que seria interessante fazermos um vídeo ao invés da entrevista e no vídeo eles diriam porque querem a horta para o próximo ano, e quanto a si, o que acha da ideia deste aluno?

Acerca do nosso piquenique, estou a organizar as coisas da melhor maneira que posso, temos uma novidade, a letra da poesia que criei no dia 04/05/15 agora já está no estúdio do Pescador de Sonhos a ser gravada... Enfim, apesar dessa correria, estou muito satisfeita com o rumo que as coisas estão a tomar.

Abraços,

Cleide.

24/05/15 (Domingo)

Manhã- recebi o correio eletrónico abaixo:

aalmeida

24-05-2015

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Cleide eu nunca disse que fizesses entrevistas aos alunos. Disse sim que elaborasses a tabela para que se pudesse observar quem seria de entrevistar (ou aplicar outra técnica) atividade a atividade. A tabela não era um capricho era uma forma de organizar o trabalho que ainda falta fazer para que não sejas acusada de avaliar as atividades apenas pela tua própria observação abraço

António.

25/05/15 (segunda-feira)

Manhã- cheguei à escola às 11h00. Fui buscar as chaves na receção e a seguir, alguns alunos vieram ter comigo. Despedi-me deles e quando ia falar com o Professor substituto, para ver-se seria possível irmos regar a horta. Nesse instante, começou a chover e então, achei melhor esperar, afinal, água a mais, também prejudica o plantio.

Fomos buscar o nosso espantalho “Felicidade” para fazermos os últimos ajustes finais. Levei um sutiã e colocamos o enchimento de plástico para ficar mais feminina (apenas as roupas são permeáveis); levei também um cachecol vermelho para disfarçar aquele pescoço.

A EE10, a EE4 e a EE14 estiveram sempre ao pé de mim. **A EE10** me ajudou a coser a blusa para ajustar ao pescoço. Esse trabalho foi feito no pátio, afinal, as salas estiveram ocupadas nesse momento. Depois de pronta, pedi **a EE10** para colocá-la no espaço da nossa horta.

O D7 (melhorou o comportamento e até nos ajudou a fixar as borboletas nas paletes) e **o EE11** a ajudou a carregá-la. **A EE4** esteve impertinente, falou a gritar aos nossos ouvidos e teve um comportamento bastante agressivo com o grupo; tive sempre a chamá-la a atenção. Por fim, eles pegaram nas canetas que estavam na minha mala grande e começaram a escrever nas paletes e a desenhar corações. **A EE4** escreveu um palavrão, quando o vi, rabisquei a frase. Chamei a atenção dela por ter tido esse comportamento e guardei a caneta que ela tinha em mãos, (acredito que o escreveu porque esteve chateada comigo, pois, lha havia tirado o regador, porque esteve a molhar aos colegas com água). Eles eram muito imprevisíveis, e mudavam facilmente de humor. Quando contrariados, por vezes, ficavam agressivos.

Quanto a mim, tive que ter o pulso firme, não podia perder o controlo da situação; tinha que agir com muita sabedoria.

Quando me ia dali, apareceram alguns participantes, **o B12 e o B7** e me disseram, que nesse dia faziam anos, felicitei-os pelo seu aniversário. Também vieram com eles **a B6 e a B13**, as quais, me informaram que no dia do nosso piquenique, pretendiam ir ao Mcdonald`s e por isso, precisavam sair do parque às 12h00. Fiquei chateada com essa notícia, afinal, estava a programar esse evento com tanto empenho, para que tudo corresse o melhor possível e de repente, elas me disseram isso, pior, estavam a tentar influenciar outros elementos dessa turma. Eu as informei de que se as suas respetivas mães estivessem de acordo, por mim, tudo bem, porém, teriam que lá permanecer pelo menos até às 13h00. Elas retrucaram: *“temos que sair até às 12h00”*. Eu as comuniquei de que se não quisessem ir, por mim, tudo bem. Ficariam na escola.

Fomos ao pátio, e lá, continuamos a conversa (alguns alunos 6ºB). De repente, apareceram **a EE14** e **a EE4**⁵⁴. Essa última esteve constantemente a ameaçar a dar uma chapada (expressão portuguesa) a colega. Eu estive por perto a aconselhá-las, porém, estavam impossíveis, entretanto, elas se foram dali. A seguir, apareceu **o EE2**, aproveitei para convidá-lo a me ajudar na rega da horta e ele aceitou. Após tanta turbulência, já precisei de um momento de descontração!

Na horta- observámos o quão grande estavam os nossos rabanetes. Teríamos que colhê-los em breve! Após a rega, o agradei e fui arrumar os materiais utilizados e voltei à casa.

Quando lá cheguei, abri a caixa de correios e lá encontrei mais uma proposta de emprego do IEFP. Tive que lá ir a fim de a anulassem. Aproveitei o ensejo e pedi-a pessoa que atendeu-me, a declaração de inserção das taxas moderadoras para entregar ao Centro de Saúde, pois, tinha alguns exames à fazer. Estava a me sentir muito cansada ultimamente.

26/05/15 (terça-feira)

Manhã- quando cheguei à instituição educativa, já estiveram (alguns participantes) na horta a regá-la. Ao me aproximar, observei que estiveram a molhar-se uns aos outros. Grande confusão (...). **O EE1** lá esteve, mas não se envolveu nesta brincadeira. Por fim, até **a EE10**, que no dia anterior teve um comportamento exemplar, esteve metida nessa algazarra. Certa altura **o EE6** também queria molhar-me a mim e **ao EE1**, então, eu o aconselhei a não fazer isso. Felizmente ele acabou por ouvir-me. Pessoalmente, não gostava da ideia deles estarem sozinhos na horta, pois, esteve muito calor e queriam refrescar-se; ainda são crianças/ jovens, só queriam brincadeiras. Se fossem apanhados pelos funcionários da escola, eles não iriam gostar de certeza. Não queria problemas com os mesmos. Por fim, eu os disse que as plantas já estavam mais que regadas e os convidei para sairmos dali.

⁵⁴ Ver conflitos, (pp. 209, 230, 234, 248, 255 e 274).

A **EE10** esteve toda encharcada e me pediu um papel para secar os seus sapatos e eu fui buscá-lo na arrecadação. Nesse momento a **EE4** nos acompanhou e entrou na arrecadação, tirou um pedaço do papel, limpou o sapato e o deitou ao chão. Apercebi-me desse mal comportamento e disse-lha: *“olha, o papel caiu ao chão, põe onde lhe é devido”*. Ela fingiu não me ouvir e a rir-se, virou-se com um ar de deboche; já se ia embora. A **EE13** se apercebeu de que eu não havia gostado da atitude dela e se abaixou para o apanhar do chão, então, eu disse-lha: *“tu não, ela é que deve apanhar”*. E saí atrás da **EE4**. A olhei fixamente e a disse: *“minha menina vai já apanhar o papel que o deitaste ao chão”*, Ela tentou resistir, então eu a informei: *“não apanhas, e já não entras cá, escolhes”*. Muito contra a vontade, ela foi apanhá-lo. Já estava com eles há algum tempo, e “conhecia” o comportamento de cada um. Por vezes, a **EE4** era muito temperamental, estava quase sempre agitada e era agressiva; esteve sempre a me testar, mas não largava-me. Aonde quer que eu fosse lá estava ela. Muitas vezes ela tentou intimidar-me, principalmente com o comportamento brusco, a gritar ao pé do meu ouvido. Eu apenas a informava: *“não me conheces, achas que vais intimidar-me com esses gritos?”* Ela ficava a olhar-me.

Ser Educador (a) Social, não é uma tarefa fácil, sobretudo quando determinadas situações nos é apresentadas. Por vezes, alguns deles tinham uma atitude bastante agressiva (a **EE4** e o **EE7**), mas não podia-me intimidar com isso, por vezes tinha que intervir de forma cautelosa. É certo que eles sabiam que para continuarem ali teriam que respeitarem-se mutuamente, senão, não seria possível participar das atividades

Depois desse incidente, fui até a biblioteca falar com a professora da turma de EE Ela esteve ocupada. Após esperar um pouco, pedi licença e entrei em sala, a fim de entregá-los a autorização para o nosso piquenique. Aproveitei e os avisei, de que se quisessem participar desse evento, deveriam trazê-las assinadas o mais breve possível; os aconselhei a entrega-la a professora responsável pela turma, que depois ela mas entregaria.

Despedimos-nos e voltei à casa, afinal, ainda tinha que preparar o vaso de plantas à Prof.^a Clara (Diretora da EBSA) e ir ao projeto para a gravação da música.

Lá cheguei no horário combinado, mas não vi o Técnico 2 do projeto por lá, então, lhe liguei e ele não me atendeu o telemóvel. Passado alguns minutos, ele me ligou do telemóvel do Coordenador a me informar de que esteve numa reunião do Conselho e que nesse dia, já não seria possível fazermos a gravação, então, a mesma fora remarçada para o dia seguinte.

27/05/15 (quarta-feira)

Tarde- cheguei à escola às 13h00. Fui buscar as chaves, pois, tinha em mãos uma prendinha à ser entregue a D. Clara, entretanto, um dos alunos veio me dizer que alguns alunos estiveram a estragar a nossa horta.

Parti para lá rapidamente e ao virar a esquina, eis que vi o cenário de brincadeiras novamente. Lhes chamei-lhes a atenção e **a EE10** me pediu desculpas por isso. Eu os disse: *“essa não é a primeira vez que vocês fazem essa mesma brincadeira, vocês sabem que aqui dentro não devem correr porque dessa forma, ainda acabam por estragar o nosso trabalho. Correr e brincar, fora do espaço da nossa horta, aqui dentro não, ok?”* E acrescentei: *“horas de trabalhar temos que molhar as nossas amigas”*. **O EE7** pegou um dos regadores e começou a regá-las. Os demais reuniram-se em círculo a conversarem baixinho, todos ensopados em água.

Quando acabou de regar as plantas, fomos dali e **o EE7** me mostrou um euro que tinha em mãos e quando o perguntei quem o havia-lhe dado. Ele a rir- se descabreado, sabendo que tinha agido mal, disse-me *“o tirei da tua mala, dá-mo para eu comprar um café”* e apesar de saber que ele tinha feito mal em abrir minha mala sem a minha permissão, dei-lo. Passado algum tempo, ele veio até mim novamente e me pediu mais 20 cêntimos a dizer que seria para comprar outro café. Tive que lhe dizer que eu não era nenhum banco e que já não iria dá-lo mais. **A EE13** presenciou a situação e como tinha dado ao colega o tal um euro lha dei também um euro. **O EE7** viu e mais adiante a força lha tirou o dinheiro. Eu apenas lhe disse para que a entregasse-o. Até onde sei, ele não a devolveu o dinheiro.

Regressei ao espaço da nossa horta, fui ter com alguns participantes do 6ºD e do 6ºB, tínhamos que colher alguns rabanetes, mas esperei um pouco, porque eles eram

muitos e eu estive sozinha com eles. Passado algum tempo, reuni os que estiveram ali e pedi-los para me ajudarem na colheita. Foi um momento, prazeroso entre o grupo, eles observaram o plantio e com cuidado, arrancavam os rabanetes da terra. Por fim, **o B5**⁵⁵ se lembrou de me entregar a autorização de imagem agradeci-o, afinal, seria bastante desagradável para mim não a tê-la, pois, ele foi um dos principais elementos desse estudo.

A seguir, fomos até a sala da diretora a fim de entregá-la os tais rabanetes. Aguardámos um pouco, pois, ela esteve em reunião.

De repente, ela saiu e ao nos ver, pareceu estar bastante satisfeita com a nossa surpresa. Uma Senhora que lá esteve ficou empolgada e nos tirou algumas fotos e disse-nos, que iria colocar no jornal da escola. Fiquei contente! Informei a diretora, que estávamos ali para agradecê-la pela oportunidade que tivemos ao realizar os trabalhos na horta e ela disse-me: *“eu sei, faz falta, não é?”* E eu respondi-lha: *“Sim”*. Ela olhou **o B5**⁵⁶ (ele tentou esconder-se por detrás de nós) e acrescentou: *“sobretudo o B5, desde que a horta começou, não tive mais problemas com ele”*. Estas palavras soaram como bálsamo para mim. Era isso, que pretendia no início desse Estágio, ganhei literalmente o meu dia!

A seguir, fomos entregar as chaves, pois, já íamos embora.

Ao chegar no carro, como sempre, os dois disputaram o assento da frente. **A C1** sentou-se logo à frente e ele disse-nos: *“no outro dia, fostes tu a frente e agora sou eu”*. **A C1** olhou-me e então, eu disse-lhes: *“se esta situação não se resolve logo, irão os dois a pé”*. E a **C1** sentou-se logo atrás. Apesar de ela ser minha filha, não quis criar uma situação de privilégios (...). **O B5** não é um jovem mau, porém, a maioria das vezes, queria de ser o centro das atenções.

Observação- eu ter permitido que **o EE7** ficasse com o dinheiro que me tirou da mala, foi bastante mal. Porque esse aluno demonstrou não ter consciência dos seus atos

⁵⁵ Ver autorizações de imagem, (pp. 268, 288, 351, 356, 357 e 360). Ver relatório de estágio, (p. 107).

⁵⁶ Ver relatório de estágio, (p. 69).

por três vezes: Quando me tirou o dinheiro da mala; quando veio em poucos minutos me pedir mais e quando arrancou da mão da colega o dinheiro que eu acabei por também- lha dar, uma vez que ela tinha presenciado toda a situação.

29/05/15 (sexta-feira)

Manhã- às 10h00 cheguei à EBSA. Mais uma vez, conversei com os participantes da comunidade acerca da autorização para o nosso piquenique e também sobre a autorização de imagem. Comentei com eles acerca da importância desses dois papéis assinados.

De seguida, fui à receção, verificar se a diretora já havia chegado, porém ela ainda não esteve lá; tive de a esperar. Era complicado falar com a mesma, pois, ela era responsável pela direção de duas escolas (EBSA e Dr. Francisco Cabritas). Já queria falar com essa há alguns dias, mas não conseguia; a semana passada adiei por causa dos exames nacionais. Enquanto a esperei, passaram por ali alguns professores. Me apercebi de que já enxergaram-me (antes, sequer cumprimentavam-me).

Cansei de esperar, resolvi ir ao espaço da nossa horta. No caminho, encontrei no pátio de escola, as jovens (**EE13, EE4 e a EE10**) e as convidei para ajudarem-me na rega da horta. Elas aceitaram.

Na horta- novamente começaram a deitar água umas às outras (elas não o fizeram por mal, estiveram a brincar). Desliguei imediatamente a boca de água, não queria problemas com as auxiliares e muito menos com a direção da escola.

Já no pátio da escola, observei que as árvores que lá estavam tinham falta de água; algumas estavam a morrer, então, as convidei para regá-las. Elas disseram-me: “*já vamos buscar a água*”. Eu pensei que tinham ido à nossa horta buscar a água do bidon, mas elas foram à casa de banho do pavilhão à frente e tiraram de lá a água. De repente, ouvi a auxiliar a reclamar.

Corri para lá e ao vê-las, as informei para esperarem por mim, lá no pátio. A seguir, pedi desculpas a auxiliar de limpeza e lha pedi uma esfregona para secar o piso que elas haviam molhado.

Fomos guardar os regadores, que a essa altura já tinham as pontas partidas porque muitas vezes, eles os jogavam de um lado para o outro. Devido a onda de calor, estava a ser difícil controlar essa situação, porque eles queriam se refrescar e como são ainda muito imaturos, levavam tudo na brincadeira; era preciso saber lidar com eles.

Já no corredor- enquanto conversámos, apareceu o **EE7**. Ele gosta muito de relógios e agora veio me pedir mais um. Eu o disse que não; afinal, ele estragou o relógio que o havia dado como prenda de anos. Esses dias, ele esteve bastante agressivo; o **EE13** tinha no braço um arranhão que ele o fez; e havia outros alunos a se queixarem dele, por motivos semelhantes. Agora tinha mesmo a certeza de que ele deveria ser seguido por um psicólogo (tratado e medicado). Como é possível eles ignorarem um caso como o dele? Sinceramente, tinha muita pena dele, via que ele também sofria com essa situação; as vezes até magoava-se a si mesmo, mas é mais fácil ignorar que intervir.

Dirigi-me até ao portão de entrada da escola, afinal, os alunos começaram a sair e eu tive de os entregar a folha com a autorização para o nosso piquenique. Entreguei principalmente aos alunos das turmas 5°C e do 6°E. Avisei-os também de que a atividade do dia seria direcionada apenas aos alunos do 6°B. Finalmente os ditos alunos apareceram, mas me informaram que nesse dia não poderiam permanecer na escola, pois, tinham compromisso; ressaltaram que se as atividades fossem em horário letivo lhes seria mais propícia, porque às quartas e sextas- feira, eles já tinham atividades fora da escola, (alguns estavam inscritos nas explicações e outros envolvidos com atividades ligadas ao desporto).

Apercebi-me de que não havíamos escolhido a turma adequada, pois, os alunos mais indicados para o desenvolvimento das nossas atividades, eram os da turma do 6°D porque muitos deles permaneciam na escola as quartas e sextas- feira (é preciso conviver para saber exatamente o funcionamento das coisas e também quem são as pessoas). (Idem, 104).

Não podia mais esperar. Convidei o **D4**, o **D5** e o **5C-5** para participarem nessa entrevista.

Primeiramente, fomos regar a horta, pois, tinha estado bastante quentes aqueles dias. Observei que alguém havia arrancado uma garrafa do nosso canteiro colorido, teria que providenciar outra para substituí-la rapidamente, antes que eles se apercebessem. A seguir, fomos à sala ao fim de realizarmos a entrevista com os referidos alunos das turmas 6ºD e 5ºC.

A entrevista (pp. 364 a 373) correu muito bem, porém, o **D4** esteve bastante inquieto. Ele e os outros referiram que as atividades da Horta Amiga era muito importante para eles, principalmente porque nesses dias (quarta e sextas- feira), ficavam muito tempo a espera dos pais a antes, não tinham o que fazer. Comentaram ainda, acerca da sujidade que havia na escola; da falta de condições das salas de aulas e a aluna **5C-4** abordou o tema sobre as agressões entre alguns alunos e falou também sobre racismo (a referida aluna é de origem africana); comentaram também sobre a oportunidade de fazerem e estreitarem os laços de amizade por meio das atividades desenvolvidas no âmbito da Horta Amiga; da oportunidade de aprender e brincar ao mesmo tempo e por fim; eles quase me fizeram chorar com as declarações de afeto que fizeram- me! Deixaram claro que queriam a horta para o próximo ano com “a D. Cleide”, enfim, as coisas não dependiam só de mim, de qualquer forma, senti que cumpri o meu papel como educadora social, e isso fora muito importante! Eu estive muito orgulhosa deles!

Enquanto os outros estiveram a falar, o **D2**, ficou a gravar a entrevista em vídeo no telemóvel **da D5**. Por meio de uma conversa informal, ele me havia dito que não queria ser entrevistado pois, não era muito bom ao falar. Eu respeitei a decisão dele, é claro! Mesmo não tendo sido entrevistado, ele foi o aluno que teve o melhor desempenho nas atividades da Horta Amiga em todos os aspetos. Foi por causa dele que resolvemos inserir alunos de outras turmas nas nossas atividades. E para que ele não ficasse fora dessa atividade, eu os informei: “*hoje o D2 será o nosso câmara-man*”, Observei que ele ficou muito orgulhoso com a minha sugestão!

Um dos erros que cometi, nessa atividade foi não ter feito a gravação da entrevista em vídeo no meu telemóvel.

30/05/15 (sábado)

Manhã- envie o correio eletrônico abaixo:

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

30-05-2015

Para: Ana Cristina Marques

Olá professora! Tudo bem? Passei para desejar-lhe um bom fim-de-semana e aproveitando o ensejo quero recordá-la que na próxima segunda-feira será o meu último encontro com a turma do 6ºB, preciso recolher as últimas autorizações de imagem e também as autorizações para o nosso piquenique, de qualquer forma, se não achar conveniente nesta segunda-feira, avisa-me, ok?

Abraço,

Cleide.

01/06/15 (segunda-feira)

Manhã- Esse foi o último dia de visita à turma do 6ºB, cheguei cedo porque fomos (Eu e os meus filhos) à “Aqualab” para fazermos algumas análises clínicas de rotina, após o fim das mesmas fui diretamente levá-los à escola. Visto que tinha visita à essa turma, às 9h10, fiquei logo por lá. Fui buscar as chaves na recepção e lá estive a Funcionária 5, mais uma vez ela me falou de que eu seria uma boa revendedora dos seus produtos de beleza e eu a informei novamente que tinha muito trabalho para o verão e que não poderia mesmo arcar com mais essa responsabilidade; aproveitei para perguntá-la onde ficava o micro-ondas da escola porque tencionava passar o filme “O Lorax”, aos participantes na próxima sexta-feira. Estive ajudá-la a encontrar alguns contatos na agenda da escola, porque ela não havia levado os óculos. Despedi-me dela e fui esperar próximo da sala 1.08 pela professora responsável pela turma inicialmente mencionada e aos alunos. Ela veio logo ter comigo e eu a informei de que precisava pegar as autorizações dos alunos para irem ao Parque da Alfarrobeira. De início, ela me entregou quatro das vinte. Acompanhei-a até a sala, alguns alunos ainda permaneceram no pátio, pouco-a-pouco chegaram. Mais uma vez, eles estiveram agitados.

Na visita anterior, havíamos os informado que no dia 12, poderiam ir diretamente ao Parque, mas após sabermos da intenção de alguns, em ir ao *MecDonal`s* e a seguir à praia, nesse mesmo dia, achámos (Eu e a Professora) por bem, saírem todos da escola para evitarmos problemas com os seus encarregados de educação. Alguns deles (**a B6, a B13, a B1 e o B7**) nos disseram que as suas respectivas mães haviam os deixado ir ao *MecDonald`s* e depois a praia. Então, eu os informei de que no dia 12, os alunos que tiverem autorizados à ir ao parque deverão lá permanecer durante o horário letivo e se por acaso quiserem sair antes, teriam de ser os respetivos encarregado de educação a ir buscá-los, mas antes de os levar, terão de comunicar-nos primeiro”. Eles disseram-me logo: *“ah não, D. Cleide, que chatiice”*, e eu acrescentei, *“se não querem ir, tudo bem, porém, terão que vir à escola na mesma, senão levarão faltas. E aos que estiverem autorizados, terão que permanecer no Parque até às 13h30 (horário letivo), e mais, a professora tem vós algo a comunicar também”*. Nesse momento, ela os informou de que teriam que ir à escola e assistirem a primeira aula e só depois e que iriam ao parque da Alfarrobeira; três alunos lha faltaram ao respeito (**a B6, a B13 e até o B7**), já se tinha juntado a elas. Embora, eles não tivessem ficado contentes com essa decisão, precisávamos salvaguardar-nos, afinal, se qualquer coisa lhes acontecesse, teríamos problemas de certeza.

O B5 esteve chateado. Segundo ele, esses alunos não deveriam participar no nosso piquenique, queria que eu os excluísse. Eu- o informei de que já no final, não iria fazê-lo isso. Ele questionou a minha decisão e disse-nos: *“não é justo, elas não fizeram quase nada na nossa horta e agora também vão ao Parque?”* Eu o respondi: *“Deus quando dá a chuva dá nos a todos e não questiona quem a merece ou não. Deixa estar, se houver horta para o ano, poderemos ver essas questões de início, mas agora é complicado mudar as coisas”*. Ele não aceitou a argumentação, embora eu tenha compreendido o seu ponto de vista, não poderia fazer o que ele queria, exatamente porque como educadora social, não poderia agir com sentimentos de vingança. Quando percebeu que não iria mudar de ideia disse-me: *“se eles forem, eu não vou”*.

Sai dali bastante contrariada, afinal, nenhuma turma me deu tanto trabalho como essa, mas sabia que a culpa não era deles, porque embora tenham sido a turma escolhida, acabaram por não participar em muitas das atividades práticas, por terem sido desenvolvidas fora do horário letivo. Certo dia, os confrontei e eles me disseram que se

as atividades fossem dentro da componente letiva, participariam mais vezes, porém, sendo fora era complicado porque alguns foram escritos nas explicações e no desporto pelos seus pais, e por isso, que não os poderia penalizá-los.

Fui até a sala de E.E falar com o professor substituto e lhe perguntei se ele aceitaria participar numa entrevista sobre as questões que envolviam as atividades da nossa horta e ele concordou. Informei-lhe ainda, que se não sentisse confortável no registro em vídeo, poderíamos fazer uma entrevista escrita. Ele me informou de que não tinha problemas com isso. (este professor é muito simpático, me ajudou sempre que precisei nas questões relativas as atividades da horta, infelizmente, só lá estava às segundas- feira a fazer a folga da professora responsável por essa turma). **O EE1** esteve a espera e após a conversa informal com o professor, lá fomos nós regar a nossa horta.

De repente, apareceu por lá **a EE14** a correr, e o professor a aconselhou a voltar à aula, visto não ter horário com ela naquele momento. Ela lhe disse que apenas passara por ali para cumprimentar-me, deu-me um beijo e foi se dali (estreitamento de laços de amizade entre participantes e dinamizadora). Pouco depois, apareceram **a EE10**, **a EE4** e **o EE11**. O professor também os indagou, o que faziam por ali, afinal, eles também não tinham apoio nesse horário e eles o disseram que vieram ajudar-nos. E muito rapidamente, pegaram o regador e começaram a regar as plantinhas. Após a rega, os agradei por termos ajudado e me despedi de todos e fomos dali.

O professor e **o EE1** voltaram novamente à sala de atividades. Enquanto permaneci no pátio com alguns participantes da Horta Amiga a conversar.

No pátio- uma das sandálias **da EE10** arrebitou-se, e ela quis saber se ainda tinha lá na arrecadação a agulha e a linha, mas já as tinha levado à casa, então, fui até a arrecadação e encontrei um fio de *nylon*. Regressei ao pátio e lá, consertei a tal sandália, ela me abraçou com entusiasmo, beijou-me carinhosamente a face e disse-me: “*é por isto que eu gosto de si*”. E eu comecei a rir (estreitamento de laços de amizade entre participantes e dinamizadora). O pai dela chegou na carrinha para buscá-la. Ele era muito zeloso com essa filha; já com **o EE7**, deixava-o à solta (...). Antes de regressar à casa devolvi as chaves e fui até a secretaria, precisava saber quais dos alunos já tinham a

autorizações de imagem, conversei com uma das senhoras que trabalha na secretaria e a mesma, aconselhou-me à voltar às 14h00.

Tarde- fui à casa almoçar, afinal, tinha fome, pela manhã apenas tinha bebido um iogurte após as análises. Às 14h20, voltei apressadamente à EBSA, pois, pensei que já estive atrasada e quando lá cheguei, me apercebi de que a secretaria ainda estava fechada. Sentei-me no banco em frente a mesma e fiquei a espera que abrissem a porta. Nesse mesmo banco, estive sentado um jovem do 11º ano, que também é brasileiro de Minas Gerais. Gostei muito de falar com o mesmo porque ele era diferente da maioria dos jovens que conhecia, (conhecia vários assuntos culturais). De repente, vi que a Diretora abriu a porta da diretoria e veio em minha direção. Aproveitei para informá-la que precisava falar com a mesma acerca do nosso Piquenique solidário e também sobre a autorização de imagem dos participantes e ela disse-me: *“sem problemas, entre, por que não bateu à porta?”* E eu lha disse que não sabia que já lá estivera. Quando entrei, vi logo a prenda que a demos, dias atrás, e fiquei a olhá-la e a disse que tinha ficado muito bem ali. E ela me disse logo: *“aqui estão mais bem cuidadas”*. Eu a informei de que logo teria que transplantar o pé de tomate diretamente no quintal. Ela não sabia como fazê-lo e eu a informei o tipo de terra (substrato) que deveria utilizar e onde poderia encontrá-lo. Enquanto falávamos, uma das funcionárias entrou e nos pediu desculpas e falou rapidamente com a Diretora e assim que a funcionária saiu, eu abordei os seguintes assuntos do Piquenique Solidário:

-Seguro dos alunos;

-Polícia da escola segura (Cabo Rosário)

-Entrevista com os alunos;

Recolha de brinquedos e livros para serem enviados p/ África (Victor- Cabo Verde);

Autorização de imagem- Levei o nome dos participantes ativos das nossas atividades.

Nome alunos- autorização da imagem p/ o álbum de fotografias da nossa Horta Amiga:

5ºC- Nadja, Cátia, Pedro, Rodrigo, Iara Pica, Luna Pica, Cátia;

6ºA - Salvina (ok), Sara, Edi João;

6ºB- (ok);

6ºC -Gabriela Santos (ok),Gabriela Bastos;

6ºD- Bruno, César, Sarah, Dária, Ana Carolina;

6ºE- Pedro Valente, João Pedro;

8ºB e C- Richard e Tatiana;

11º-André Santos (A), André Inverno, Gonçalo (EE).

Observação- as autorizações dos participantes da comunidade cigana estou eu a tratar.

Por fim, ela me disse, para que eu não me preocupasse com essas questões, que iria pedir a uma das funcionárias da secretaria da escola para tratar de tudo. Fiquei satisfeita com esse desfecho. Despedi-me da mesma e ao sair da sala.

Ao sair da sala, vi que o rapaz ainda esteve sentado no banco a espera que a abrissem a secretaria. Fui ter com ele novamente, e enquanto conversámos, ele me disse o seu nome e me pediu para o adicionar no “*Facebook*” (rede social). Nessa conversa, foi abordado o assunto sobre a imigração. Ele acabou por se desabafar comigo, dizer-me que se sentia muito só aqui, e me fez a seguinte pergunta: “*você é feliz aqui?*” Essa pergunta me fez refletir o que “tem” sido a minha vida nesses últimos anos. Acabei por confessá-lo que mesmo sendo uma pessoa bastante comunicativa, por vezes, sentia um vazio dentro de mim, talvez porquê não encontrei o que vim buscar, “realização pessoal e profissional”, enfim, trabalho tanto ao verão que se quer, tenho tempo para estar com os meus filhos ou ir à praia com eles, por exemplo. Tamanho é o meu cansaço que quando chego à casa, só me apetece dormir. Saber que a cada ano que passa, a oportunidade de conseguir um trabalho melhor diminui me deixa muito agoniada e preocupada. Por outro lado, encontrei aqui, o que não tinha no Brasil. Sossego. Ando pelas ruas descontraída, sem temer a nada nem a ninguém e isso não tem preço.

02/06/15 (terça-feira)

Manhã- fui até ao projeto, pois, tinha marcado com um dos técnicos desse, tratarmos as entrevistas que eu havia realizado com os participantes da Horta Amiga. Enquanto lá estivemos a trabalhar, fomos interrompidos pelo Coordenador que nos disse

que tínhamos que fazer uma reunião naquele mesmo instante. Os assuntos abordados, não foram os melhores para mim, pois, o nosso Piquenique solidário já seria à próxima semana, e assim sendo, não poderíamos contar com a presença de dois dos técnicos do projeto (Técnica 3, e a Estagiária 1). Sai de lá bastante preocupada, pois, as professoras me disseram que não poderiam estar presente no evento (ainda estariam em aulas).

Fui até ao parque da Alfarrobeira, observar onde exatamente por aquelas horas estariam as sombras das árvores, para que fossem colocadas as mesas e as cadeiras no dia do nosso evento.

Tarde- fui à EBSA às 15h30, a fim de averiguar se as plantas haviam sido regadas, afinal, estava a fazer muito calor por esses dias.

Na horta- me pareceu que alguém já a havia regado, contudo, busquei o regador e as reguei mais uma vez.

Já no portão da escola e a caminho de casa, encontrei no chão o cartão da escola **do EE6**. Visto que o Funcionário 1 já não esteve na portaria e também já não havia ninguém na receção dessa. Fui até a sala dos professores e o entreguei a um professor que lá esteve. Às 17h30 voltei à casa.

Envio correio eletrónico ao técnico 1 do projeto,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

02-06-2015

Para: Pescador E5G

Olá Ricardo Carvalho, boa tarde! Conforme tínhamos conversado, envio-te este para saber a disponibilidade do João para a gravação da música. aguardo resposta.

Atenciosamente:

Cleide.

Enviei também a uma conhecida, um correio eletrónico a pedi- la o apoio na divulgação dessa iniciativa na rádio “*Kiss FM*”,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

02-06-2015

Para: producaokissfm@gmail.com

Olá, boa tarde! No âmbito do meu estágio acadêmico, acolhido pelo Projeto Pescador de Sonhos (APEXA), através deste, venho pedir-vos apoio na angariação de brinquedos e livros infantis, os quais serão enviados às crianças mais carentes em África.

Não fique indiferente, colabore, faça sorrir uma criança!

Atenciosamente:

Cleide A. Santos.

03/06/15 (quarta-feira)

Manhã- Fiquei a saber por meio de uma conversa informal com o Técnico 1 que o Técnico 2 do grupo musical “*DreamBox*” havia sido afastado das suas funções, por alguns dias por causa de problemas pessoais. Esse acontecimento, afetou diretamente a gravação da nossa música (Rap do Ambiente), logo quando eu mais precisava...Nesse momento, me senti literalmente sozinha.

Tarde- cheguei à escola às 13h20, encontrei com a responsável pela turma de EE, logo na entrada. Aproveitei para comunicá-la de que gostaria de a entrevistar. Ela me disse que não gosta de ser entrevistada, principalmente se a entrevista for em áudio, alegando não sentir-se confortável neste registro, então, eu a indaguei: “*e se a entrevista for escrita?*” Ela me respondeu que sendo assim, tudo bem. Eu avisei-a de que depois a enviaria para o seu correio eletrónico.

A seguir, fui buscar as chaves na receção e fiquei no pátio até às 14h30 a espera **do D2 e do D4**. De repente, **o B5** veio ter comigo, estivemos a falar acerca do nosso piquenique e eu o expliquei o porquê de consentir que todos os alunos da turma participassem no evento, também falei com ele sobre a entrevista que tencionava fazê-los (alguns alunos do 6ºB) à próxima segunda-feira, ele concordou em ser entrevistado e

depois, me perguntou se eu iria voltar logo à casa; queria boleia. Eu o informei de que iria demorar por lá, ele se despediu de mim e se foi embora.

O D2 e **o D4** apareceram e demos início a atividade desse dia. Utilizei o placar informativo (ainda na embalagem) da Multiópticas que havia encontrado dias atrás, no contentor de lixo. Cortaram-no com um x-ato, uma rapariga (11^a ano) que esteve ali no pátio as ajudou (**a D1**, **a D6** e **a EE14**). A seguir, começaram a pintá-lo de branco para fazer desaparecer o desenho que veio no mesmo, pouco-a-pouco os participantes chegaram. Enquanto isso, **o D2** e **o D4** estiveram a brincar; encheram uma garrafa 1,5L de água, furaram um pequeno buraco na tampa da mesma e a rirem-se, andaram a deitar água aos outros participantes. Visto que a mesa da nossa horta fora posta no pátio da escola; não houve problemas. Eu apenas os informei de que esse tipo de brincadeiras não era permitida lá dentro dos corredores da escola. Eles me disseram que não iriam lá; e não foram. Desenhei um coração no placar e na hora de colarem as tampinhas de garrafa no interior do mesmo, tivemos que levar a mesa para o *hall* de entrada do pavilhão porque o fio da pistola de cola quente era curto e não chegava a tomada. Observei um momento de grande interação entre todos os participantes! Eu coloquei a cola quente no placar, porque tive medo que se queimassem; uns escolheram e separaram as tampas por tamanho e cores; outros as ajudam a colar no placar e **a EE14** nos tirou as fotos. Foi um ótimo trabalho desenvolvido em equipa, grande equipa!

Levei umas bolachinhas de chocolate para eles comerem, afinal, quando as atividades eram mais longas, quase sempre levei-lhes algo para comerem. Enquanto conversámos, **a 5C-4** deixou escapar que ainda não tinha almoçado, pois, havia-se esquecido de marcar a senha para esse dia. **A EE14** também me pareceu faminta. Não gostava de os vir sem comer horas seguidas. O placar ficou quase pronto, faltou terminar o desenho das mãos, guardámos o na arrecadação, decidimos finalizá-lo à próxima sexta-feira. Sobrou quase um garrafão de tampinhas de garrafas e nós fomos (Eu, **a D1** e **a D6**) a receção e as entregámos ao Funcionário 2, para que ele pudesse entrega-las numa instituição qualquer, (uma iniciativa de apoio na compra de cadeiras de rodas às pessoas com necessidades especiais).

A seguir, fomos colher algumas folhas de alface na nossa horta. Havia quase uma semana que não as colhíamos e agora já estavam enormes. Arrancamos apenas as folhas e deixamos os pés, para que dessa forma, aproveitássemos muito mais o plantio.

Decidimos que essa colheita seria entregue a Funcionária 4, porque tinha sido sempre muito simpática connosco e estava sempre do nosso lado. Fomos até ao bloco as entregar a ela, porém, essa esteve lá a cima a limpar as salas, então, pedi a **EE14** para lá ir chamá-la, afinal, tínhamos os pés sujos de terra e alguns estiveram molhados, porque com esse calor, era inevitável as brincadeiras com a água; a certa altura o **D2** tinha a t-shirt na cerca da horta à secar. Quando ela nos viu com as folhas de alface sorriu, e eu disse-lha: “*Isto é para si, fresquinha e sem pesticidas, prontas para serem consumidas*”, e ela se riu ainda mais. Achei que a ocasião pedia uma foto de todos eles. Pedi-la a autorização e ela me deu.

Regressámos novamente à nossa horta, afinal, precisámos regá-la todos os dias (exceto aos fins-de-semana e “feriados” quando a escola estava fechada), por causa desse calor. Tivemos um dia bastante agradável entre grupos!

05/06/15 (sexta-feira)

Manhã- tive que fazer mais alguns exames médicos e a seguir, fui comprar um tinteiro para imprimir algumas fotos aos alunos, entre outras coisas.

Tarde- cheguei à escola às 13h00, pois, pela manhã os alunos estiveram em aulas e eu tinha muito à fazer.

Resolvi, regar primeiramente as plantas, no caminho, encontrei o **D3** e a **EE4** e os convidei para me ajudarem nessa atividade. A seguir, a minha filha (**C1**), também veio ter comigo e eu a convidei a participar também dessa atividade. Nesse dia, o **D3** teve uma excelente ideia, disse-me: “*vamos por o bico do regador na mangueira?*” E eu o respondi-lhe: “*vamos lá ver se cabe*”. Depois de muito tentar, conseguimos encaixar o bico do regador na mangueira de água e eu fiquei toda contente com o **D3**; ele pertence a comunidade cigana e é um jovem muito dedicação e com muitas iniciativas! Dias atrás ele me disse para eu fazer um abaixo-assinado com a finalidade de pedir que a horta continuasse para o próximo ano para todos.

Após a rega, fui ao pátio, falar com os demais alunos para trazerem nesta próxima segunda-feira as autorizações (imagem/ Piquenique). Convidei o **B7** e o **B12** para participarem na entrevista a próxima segunda-feira e eles aceitaram, também os convidei para participarem do nosso filme e eles me disseram que não podiam participar, pois, tinham compromisso para essa tarde. O **B5** vi apenas de longe, ainda não havia trazido a autorização para a ida ao nosso piquenique, ele tem muita dificuldade em cumprir as questões burocráticas.

Na recepção- pedi autorização ao Funcionário 2 para estourar as pipocas no microondas da escola. Ele me disse aconselhou a não deixar entrar na salinha os menores, segundo esse, para não ficarem mal habitadas. O **EE16** esteve na recepção a espera que a Senhora da Instituição o viesse buscar. Sabia que ele gostava muito de conviver com os colegas, já que devido a sua problemática, os trabalhos com ele era individualizado, talvez por isso ele preze tanto a convivência com os colegas (ver desenho escolhido). Aproveitei o ensejo eu o convidei a participar da nossa atividade também, afinal, esse foi um dia muito especial, “a penúltima atividade de acordo com a calendarização deste estágio nessa escola”; é claro que algumas atividades iriam continuar (a rega, o arranca- mato e a colheita).

Pedimos autorização à Funcionária 6 e fomos à sala de convívio. De início, eles estiveram eufóricos, eu os informei de que, quem fizesse bagunça iria limpar a sala no final e que precisava de silêncio, pois, iria fazer algumas perguntas relacionadas com o filme. Levei umas pipocas e sumo a Funcionária 6 e embora tivesse dito que estava de regime, aceitou-as.

Por fim, chegaram a **D1** e a **D6** e eu as convidei a participar conosco. O **EE16** me pareceu bastante empolgado com a atividade do dia, já quase no fim, chegou a Senhora da instituição levou-o (ele está enquadrado nos parâmetros de EE e é a professora responsável por essa turma quem desenvolve os trabalhos com o mesmo). Além do **EE16**, tivemos mais dois visitantes que participaram nessa atividade, (5°C e 7°C). Eles me disseram que haviam gostado muito da atividade e queriam saber o que fazer para se escreverem na mesma. Eu os expliquei que para este ano já não seria possível, mas que

poderiam continuar a participar, como visitantes. Com um ar de felicidade, eles agradeceram-me.

Ao decorrer do filme, os participantes se acalmaram e observaram-no atentamente.

No final do filme, não fiz as tais perguntas, pois, ainda tínhamos outra atividade a desenvolver; apenas fiz um breve comentário sobre o filme “Lorex”, afinal, nesse dia, foi comemorado o “Dia Mundial do Meio Ambiente”. Lhes expliquei a importância da preservação do meio ambiente, e referi também, que o nosso ambiente não é composto apenas por árvores mais também por pessoas e que as nossas atitudes são responsáveis (direta ou indiretamente) pela existência de um bom ou mal ambiente entre as pessoas e que elas são fundamentais na construção ou destruição do mundo. Eles fitaram- os olhos em mim e me pareceu que estiveram a refletir o que eu os tinha dito. A Funcionária 6, já tinha começado a limpeza do espaço e eu pedi-la para que deixasse o balde e as esfregonas que nós limparíamos o local onde estivemos, ela sorriu satisfeita, e disse-me: *“não é preciso”*, eu acrescentei-a *“é preciso sim, afinal, a escola é bastante grande e uma ajudinha é sempre bem-vinda”*! E ela me agradeceu e saiu a sorrir.

Guardei o computador na arrecadação, pegámos os vasinhos e as sementes de melancia que o **D4** tinha levado, dias atrás, e fomos para o espaço da nossa horta.

Na horta- em conjunto, realizámos o plantio das sementes de melancia⁵⁷. Por fim, os aconselhei a levá-los as suas respetivas casas, afinal, já só faltavam alguns dias para finalizar o ano letivo e não convinha deixarmos o plantio na escola, uma vez que já estava bastante quente e elas precisavam de algum cuidado para desenvolverem-se. Os participantes me pareceram contentes, porém, preocupados com a quantidade de água que haveriam de colocar na sua planta; eu os mostrei a quantidade de água que deveriam colocar e eles me observaram atentamente. Por fim, fixamos o placar na nossa horta. O **D2** não foi à escola. Segundo o **D4**, ele tinha ido ao médico arrancar uma unha encravada. Às 17h00, regressámos à casa e o **5C-4** ainda ficara a espera do tio.

⁵⁷ Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº 25 (2)).

Por meio de uma conversa informal com um dos Funcionários dessa instituição educativa, vim a saber, afinal, que ela estava numa instituição (antes ela vivia no mesmo bairro que resido, entretanto, também por meio de uma conversa informal dias atrás, ela me tinha dito que se tinha mudado para as Ferreiras). A comissão de proteção do menor a tirou da progenitora a alegar que a mesma não possuía condições para estar com os filhos, entretanto, ultimamente, percebi que essa aluna, por vezes ficava sem comer e muitas horas a espera do tal funcionário; que ela dizia ser o tio. Penso que a referida aluna tinha vergonha de que alguém descobrisse o que havia acontecido com a sua família e por isso, escondia a real situação familiar...

07/06/15 (domingo)

Tarde: enviei o correio eletrônico com o guião da entrevista a docente responsável pela turma do 6ªB.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

07-06-2015

Documentos

Para: Ana Cristina Marques

Olá Ana, boa noite! Conforme havíamos conversado, segue em anexo o guião com as perguntas da nossa entrevista, tendo em conta que não se sente a vontade a fazer entrevistas gravadas, penso que desta forma, poderá expressar a sua opinião sem constrangimentos. De qualquer forma, não poderia deixar de saber a tua opinião, visto que tornou-se o principal elo de ligação entre a escola e o Projeto. Desde já, quero agradecê-la por todo apoio, sem você não teríamos conseguido.

Muitíssimo obrigada!

Com carinho:

Cleide.

Enviei também um correio eletrônico com o mesmo guião da entrevista a docente responsável pela turma de EE

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

07-06-2015

Documentos

Para: taniasiopa@aealbufeira.pt

Olá Professora Tânia, boa noite! Estamos na etapa final deste ano letivo, porém, gostava de saber a vossa opinião acerca de assuntos referentes ao nosso sistema de ensino, pois, você foi uma pessoa que apoiou-nos imenso com as atividades da nossa horta; diria até que foi uma feliz parceria! Visto não sentir-se a vontade em gravações em áudio tomo a liberdade de pedi-la que responda as perguntas deste guião, penso que dessa forma, já não haja constrangimentos.

Com carinho:

Cleide.

08/06/15 (segunda-feira)

Manhã- cheguei à EBSA às 7h50. Fui cedo porque tinha que recolher as autorizações de imagem e do piquenique, recolhi apenas algumas autorizações. Eles estiveram muito eufóricos, afinal, já eram os últimos dias de aulas.

Fui buscar as chaves e verifiquei com a Funcionária 3 na receção se haveria uma sala livre para fazermos a entrevista. Ela me informou de que houve apenas a sala 1.04 e que estive livre apenas por 20 minutos.

Fui ao pátio a procura dos participantes para a entrevista, foi uma complicação juntá-los a todos, porque eram de turmas diferentes. Quando encontrava um, o outro já se tinha ido. Esse facto me deixou bastante agitada (...)

Consegui reunir para a entrevista, quatro alunos, entretanto, quando entrámos em sala, já só faltavam onze minutos, e até que eles se acalmassem, já só faltavam dez, quando fiz a primeira pergunta, o **B5** disse-me: *“eu me chamo B7, tenho 28 anos”*. Interrompi-o imediatamente e lhe chamei a atenção. Tivemos que recomeçar novamente a entrevista, porém, a essa altura, eu já estive bastante agitada, devido a pressão de ter tão pouco tempo para a realização da mesma e não só, eles estiveram agitados e a conversar.

A entrevista durou nove minutos e a tive que interrompê-la bruscamente, com alguém a bater a porta (não dei-me ao trabalho sequer de a transcrevê-la, ficou sem efeito para esse trabalho).

No pátio- peguei o número de telefone desses participantes e os informei de que teríamos que repeti-la novamente a próxima semana, porém, no espaço do projeto, pois, a essa altura, já estariam de férias,

Fui a receção, entregar as chaves à Funcionária 3. Agradei-a e a seguir, regressei ao pátio e me sentei num dos bancos que lá está, aproveitei para conversas um pouco com eles, afinal, esses últimos acontecimentos me havia deixado bastante agitada. Aproveitei para entregar as fotos à **EE8**, a **EE4**, a **EE10** e ao **D3**. Todos ficaram contentes com as suas fotos, especialmente o **D3**. Ele comentou que gostou muito da frase que esteve junto de umas das fotografias *“tiveste a ideia (...) és muito inteligente, tenho orgulho de ti!”*

Descansei um pouco e às 10h45 fui ter com o professor substituto da turma de EE para entrevistá-lo conforme havia sido combinado, dias antes. Já em sala, enquanto conversávamos, ele me informou que seria rápido e objetivo para me poupar o trabalho de escrever, eu ri-me. Enquanto conversámos o **EE6** bateu à porta, o docente o aconselhou a ir ao intervalo. E ele foi-se.

A seguir, demos início a nossa entrevista, porém, essa foi realmente muito curta. (4min50s). Deveria tê-lo alertado de que não poderia ser muito curta, mais quando lá cheguei não estive a me sentir bem, porém, por já ser os últimos dias de aulas e esse professor estar por lá apenas as segundas- feira, resolvi realiza-la mesmo assim, entretanto, por ser realmente muito curta ficou sem efeito para esse trabalho.

Por fim, após agradecê-lo. Fui à secretaria, a fim de saber informações acerca dos seguros dos alunos que estavam autorizados à ir no piquenique no dia 12/06/15. Enquanto subia as escadas, alguns alunos me entregaram as suas autorizações. Até esse momento, já tinha recebido vinte e seis autorizações; outros alunos me disseram que no dia seguinte me entregariam também as suas.

Regressei à casa. Após o almoço fui até a GNR para falar com o Cabo Rosário (escola segura), para verificar se no dia do nosso piquenique poderiam fazer a ronda pelo

parque. Tive que tomar todas as precauções, afinal, o trabalho com menores exige muita responsabilidade. Infelizmente, ela não esteve na esquadra.

Já em minha casa, liguei novamente e ela ainda não havia chegado. Pedi ao Sr que me atendeu o telefone para pedi-la para me fazer o favor de entrar em contato comigo no dia seguinte, pois, seria mais fácil ela contatar-me. Também liguei ao Coordenador do projeto, para saber afinal de contas, com quantos técnicos poderia eu contar à próxima sexta-feira e ele me disse que com apenas dois. Aproveitei também para combinar de lá ir à tarde para acertarmos os últimos detalhes do evento, pois, teríamos que decidir se permaneceríamos no parque até às 1h30 (horário letivo), ou se ficaríamos até às 17h00, conforme o previsto. **A Amiga Voluntária** me havia informado de que poderia ficar no parque até às 1h30, assim, já seríamos quatro pessoas. Apesar dessa correria, estava muito feliz!

Recebi o seguinte correio eletrónico da Coordenadora da “*Kiss-Fm*”

Marina Barbosa

08-06-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

oi Cleide, há pontos de entrega dos brinquedos? Sítios onde as pessoas possam deixar e até quando?

Marina Barbosa

Coordenadora

09/06/15 (terça-feira)

Manhã- fui à Junta de Freguesia a mais uma apresentação quinzenal e aproveitei o ensejo para entregar a funcionária dessa, o papel com as imagens do local do parque da Alfarrobeira, onde as mesas e as cadeiras deveriam ser colocadas (dias atrás, tinha ido ao mesmo horário que seria realizado o evento para observar onde estariam as sombras das árvores). Visto que já estava a fazer muito calor, decidi que o local das mesas seria por baixo da copa de umas árvores desse parque.

Cheguei à escola às 10h30 e fiquei pelo pátio, pois, precisava pegar algumas assinaturas da entrevista do dia anterior; as autorizações de imagem; e as autorizações. Após ter recebido mais algumas autorizações, as levei à secretaria para que a funcionária pudesse dar entrada no pedido formal (declaração), da nossa ida ao Parque da Alfarrobeira no dia 12/06/15 e aproveitei o ensejo para pedi-la as placas de sinalização para o nosso percurso até ao referido local.

Às 14h30, voltei à casa.

Tarde- às 16h00, fui ao projeto falar com o Coordenador, sobre como seria à parte da tarde do evento, porque agora com técnicos a menos tínhamos que ver esta situação. Após a nossa conversa, ficou decidido que às 14h30, voltaríamos ao projeto e terminaríamos lá as nossas atividades.

Enviei um correio eletrónico a Coordenadora da “*Kiss FM*”

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

09-06-2015

Para: Marina Barbosa

Olá linda! Tudo bem com vocês? Esta semana, tenho estado bastante ocupada, mas para próxima vamos marcar um café/ chá. O ponto de entrega será no antigo Gabinete da Juventude "Gaj ", agora, Pescador de Sonhos por cima do McDonald`s, com início nesta próxima segunda-feira das 10h30 às 13h00, 15h00 às 19h00 de segundas as sextas-feira.

Bjinhos,

Cleide.

11/06/15 (quinta-feira)

Manhã- fui à instituição educativa e recebi mais algumas autorizações para o nosso piquenique. Enquanto conversávamos, fiquei a saber, por alguns alunos da turma de EE que neste mesmo dia, havia uma visita de estudos. Aproveitei para entrega-las um pequeno mimo que as havia levado (a EE10, a EE13 e a EE4). Quando a EE10 viu o

anel me disse que preferia um relógio, então, eu as adverti: *“você não são nada agradecidas, e a mim, o que trouxeram?”* A seguir, a **EE13** veio ter comigo e me pediu um euro e eu a informei de que não tinha comigo a carteira, mas ela insistiu, só quero um euro.

Enquanto ia ao espaço da nossa horta, eis que encontrei duas alunas (5^oC), das quais, uma nos havia visitado no dia 05/06/15. Indaguei-as se teriam alguma aula ou atividade com algum professor naquele momento e elas me responderam que tinham a tarde livres, pois, também não haviam ido a tal visita de estudos. Aproveitei o ensejo, e as convidei para me apoiarem na atividade do dia (reforçar as pinturas no placar da nossa horta). Elas aceitaram prontamente. E assim, informei aos que ali estiveram que tinha levado outras canetas de melhores qualidades para retocar a pintura do nosso painel, afinal, as frases escrita no mesmo dias atrás (Amizade e Solidariedade) já estava a apagar-se. Visto que o placar estava fixo, elas tiveram que subir em cima da mesa para retocarem as pinturas. Constantemente, estava a adverti-las para terem cuidado para não caírem. Observei que elas se interagem e que estiveram a se divertir enquanto retocavam as pinturas. Achei que esse momento pedia uma foto, e assim, lhas perguntei se as podia fotografar e elas autorizaram-me a fazê-lo, porém, eu as adverti de que precisava dessa autorização de imagem assinada pelos respetivos encarregados de educação. Quando terminei de as informar sobre esse facto, elas já estiveram em pose para a mesma. Muito fotogênicas por sinal! Elas desceram de onde estiveram e eu as entreguei os papéis e lhas disse que teriam que precisava dos mesmos assinados, já no dia seguinte. Aproveitei o ensejo e as informei também sobre o Piquenique Solidário, rapidamente, elas disseram-me *“Ah, nós também gostaríamos de participar! Se a Senhora permitir, é claro”* E fitaram-me o olhar a espera da resposta. Quando as disse: *“por que não?”* Elas se abraçaram e a pular de felicidade, disseram-me: *“Obrigada Senhora!”* Eu as expliquei de que havia um problema, já não tinha o papel da autorização para o passeio, mais que os seus respetivos pais poderiam fazê-lo em próprio punho. Elas ficaram pensativas e rapidamente, uma delas ligou ao pai a comunica-lo sobre esse facto, e assim, antes mesmo que essa atividade acabasse, o telefone dessa tocou e ela a correr foi até ao portão da escola para que o pai assinasse a autorização de imagem e o pai desta escreveu neste mesmo papel a seguinte frase: *“Autorizo também que os meus filhos x e y participem no*

passagem de amanhã”. Fiquei realmente satisfeita com a atitude tanto dessa aluno quanto desse pai.

A seguir, fomos colher algumas hortaliças, a fim de levarmos às professoras envolvidas em nossas atividades como forma de agradecimento pelo apoio para conosco.

Encontrámo-nos em sala, apenas a docente turma 6ºB. A mesma me pareceu bastante comovida com esse gesto. Percebi que essa esteve ocupada, e logo nos fomos dali. Quanto a docente de EE, não estava no momento.

Regressámo-nos à nossa horta, afinal, tínhamos muito à fazer. Disse-lhes para irem almoçar, mas, antes ressaltar para a necessidade de trazerem para o dia a seguir: uma roupa e um sapato confortável, um chapéu, uma garrafa pequena de água e um lanche para partilharmos. Continuei na horta, de repente, eis que chegaram outros alunos e eu os convidei à me ajudarem a colher mais hortaliças para fazermos à nossa salada para o nosso piquenique, e eles ajudaram-me satisfeitos! Eles estiveram muito entusiasmados, sobretudo quando tiravam os rabanetes da terra, gritavam entusiasmados: “*olha D. Cleide, o tamanho deste!*” Eles conversaram, brincaram, riram...e ainda nessa mesma tarde, nós estivemos a arrancar alguns matos. Enquanto arrancámo-nos os matos, pedi-lhes para que fossem até a nossa caixa de compostagem revirar o material orgânico. Vi novamente a **EE13** próximo a horta a me olhar triste e eu aproveitei para perguntá-la se nos queria ajudar e ela me disse que não e se ausentou novamente. De certa forma, fiquei triste e se tivesse ali o 1 euro lha tinha dado, porque ela sempre foi uma participante ativa e sobretudo, muito educada e meiga, mas não tinha a carteira comigo, exatamente por este motivo, porque estavam a criar o mal hábito de me pedi-lo constantemente.

Tarde- já eram 14h30 e eu ainda teria que fazer o almoço. De repente, o telefone tocou. Era uma amiga a me convidar à irmos almoçar ao Pingo Doce e após o almoço, comprarmos as bebidas que ela havia prometido doar-nos. Liguei ao Coordenador a comunicá-lo que estive atrasada, pois, não consegui despachar mais cedo na escola e que naquele preciso momento, estávamos a comprar as bebidas para o evento do dia seguinte. Ele me disse que tudo bem. O almoço correu muito bem e após comprarmos as bebidas, nos despedimos e a seguir, fui para o projeto.

Ao chegar lá, observei que o eles também estiveram sobrecarregado, e por isso, me pediu para que eu ficasse no espaço juntamente com o Técnico I a lhe ajudar nas atividades. Eu o informei de que podia ficar, porém, depois precisaríamos acertar os últimos detalhes para o evento do dia a seguir. Tive que dizê-los isso, afinal, o piquenique já seria no dia a seguir e ainda havia muito a organizar. Estive insatisfeita com o desfecho da situação, tive de deixar de lado muita coisa que pretendia fazer para esse evento, (apresentação da música, as t-shirts com o lema do projeto da Horta Amiga (Amizade e Solidariedade), que pretendia doar a cada um dos Guardiões da Horta), mas devido a falta de recursos financeiros e também de apoio dos Técnicos no desenvolvimento das atividades, não consegui fazê-lo. Por fim, Eu e o Técnico 1 preparamos umas perguntinhas sobre a alimentação saudável para fazermos aos participantes do evento e a seguir, organizei o espaço, e fui-me embora.

Antes de chegar à casa, passei no “Jorge do frango assado” para ver se conseguiríamos um desconto nos frangos para o evento, mas eles estavam de férias até dia 15 desse mesmo mês e assim, ficou sem efeito essa tentativa.

Resolvi então, passar pelo “Pingo Doce” novamente. Comprei alguns chocolates e madalenas para os levar, não queria que nada lhes faltasse nesse dia; que comessem e divertissem em grande, afinal, seria um dia de festa!

No caminho à casa, o telemóvel tocou, era um dos técnicos do projeto a perguntar-me se podia faltar ao piquenique do dia seguinte, pois, tinha sido convidado para um almoço; fui radical, lhe disse logo que não, afinal, ele já tinha confirmado a sua presença a mais de um mês e agora em cima da hora, veio com essa desculpa, ainda mais a saber que tínhamos falta de pessoal.

Em casa- tentei adiantar as coisas para o dia seguinte. Lavei a salada; coloquei as águas, os sumos e os refrigerantes (alguns), no frigorífico e organizei a folha com as autorizações e também uma folha de presença.

Observação- um dos erros que cometi durante o estágio, foi estar lá no projeto a ajudá-los, durante muito tempo. De certa forma, tinha a noção de que fui condicionada a isso, uma vez que não havia dinheiro para a compra dos materiais, por outro lado, era lhes

muito cômodo a minha presenças naquele espaço, afinal, tinham atividades a mais e colaboradores a menos. Se soubesse desde o início das reais condições do projeto, de certeza que teria procurado logo apoios-extra, e assim, seriam evitadas muitas situações de constrangimentos as quais passei por não conseguir ter tempo para planejar muitas atividades e nem condições para desenvolver algumas delas em locais devidos e com calma (esse atraso, dificultou o desenvolvimento das nossas atividades e quase comprometeu o meu estágio em si).

12/06/15 (sexta-feira)

Manhã- chegou finalmente o dia tão esperado, do **nosso piquenique solidário!** Acordei cedo, estive ansiosa, nada podia dar errado nesse dia.

Às 8h20, saímos de casa (Eu, e a minha filha C1), em direção à casa **da Amiga Voluntária**, conforme tínhamos combinado.

Às 8h30 já estivemos no estacionamento próximo a casa dela. Ficamos à espera da mesma e ela não apareceu, então, resolvi ligar-lha; o telemóvel deu sinal de ocupado.

Fomos até a casa dela, toquei a campainha e ela não me atendeu; fiquei preocupada. Esperei um pouco e a liguei novamente, então, ela me enviou a seguinte mensagem: “*dois minutinhos*”. De repente, ela apareceu. Segundo a mesma a noite anterior, tinha trabalhado até à 1h00 e havia acordado com o meu telefonema, por isso, ainda não tinha-se alimentado. Eu a aconselhei a voltar lá e rapidamente tomar o pequeno-almoço, mas ela me informou que preferia ir ao café que há no parque da Alfarrobeira.

Chegámos à escola. Elas (**a Amiga Voluntária e a C1**) permaneceram no carro e eu adentrei ao portão e estive a conversar com alguns participantes que já estiveram próximos ao mesmo. Nesse momento, mais três menores vieram ter comigo e me entregaram as suas autorizações para irem ao piquenique. A secretaria ainda esteve fechada, por esse motivo, dirigi-me à receção e pedi a uma das funcionárias (3) dessa, para arranjar-me um papel e uma caneta, para eu escrever aqueles nomes e a seguir, pedi-la para me fazer o favor de entregá-lo mais tarde na secretaria. Com um ar radiante, ela me disse que sim.

Regressei à entrada, e então, mais dois alunos também me entregaram as suas.

Voltei novamente à recepção. Visto que a Funcionária já lá não esteve nesse momento, acrescentei no papel que lá esteve, mais dois nomes.

Retornei à entrada e novamente encontrei com o *um dos Funcionários (2) dessa instituição educativa, o qual, fez-me seguinte pergunta: “com a autorização de quem é que vão ao piquenique?”* [com um tom arrogante] E eu o informei: *“oh Sr Funcionário 2, com a autorização dos pais deles, é claro”* e lhe virei as costas e fui em direção ao meu carro. Resolvi-me calar, afinal, já faltava tão pouco para eu me livrar dele.

A Amiga Voluntária se apercebeu da situação e perguntou-me: *“o que foi Cleide?”* E eu desabafei, *“esse Senhor deve pensar que só ele trabalha no mundo, não respeita o trabalho das outras pessoas”*. Visto que ainda faltavam vinte minutos para o horário marcado, achei melhor voltar à casa, pois, só tinha comigo a lista com os nomes dos alunos.

Quando lá chegámos, subi para buscar as autorizações. Enquanto isso, **a Amiga Voluntária** correu ao café da esquina da minha casa para tomar o pequeno-almoço; e **a C1** foi rapidamente ao Pingo Doce.

Voltamos à escola e já lá esteve o Técnico 1, lhe expliquei a situação e ele compreendeu. De repente, vi a professora responsável pela turma de EE ali por perto. Fui ter com a mesma, a qual, me informou de que também iria connosco, pois, todos os seus alunos iriam. Fiquei feliz por ela assim decidir.

Na saída, quando ficaram a saber de que não tínhamos buscado a carrinha, alguns alunos me disseram que as suas pernas estiveram a doer, para não irem a pé ao parque, e eu os informei: *“olha pessoal decidimos não trazer a carrinha da APEXA, pois, teríamos que devolvê-la até às 12h30 e como o parque é perto e o nosso piquenique só acabará após às 13h30, decidimos nem ir buscá-la, portanto, os que estiverem muito cansados e com dores nas pernas terão que ficar logo na escola. Quem aqui têm dor nas pernas?”* Todos: *“eu não tenho”*, [risos]. O Coordenador tinha ali o carro e eu pedi-lo para que levasse consigo, **a EE4**, **a EE8** e **o D2**, pois, ele tinha ido ao médico há poucos dias à arrancar uma unha (Nesse dia, **o D2** chegou mais cedo, pois, uma das professoras

antecipou-lhe a prova que perdera devido a ida ao médico. A essa altura, as professoras já colaboravam bastante connosco. Fiquei muito feliz com a atitude dessa docente).

O D3 disse-me: “*eu vou consigo Cleide*”, e chegou-se perto de mim. E lá fomos nós.

A caminhada correu de forma tranquila e a certa altura, **o D3** me pediu para ser ele a levar a placa de sinalização e eu o consenti, é claro. Nesse momento, observei que ele ficou bastante orgulhoso em colaborar connosco!

Quando lá chegámos, estivemos sedentos e famintos. Eles abriram as mochilas e começaram a comer. Enquanto isso, chegou o Técnico 2 do projeto.

O Coordenador e os Técnicos 1 e 2 do projeto, juntamente com alguns dos rapazes começaram a montar o campo para o jogo de *Rugby*, (eles ficaram por cuidar dessa parte, eu estive ocupada com a organização do espaço e com as questões alimentares). Enquanto jogaram, os calções **do B12** rasgou-se, ele veio até a mim a mostrá-lo com um ar tristonho e eu o indaguei: “*tens cuecas por baixo, não tens?*” E ele me responde encabulado: “*é claro Cleide, [a olhar-me e a rir-se]*”. Então, eu acrescentei: “*vá brincar e aproveite a tarde com os teus colegas, isso não é grave, é apenas um detalhe!*” E, ele se foi a sorrir. Enquanto os participantes divertiram-se, **o E2** os fotografava. Ele não quis ir brincar com os demais, me disse que queria ser ele o fotógrafo do dia.

Às 11h00, pedi ao Coordenado para me levar à escola, a fim de buscar o meu carro que lá havia deixado. Nesse momento, **o D3** e **a 5C-4** estiveram perto e ao me ouvir a dizê-lo, também queriam ir, mas eu lhes disse que voltaria rapidamente.

Após irmos à escola passei também à casa para buscar a salda, e as bebidas que estiveram no frigorífico; levei também o azeite, o sal, o alho moído e o limão para temperar a nossa salada. Visto serem muitos os sacos, pedi ao meu marido para me ajudar a levá-los até o carro. Enquanto isso, o Coordenador foi ao Pingo Doce buscar os frangos, mas como seriam preciso muitos, ele apenas os encomendou, ficando de busca-los algum tempo depois.

Quando regresssei ao Parque, **o B5, o D2, a 5B-4, a Amiga Voluntária** entre outros participantes que estiveram ali por perto, me vieram ajudar com os sacos. Cheguei mesmo a tempo, a água estava a se acabar e eles estiveram sedentos. A docente responsável pela turma de EE veio ter comigo e me informou que a Cabo Rosário havia passado por lá enquanto eu estive ausente e a disse que depois passaria por lá novamente. Começámos (Eu, **a Amiga Voluntária**, a docente e **alguns participantes menores**) a preparar a mesa para o nosso almoço, eles estiveram a comer alguns petiscos e eu estive sempre a dizê-los: “*atenção! Deixem um espacinho para o frango*”. Os quais, o Coordenador já os havia ido buscar. De repente, ele chegou com os mesmos.

A seguir, uma conhecida apareceu com as bolinhas de Berlim. Os menores ficaram logo contentes! Tentei-lha tirar uma foto, mas ela recusou-se. Disse não ser fotogênica. Antes de se ir embora, ela deixou uma bola de Berlim separada para o seu filho; um dos visitantes (5ºA).

As crianças corriam e brincaram livremente, pareciam muito felizes e eu estive a observá-las e a pedi-las para que não se afastassem em demasia, afinal, eram menores e estiveram na nossa responsabilidade.

Mesa posta- “*parem o jogo, vamos almoçar*”! Gritei eu. Queria um almoço coletivo, mas muitos já haviam comido alguns petiscos e não tinham muita fome, mesmo assim, insisti que todos se sentassem a mesa e comessem mais alguma coisa. Para evitar tumultos, optei por sermos nós (Eu, a docente e **a Amiga Voluntária**) a servi-los a refeição. Eu colocava os alimentos nos pratos e elas os entregavam em mãos; sempre a lhes perguntar o que queriam comer para não haver desperdícios. Durante ao almoço, o vento começou a soprar forte. Foi preciso ter cuidado com os pratos e copos descartáveis, para que não voassem. De repente, apareceu por lá um cão muito lindo e algumas crianças alimentaram-no. Achei muito bonita a atitude deles! Eles comeram rápido, afinal, o tempo passava depressa e eles queriam divertir-se. Em nenhum momento alguém veio me perguntar quando acabaria o piquenique.

Na cerca do parque foram colocados sacos de lixo para serem depositados os lixos, afinal, eu havia dito a Vice- Presidente da Junta, que cuidaríamos do espaço.

Após ao almoço, recolhemos tudo apressadamente e a seguir, a docente se despediu e se foi embora com o marido. Neste momento, passaram apressadamente pelo parque, o **EE11**, o **D7** e outros rapazes da comunidade cigana, os quais residiam ali por perto e eu perguntei-lhes o porquê de não terem comparecido ao nosso piquenique. Eles sorriram e eu lhes perguntei se queriam almoçar, mas eles me disseram que não, e apressadamente, foram-se. Mal tínhamos almoçado, alguns alunos já queriam as bolas de berlim. Eu os comuniquei, que as entregaríamos no final.

Às 13h15, pedi-os, para começarem a guardar o material do jogo e formarem a fila indiana para receberem a bola de Berlim ou o chocolate. **A Amiga Voluntária** distribuiu as bolas de berlim; Eu os chocolates. Alguns tentaram armar-se em espetos e pegar dois chocolates e eu lhes disse que, se assim fosse, os outros ficariam sem recebê-lo. **A Amiga Voluntária** também quis uma bola de Berlim para levar. Ela aprecia coisas feitas com chocolate. Aproveitei para-os informar de que à partir das 1h30 estariam dispensados, porém, os que tivessem que regressar à escola ou não tivessem onde ficar, deveriam permanecer sentados nos bancos a aguardar, que nós iríamos resolver cada situação.

A Amiga Voluntária também se despediu e se foi embora, porque às 16h00 iria trabalhar. A turma do 6ºB, já tinham a programação da tarde, entretanto, antes de se irem, alguns alunos (**B12** e o **B7**) abraçaram-me (estreitamento de laços) e me agradeceram os momentos felizes que lá passaram. Eu disse-lhes: *“Agradeçam também aos Ricardos”*. **O B12** me abraçou mais uma vez, fortemente, e disse-me: *“Esse foi o melhor momento em que passei com os meus colegas”*. Eu desejei-lhes umas boas férias!

E aos poucos, eles começaram a se ir embora. Antes de sairmos do Parque, eis que a mãe dos alunos acima citados, veio pessoalmente nos agradecer pelo nosso trabalho⁵⁸. Ela me informou que eles moravam no campo, em Paderne, e sabia o quão importante era para as crianças esse contato com a natureza! **O D2**, **o D4**, e **a B17**, e os dois visitantes (**5ºC** e **7ºC**), voltaram à escola a pé connosco (Eu e o Técnico1 do projeto). O Coordenador do projeto levou aos demais (**a 5C-2**, **a 5C-3** e **a 5C-4**) que permaneceram

⁵⁸ Ver relatório de estágio, (p. 75).

no projeto até que os seus responsáveis fossem busca-las. Inicialmente não sabíamos se permaneceríamos no parque e buscávamos aos outros menores que participam nas atividades do projeto, porém, pareceu-nos que iria chover, posto isso, resolvemos terminar lá as atividades.

Já na escola- pedi ao Técnico do projeto para que levássemos, aos irmãos visitantes à casa deles, afinal, eles não tinham o passe do Giro e já estiveram cansados de andar. **O D2** e **o D4** e outros ficaram na escola a espera dos seus pais ou responsáveis.

Ao regresso, pedi ao Técnico 1 do projeto para passar pelo parque novamente, pois, havia lá deixado o meu carro. Observei que já lá não estiveram as mesas e as cadeiras. Os funcionários da Junta de Freguesia ficaram de lá ir buscá-los às 14h00.

Passei por casa, precisei deixar lá os brinquedos e alguns livros arrecadados que estiveram no carro.

A seguir, fui ao Banco para fazer um depósito (outro trabalho que tenho), e só depois, fui ao projeto.

Quando lá cheguei, o Técnico 1 já estava a aplicar a atividade aos participantes em comemoração ao 10 de Junho (dia de Portugal). Eu fiquei a auxiliá-lo. Embora no dia anterior, tivesse preparado umas perguntas sobre o valor nutritivo dos alimentos, que vai ao encontro de uma alimentação saudável, acabei por não aplicá-las, porque não havia tempo para as duas atividades e eles já estiveram cansados. Finda a atividade, distribuímos as restantes bolas de berlim, os chocolates e os rebuçados que haviam sobrado do evento, aos participantes do projeto;

Por fim, organizei o espaço e como esteve tudo controlado e os menores já estiveram nos computadores a jogar. Pedi ao Técnico1 do projeto, autorização para me ir embora, afinal, eu já estava exausta. Tinha acordado às 6h15 para terminar de verificar os últimos detalhes para o evento.

Já em casa- ao observar a ficha de presença, vi que dois dos principais participantes não a havia assinado (**o D2** e **o D4**), enfim, é provável que outros alunos não a tenham assinado.

Foi tão gratificante vê-los a conviver, a partilhar os seus lanches e alegres a brincar! Aqueles sorrisos marotos, dos quais, nunca me vou esquecer. Saber que de certa forma contribui através das atividades desenvolvidas no âmbito da Horta Amiga para que eles se descobrissem a si mesmos e aprendessem a respeitar as diferenças dos outros, me foi muito gratificante!

15/06/15 (segunda-feira)

Manhã- às 9h30, estive no IEFP, infelizmente ainda não tinha conseguido a suspensão das tais obrigações (apresentação quinzenal e as propostas de trabalho). Uma grande chatice, mas se não comparecesse no local e hora prevista, seria logo penalizada. Apesar de recebermos um valor tão pequeno, sempre era melhor que nada.

Após dar baixa da tal proposta de emprego do IEFP, voltei à casa ao fim de pegar os papéis e ir à Ação Social resolver uma questão pessoal.

Tarde- sai de casa para resolver alguns assuntos pessoais. Voltei à casa, fiz um acordo com o meu filho. Precisava de ajuda para transcrever as tais entrevistas.

16/06/15 (terça-feira)

Manhã- fui à escola regar as plantas e buscar algumas coisas que ainda estavam na arrecadação. Aproveitei para ver as notas da minha filha (**C1**). Fiquei muito contente, porque ela passou com notas altas, 4 e 5. De repente, vi o **E1**. Ele se ofereceu para me ajudar com a atividade de rega da horta. Enquanto regámos, aproveitámos para conversar. Ele esteve sempre preocupado em não sujar os sapatos, pois, iria no carro do seu pai. Eu o disse para que não se preocupasse com isso, que no final, os limparíamos. Aproveitámos o ensejo e colhemos alguma alface.

A seguir, fomos a procura de uma das Funcionárias a fim de fazer a doação. O **E1** esteve feliz, pois, tinha sido “Aprovado”. Ele comentou também que passava todas as férias em casa da avó, e que em breve não estaria aqui; posto isso, não sabia se iria participar em nossa entrevista, à próxima quinta-feira. Por fim, terminámos a atividade de rega. O pai do mesmo veio ter com ele e juntos fomos até ao mural. O pai do mesmo

olhou atentamente para o mural para as verificar, e depois, foram-se embora, e eu também fui de seguida.

17/06/15 (quarta-feira)

Manhã- logo cedo, fomos (Eu e o meu marido) à Faro. Precisava falar com o estudante da UALG a respeito dos brinquedos e livros que pretendia enviar às crianças de África. Ele me enviou uma mensagem a me informar para eu ir ter com ele às Gambelas. Eu resolvi ir de autocarro, uma vez que não sentia-me bem...

Quando lá cheguei, na paragem de autocarros dessa Universidade, o vi a olhar fixamente para o autocarro como se estivesse a espera de alguém, ainda não nos conhecíamos pessoalmente. Cumprimentámo-nos, eu o sugeri que fôssemos à biblioteca para conversarmos a respeito da iniciativa.

Primeiramente, apresentei-a parte inicial do meu trabalho na EBSA, comentei sobre o objetivo do mesmo e só depois, falamos sobre os assuntos referentes ao envio dos materiais arrecadados.

Tópicos abordados:

- Criação do ofício com a iniciativa;
- Entidade de apoio para o envio dos brinquedos e dos livros- (Consulado de Cabo Verde);
- Localidade- Chão Bom- “Ilha de SãoTiago”, para onde seriam enviados os brinquedos;
- Instituição- “Associação Cívica de Chão Bom”, quem os receberiam.

Falei com o estudante, porque dependia dele para resolver as questões burocráticas, pois, além de não conhecer as pessoas do Consulado e nem mesmo a localidade onde tencionávamos enviar os brinquedos e os livros, também não estava bem de saúde e ainda tinha muito a fazer com relação a minha tese.

Por fim, me despedi dele e voltei à “Penha” novamente, de autocarro. Enquanto esperava o meu marido, tive a ideia de criar um ponto de recolha na ESEC, mais para isso, teria antes que falar com o diretor da ESEC, o Professor “António Guerreiro”.

Tarde- almocei na cantina dessa escola e depois fui até a sala da diretoria verificar se conseguia falar com o responsável por essa escola. Visto que não tinha horário marcado com o mesmo. Fiquei na salinha de espera a aguardar que ele aparecesse por lá. Finalmente, ele saiu da sala. Eu o cumprimentei e em breves minutos, falei com o mesmo a respeito dessa iniciativa. Ele me disse que por ele tudo bem, mas que naquele momento, devido as férias, não seria uma boa altura para isso, mas se eu assim o quisesse, tinha a sua autorização para utilizar esse sítio como ponto de recolha. Esse professor costuma ser muito dinâmico, aberto a iniciativas sociais. Agradei-o e sai dali.

Liguei ao meu marido, para ver se ele me levaria até a baixa de Faro à Clínica onde eu tinha marcado os exames, e ele disse-me que tudo bem (...).

Finalmente regressámos à nossa casa.

18/06/15 (quinta- feira)

Manhã- antes de sair de casa, mandei uma mensagem aos alunos para que não se esquecessem da nossa entrevista. Passei pela casa **do B5**, porque não tinha o número do telemóvel dele. A casa esteve fechada. Chamei, mas ninguém apareceu.

Quando cheguei ao projeto, logo o vi. Às 10h20, chegou o **E3** e às 10h25 chegaram o **B12** e o **B7**. Fiquei contente por eles terem ido. Passado algum tempo, os convidei à irem ao estúdio de gravação, a fim de começarmos a gravação da nossa entrevista. O **B5** me disse que não queria participar porque tinha que estudar e eu lhe respondi que seria rápido, que ainda esteve a espera das fichas com as atividades (um dos Técnicos ainda estava a preparar as tais fichas).

Os alunos entrevistados focaram a falta de recurso material e pessoal da instituição educativa, falaram sobre a necessidade de haver mais atividades práticas complementares ao ensino formal. Esses entrevistados viram as atividades da horta como oportunidade de convívio, de aprendizagem pedagógica e social.

Iniciámos a **entrevista** (pp. 374 a 388) eles estiveram eufóricos; somente na terceira tentativa é que conseguimos prosseguir-la, entretanto, ao decorrer dessa o aluno **B5** abordou a falta de recursos humanos e também a falta/ avaria dos recursos materiais nessa instituição educativa; senti que houve um momento de dúvidas sobre quantos ares condicionados haviam na escola e quantos estariam a funcionar. Também observei que há uma plena convicção entre todos quando concordam sobre a importância da atividade da Horta Amiga nesse espaço escolar no desenvolvimento de várias competências, principalmente social. Há uma certa altura há uma certa cumplicidade de opiniões que por vezes, até pareceu-me estar a participar num bate-papo. Apesar de não ser nada fácil entrevistar menores, a sinceridade e ingenuidade das suas respostas e comentário, torna-a de certeza, mais rica; por vezes sorri, emocionei-me enquanto falavam, a forma como referiram-se a mim, deixou-me bastante comovida “...*ela é a mãe da horta... ela é a mãe de todos os que vão à horta*” (entrevistado 3), (criação de laços de amizade).

(todos os entrevistados): Cleide, Cleide, Cleide. [palmas]

Essa última reação de todos, mostram que não apenas ele me viu de forma afetiva.

A palavra mãe simboliza proteção, amor, ternura e quando referiu-se a mim como sendo “a mãe da horta”, deu a entender que ele percebeu a interação e o respeito que tenho com a natureza e quando declarou também que eu “*era a mãe de todos os que vão à horta*”, significa que ele viu-me como alguém que sabe respeitar as diferenças...

Enquanto decorria a entrevista, observei que o **D3** chegou após o início dessa., Foi uma pena não o ter chegado a tempo, pois, ele é um rapaz cheio de ideias e é muito carismático.

Já quase no fim, um dos participantes do projeto bateu a porta para entregar as tais fichas ao **B5**. Foi desagradável, percebi que ele ia sair da sala e mais que depressa, pedi-lo para que ficasse só mais um pouco, afinal, já estávamos quase a finalizá-la; ele saiu, mas voltou rapidamente. Por breves momentos achei que estaria tudo estragado, uma vez que o entrevistado, chegou mesmo a sair do estúdio. Apesar da pouca experiência como entrevistadora fiquei feliz por ter conseguido dar a volta a situação quando eu disse “*olha, o B5 voltou, voltou e quer falar*”.

Outro erro meu foi, no final da entrevista, estive a falar desenfreadamente com eles...

Os alunos participantes das atividades desenvolvidas no âmbito da Horta Amiga demonstraram muito entusiasmo e conhecimento dos tópicos abordados. Apenas o **B5**, em algumas questões não respondeu corretamente algumas questões, resultados das escapadelas da sala quando lhes foram transmitido a componente teórica, contudo, se verificou que este aluno é intenso em suas palavras e tem com certeza uma interação com a natureza que não se vê em nenhum dos outros. Por quê as atividades da horta são importantes no contexto escolar e por quê deveria continuar ao próximo ano, tudo isso e muito mais está na entrevista, veja-a:

Enviei um correio eletrónico a Profª Ana,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

18-06-2015

Para: Ana Cristina Marques

Olá Ana, boa noite! Tudo bem? Gostava de saber se amanhã à tarde por volta das 14h00 estará na escola, é porque tenho uma prenda para si.

Bjinhos,

Cleide.

Tarde- fui a casa almoçar e voltei correr, afinal, um dos componente do “*DreamBox*”, tinha marcado de ir ao estúdio no horário de almoço dele, para gravarmos a música “O Rap do Ambiente”. Começámos a gravação. De repente, eis que chegou o responsável pelo grupo. Me Apercebi de que o mesmo não gostou de ver ali o colega, pois, era suposto ser ele a fazê-lo, mas ultimamente ele marcava os compromissos e não aparecia, por isso, o Técnico 1 conversou comigo e indicou-me o tal rapaz. Por uns breves momentos, houve uma pequena divergência entre eles, mas felizmente, eles dividiram as tarefas, um foi para o outro lado fazer as vozes de fundo e o outro ficou na edição. Pouco depois, eis que acabou-se o horário de almoço do rapaz e então, eu lhe agradei por ter

disposto o seu tempo de almoço para ajudar-nos. Ele se despediu de nós e se foi embora, afinal, ele ainda tinha que trabalhar.

Ficamos, eu e o responsável por esse grupo, mas foi muito complicado, porque houve sempre alguém a bater a porta, e o responsável pelo grupo musical não sabia dizer que não. Chegaram mais duas raparigas para falarem de um projeto futuro deles. Eu o aconselhei a pegar o número delas e combinarem para outro dia, porque a gravação da música já estava atrasada. Ele me ouviu atentamente, e assim, pegou o contato das mesmas e elas foram-se embora. Enquanto lá estivemos, o Técnico 1 esteve sempre lembrá-lo de que precisava terminar logo o seu trabalho. Tivemos que deixar para acabá-la, noutro dia. Eu pedi-lhe que enviasse-me o que já tínhamos feito para o meu correio eletrónico e marcamos outro dia para finalizar a música.

Em casa, fiz também a atualização das notas de campo.

19/06/15 (sexta-feira)

Manhã- fui ao Projeto a fim de tratar de assuntos relativos a entrevista anterior. Visto que essa entrevista (6ºB e 6ºE) era grande tive que ir à casa buscar o cabo, para passá-la do meu telemóvel para o computador. Mesmo assim, foi complicado, pois, tinha o sistema informático sobrecarregado devido as fotos e tudo o que dizia respeito ao relatório e não podia apaga-los até que esse processo estivesse concluído. Perdemos muito tempo em torno disso, o Técnico 1 andou a instalar um aplicativo no meu telemóvel para facilitar esse processo. Após termos concluído essa etapa, fomos editar a tal entrevista, porque mesmo tendo sido realizada em estúdio, fomos interrompidos duas vezes. Eu estava bastante dececionada com o comportamento das pessoas, pois, não respeitam o trabalho dos outros. Não conseguimos concluir o processo de edição da entrevista pela manhã. Teria que regressar à tarde, para a finalizarmos, pois, seria preciso transcrevê-la até ao próximo domingo.

Tarde- Após o almoço, regressamos ao projeto, já lá estiveram alguns participantes a espera. Abrimos o espaço e eu lhe disse para ficar no estúdio que eu ficaria com os menores até que os outros técnicos chegassem, pois, ele precisava focar no

trabalho. Ele esteve por lá e logo saiu, a dizer que se tinha esquecido da sua mochila e que iria à sua casa buscá-la. Ele era muito desorganizado, devido a sua “problemática”.

O Técnico 1 e os outros também regressaram do almoço. Passado algum tempo, ele também regressou e nós (Eu e o Técnico 1) continuamos com o que estivemos à fazer na parte da manhã. Estive aflita, afinal, tinha de ir ao Centro de Saúde, levar o resultado das análises ao médico às 17h00 e já eram 15h00. Eu ainda tinha de passar em casa, porque também iria levar os meus filhos comigo. Antes de lá ir, teria de passar na escola para regar as plantas.

Já em casa- recebi uma mensagem de um (a) dos patrões (as), a informar de que esperava-me no dia a seguir para o trabalho, então, eu respondi-lha, a dizer que estive doente e que por esses dias, não conseguiria ir trabalhar. Corri bastante, mas não consegui passar antes na escola, porque estive bastante mal de saúde; tratava-se de uma gripe fora de época acompanhada da renite alérgica.

No Centro de Saúde- o Doutor foi bastante simpático, mas não acertava-se com o sistema informático e eu tentei ajudá-lo...Ele viu os nossos exames e constatou que eu estava com anemia...

Passei pela EBSA, para regar a nossa horta, porém, verifiquei que já tinha sido regada pelo Funcionário habitual. Agradei- o e regressei à casa.

Ao chegar em casa, deitei-me logo no sofá, já não conseguia fazer mais nada, nem mesmo ir à farmácia comprar os medicamentos.

Recebi o seguinte correio eletrónico da docente abaixo citada,

Ana Cristina Marques

19-06-2015

Para: CLEIDE ALVES DOS SANTOS

Olá D. Cleide,

Estou só de manhã. Não é preciso dar-me nada, agradeço na mesma. Não fiz nada que não a minha obrigação. Obrigada também pela sua alegria e entrega ao seu projeto. Conseguiu transmitir bem a sua mensagem e amor ao que faz.

Assim sendo, tenho apenas de me dedicar ao que me pediu para fazer. Ainda não tive tempo de olhar para o guião, mas vou fazer isso no fds.

Beijinho

Ana.

Recebi também, esse correio eletrónico com a entrevista da docente,

Boa tarde,

Aqui vai a minha **entrevista**. (pp. 389 a 390). Espero que lhe seja útil. Terá de a converter para Word. Se não conseguir, diga! Para o ano, gostava de a rever.

Beijinhos

Ana

20/06/15 (sábado)

Observação: ainda sentia-me mal...

21/06/15 (domingo)

Manhã- acordei cedo mais voltei a deitar-me novamente, porque tinha sido mais uma noite passada em claro. Tinha consciência do quanto tinha a fazer, porém, não conseguia fazê-lo; todo o meu corpo estava a doer (...).

Tarde- atualizei as notas de campo dessa semana e entretanto, ao observar a entrevista da professora, vi que as últimas respostas foram mal elaboradas.

22/06/15 (segunda-feira)

Manhã- fui à secretaria da EBSA, verificar o assunto sobre a autorização de imagem dos alunos participantes nas nossas atividades e fiquei surpreendida quando a Senhora que me atendeu, me disse nada saber sobre esse assunto e ao indagar as demais, disseram-na também que não. Não podia acreditar nesse desfecho, sabia que tinha entregado o papel com os nomes a Diretora e ela me havia dito que iria pedir a uma delas para tratarem desse assunto. Não queria mais chatices, pedi a uma das funcionárias para me fazer o favor de consultar alguns nomes, visto que devido a demora, já tinha entregado a alguns alunos o papel, por precaução. Percebi que alguns já possuía a autorização da imagem, mas **a D1**⁵⁹ tinha, visto ter vindo transferida de outra escola, não a tinha. Pedi a funcionária da secretaria para me facultar o contato da mãe dessa aluna, que eu mesma iria resolver essa situação.

Fui até ao espaço da nossa horta e revirei a compostagem, reguei a horta e colhi mais alguma hortaliça. Senti a falta dos participantes e **da Amiga Voluntária**...antes de ir para casa, levei umas salsas a Funcionária que estava a cuidar da horta nesse momento, sabia que ela gostava muito!

Voltei à casa e depois levei ao projeto a colheita de alface e de salsa para o Coordenador do projeto e para o Técnico 1, não podia deixar de os agradecer pela ajuda. Antes de voltar à casa, a Estagiária 1 me emprestou mais um livro para as bibliografias do meu trabalho.

Tarde- fui ao espaço às 15h00 tentar acabar a nossa música com o responsável pelo grupo musical “*DreamBox*”, afinal, tinha que ser mesmo com ele, porque os outros componentes do estúdio não percebiam muito do equipamento e não conseguiram ajudar-me. Esse estava em baixa e eu tentei apoiá-lo.

Ao sair do projeto, fui a “*kiss Fm*”, falar pessoalmente com a Coordenadora dessa e pedi-la para não seguir adiante com a iniciativa porque eu não estava nada bem de saúde e já tinha conseguido algum material para enviá-lo, ainda tinha tanto a fazer... pedi-la imensas desculpas por isso e ela foi muito compreensiva comigo.

⁵⁹ Autorizações de imagem, (pp. 268, 288, 314, 356, 357 e 360); Ver relatório de estágio, (p. 107).

À noite vi o correio eletrónico do meu professor orientador e fiquei muito mal com o que ele havia escrito, enfim, me esforcei tanto para nada? Até parece que esse atraso por falta de recursos financeiros foi minha culpa. Me Senti bastante frustrada com tudo e todos.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

22-06-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Olá professor, tudo bem? Escrevo-lhe este, para pedir esclarecimento acerca do relatório de avaliação do estágio que estou a desenvolver que o Ricardo terá de apresentar, visto que não percebemos nada sobre este assunto, gostava que o Sr ligasse para o mesmo, ao fim de orientá-lo acerca disso. Também quero marcar uma nova reunião consigo para tratar de assuntos acerca do meu relatório e terá que ser para a próxima semana, pois, ainda estou em volta das tais entrevistas e de outros assuntos referentes ao respetivo relatório, portanto, poderá ser qualquer dia da semana que vem à tarde, se o Sr puder, é claro. aguardo confirmações.

Abraço,

Cleide.

Recebi o correio eletrónico do Prof,

António Fragoso

22-06-2015

Para: 'CLEIDE ALVES DOS SANTOS' Cc: Coordenador do projeto

Olá Cleide

Tentei ligar para o ricardo mas não me atendeu.

Não entendo sequer qual é a dúvida. Peço desculpas, mas a forma como escreves não ajuda. O relatório de estágio que estás a fazer é da tua responsabilidade, não da do Ricardo. É da minha responsabilidade, que formalmente sou o teu orientador, mas infelizmente não tenho muitos elementos para te ajudar. Nas poucas vezes que vieste falar comigo, aconteceu sempre o mesmo: o que te pedi para fazeres nunca apareceu feito. Da

última vez que cá estiveste, pedi-te que fizesses (rapidamente) uma tabela para sistematizar e para servir de base para tomar decisões... até hoje!

Reunião: 30 de junho, 3ª feira, pode ser?

Um abraço,

António.

23/06/15 (terça-feira)

Manhã- comecei por fazer a transcrição das entrevistas. Eram tantas, embora eu soubesse que seriam importantes para este relatório, não foi um trabalho prazeroso. Por outro lado, gostei imenso de ouvir o que os participantes disseram na gravação em vídeo.

Enviei um correio eletrónico com a tabela de atividades ao professor orientador,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

23-06-2015

Documentos

Para: aalmeida@UALG.pt

Olá professor peço imensa desculpa se não fiz-me entender acerca do tal relatório que o Ricardo comentou que seria necessário. Quanto a mim, tenho trabalhado arduamente e quando ai estive da última vez, tinha dúvidas se deveria fazer ou não, as tais entrevistas, contudo, o Sr fez-me a seguinte pergunta. _ Cleide, não achas que é importante a opinião de outras pessoas sobre o teu projeto? Agora vejo que sim, as entrevistas são fundamentais para justificar o sucesso deste!

Como decidi fazer as entrevistas, achava que já não seria necessário enviar-lhe a tal tabela das atividades. Peço imensa desculpa por isto é muito mais, de qualquer forma, preciso ter uma reunião consigo na próxima semana.

Segue em anexo a tabela com as atividades.

Enviei à mãe **do B12 e do B7**, as fotografias (recordação) que lhes foram tiradas ao decorrer das nossas atividades, afinal, ela se mostrou muito interessada no Projeto da Horta Amiga.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

23-06-2015

Documentos

Para: linabazelga@sapo.pt

Olá, boa noite! Envio-lhes estas, para que possam recordar os nossos bons momentos em família.

Abraços,

Cleide.

24/06/15 (quarta-feira)

Manhã- às 10h30, cheguei em Olhos D` Água. Tinha um encontro com a Secretária da Junta de Freguesia, a fim de recolher as coisas à serem enviadas à África.

Ao chegar lá, ela me recebeu carinhosamente. Que sorte tive eu de a ter encontrado, afinal. Ultimamente não estava bem de saúde, e, assim, não tinha que me preocupar com as recolhas de mais materiais, uma vez que ela já os tinha lá. Fiquei realmente satisfeita com essa contribuição. Ela também doou roupas para adultos. Trouxe tudo, iriam tudo para as pessoas, independente da idade.

Tarde- comecei a fazer as vistorias nos materiais doados. Meu Deus! Precisava organizar tudo aquilo imediatamente, porque a minha casa é minúscula e agora tenho menos espaço ainda.

25/06/15 (quinta-feira)

Manhã- fui à Macro ao fim de comprar as caixas para embalar o material angariado da Junta de Freguesia de Olhos d`Água. Separá-los, fotografa- los “alguns”. Não consegui fazer tudo sozinha, precisei de apoio familiar. Convidei aos meus filhos

para me ajudarem na montagem dos jogos educativos, afinal, precisava ter a certeza de que estavam todos completos, antes de os enviar. Enquanto montaram os jogos e os puzzles eles divertiram-se. Aproveitei o momento para lhes tirar uma foto, mas o filho não aceitou. Pronto, tive que respeitar a vontade do mesmo.

Tempos atrás, uma amiga havia trazido em minha casa, roupas e sapatos à serem doados aos menores do projeto “Pescador de Sonhos”. Embalei todo o material arrecadado para serem enviados à África, afinal, nem todas as pessoas aqui gostam de receber coisas que já foram usadas “pobres orgulhosos”. Em compensação, em África, eu gostava de lá estar, para ver a felicidade deles ao receber essas coisas (...) Porque quem realmente precisa, têm uma atitude de gratidão ao receber. Isso é importante, nos deixa também satisfeitos.

Esta atividade durou o dia todo. Quando tudo acabou-se, senti-me tão bem!

Recebi o correio eletrónico do Prof,

António Fragoso

25-06-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

OK Cleide

Já te tinha enviado a sugestão do dia 30 de junho no último correio eletrónico. Continuo à espera de resposta,

Abraço,

António.

26/06/15 (sexta-feira)

Manhã- fui cedo à escola, afinal, tive que trazer as minhas coisas que estavam na arrecadação e também limpar esse espaço. Hoje foi mesmo um dia de limpeza. Conversei com a Funcionária 4, afinal ela gosta muito da horta, por vezes, fazia a rega da mesma.

Segundo ela, estava muito calor e as plantas tinham que serem regadas para não morrerem. Fiquei feliz por vê-la a se preocupar com a nossa horta.

Tarde- me lembrei de que não havia tirado fotografia à nenhuma roupa, então, tirei alguns vestidos das caixas e fotografei-os, afinal, uma das técnicas de recolha de informação deste trabalho são as fotografias. A tardinha liguei a mãe da aluna **D1**⁶⁰ e marcamos um encontro a fim de que ela me pudesse entregar a autorização de imagem, mas ela não apareceu. De volta, abri a minha caixa de correios e lá estava mais uma carta do IEFP. Regressei as entrevistas.

27/06/15 (sábado)

Comecei a trabalhar no Hotel. Agora é que seria difícil concluir o meu trabalho académico. Três trabalhos mais a finalização deste documento...Esperava apenas sobreviver a esse furação.

Enviei um correio eletrónico ao Professor orientador a informá-lo sobre o facto de ter estado doente,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

27-06-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Ok, professor! Desculpa-me, mas estive doente. Li o correio eletrónico mais não li a última mensagem... Qual o horário que podes atender-me?

Abraço,

Cleide.

⁶⁰ Ver autorizações de imagem, (pp. 268, 288, 314, 351, 357, e 360). Ver relatório de estágio, (p. 107).

29/06/15 (segunda-feira)

Manhã- pedi autorização a minha chefe para no dia seguinte, não fosse ao trabalho, a qual, já estava marcada há algum tempo atrás...

Recebi um correio eletrónico do Prof,

António Fragoso

29-06-2015

Para: cleigab-santos@hotmail.com

Bom... 30 de junho às 16.30

António

Respondi o correio eletrónico ao docente,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

29-06-2015

Para: aalmeida@UALG.pt

Ok, combinado.

Cleide.

30/06/15 (terça-feira)

Manhã- fui à EBSA, afinal, seria o dia de renovação da matrícula das crianças, entreguei o papel ao diretor de turma do 6ºD, para que ele me fizesse o favor de pedir a mãe da **D1**⁶¹ para assiná-lo. Nesse dia, estive a conversar com o Funcionário 1 e com a Funcionária 4 sobre a minha disponibilidade para continuar o trabalho na horta e eles me

⁶¹ Ver autorizações de imagem, (pp. 268, 288, 314, 351, 356, e 360); Ver relatório de estágio, (p. 107).

garantiram que eu já não precisaria mais lá ir, porque eles cuidariam da mesma a partir daquele momento. Fiquei realmente feliz!

A seguir, fui ao IEFP em Albufeira, para que eles cancelassem a tal proposta de emprego e também avisá-los de que já havia começado a trabalhar. Todo o tempo em que passei a tentar convencê-los a cancelarem as obrigações que tinha para com eles foram nuladas, tive uma parcela de culpas nisso, visto que quando enviei o correio eletrónico esqueci-me de anexar o documento necessário...

Tarde- às 13h30, fui à Faro, pois, tinha lá dois compromissos. Levei comigo o material recolhido e entreguei ao estudante da UALG, A fim de que ele pudesse os reencaminhar à Instituição Cívica de Chão Bom, Cabo Verde- África.

Despedi-me do estudante e regressei para a ESEC.

Estive nervosa, porque o meu orientador de estágio advertiu-me por ter o trabalho académico em atraso.

Após desse dia, continuei a trabalhar no hotel diariamente e raramente passava na escola. De vez em quando, passava pela escola para verificar a plantação e vi que os pés de tomate ainda estavam a produzir.

Informações úteis sobre esse diário de campo

Os títulos e os temas estão em negrito para melhor facilitar a localização, uma vez que esse diário não foi redigido por temas. Cada dia mencionado, foi dividido em turnos, exemplo: manhã e tarde, ou só manhãs ou tardes, conforme o desenrolar das atividades, os quais foram sublinhados também pelo mesmo motivo.

Acerca das **atividades**, quando mencionadas pela primeira vez, também estão em negrito, pelas razões acima.

As palavras ditas de forma a tornar a mensagem mais expressiva (recurso de linguagem), ex: mããe, amiigo, assiino, foram escritas e representadas dessa forma. As palavras: “o Amigo” e “a Amiga Voluntária” foram escritas em maiúscula.

Os nomes dos alunos foram substituídos por siglas, devido ao anonimato requerido.

No caso da turma do 6ºB- a letra B, representa a turma e o número, escolhi um qualquer, apenas para que eu os pudesse identificar, e assim, fiz como as demais turmas. Apenas **os nomes desses menores** e o **da participante voluntária** estão a cores (destaque), pois, eles foram os protagonistas dessa avaliação.

Quanto ao nome dos “Funcionários” dessa instituição educativa, foram substituídos pela palavra mencionada escrita em maiúscula, porque estava a substituir o nome dos mesmos e o número a frente dessa palavra, serviu também para eu os identificar.

Quanto aos Técnicos do Projeto, usei a mesma estratégia.

Quanto aos professores envolvidos, não foi possível o anonimato, uma vez que os correios eletrônicos que estão inseridos nesse diário consta o nome. Não tive a preocupação com esse assunto, visto que não foram eles os sujeitos do estudo.

Sempre que julguei ser necessário, coloquei uma nota de observação no final de cada dia.

Situações relevantes para esse relatório ocorridas após o final desse estágio

É importante ressaltar que devido a dificuldade em ter acesso aos processos dos alunos, fiquei sem saber ao certo quem tinha a autorização de imagem, visto que a Diretora dessa instituição por meio de uma conversa informal, me havia dito que trataria do assunto. Devido a esse impasse não pude deixar fixado na escola o álbum de fotografias com os nossos melhores momentos. Felizmente, antes do final do ano letivo, como precaução, entreguei aos alunos, os quais, tinha a certeza de que não tinha a autorização de imagem, enfim, depois, de saber que o assunto não estava a ser tratado, fui pessoalmente pedir a uma das funcionárias que me fizesse-me o favor de averiguar qual dos alunos envolvidos não possuía a autorização de imagem e então, descobri que uma das participantes ativa (**D 1**) não a tinha visto ter vindo transferida de outra escola.

Ao início do ano letivo 2015/2016 fui a escola a fim de tratar desse assunto, contatei a referida aluna, a qual me dizia sempre que iria trazer a autorização no dia a seguir. De repente eis que passava por ali, o aluno **B5** e, eu aproveitei para pedi-lo esse favor, uma vez que já estava de regresso a casa. O aluno me foi bastante atencioso e me disse para que eu não me preocupasse com esse assunto, que até a próxima segunda, já teria o papel em mãos. Agradei-o pela iniciativa e regressei a casa.

Dias depois, quando regressei do trabalho, os meus filhos disseram-me que o **B5** tinha vindo até a minha casa trazer-me o papel da autorização de imagem, porém, disse-lhes que depois regressaria porque queria entregar-mo pessoalmente. Fiquei Logo contente, afinal, estive a espera do dele a tanto tempo e não estava a espera de que fosse exatamente ele a ajudar-me nisso. Mais tarde, alguém bateu a porta, era ele⁶². Trazia um grande sorriso nos lábios, fiquei tão contente que dei-lho um abraço, pedi que entrasse, agradei-o e ele ficou durante um tempo, conversámos, rimos e depois, ele foi-se.

Outro fator que havia ficado para dezembro em época de Natal, foi a entrega do vasinho com a planta para o Prof. Fragoso, porém, devido a uma situação pessoal só pude fazê-lo apenas no dia 22/01/16.

Importa salientar que os alunos de EE continuaram os trabalhos na Horta Amiga no ano letivo de 2015/2016 e que essa não ficou abandonada.

Enviei um correio eletrónico (Requerimento dos dados estatísticos a Secretaria da EBSA) a,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

07-07-2015

Para: secretaria@aealbufeira.pt

Olá, bom dia! No âmbito do meu estágio académico, o qual tive como entidade acolhedora o Projeto Pescador de Sonhos, venho por este meio, pedir-vos mui

⁶² Ver autorizações de imagem, (pp. 269, 288, 314, 351, 356 e 357). Ver relatório de estágio, (p. 107).

respeitosamente que a mim seja facultado alguns dados estatísticos da EBSA para serem inseridos graficamente no meu relatório de estágio. Hoje fui pessoalmente à secretaria, na qual fui aconselhada a fazer o pedido por correio eletrónico preciso destes dados com urgência, pois, tenho de entregar o relatório o quanto antes.

Dados requisitados

- _ Quando a EBSA foi fundada/ inaugurada?
- _ Quantos alunos frequentaram esta escola no período letivo 2014/2015?
- _ Quantos elementos do sexo masculino e quantos do sexo feminino
- _ Quantos cursos foram ministrados e quais?
- _ Quantos professores?
- _ Quantos funcionários ao todo possui a EBSA?

Os melhores cumprimentos: CleideA. Santos, (estudante na UALG/ ex-estagiária no Projeto Pescador de Sonhos).

Mensagem encaminhada

De: Idalia Maria Felicidade Jesuino <idaliajesuino@aealbufeira.pt

Data: 9 de julho de 2015 às 14:31

Assunto: Re: Requerimento de Dados Estatísticos.

Para: Secretaria Serv Administrativos <secretaria@aealbufeira.pt

Bom dia!

Conforme solicitado, junto se envia os Dados Estatísticos da escola Básica e Secundária de albufeira.

1 - A Escola foi fundada a 1 de setembro de 2008.

2 - Os alunos que frequentaram a escola no ano letivo 2014/2015:

Quantidade de alunos do 2º e 3º Ciclo e Secundário - Total 1226.

Quantidade de alunos do 1º Ciclo - Total 759.

Quantidade de alunos do Pré- escolar- Total 347.

Total de alunos - 2332.

3 - Os Cursos que existem no ano letivo 2014/2015:

Ensino Básico - 3º Ciclo

Cursos Vocacionais:

Voc 3 - 1 J&D

Voc 3 - 1 M&B

Ensino Secundário

Cursos Científico- Humanísticos:

Línguas e Humanidades,

Ciências e Tecnologias e

Ciências Sócioeconómicas

Cursos Profissionais:

Técnico de Restauração

Técnico de Multimédia

4 - Os professores são 187 pertencentes ao Agrupamento.

5 - Os funcionários pertencentes da EBSA são:

Técnicos Superior - 29

Assistentes Técnicos – 31

Assistentes Operacionais - 81

Com os melhores cumprimentos.

Idália

Assistente Técnica

Enviei um correio eletrónico a senhora acima a agradece-la,

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

09-07-2015

Para: Idalia Maria Felicidade Jesuino

Olá, boa noite! Sirvo-me do presente, a fim de agradecer-vos pelo envio dos dados requisitados.

Atenciosamente:

Cleide A. Santos.

Enviei também a alguns participantes por correio eletrónico as fotografias dos melhores momentos (deles), no âmbito das atividades da Horta Amiga.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

23-06-2015

[Documentos](#)

Para: linabazelga@sapo.pt

Olá, boa noite! Envio-lhes esta para que possam recordar os nossos bons momentos em família.

Abraços,

Cleide.

CLEIDE ALVES DOS SANTOS

28-06-2015

[Documentos](#)

Para: jupiraa@gmail.com

Olá amiga, sei que enviei-te já algumas fotos mais não sei as quais, visto que preciso descarregar o equipamento, achei melhor enviar-te mais estas.

Bjinhos:

Cleide.

viii. **Transcrições de entrevistas realizadas no âmbito da Horta Amiga**

a) *Entrevista 2- alunos (5°C E 6°D).*

Data: 29/05/15.

Duração: 17m 38s.

César 6°D: Entrevistado 1

Dária 6°D: Entrevistada 2

Naja 5°C: Entrevistada 3

Cleide: olá boa tarde!

(todos): boa tarde!

Cleide: como já é do vosso conhecimento, estamos aqui hoje, a fazer-vos uma entrevista, a qual será gravada.

Para já, eu gostava que vocês se identifiquem.

Entrevistada 3: eu sou a Naja Fonseca, tenho 11 anos e sou do 5°C da escola EBSA.

Entrevistado 1: sou o César Silva, tenho 11 anos sou da EBSA do 6°D e sou Português.

Entrevistada 2: chamo-me Dária Birukova, tenho 11 anos ando na escola EBSA sou do 6°D e sou Russa.

Cleide: obrigada, vamos agora para a primeira pergunta.

Como gostavam que fosse a escola?

Entrevistada 2: gostava que tivesse mais atividades práticas, que houvesse mais auxiliares a vigiar os alunos para que eles não façam porcarias, termos tempo para atividades.

Cleide: César e você?

Entrevistado 1: eu acho que devia ter mais auxiliares para ter segurança nos alunos, para haver menos confusões, acho que a internet da escola é muito lenta, que devia

haver assim, coiso e o ar condicionado também acho que devia haver em todas as salas porque nesta escola só há uma, quando nós estamos a joga á bola no recreio, e chegámos estamos cheios de calor.

Cleide: só há um ar condicionado?

Entrevistado 1: só, numa sala.

Cleide: Nadja, o que você tem a declarar?

Como você gostava que fosse a escola?

Entrevistada 3: como a Dária disse, com mais auxiliares, fosse mais limpinha, que os alunos não fossem tão mal educados, que nós também percebemos que as auxiliares não são bonecos e que também sofrem para limpar estas salas todas e que devia haver grupos, por exemplo de, limpar as salas, de limpar matos, limpar lá o sítio lá fora o ar livre devia haver mais atividades porque os professores também se cansam dos alunos mal comportados, devia haver horários mais leves não tão pesados, entrar mais tarde e ficar menos tempo na escola porque as crianças têm direito a brincar mais, não só livros, livros, livros, como também podemos ter atividades práticas.

Cleide: ok.

Acham que é importante haver uma horta no espaço escolar?

Entrevistada 3: sim porque, a horta é um sítio de convívio, em que há menos conflitos e que nós conseguimos arranjar novas amizades, e talvez namorados, [Cleide-riso] e que nós sentimos em convívio e que não há muitos conflitos como por exemplo na sala de aula que há muitos meninos que não sabem conviver com as outras pessoas e não há tantos conflitos como por exemplo: tarenia, tareia, murros, por exemplo chamar nomes, ser racista, nada mais.

**Cleide: isso acontece em sala? Tás a dizer que isso tudo acontece na sala?
Onde acontece tudo isso?**

Entrevistada 3: em salas, mas na horta nós convivemos tudo, menos as coisas que disse que acontecem na sala

Cleide: Ok.

César agora diga-me você.

Entrevistado 1: acho que sim, para convivermos, ou aprendermos novas coisas para melhorar o nosso futuro, para conviver em equipa encontrar novos amigos, para brincar conviver, divertir-nos e para nós não tarmos sempre seca quando acabam as aulas nós não temos nada para fazer e assim, poderemos ir a horta.

Cleide: Dária, você:

Entrevistada 2: sim, porque podemos fazer novos amigos e se tivermos a esperar pelos pais, podemos ir a horta brincar um bocadinho, podemos aprender coisas novas descobrir coisas que não sabíamos.

Cleide: como já é do vosso conhecimento a nossa horta foi construída nos princípios biológicos, eu gostava que o César me dissesse o porquê, porque nós decidimos fazer isso, vocês já sabem, eu quero que você diga...se faz favor...

Entrevistado 1: porque é melhor, p'ra nossa saúde, o resto é só produtos químicos e assim adubos e essas coisas que fazem só mal, assim temos uma horta biológica que é uma nova experiência e nós saborearmos e vermos que sabe muito melhor que as outras.

Entrevistada 3: é que...parece que como foi feito por nós parece que sabe melhor como...do que as outras que as outras foram feitas com produtos químicos, adubos e...há pessoas que ficam com muitas doenças como cancro da pele, ébola, e essas doenças todas não precisam de existir no nosso mundo, elas têm que ficar é longe de nós, e quando nós plantamos alguma coisa sentimos energia que quando nós vamos comer, saborear tudo aquilo que plantámos e fizemos tudo p'ra plantar aquilo...

Cleide: pois... Nadja, tás a dizer o qual interessante é você plantar e acompanhar o crescimento, por exemplo, das plantas, e até mesmo do desenvolvimento, vês? Eu também sinto isso, eu percebo o que você disse, tipo, vêm as flores e agora vêm os frutos... as alfaces já estão prontas p'ra serem colhidas, e isso é muito interessante, dá uma sensação...essa é a melhor parte, a parte de colher, da aquele orgulho né!? (expressão brasileira)

Não é isso que vocês sentem? Tipo, um orgulho de tirar algo dali que vocês plantaram, tás a ver? Vocês, nós fizemos. É diferente não é?

Agora digam-me lá, o César por favor, sente-se, (visto que o aluno estava inquieto, acabei por não direcionar a pergunta anterior a entrevistada 2) **qual atividade da horta vocês mais gostaram?**

Eu queria que vocês me dissessem, vamos começar aqui pela Dária

Entrevistada 2: eu gostei da atividade da garrafa porque fizemos um presente para as nossas mães, plantámos lá o que quisermos e passado algum tempo passou a crescer, as mães ficaram felizes e nós também ficamos felizes por termos algo nosso, plantámos aquilo sozinhos.

Cleide: César agora diga-me qual atividade na nossa horta que você mais gostou.

Entrevistado 1: gosto das atividades de trabalho em equipa, para cavar e, andámos a trazer a terra para pore na colheita, que ainda não fizemos e que vamos fazer, e tenho a certeza que vou gostar.

Cleide: já colhemos algumas coisas, falta colher mais.

Nadja e você?

Entrevistada 3: eu gostei de tudo, mas houve uma parte que eu gostei mais que foi a das garrafas, gostei porque ajudei a fazer e fomos acompanhados por duas pessoas maravilhosas sinceras e simpáticas que nos ajudaram a perceber que não é só sermos crianças podemos ser adultos na nossa cabeça eu gostei de fazer os exercícios da garrafa porque colorimos e parece que a nossa horta é a melhor do mundo porque não foi feita com coisas de lojas foi feito com a nossa reciclagem. É so isso.

Cleide: pois, é a criatividade, não é? Vocês nos criamos, e isso é muito interessante! Mais uma perguntinha.

O que aprendestes, nós todos aprendemos coisas durante o percurso da horta, no dia-a-dia aprendemos coisas, mas o que vocês aprenderam na nossa horta?

O que vocês aprenderam que acham importante.

Começa aqui pela Nadja.

Entrevistada 3: eu aprendi que não é só termos conflitos como podemos trabalhar em conjunto, e eu percebi, que eu pensava que era fácil plantar, mas afinal tem muitos pormenores, mas é divertido! Fomos acompanhados por uma pessoa muito simpática e eu gostei muito de fazer, porque a horta é como se as plantas fossem pessoas dentro de nós, porque tratamos delas até serem colhidas e comidas, e, eu acho que adorei a horta e que plantámos muitos vegetais e frutas por exemplo: tomates, morangos, cebolas, hmmm alho, alfaces e muito mais, porque nós na horta convivemos, porque a horta é um sítio aberto no ar livre e parece que nós támos mais felizes e contentes, mas é muito lindo e maravilhoso e eu gostei muito, porque fomos acompanhados por uma pessoa muito simpática, chama-se Cleide e ela recebeu-nos com muito amor e carinho, como se fôssemos filhos dela e eu se se tivesse no corpo dela, não conseguia fazer tudo o que ela faz, é uma pessoa muito sincera e simpática.

Cleide: obrigada pela parte que me toca (fiquei emocionada).

O César diz-me lá tu, que aprendeste com a horta?

Entrevistado 1: eu aprendi a reciclar mais, para nós preservamos o nosso mundo, aprendi a colher, plantar e cavar a divertir-nos em equipa.

Cleide: agora, a Dária

Entrevistada 2: aprendi a fazer coisas com objetos de reciclar, aprendi a martelar, a construir coisas, a conviver com as pessoas, ter amigos novos, aprendi que podemos fazer várias coisas como plantar, cavar, podemos recolher os vegetais e saber mais sobre eles.

Cleide: acham que a horta deve continuar para o ano?

Nadja? Depois tem que falar porque também.

Entrevistada 3: sim, porque sem a horta não vivo, porque gostei muito da horta, foi super fixe e brutal! Porque a Cleide é muito divertida e quando acaba a horta não faz só plantagens e etc, mas como faz brincadeiras connosco e ajuda-nos a perceber que não são só os conflitos que nos separam, como as brigas, a porrada e fez-nos perceber que em conjunto estamos melhor! E a nossa horta fez-me perceber que, a amizade e solidariedade

são muito importantes para nós. E eu com a Cleide aprendi muito, porque ela é uma pessoa impecável. Muito obrigada!

Cleide: César.

Entrevistado 1: eu acho que sim, que eu quando entrei nesta horta pensava assim:- ah isso é uma seca, não vou fazer nada, mas depois, eu fui atrás do meu Amigo Bruno e tava lá o Hamadú a cavar (e nos conhecemos), e ele perguntou se nós queríamos ajudá-lo e nós dissemos: ok, tá bem. E depois, ele disse-nos que tinha estado a espera da senhora que tava cá, e depois quando eu vi a senhora nós brincámos e convivemos, não esperava que fosse assim. E depois continuamos sempre ali, aprendemos muitas coisas e conheci uma pessoa muito boa, a Cleide.

Cleide: Dária, diz-me lá se achas que a horta deve continuar para o ano e porquê?

Entrevistada 2: humm, eu acho que a horta deve continuar, porque podemos continuar a ser amigos, a conviver com as pessoas, fazer atividades novas, podemos aprender coisas que ainda não sabemos, podemos contar aquilo que fizemos aos nossos pais e podemos ficar com uma pessoa muito simpática, a Cleide.

Cleide: mas, e se eu não tiver aqui?

Ainda não sei, pode vir outra pessoa, sabem que as coisas são muito imprevisíveis.

Entrevistada 3: vai ser diferente, porque a Cleide foi uma pessoa muito impecável para nós e vai ser difícil deixá-la ir-se embora, porque nós adoramos a Cleide e acho que não há outra pessoa igual ela, mas sim, eu não vou conseguir viver sem a Cleide, porque é a minha melhor amiga e nunca tive uma pessoa que fosse tão tão tão boa para nós e não foi só para mim como foi para os meus colegas, o César, a Dária e outros meninos que não estão aqui. Como por exemplo, temos meninos que são mais avançados, e outros que não. Como por exemplo o Bruno, que gosta muito de cavar, recolher alimentos e nós com a Cleide, aprendemos muitas coisas...não somos iguais com outra pessoa e que hmm, quando formos grandes, vamos sempre deixá-la aqui, no nosso coração, nunca a vamos esquecer.

Cleide: (estas demonstrações de afeto deixaram-me bastante comovida, tive de controlar as minhas emoções) mais alguém quer falar alguma coisa?

Entrevistado 1: eu, eu não sei se conseguia, porque sem a Cleide, isto não seria a mesma coisa...seria mandooona, faz isto, e faz aquilo. Mas como a Cleide é uma pessoa muito simpática resolve as coisas beem, e com caalma e tranquila.

Entrevistada 3: “Amizade e Solidariedade”!

Entrevistada 2: sem a Cleide, a horta ficava diferente, porque nós já conhecemos muito bem a Cleide, e quando vamos conhecer uma pessoa nova, ela pode ser tanto boa como pode ser má. E gostamos de ficar com a Cleide, pois, ela ajuda-nos e ensina-nos. Podemos fazer coisas lindas com ela, agora com outra pessoa, acho que a horta ficaria diferentee.

Cleide: poderia...tudo fica diferente. O ano que vem começa a etapa mais de plantio, este ano, foi uma etapa mais complicada, que foi a etapa da construção. O ano que vem, se a horta continuar, dá pra fazer plantio, muito plantio de frutas...e dá pra fazer muita coisa que acho interessante, e temos aqui muito espaço.

Para já, quero agradecer o apoio e dedicação que vocês tiveram, foram tão meus amigos quanto eu de vocês. Vocês gostam de mim, eu também posso dizer que gosto muito de vocês, estou muito comovida (estou até arrepiada), de ter tido a oportunidade de estar aqui com vocês, porque no início, nem eu sabia bem o que ia fazer, mas sabia que tinha que vir para a escola, porque entendia o quão difícil e para vocês estarem aqui o dia todo. Chegam cedo a estudar e estão á noite a estudar. E, acabei por perceber isso, através dos meus filhos...tou aqui num estágio, praticamente voluntariado. De dinheiro, nãoo recebo nada, é verdade, mas não há dinheiro no mundo que pague o amore o afeto das pessoas que nos amam, estou muito feliz, e muito obrigada!

Análise de conteúdo (entrevista 2- alunos do 5°C e 6ºD)

	Entrevistado1	Entrevistado2	Entrevistado3
Identidade	Sou o César Silva, tenho 11 anos sou do 6ºD	Chamo-me Dária Birukova, tenho 11 anos, sou do 6ºD	Eu sou a Nadja Fonseca, tenho 11 anos e sou do 5°C
Gênero	Masculino	Feminino	Feminino
Representação social	Aluno	Aluna	Aluna
Nacionalidade	Portuguesa	Russa	Portuguesa
Instituição	EBSA	EBSA	EBSA.
Localidade	Albufeira- Faro		
Cronologia	Ano letivo- 2014/2015		
Categoria	Subcategoria	Unidades de contexto	Inferências
Meio Ambiente	Preservação	(3) “...e parece que a nossa horta é a melhor do mundo porque não foi feita com coisas de lojas, foi feito com a nossa reciclagem”.	
		(1) “Eu aprendi a reciclar mais para nós preservamos o nosso mundo...”	
		(2) “Aprendi a fazer coisas com objetos de reciclar...”	
Horta Comunitária	Princípios	(1) “Porque é melhor, pra nossa saúde, o resto é só produtos químicos e assim adubos e essas coisas que fazem só mal, assim temos uma horta biológica que é uma nova experiência e nós saboreamos e vemos que sabe muito melhor que as outras”.	Visto não terem participado da componente teórica a “Entrevistada 3”, mencionou doenças que não estão relacionadas com a alimentação e saúde.

		<i>(3) “Parece que como foi feito por nós, parece que sabe melhor como...do que as outras, que as outras foram feitas com produtos químicos, adubos e...há pessoas que ficam com muitas doenças como cancro da pele, ébola, e essas doenças todas não precisam de existir no nosso mundo...”</i>	
	Atividades Preferidas	<i>(2) “Eu gostei da atividade da garrafa porque fizemos um presente para as nossas mães...”</i> <i>(1) “Gosto das atividades de trabalho em equipa, para cavar e, andarmos a trazer a terra para pore na colheita...”</i> <i>(3) “Eu gostei de tudo, mas houve uma parte que eu gostei mais que foi a das garrafas, gostei porque ajudei a fazer...”</i>	
	Aprendizagens	<i>(3) “Eu aprendi que não é so termos conflitos como podemos trabalhar em conjunto, e eu percebi, que eu pensava que era fácil plantar, mas afinal tem muitos pormenores, mas é divertido!”</i> <i>(1) “Eu aprendi a reciclar mais, para nós preservamos o nosso mundo, aprendi a colher, plantar e cavar a divertir-nos em equipa”.</i> <i>(2) “Eu preñdi a fazer coisas com objetos de reciclar, aprendi a martelar, a construir coisas, a conviver com as pessoas, ter amigos novos, aprendi que podemos fazer várias coisas como plantar, cavar, podemos recolher os vegetais e saber mais sobre eles”.</i>	Nesse tópico, a “entrevistada 3”, responde que aprendeu “que não é só termos conflitos”. Acredito que ela tenha feito referências aos conflitos com um dos colegas quando ia a horta, pois, ele estava sempre a implicar ela.

Instituição Educativa	Idealizações de Recursos humanos e materiais	(2) <i>“Gostava que tivesse mais atividades práticas que houvesse mais auxiliares a vigiar os alunos para que eles não façam porcarias...”</i>	A “Entrevistada 3” abordou a questão da falta de tempo para brincar, devido ao alargamento dos horários escolares.
		(3) <i>“...com mais auxiliares, fosse mais limpinha, que os alunos não fossem tão mal educados,... porque os professores também se cansam dos alunos mal comportados, devia haver horários mais leves não tão pesados, entrar mais tarde e ficar menos tempo na escola porque as crianças têm direito a brincar mais, não só livros, livros, livros, como também podemos ter atividades práticas”.</i>	
		(1) <i>“Eu acho que devia ter mais auxiliares para ter segurança nos alunos, para haver menos confusões, acho que a internet da escola é muito lenta, que devia haver assim, coiso e o ar condicionado também acho que devia haver em todas as salas”.</i>	
Participantes (menores)	Grau de satisfação com as atividades	(3) <i>“Sim porque sem a horta não vivo, porque gostei muito da horta, foi super- fixe (expressões portuguesa),e brutal!”</i>	
		(1) <i>“...e depois continuamos sempre ali, aprendemos muitas coisas...”</i>	
		(2) <i>“...humm, eu acho que a horta deve continuar porque podemos continuar a ser amigos, a conviver com as pessoas, fazer atividades novas, podemos aprender coisas que ainda não sabíamos, podemos contar aquilo que fizemos aos nossos pais...”</i>	
	Grau de satisfação com a dinamizadora	(1) <i>“...e depois quando eu vi a senhora, nós brincamos e convivemos</i>	Acredito que o “Entrevistado 1”,

	<p><i>e não esperava que fosse assim. Conheci uma pessoa muito boa, a Cleide.</i></p>	<p>inicialmente não tinha boas expectativas da horta, visto que essa</p>
	<p><i>(3) "...porque a Cleide é muito divertida e quando acaba a horta não faz só plantagens e etc., mas como faz brincadeiras connosco e ajuda-nos a perceber...que juntos estamos melhor...quando formos grandes, vamos sempre deixá-la aqui, no nosso coração, nunca a vamos esquecer".</i></p>	<p>é uma ideia muito presente para muitos.</p>
	<p><i>(2) "...e podemos ficar com uma pessoa muito simpática, a Cleide".</i></p>	

b) Entrevista 4- alunos (6ºB, 6ºE)

Data: 18/06/15;

Duração: 26m 55s.

Hamadú Baldé: (entrevistado 1);

João Bazelga: (entrevistado 2);

Miguel Aleluia: (entrevistado 3);

Jean Schatezman: (entrevistado 4).

Cleide: olá, bom dia meninos

Entrevistados: bom dia horta amiga!

Cleide: [riso], olha, como vocês já sabem, estamos aqui a fazer uma entrevista a qual está a ser gravada, porque faz parte de um trabalho académico.

Para já gostava que vocês dissessem a vossa identificação, o nome, idade, nacionalidade e série, se-faz-favor

Entrevistado 2: sou o João Bazelga, tenho 12 anos e sou do 6ºB da EBSA e sou de nacionalidade Portuguesa.

Entrevistado 3: Miguel Almeida, número 12, 6ºB da EBSA, nacionalidade Portuguesa.

Entrevistado 4: Jean Schatezman [riso], número, número 9, 6ºE nacionalidade Brasileira.

Entrevistado 1: Hamadú Baldé, número 5, 6ºB, nacionalidade Guineense, Escola Básica e Secundária de Albufeira.

Cleide: ok, tá bem assim, então é...vamos iniciar, vamos partir para a primeira pergunta:

Entrevistado 3:yhhha

Cleide: como gostavam que fosse a escola?

Entrevistado 1: olá, sou o Hamadú, ma...eu gostava que a escola fosse melhor representado, tipo, com mais funcionárias, ar condicionado, porque o ar condicionado só há uma numa sala, então a, toda a gente quer ir para aquela sala quando tá calor, isto também não é assim, toda a gente tem de ser igual, o humano também tem de ser igual, nem mais rico nem mais pobre, isto não interessa, então as salas também tem que ser igual, e já agora, ah...as funcionárias, porque as funcionárias vão, algumas têm a limpar a fazer as salas e ninguém tá a atender, e depois quando nos precisamos de alguma coisa, papel higiénico por exemplo para ir fazer necessidades na casa de banho, não há, e depois também a internet, falta muito na escola, como e, encrava saii volta e depois, as vezes, no final da escola, costumamos ver filmes, e não deu, não dá pa fazer nada, só se for festiinhas e isso, porque há no “Inovar”, algumas vezes o computador fica “marado” (avariado). Computadores novos, mais animações, mais visitas de estudo, porque, quase ninguém vai a visitas de estudos e mais o, mais...e acho que devia também haver mais...projetos para a escola, né só e... «Entrevistado 3: concordo», não é só «Entrevistado 2: aprovado», futebol, basket, coisas de jogar futebol, há pessoas que também podem gostar de outra coisa, podem fazer, se quiser tirar um curso, mais olha lá

um curso de tecnologia, para tirarr, para, pá formáticaaa, hortaa, para se...para se gosta da horta, se gosta de...de outra coisaa, também devia haver mais atividades, «Entrevistado3: artes, pra quem gosta de artes», ya, «Entrevistado 2: também», sim, e quem gosta deee mas o quê? Mais tecnologia avançadaa, mais cooisas, eu acho que é isso.

Cleide: é...a questão do ar condicionadoo há ar condicionado nas salas, o problema é que não estão a funcionar, não é isso? (Entrevistados têm dúvida acerca de quantos ar condicionados há ou está a funcionar).

Entrevistado 2: só está numa sala apenas, um ar condicionado.

Entrevistado 3: não, há mais, há mais...há mais ar condicionados, mas esses estão estragados, em várias salas.

Entrevistado 3: sim, mas...só há uma sala que tem ar condicionado bom para (Entrevistado 1: sustentar a escola) é 2.21 «Entrevistado 2: não queremos saber a saala senhooor Miguel».

Cleide: eu compreendo essa questão, sobretudo agora no verão que é um bocado complicado, quando vocês estão a correr e entram na sala e faz muito calor.

Entrevistado 3: e como não há ar condicionado, nós depois, de termos de calor e abrimos as janelas os professores não deixam, porque a direção não deixa, isso é muito mau.

Cleide: não deixa, o quê?

Entrevistado 2: abrir as janelas, «Entrevistado 3: e assim, se tivermos a sufocar, não podemos abrir as janelas pa pa respirar», «Entrevistado 1: é que se nós abrimos as janelas quando távamos a fazer testes ou fazer uma coisa quando tá muito vento, aquilo começa a voar tudo e depois hmm, as folhas começam a voar por aí e depois. Um dia aconteceu isso, e eu tive de mudar de coiso, mudar de lugar e depois o professor pensou que eu tava a mentir e depois ela disse:- vai já para ali, e depois ela viu o teste a voar pelo ar».

Cleide: então, agora vamos passar para a segunda pergunta, se faz favor.

Acham que é importante haver uma horta no espaço escolar? E por quê?

Entrevistado 3: acho muito importante haver uma horta no espaço escolar porque é uma alternativa pra quem gosta de horta, e de pôr a mão na massa como se diz, hmm e assim, além de futebol e desportos como o meu colega B5 disse, também há a horta que é melhor, além de ainda haver poucas atividades desporto «Entrevistado 1: há desporto», nós támos a falar de outras alternativas.

Cleide: mais alguém quer comentar essa pergunta?

Entrevistado 2: eu acho que, eu, desculpe-me senhor Hamadú, eu sou o João Bazelga e acho que é muito importante ter uma horta na escola porque desenvolve-se outras atividades e outros gostos, quer gostos da natureza, que penso que muitas pessoas gostam e acho que deve haver mais diversidade nas atividades da escola, e uma horta é muito bom, pois, aprendemos, «aprender mais sobre as plantas (Entrevistado 4)» pois; podemos nós entreter, podemos aprender enquanto nós entretemos a brincar e a aprender. Sou o João Bazelga e aprovo esta mensagem.

Cleide: é...o Jean quer falarrr mais alguma coisa, Jean diga lá. Acha que é importante haver uma horta no espaço escolar? Por quê?

Entrevistado 4: sim, porque nos ajuda muito a compreender as plantas, conviver com as pessoas e aprendermos novas coisas, convivemos com novas pessoas, como a Cleide.

Entrevistado 2: que é uma pessoa muito simpática, a amiga Cleide.

Entrevistado 1: eu acho que devia haver mais, acho que foi bom que a horta foi para a escola, por acaso, aprendemos aprendemos sobre o meio natureza, havia umas pessoas que falavam:- “*ai, que nooojo, uma minhoca!* ☹” A minhoca também é um ser humano é como as outras pessoas, «é um ser vivo (Cleide)» toda a gente tem door, mas se arrancas uma plaanta, é como se arrancasses o teu coração; tens de arrancar com jeito, para não magoar as cooisas, e também fica melhor, fica melhor para o meio ambiente e para nós, assim, temos mais pra respirar e para se tivermos estragar as coisas, cortar as

árvores, um dia, só vai haver uma planta, e as pessoas, vão correr para ela, só para respirar e têm de haver mais plantas [palmas].

Cleide: então, estamos quase a acabar. Próxima pergunta:

Qual atividade na Horta amiga que você mais gostou?

Entrevistado 4: a atividade que eu mais gostei na Horta Amiga foi regarmos as plantas, criarmos todos os vasos e termos feito tudo aquilo para as plantas.

Entrevistado 3: a minha atividade preferida foi a do final do ano, quando podemos conviver com mais pessoas do que tavam na horta e ainda pudemos partilhar as coisas, que hoje em dia muita pouca gente faz.

Entrevistado 2: ah...a minha atividade, preferida, foi...plantar aquelas plantas e aprender a semear, pois, assim posso aprender, já é já sei como é fazer uma horta Bio, que é um projeto Bio, um projeto saudável e saudável para o ambiente e também saudável pra nós.

Entrevistado 1: eu acho que foi bom, porque...ah...um...ah...a parte mais que eu gostei, foi...quando nós plantamos um semente e depois vimos aquele semente a transformar-se, a crescer a desenvolver-se, e depois, se...e depois a dar frutos, e depois, ah...foi isso que pegamos e fizemos uma festa com isso, eu acho que foi bom porque, trabalhámos e depois conseguimos trabalhar para sustentarmos a nós próprios, com aquele alimento.

Cleide: sim.

O João falou aqui duma questão, a questão BIO, a qual, a nossa horta foi desenvolvida em princípios Bio, e tem uma razão, e o João ou o Miguel, pode dizer **por que a nossa horta foi desenvolvida em princípios biológicos, ou o Hamadú.**

Entrevistado 1: eu acho que foi ah...desenvolvida em biológicos, porqueee, assim, temos mais biológicos por causa da natureza, meio ambiente. Mexemos na terra, ficámos todos suujos, cheios de laaama, e depois toda a gente ali a divertir, e depois a parte que nós tivemos que recolher a fruta e toda, e a Cleide a dizer-nos assim: “*olhem os nossos meninos, cresceram tanto!*” [riso (Cleide)] E depois, nós começámos a rir a gargalhadaa.

Eu acho que foi bom, porque aprendemos...ah ah...duas pessoas transformaram aquilo emm 10, 20 pessoas a virem na horta a trabalhar, queriam mais vir na horta e depois eu acho que foi bom porque, ah...duas pessoas fizeram mais que três, cinco pessoas conseguiam fazer; duas pessoas juntaram-se e trouxeram mais pessoas, e depois trouxeram mais pessoas para fazer a união, e depois começámos a trabalhar e depois construímos isso tudo, que até agora conseguimos.

Cleide: ótimo! [palmas (todos)] o Hamadú [riso (todos)], muito bem Hamadú!
[risos e palmas (todos)].

Alguém mais quer falar acerca dos princípios bios? A importância!

Vamos começar aqui pelo Miguel e depois...

Entrevistado 3: eu acho que o princípio Bio é muito importante, não só pra nós mais também para o meio ambiente, porque pra nós há vantagens na nossa saúde, porque melhoramos os legumes, as condições dos legumes sem usar químicos, por isso, nós não ingerimos químicos, e assim, nós ficamos mais saudáveis, por exemplo ah...se pusessemos adubos nas plantas ou algum produto, era esse produto que iríamos comer, e era esse produto que estava ah, entre parentes ou entre aspas a estragar o nosso corpo. Ah...e depois, ainda fica o sabor horrível de químicos na boca; e pro ambiente, ah...se por exemplo, pusessemos adubos na terra, iam pros mantos d'água e infiltrar os mantos d'água, que nós precisamos para ingerir água, e não só, como também precisamos pra diversas coisas como: lavar a roupa... ou...ou regar as plantas, como fazíamos na Horta Amiga...com a Cleide.

Cleide: olha, o João agora que quer falar, vai responder a 5, então...

O que aprendestes nas atividades da horta amiga? Né (expressão brasileira)

Entrevistado 2: nas atividades da Horta Amiga, eu aprendi, a a trabalhar em equipa, que foi uma coisa muito boa e a trabalhar num projeto e [porta a abrir-se e a fechar-se- O Hamadú saiu do estúdio] neste projeto, aprendi muitas coisas sobre a saúde, sobre a natureza, e o Bio, que devemos usar as coisas biológicas, fa fazem melhor a saúde e também e o meio ambiente, e também aprendi coisas sobre o meio ambiente que devemos preservar o meio ambiente porque sem ele, nós não vivemos.

Entrevistado 3: aprendemos mais coisas destas, quando fomos a visita de estudos [porta a abrir-se e a fechar-se] orientadas pela nossa amiga Cleide e por outros membros do Pescador de Sonhos. Obrigada Pescador de Sonhos!

Cleide: temos mais uma, a última, a última.

Olhem, o Hamadú quer falar, voltou e quer falar!

Entrevistado 1: o que nós aprendemos sobre a horta?

Conviver, sabemos que a união também faz a paz, a força e...as pessoas vem e...imiiiiitam querem mais, ah, tá ali uma pessoa «*ah não vale a pena*» e depois vêm outra pessoa «*ah já tá a valer a pena*». E depois vem outra pessoa «*ah também quero entrar*» e depois, vem muitas pessoas e depois faz uma graaanda uniãã, e depois faz a paz a força, é o que que nós queremos. Fizemos a horta com isso, com amor e com o nosso coração também tá lá dentro tiramos uma parte do nosso coração e metemos na nossa hortaa.

Cleide: porque fizemos com amor, né? (expressão brasileira)

Entrevistados: A união faz a força. [palmas e gritos]

Cleide: olha, vocês estão muito incentivados, isso é muito bom!

A última pergunta é a seguinte:

Acham que a horta deve continuar para o ano que vem e por quê?

Cleide: só um momento, a horta antes era direcionada apenas aos meninos com necessidades especiais, agora a horta está a ser direcionada a todos, porque eu penso, «por causa da Cleide (Entrevistado 3)» sim, eu descobi que isso é importante, ainda bem que descobri, entenderam? Agora eu quero que digam se a horta deve continuar para o ano que vem para todos e o porquê.

Entrevistado 2: será que a horta deve continuar para o próximo ano? É uma pergunta muito fácil de responder.

Claro que sim!

Podemos brincar e ao mesmo tempo, aprendendo coisas para a nossa saúde e para o nosso bem-estar, e podemos brincar né? (expressão brasileira) E trabalhar em equipa, que é uma coisa muito boa. E podemos desenvolver a nossa aprendizagem sobre a natureza, sobre a saúde, a alimentação, e ao mesmo tempo, podemos brincar que é uma

coisa muito boa, e eu acho que devemos continuar a aprender com a horta o próximo ano e muitos mais.

Entrevistado 1: claro, como o João disse: “*é óbvio de responder*”. Eu acho que sim, deve continuar. Imagina as pessoas que saíram do 4º para o 5º e depois “*ah, tá ali uma horta, tamém posso entrar*” como o outro menino (ele estava a referir-se ao aluno do 6ºD), tamém fez com a Cleide: “*ah posso entrar para a horta?*”, “*Claro que sim, precisamos de pessoas*”. E depois, entrou ele e depois a turma e do 5º ano; e depois, imagina lá os outros do 4º ano que vão para o 5º, também podem querer entrar; e depois, acho que tamém deve haver, porque não é só para um ano, a horta é pra vida toda. Se nós não estragarmos, se nós portámos bem. É como se cuidar de uma criança, se nos cuidarmos dela, ela cresce e forma o seu futuro e depois faz a sua vida, e depois pode ficar rico de uma vez. A horta já tá rica, tá rica do nosso coração, tá rica do nosso grande amor, e acho que tá bom.

Cleide: quem mais quer falar?

Entrevistado 2: e a nossa horta, não se aprende, a nossa saúde não se aprende só num ano. Sou o João Bazelga e aprovo esta mensagem.

Cleide: obá! Vamos ao Miguel e depois ao João.

Entrevistado 3: eu para esta resposta, faria assim, se eu acho que a horta deveria continuar para o ano. Quem é que acha se a horta deve continuar para o próximo ano? Porque a escola, não é só engolir matéria, como fazemos nas aulas. Temos de aprender mais qualquer coisa, temos de aprender na prática o que podemos aplicar na vida, por exemplo: há pessoas que tem menos habilidade para engolir matéria «desculpe interrompê-lo, mas não é só termos a ouvir um professor numa sala e aprendemos, também devemos brincar em atividades lúdicas, e a horta é boa para isso (Entrevistado 2)», continuando hmm... a escola não é só engolir matéria, como tava a falar a pouco e interrompeeram-me, hmm... também e fazer atividades práticas, porque há pessoas que têm mais dificuldades, como eu tava a dizer. Essas pessoas, também devem ter alternativas, não só as pessoas que têm melhor aproveitamento e que sabem memorizar qualquer coisa, porque inteligentes não são aqueles que decoram os livros, são aqueles

que sabem fazer e pensam bem, obrigada! Sou o Miguel Almeida e aprovo esta mensagem.

Cleide: agora, vamos ouvir o nosso amigo Jean.

Se a horta deve continuar para o ano que vem e por quê?

Entrevistado 4: acho que a horta deve continuar, porque várias pessoas não conseguem estudar só com livros e precisam de atividades práticas, e vários professores que não sabem como...produzir isso, então, a horta pode nos ajudar muito a estudar a aprender e a nos divertimos

Cleide: mais alguém quer falar alguma coisa?

Entrevistado 1: e...como o Miguel já tinha dito, a horta a...escola não é só pra memorizar coisas, meter os livros na cabeça, porque aquilo é só ler e a professora que explique, «teoria (Cleide)», ya...a professora explica a matéria, isso...aí podemos distraírmos, ah ah, tá ali uma coisa, vamos divertimos e depois voltámos a coiso; ficamos mais concentrados, ficamos com mais vontade de estudar e depois saímos... Imagina lá uma pessoa só tá sempre a estudar, estudar; uma vez aborrece. Imagina uma pessoa: estuda, brinca, estuda, brinca; ainda tem mais a vontade, e depois...cresce ainda melhor. Cresce com amor, não é...comm...ahhh...tou com mal vontaaade, ahhh, só iiiisso...Cresce com mais amor , cresce com melhor vontade, cresce com a natureza também, porque a natureza faz parte, parte da nossa viiida, pelo menos aqui, o lugar é da natureza. Quando nós chegámos aqui, támos a estragar a natureza, com as fábricas com a a...a a fazer produções paraaa criarmos os químicos para os alimentos crescerem mais rápido, não é preciso crescer mais ráápido. Imagine uma pessoa, uma pessoa cresce da forma assim, devagarinho, bebê, depois vai para infância, depois vai da infância pra pré-primária né? (expressão brasileira) E depois vai pra escola e depois vai para universidade. Fica semente, mete o raiz e depois começa a...começa a brotar e depois, começa a a a formar-se jovem e depois começa... é...como se tivesse o o seu a..a, a namoradinha dele estivesse com ele, e depois [Cleide: riso], e como se tivesse pai, mãe, jovem, é como se fosse umaaa «é um conjunto de seres vivos(Cleide)», ya, (expressão africana).

Entrevistado 3: mais para isso, témos que agradecer a uma pessoa, que por ah...1h30 ou 2h00 por semana foi a nossa mãe, a querida Cleeeide, que orientou connosco

esse percurso e fez tudo pela horta. Ela é a mãe da horta e...[Cleide: riso] por 1h30 por semana, ela é a mãe de todos os que vão à horta.

Entrevistados: Cleide, Cleide, Cleide [palmas]

Entrevistado2: ah...e agora, eu eu deixo uma grande pergunta, para que aprendemos a semear uma planta se não sabemos o fazer? É pra isso que a Horta Amiga nos ajuda, percebeu? E, o que é que nos basta aprender «na teoria? (Cleide)», na escola como se plantar uma planta se não sabemos o fazer «ah, tás a dizer teoriaa (Cleide)». É pra isso que serve a horta.

Cleide: humm

Entrevistado 1: e a horta também serve, ah... imagine...a pessoa, só estuda, estuda. A horta também pode fazer...,pode ficar rico, pode ficar com dinheiro com a horta «Entrevistado3: e pode ajudar o estudo», e pode ajudar mais o estudo. Imagina...não é só comer peixe, e coiso, comes, comes alimentação boa, sem...químico sem nada disso...ficas mais forte, ficas jovem. Voltas a...não é como aquele...como as...as senhoras idosas, que comem químicos e depois ficam assim [Cleide: riso], todas já quase a morrer ali, a meter ah, produtos na cara para ficar mais jovens...eu não, eu não gosto nada disso...Eu penso «porque parecem umas autênticas palhaças, cheias de maquilhagens (Entrevistado 3)», eu acho que elas ficam melhor como uma pessoa tipo, «natural, (Entrevistado 2)», ya, cresce «é como o silicone (entrevistado 3)», fica jovem, e depois vai...tem de se alimentar bem os jovens, para quando forem velhos não sofrerem coisas...dores de costa, os pés tortos, nem nada disso. Tens de comer uma alimentação boa, sem químicos, sem nada disso. Eu acho que esta é a minha opinião.

Entrevistados (todos): ehhh queremos a Horta Amiga, para o próximo ano! Ehh...a Horta Amiga. [palmas]

Cleide: Meninos, muito obrigada! Foi muito importante ter-vos comigo este ano. Eu estou muito agradecida, por ter-vos comigo na Horta Amiga à trabalharr, cada um com uma ideia, uma ação, uma sugestão, uma reflexão. Vê como fizemos tanto este ano! Tanto que, muitos meninos...de de várias séries, de várias idades, de várias nacionalidades, conseguiram ficar felizes, quer dizer que conseguimos atingir o nosso objetivo, mas nunca fazemos as coisas sozinhos. Atingimos o nosso objetivo, porque nos

uniimos em próo de um, de algo melhor, né? (expressão brasileira) Que é a preservação do meio ambiente e também a preservação da nossa saúde. Porque quando nós alimentamos com uma alimentação saudável, nós temos melhor saúde, né? (expressão brasileira) E foi isso, que eu tentei passar e não só...tentei passar uma mensagem de união, a união faz a força! «Entrevistado1: faz a força» Eu sempre quis que vocês trabalhassem em equipa, porqueee? Pra vocês entenderem a importância do trabalho em equipa...eu trabalhei com a minha colega em equipaa «Entrevistado3: a Jú», a Jú...se assim não fosse, eu acho que eu não teria conseguido, atingir o meu objetivo e...nem ela sozinha, vocês estão entendendo? Foi importante também para eu aprender a trabalhar em equipa. Ainda bem que eu não fui egoísta em querer tudo só para mim, e achar que conseguia fazer tudo, sozinhos nós não conseguimos, mais juntos nós nos completamos. Uns são bons em Português, outros em Matemática, outros em Ciências, outros em História e outros são bons em Agricultura. A agricultura é desvalorizada, mas...ninguém vive sem comer! Eu posso viver sem roupa, já agora...não devo porque, nós temos a malícia; mais podia viver. Posso viver sem muitas coisas...posso viver sem o carro; tenho pernas pra andar. Agora sem comer, «Entrevistado3: sem internet?», sem internet!...muitas vezes, é chato... [Cleide: riso] já agora porque aprendemos. Por muito tempo, as pessoas viveram sem tudo isso. «Entrevistado1: só vivíamos com a natureza» Desde o início dos tempos, ninguém...até então que eu conheça, conseguiu viver sem...comer, e embora a agricultura seja muito desvalorizada e os agricultores muito mal pagos, han?... Isso deve acabar. O governo deve fazer novos incentivos à agricultura, para que as pessoas, algumas voltem para os campos, porque vieram todas pra cidade e não há trabalho, há desemprego e estão todos infelizes...mais também, podemos fazer uma horta na nossa casa, quem tem espaço, não é? Podemos aprender, a cultivar no nosso terreno, também na cidade. «Entrevistado3:e aprendemos com a Cleide» E agora vocês já sabem plantar alguma coisa, e se vocês tiverem dificuldades...basta me ligar a perguntar alguma informação, ou vai ao youtube, né? (expressão brasileira) Porque agora temos a internet, maravilha! Aprendi muito com ela. Temos que usar a net ao nosso favor. Como plantar isto? Como fazer aquilo? E tá tudo lá, um vídeo a explicar, entenderam? É muito fácil agora construirmos coisas, fazermos coisas e...o mundo se constrói, através das nossas atitudes, é por isto, que eu tentei passar esta mensagem...porque é muito importante que nós trabalhemos em equipa. Foi muito bom

está com vocês «Entrevistado3 e foi muito bom estar com a Cleide» [Cleide: riso]. Olhem, umas boas férias e sejam felizes!

Entrevistados: [palmas].

Análise de Conteúdo, (entrevista 6ºD e 6ºE).

	Entrevistado1	Entrevistado2	Entrevistado3	Entrevistado4
Identidade	Hamadú Baldé número 5, 6ºB.	Sou o João Bazelga, tenho 12 anos e sou do 6ºB.	Miguel Almeida número 12 6ºB.	Jean Schatezman, número 9, 6ºE.
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Representação social	Aluno	Aluno	Aluno	Aluno
Nacionalidade	Guiniense	Portuguesa	Portuguesa	Brasileira
Instituição	EBSA	EBSA	EBSA.	EBSA
Localidade	Albufeira- Faro			
Cronologia	Ano letivo- 2014/2015			
Categoria	Subcategoria	Unidades de contexto		Inferências
Meio Ambiente	Preservação	(2) “...também aprendi...que devemos preservar o meio ambiente porque sem ele nós, não vivemos”.		
		(3) Aprendemos mais coisas destas, quando fomos a visita de estudos...		
		(1) “...se tivermos estragar as coisas, cortar as árvores, um dia, só vai haver uma planta, e as pessoas, vão correr para ela, só para respirar...”		
Horta Comunitária	Princípios	(2) “...e já sei como é fazer uma horta bio, que é um projeto bio, um projeto saudável para o ambiente e também saudável pra nós”.		

		<p>(1) "...desenvolvida em biológicos, porqueee, assim, temos mais biológicos por causa da natureza, meio ambiente".</p> <p>(3) "eu acho queee o princípio Bio é muito importante, não só pra nós mais também para o meio ambiente, porque pra nós há vantagens da nossa saúúde...e pro ambiente, ah...se por exemplo, puséssemos adubos na terra, iam pros mantos d`agua e infiltrar os mantos d`água, que nós precisamos para ingerir água, e não só, como também precisamos pra diversas coisas..."</p>	
	Atividades Preferidas	<p>(4) " a atividade que eu mais gostei na Horta Amiga foi regarmos as plantas, criarmos todos os vasos e termos feito tudo aquilo para as plantas".</p> <p>(3) "a minha atividade preferida foi a do final do ano, quando podemos conviver com mais pessoas do que estavam na horta e ainda pudemos partilhar as coisas, que hoje em dia muita pouca gente faz".</p> <p>(2) "a minha atividade, preferida, foi...plantar aquelas plantas e aprender a semear..."</p> <p>(1) "ah...a parte mais que eu gostei, foi...quando nós plantamos um semente e depois vimos aquele semente a transformar-se, a crescer a desenvolver-se..."</p>	
	Aprendizagens	<p>(2) "Nas atividades da Horta Amiga, eu aprendi, a a trabalhar em equipa, que foi uma coisa muito boa e a trabalhar num projeto...aprendi</p>	<p>O "Entrevistado 1", fez referências acerca da sua aprendizagem no tópico Bio,</p>

		<p><i>muitas coisas sobre a saúde, sobre a natureza...</i></p> <p>(3) <i>“Aprendemos mais coisas destas, quando fomos à visita de estudos...”</i></p> <p>(1) <i>“Conviver, sabemos que a união também faz a paz, a força e...as pessoas vem e...muitas querem mais”.</i></p> <p>(2) <i>“Nas atividades da Horta Amiga, eu aprendi, a trabalhar em equipa, que foi uma coisa muito boa e a trabalhar num projeto...aprendi muitas coisas sobre a saúde, sobre a natureza...”</i></p>	<p>relativamente no que diz respeito a convivência, pois, realmente passou a ser um dos desafios para ele ter que conviver com os demais uma vez que o mesmo apresentava dificuldades nesse aspeto.</p>
<p>Instituição Educativa</p>	<p>Recursos humanos e materiais</p>	<p>(1) <i>“...gostava que a escola fosse melhor representada, tipo, com mais funcionárias...porque as funcionárias vão, algumas têm a fazer as salas e ninguém tá pra atender...depois também a internet, falta muito na escola...e acho que devia também haver mais...”</i></p> <p>(2) <i>“Só está numa sala apenas, um ar condicionado...”</i></p> <p>(3) <i>“Não, há mais, há mais...há mais ar condicionados, mas esses estão estragados, em várias salas.”</i></p>	
		<p>(1) <i>“...devia haver mais...projetos na escola, não é só «concordo, (Entrevistado3)», «aprovado (Entrevistado2)», “...futebol, basquete, coisas de jogar futebol, há pessoas que também podem gostar de outra coisa, podem fazer, se quiser tirar um curso...horta pra quem gosta de horta”.</i></p>	

<p>Participantes (menores)</p>	<p>Grau de satisfação com as atividades</p>	<p>(2) <i>“Podemos brincar e ao mesmo tempo, aprendendo coisas para a nossa saúde e para o nosso bem-estar, e podemos brincar né? (expressão brasileira) E trabalhar em equipa, que é uma coisa muito boa. E eu acho que devemos continuar a aprender com a horta no próximo ano e muitos mais”.</i></p> <p>(1) <i>“Eu acho que sim, deve continuar. Imagina as pessoas que saíram do 4º para o 5º e depois “ah, tá ali uma horta, também posso entrar”... A horta já tá riica, tá rica do nosso coração, tá rica do nosso grande amor, e acho que tá bom”.</i></p> <p>(3) <i>“Porque a escola, não é só engolir matéria, como fazemos nas aulas. Temos de aprender mais qualquer coisa, temos de aprender na prática o que podemos aplicar na vida...”</i></p> <p>(4) <i>“Acho que a horta deve continuar, porque várias pessoas não conseguem estudar só com livros e precisam de atividades práticas, e vários professores que não sabem como...produzir isso, então, a horta pode nos ajudar muito a estudar a aprender e a nos divertimos.”</i></p> <p>(Todos os entrevistados): <i>“ehhh, queremos a Horta Amiga, para o próximo ano! Ehh...a Horta Amiga. [palmas]”.</i></p>	<p>O “Entrevistado 1”, referiu-se a horta num sentido de afeto, ao dizer que “a horta já tá rica do nosso grande amor”.</p>
	<p>Grau de satisfação com a dinamizadora</p>	<p>(4) <i>“...convivemos com novas pessoas, como a Cleide”.</i></p>	<p>Penso que quando o</p>

		(2) <i>"...que é uma pessoa muito simpática, a amiga Cleide".</i>	"Entrevistado 3", referiu-se a mim como sendo a mãe deles, estava a referir o carinho e zelo que eu tinha com cada um independente das suas diferenças também como sendo a mãe da horta, penso que ele estava a referir a minha ligação com a natureza.
		(1) <i>"Eu acho que foi bom, porque aprendemos...ah, ah...duas pessoas transformaram aquilo em 10, 20 pessoas a virem na horta à trabalhar, queriam mais vir na horta..."</i> .	
		(3) <i>"...têmos que agradecer a uma pessoa, que por ah...1h30 ou 2h00 por semana foi a nossa mãe, a querida Cleeeide, que orientou connosco esse percurso e fez tudo pela horta, ela é a mãe da horta e... [Cleide: riso] por 1h30 por semana, ela é a mãe de todos os que vão à horta".</i>	

c) *Entrevista escrita à professora*

Entrevista escrita (recebida 19/06/15)

Nome: Ana Cristina Silva Martins Valadares Marques

Estado civil: Casada

Idade: 47

Nacionalidade: Portuguesa

1. Como professor (a), o que tens a declarar sobre o atual sistema de educação?

Penso que o atual modelo de educação está defasado da realidade dos nossos alunos e da sociedade em geral. Existe cada vez mais, uma heterogeneidade de alunos, com múltiplas e diferenciadas necessidades educativas. O professor do ensino atual, não está preparado para estas exigências, nem o sistema consegue dar cumprimento aos seus objetivos, se persistir em adotar o presente modelo de ensino.

2. Como gostava que fosse a escola?

Penso que terá de se repensar o atual modelo, tendo em conta as exigências do mercado de trabalho vigente, vocacionando os conteúdos para as reais necessidades dos alunos, tornando-os práticos, úteis e operacionais.

3. O que pensas sobre as atividades extracurriculares?

As atividades extracurriculares são sempre uma mais-valia, pois o fazer e o praticar tornam a educação compreensível e complementam o saber teórico.

4. Qual a tua opinião sobre a construção de uma horta no espaço escolar?

Penso que é uma ideia a implementar em TODAS as escolas, pelos resultados que já foram comprovados na EBSA e noutras escolas do país. Dar a conhecer e incentivar a prática da agricultura biológica, e de técnicas como a compostagem, bem como consciencializar para a necessidade de cuidar da terra, despertar para conceitos como a sustentabilidade, revelaram-se da máxima importância.

5. Acha que a atividade da Horta deve continuar no próximo ano letivo? Por quê?

Pelas razões atrás apresentadas, penso que se deve dar continuidade a iniciativas como esta.

Obrigada e boa sorte!

Análise de conteúdo (entrevista à professores)

Entrevistada 1		
Identidade	Ana Cristina Silva Martins Valadares Marques, 47 anos, Portuguesa.	
Gênero	Feminino	
Representação social	Professora	
Nacionalidade	Portuguesa	
Instituição	EBSA	
Localidade	Albufeira- Faro	
Cronologia	Ano letivo- 2014/2015	
Categoria	Subcategoria	Unidades de contexto
Instituição	Opiniões- sistema de educação	(1) <i>“Penso que o atual modelo de educação está defasado da realidade dos nossos alunos e da sociedade em geral. Existe cada vez mais, uma heterogeneidade de alunos, com múltiplas e diferenciadas necessidades educativas”.</i>
	Idealizações	(1) <i>“Existe cada vez mais, uma heterogeneidade de alunos, com múltiplas e diferenciadas necessidades educativas... Penso que terá de se repensar o atual modelo...vocacionando os conteúdos para as reais necessidades dos alunos, tornando-os práticos, úteis e operacionais.”</i>
	Opiniões- atividades extracurriculares	(1) <i>“As atividades extra- curriculares são sempre uma mais mais-valia, pois, o fazer e o praticar tornam a educação compreensível e completam o saber o teórico.”</i>
	Horta	(1) <i>“Penso que é uma ideia a implementar em TODAS as es colas, pelos resultados que já foram comprovados na EBSA e noutras escolas do país... dar a conhecer e incentivar a prática da agricultura biológica, e de técnicas como a compostagem, bem como consciencializar para a necessidade de cuidar da terra, despertar para conceitos como a sustentabilidade, revelaram-se da máxima importância.”</i>

d) Entrevista 1- Voluntária.

Cleide: olá, Boa tarde Juliana!

Juliana: boa tarde!

Cleide: como já é do teu conhecimento, vamos aqui agora realizar uma entrevista, a qual será gravada, porque faz parte do meu projeto académico. Pra Já, preciso que você se identifique.

Juliana: boa tarde, me chamo Juliana Ribeiro, tenho 31 anos sou brasileira mas vivo em Albufeira.

Cleide: quem é a Juliana?

Juliana: a Juliana é uma pessoa que gosta de lutar por aquilo que acredita, e tenta melhor como pessoa cada vez mais, me tornar cada vez melhor, não só pra mim, mas para as pessoas a minha volta, sou uma apaixonada pela natureza. Acho que é importante a gente entender que ela faz parte da nossa sobrevivência, da nossa vida, e acredito que eu seja uma pessoa muito crítica também.

Cleide: como? Especifique esse, crítica.

Juliana: Eu gosto muito de analisar aquilo tudo que não está bom em mim e a minha volta, e isso, eu acho que eu faço uma análise crítica que eu costumo fazer muitas vezes, então é mais por aí, é uma crítica construtiva, sempre com o intuito de melhorar.

Cleide: a nível profissional diga-me o que faz?

Juliana: profissionalmente, eu sou Educadora Ambiental, trabalho com isso esporadicamente e durante o verão, trabalho como empregada de mesa num hotel.

Cleide: sei que és voluntária, fala-me acerca dos teus voluntariados nesse último inverno, nesses últimos tempos.

Juliana: Esse ano?

Cleide: Sim.

Juliana: esse ano, eu fiz, eu faço ainda parte, sou voluntária em uma instituição chamada ReFood que é sobre coleta de alimentos que iriam para o lixo, que são encaminhados para famílias que necessitam, que estão carenciadas ou que faltam meios de se alimentar. Faço quanto também, alguns eventos pelo PRAVI (proteção dos animais abandonados) nas feiras de adoção e nas coletas de alimentos. Fiz uma atividade para Cruz vermelha com recolha de alimentos. Fiz durante um tempo, atividades numa cantina escolar, onde eu incentiva as crianças a comerem os alimentos do prato, que comessem um pouco mais do prato e pra que eles conhecesse as verduras e os legumes que eles não conheciam e fiz o trabalho como voluntária na horta social, onde a Cleide comanda, que também foi uma experiência muito importante.

Cleide: cinco voluntariados?!

Juliana: é mais ou menos isso.

Cleide: é preciso saber como você ficou informada acerca da nossa horta.

Juliana: no verão passado tive a oportunidade de trabalhar com a Cleide, “com você”, no hotel, e numa das nossas conversas, partilhamos ideias e você me falou sobre o seu projeto da horta social e eu senti que precisava fazer parte desse projeto. Por que vai muito de encontro com aquilo que eu acredito.

Cleide: Trabalhar com crianças?

Juliana: Trabalhar com crianças dentro de um ambiente aberto, um espaço onde as crianças têm acesso, não só a cadeiras e mesas, mas a árvores, a terra, a biodiversidade, ar puro, sol. Acreditei que esse projeto ia de encontro com aquilo que acredito ser importante dentro da educação.

Cleide: achas que faz falta prás crianças, um projeto assim?!

Juliana: acho que faz falta prás crianças muita coisa, um espaço onde as crianças têm acesso, não só a cadeiras e mesas, mas a árvores, a terra, a biodiversidade, ar puro, sol. Sem ser no intervalo, que é a bonificação por bom comportamento dentro da sala, mas sim pelo fato de estarem em contacto com outras crianças num lugar onde eles podem expressar os seus sentimentos livremente e também tar em contacto com outros cenários imprevisíveis, porque a natureza é imprevisível; passa um pássaro, passa um inseto, é muito diferente de estar numa sala de aula, pois, lá sabe-se como acaba do início ao fim, então, acho que falta muito isso, trabalhos fora da sala, principalmente trabalhar com a terra, que não deixa de ser a forma como a gente sobrevive, a gente não percebe, mas de certa forma, tudo o que comemos passou por uma terra, então, acho que é importante também ter esse contacto de construção, contactos de cuidado, saber que é importante ter responsabilidade sobre outros seres vivos. A horta precisa de atenção para que ela evolua, então, acho que esses sentimentos que se geram dentro de uma horta são fundamentais para a autoestima e até mesmo para melhorarem o empenho escolar de uma criança com uma autoestima menos elevada; vai correr melhor na aprendizagem, então, acho que se conseguíssemos ter uma horta social em todas as escolas para experienciarem coisas novas, era de grande valor para se desenvolverem mais dentro das salas.

Cleide: pois, tás a dizer sobre o auto conhecimento, realmente isso é muito importante no ser humano. Vimos ali alguns alunos que dentro da sala de aula, acaba por ser muito complicados para os professores trabalhar com eles; enquanto ali no nosso espaço, os alunos brilharam, e eu própria dizia assim: “*onde é que tu estavas rapaaz*”, foi surpreendente! E para eles também saber, afinal, eu sou bom! Porque sempre ouvindo em sala de aula (não és capaz), porque eles próprios não se interessam, não têm empenho naquilo. E a horta, foi motivação para muitos que não acharam o sentido em sala de aula, passaram a achar fora dela, e a sentir-se realizados.

Juliana: eu acho que é uma coisa que nós não respeitamos hoje em dia. Cada um tem uma maneira de ser e acho que gostam que respeitem isso. Eu gosto que me respeitem e acho que ninguém gosta de não ser compreendido, e acho que dentro da sociedade em que vivemos hoje, o sistema educacional em que, todas as crianças tão dentro da sala de aula para serem iguais. Quando eu era pequena e estudava, já existia isso, mas eu vejo cada vez mais; antigamente eu via a minoria tendo essa sensação e hoje em dia, a maioria

tem a sensação de frustração por serem diferentes daquilo que dizem ser certo, e eu acho que a solução disso na horta e a oportunidade que precisam de trabalhar as energia para se concentrarem melhor e desempenharem melhor o seu papel na sociedade, pois, cada um tem a sua maneira, mais agitados, mais calmos, temos que respeitá-los ambos, há quem goste de “tar mais na sua” como se diz ou aquelas que gostam mais de tar em ação, e a horta proporciona-lhes isso, pois, na horta há ação, estão a se concretizar ao ar livre, posso dizer isso por mim, pois, acho que me incluo nessa faixa de crianças; nessa parte onde ficar sentada muito tempo na sala, era muito complicado. De repente, se tivesse oportunidade fora, o tempo que passava dentro da sala ficava mais concentrada, mas não tive essa oportunidade, mas na horta isso acontece para muitos alunos; não interessa se não é muito bom a matemática, na horta ele é um bom colega, prestativo que produz e isso, ajuda a fazer uma autoestima fora da horta tal como dentro, pois, acredito que quando damos um passo e conseguimos concretizar algo sem desvalorização, começamos a acreditar que somos capazes de sermos melhores em outros campos.

Logo, acho que a horta social é para muitos alunos que, como os que tivemos ali crianças rejeitadas pela escola ou que tenham problemas, sentir como se tivessem especiais ou de uma certa maneira, valorizados mesmo que muitas vezes pequena, mas para nós, sabemos que é um grande avanço para eles, isso, impulsiona os professores a fazerem cada vez mais o certo para esses alunos, pois, a sua maneira de chamar a atenção e fazendo asneira, coisa errada, pois assim, sentem-se superiores aquele prof^a ou aquela funcionária ou aquele aluno, basicamente só faz sofrer quem sofre, então, acho que essas crianças discriminadas pelas suas atitudes, que foram também implementadas pelas pessoas que olham para eles sem esperança de mudança, e tentam mantê-lo afastado, pois, não acreditam que ele vai mudar e não percebem que é na escola que aprendem a ser melhores cidadãos, fora da escola.

Isso basicamente com a aula dos ciganos, de uma certa maneira eu percebo que isso acontece muito aqui em Portugal, você é cigano, já é rotulado com umas cinquenta características e mesmo que você queira dizer que não, aquilo já tá muito enraizado, ele mesmo percebe que é isso e age como tal.

Sempre me disseram que eu era muito irrequieta, não sabia como me comportar, nunca ninguém me ensinou a comportar-me diferente; só me criticaram por eu ser diferente, então, acho que dentro da nossa horta a gente não só trabalhou com os ciganos mais também com outras crianças, que precisam dessa atenção e que também foi importante conviverem num grupo e que não podem ser individualistas, que também tem uma característica que encontramos em muitas crianças hoje em dia, depende da educação e dos exemplos que recebem na escola e em casa na vivência que tiveram até agora e nós como educadores, olhamos isso, exatamente para educar que não quer dizer fazer igual a mim. *“Educar significa estimular um indivíduo melhor e essa maneira de estimular, não é dizer como ele tem de ser, mas que ele descubra isso”*.

Cleide: você tocou num ponto interessante, porque ao princípio pensava em fazer exatamente uma horta para meninos com necessidades especiais.

Depois de alguma observação pareceu-me que não havia crianças suficientes, só depois fui descobrir que havia.

Mas, já tinha falado com a professora, e então, eu vi-me numa “sinuca de bicos” (expressão brasileira) tipo, e agora?

Mas eu não gosto de recuar, se eu falar uma coisa...tenho realmente uma personalidade um bocado forte e então, eu disse: *“agora vou ter de trabalhar com os dois grupos, e as outras crianças não precisam disso”*. E a horta veio a mostrar que estávamos tãooo tãooo errados, eu própria não via isso, porque na realidade, os trabalhos da horta são quase sempre direcionados às crianças com necessidades especiais, enquadradas neste parâmetro, né? (expressão brasileira)

De repente, com este pequeno desajuste, acabo por ter que pôr mais que uma turma, porque achei interessante, vamos lá a esse desafio, a vida é um desafio, viver e um desafio vamos lá a isso...e no percurso da horta, já tamos quase no fim, acabo por descobrir que, **existe muito mais crianças que precisam desse trabalho do que a gente vê**. E essa visão, que acabei por perceber, ao decorrer das atividades, fez-me tão feliz! Porque de início pensei: “pôxa”, (expressão brasileira) como que isso pode acontecer?!

Como eu não vi os meninos? Que eram para se trabalhar (turma de EE), agora tenho de trabalhar com duas turmas ☹ (EE e 6ºB).

Afinal, depois vieram mais meninos de outras turmas, e eu comecei a sentir-me também realizada pessoalmente; vejo a realização deles a procura deles, e isso, deixou-me muito muito feliz ☺! Porque as vezes, agente pensa que está errando, mas afinal, um erro pode ser um acerto. Engraçado...e temos que ter atenção que julgamos muito as pessoas, e às vezes, um erro é um acerto.

Juliana: claro que sim.

Cleide: e por exemplo, **nesse nosso percurso, também queria que você me falasse sobre o que você considerou sendo o seu maior desafio**, por que há. Trabalhamos com pessoas as pessoas não são como as máquinas previsíveis, e todos os dias deparámo-nos com desafios, resta-nos encontrar a solução, para cada probleeema.

Juliana: eu acho, que só consegui dizer o que eu disse antes, porque passei pela horta né? Porque passei pelo desafio de conviver com as crianças de um quadro completamente diferente o que eu tava habituada a fazer atividades de educação ambiental, com crianças até cinco anos, onde elas de uma certa maneira, naturalmente não têm tanta rebeldia, não te confronta tanto, não é?

A faixa etária que agente trabalhou, é uma faixa etária muito particular, porque também é um momento de autoafirmação de personalidade e é um momento que eles precisam sim, por muitas das vezes, serem revolucionários ou até muito emotivos, porque é o momento em que eles estão se descobrindo, é uma fase muito importante na vida deles, então, acho que o meu maior desafio, foi trabalhar com eesta faixa etária e descobrir os desafios desta faixa etária. Acho que essa...a descoberta foi em conjunto com eles, acho que este é o melhor caminho pro educador ambiental, é...o educador, o educador ambiental não, o educador, o educador ele não tá ali praa dar resposta, ele tá ali pra ter boas perguntas, é muito mais importante, agente fazer com que as crianças se desenvolva e através do desenvolvimento delas, agente perceber as necessidades pra agente trabalhaar, do que propriamente, é...impor a nossa regra, né? (expressão brasileira) Que crianças especiais como as que agente trabalhou são crianças, vistas como problemáticas, são crianças que naturalmente têm uma personalidade ou uma maneira de

impor dela muito forte, e esse foi o desafio que encontrei com algumas crianças e...foi muito importante pra mim, não só como pessoa, mas também como profissional, que eu quero continuar desenvolvendo cada vez melhor o meu papel de educador. E esse desafio, de ver cada pessoa tem uma maneira de agir, de reagir o que mais gosta ou ao que menos gosta, foi um desafio, porque é muito diferente você lidar com aquelas crianças todos os dias na horta, por várias vezes, tivemos vários tipos de turmas misturadas, né?

São várias faixas etárias, várias personalidades, e crianças que não conviviam fora dali e tá ali, aparando todo esse início de relação ou essa continuação de relação fora da sala de aula. As diferenças de faixas etárias foi um desafio muito importante não só para mim, mas acredito que para eles também e acho que isso também é importante dentro de uma escola, entender que na sociedade, todo mundo não tem a mesma idade; dentro de um trabalho, você trabalha com senhoras de 60 anos, meninas novas de 20, mães, há muita diferença dentro de uma empresa, e aprender isso, dentro da escola, também como conviver com essas diferenças, acho que é fundamental para eles, e para mim, foi para conseguirem se desempenharem como melhores cidadãos quando forem maiores de idade e eu acho que o meu desafio maior foi isso foi aprender com eles aprender a identificá-los que era uma necessidade de cada um e por serem de faixas etárias diferentes as necessidades variavam muito e como e que conseguíamos fazer para resolver os nossos problemas de uma maneira que eles se tornassem mais felizes não que eles obedecessem as nossas regras mas como é que poderíamos criar um ambiente feliz onde eles se sentissem bem e naturalmente corresse tudo numa harmonia esperada.

Cleide: sei, houve ali pelo menos duas vezes em que na sala começou a chegar crianças...lembras- te? (Jú: sei)

Começaram a chegar crianças de várias turmas, não todas as turmas, mas umas da turma do 6ºA outras da turma...e foi enchendo, aquele período da “horta vertical” «Juliana: hanrã», que foi realmente o auge, uma coisa impressionante, em que também além de ser turmas diferentes, as atividades já estavam em nível diferente, «Juliana: sim, sim, sim», e na hora eu, tipo, que vou fazer meu Deus? “D. Cleide, D. Cleide, viste aquilo?” Eu fiqueiei, meu Deus, o que que eu vou fazer? Nunca imaginava que viriam tantas crianças. A minha sorte foi ter-te comigo, porque realmente, foi complicado ter de

pensar e “*hmm... vamos arrumar uma estratégia*” a Juliana, «faz uma parte», faz a parte de...por exemplo, fica com a parte dessa atividade, que já está mais evoluída ou então começa a fazer com eles. Tivemos que arrumar estratégias, porque é...no mesmo espaço, vários grupos diferentes séries «Juliana: hanrã (sim)» e atividades em níveis diferentes né?

Juliana: sim.

Ali, foi um bocadinho, pronto, mais conseguimos!

Juliana: saiu muito bem!

Cleide: “todo o mundo” (todos os envolvidos saíram felizes) saiu feliz!

Juliana: isso também, foi...é uma coisa, é...diferente do que se vê, porque, ah, dentro da escola em si, né? Porque normalmente, agente tem uma educadora e uma auxiliar até o infantil. A seguir, é uma professora só, e acaba por ser um trabalho muito individualista também dum professor, né? Quando se trabalha em equipe, você ouve outras opiniões, você divide tarefas, você consegue é...até dar mais, mais atenção a um certo número de pessoas, enquanto a outra pessoa tá monitorando os outros alunos ou a outra etapa do trabalho, então, eu acho que isto foi importante pra gente entender o trabalho em equipe, que é preciso também com os educadores em si, né? Não só aquela coisa individual, né? Eu sou, a minha turma será a melhor. Não, não vou, nem pensar neste ponto porque não vale apenas tocar, mas é...[than], a individualidade que nós, a sociedade quase sempre tem isso, de sermos individualistas, e... e ali, agente viu que não, que agente precisava um do outro, e agente também, [than], é, muitas vezes, eu vi que você também fez isso, dentro desta atividade, eu falava: “*olha, você já fez, agora mostra ao outro como é que se faz*”, e isso, é boom! Fazer com que eles colaborassem com a atividade, né? Pra de uma certa maneira, pra que corresse da forma que tinha de correr, porque agente também não podia alcançar a todos e também pra mostrar como é importante aprender para ensinar, é...com o intuito de de ensinar não só de saber, né? Porque isso também, é...é um dos problemas da sociedade, é esse, o conhecimento é meu e eu não divido, e quando agente estimulou as crianças também a elas próprias ensinarem como é que a outra pode fazer também, estimulamos isso do, eu sei e eu te

ajudo, acho que isso, também faz parte de uma educação social, né? A interligação de cidade, de que as pessoas precisam criar de de trocas.

Cleide: pois, é...é esssaaa, no Brasil, agente tem por volta de quarenta meniinos em sala de aulas, e não são meninos fááceis não! São mesmo rebeeldes, né? E quando eu fui professora, há algum tempo atrás...essa foi uma das estratégias que utilizei. Porque há sempre aqueles que acabam primeiro, aqueles mais irrequietos. E a esses meninos eu passei a dizer: *olha, você que acabou primeiro, que entendeu o conteúdo, vá lá explicar ao teu colega*, e eles se sentiam tão valorizados, «Juliana: hanrãm (sim)» e era uma forma de manter porque chega a um ponto em que a pessoa pode perder o controlo, são 40 crianças, todas diferentes; umas que são muito rápidas e acabam logo; esse é um problema, pronto. Outros que são muito lentos, e acabam por atrapalhar e se o professor não tiver uma visão e não arrumar estratégias, acaba por não conseguir gerir a situação e há, há, há, há um descontrole, e depois as crianças não conseguem aprender, não conseguem estar satisfeitas, também os pais, começam a culpar aos professores, e eu acho que os professores, precisam arrumar urgentemente, estratégias para trabalhar com essas crianças porque ao fim a cabo, estão os professores frustrados, porque os alunos não obedecem; tão cada dia mais rebeldes. E os alunos insatisfeitos.

E há uma insatisfação, tipoo, por parte de todos, e então é...temos que realmente arrumar uma estratégia. Foi isso [Cleide. riso], que eu busquei lá atrás, aquela bagagem, que tava guardada, para que todos pudessem, “tipo”, serem felizes e realizados e que tudo corresse bem, porque na realidade, o que nós precisamos é que tudo nos corra bem no final do dia. «Juliana: sim!»

Que todos saiam felizes, esse é...tem de ser o nosso objetivo. «Juliana: sim, sim»
Ah...a nível de satisfação pessoal, com este projeto, o que tens a dizer...pra finalizar.

Juliana: eu acho quee...o principal que eu ganhei neste projeto a nível pessoal, foi descobrir que além de educadora ambiental, eu também gostava muito de ser, ter uma parte social dentro de educação ambiental e...e isso que eu pretendo agora seguir, porque eu percebi que...todos os educadores, precisam ser sociais também no sentido de com o tempo que eles tem com alunos alunos, como é que eles pode formar cidadãos melhores ou como eles podem transformar pessoas, para uma sociedade que seja melhor, e isso, eu

acho que é o principal papel do social, né? É conseguir a...a inclusão das crianças, das pessoas que são excluídas ou sobrepor as necessidades daqueles que faltam, e eu acho que se agente conseguisse como educadora ensinar a cada um fazer isso, ah..., eu acho, que futuramente seria uma sociedade mais pacífica, mais colaborativa, muito mais compreensiva, e, então, acho que isso inclui o social dentro do ambiental, porque é pra onde eu sigo neste momento, e eu acho que é fundamental eu conseguir juntar os dois, o social com o ambiental.

Cleide: agora vai ser mesmo pra finalizar, «Juliana: hanraã (sim)» por que eu não consigo deixar de perguntar acerca do seu novo Projeto [Cleide: riso]. Fala-me, só um bocadinho pra gente finalizar.

Juliana: ah...vai decorrer agora, na “Educação no Verão”, de Julho e Agosto, em Albufeira. Em princípio, seria só uma educação ambiental, mas depois da experiência que eu tive na horta, eu cheguei a conclusão que vou, vou começar a trabalhar o social dentro do ambiental. Porque eu percebi que, o ambiente não é só, é...pássaros, flores e árvores mais sim, as pessoas, nós fazemos o ambiente do outro também, né? Nós também somos figura dentro do ambiente, principalmente quando vivemos em sociedade, que é o que agente neste momento se encontra, né? Ah é...então o meu ambiente direto, são pessoas, e...então as minhas atividades, vão ser sempre voltadas pra isso, pra eles se reconhecerem como pessoa, e como respeitarem a individualidade e a vida das outras pessoas, dentro de um ambiente saudável, né? Claro vai ter...terá muitas coisas de ambiente, mas todas com a função de, dentro daquele conhecimento é...da natureza eles conseguem se conhecerem como pessoa, que é a parte social, e principalmente, qual é o sentimento que gera cada coisa. Porque na minha opinião, a natureza nos ensina tudo o que agente quiser, não é só como plantar, mais sim também respeitar, como a...as árvores, precisam respeitar o tempo do inverno para poder florescer na primavera, o tempo de abundância que é essa altura da primavera/verão e também o tempo que falta, que muitas vezes, no outono agente vai ter que recarregar aquilo que agente plantou e colheu na primavera, então, acho que se agente observar, a natureza em si nos ensina, como sermos felizes, né? E...eu quero que eles comecem a reconhecer isso, e poderem utilizar isso, fora da minha sala de aula né?

Onde eles possam saber, hmmm... não só sobre a borboleta ou sobre aquela planta, mas sim qual é a minha importância dentro do planeta e naturalmente eles vão saber respeitar a natureza, e preservá-la, quando entenderem que eles fazem parte desse meio.

Cleide: vamos finalizar, mais antes te quero dizer que não tenho palavras para agradecer-te, pelo apoio nas atividades. Pudera e quisera que existisse mais pessoas com o seu ânimo, sua dedicação e a sua força, muito obrigada!

Juliana: obrigada eu! <3

Análise de conteúdo (entrevista à voluntária).

	Entrevistada 1	
Identidade	Me chamo Juliana Ribeiro, tenho 31 anos, sou brasileira, mas vivo em Albufeira.	
Gênero	Feminino.	
Representação social	Eu sou Educadora Ambiental, trabalho com isso esporadicamente e durante o verão, trabalho como empregada de mesa num hotel.	
Nacionalidade	Brasileira	
Instituição	EBSA	EBSA
Localidade	Albufeira- Faro	
Cronologia	Ano letivo- 2014/2015	
Categoria	Subcategoria	Unidades de contexto
Meio Ambiente	Educação ambiental	(V) “Porque na minha opinião, a natureza nos ensina tudo o que agente quiser, não é só como plantar, mais sim também espeitar, como a... a...as árvores precisam respeitar o tempo do inverno para poder florescer na primavera, o tempo de abundância que é essa altura da primavera/verão e também o tempo que falta,...então, acho que se agente observar, a natureza em si nos ensina, como sermos felizes, né?”
Horta	Informações sobre	(V) “E fiz o trabalho como voluntária na horta social onde a Cleide comanda, que também foi uma experiência muito importante.”

	<p>Importância</p>	<p>(V) <i>“Trabalhar com crianças dentro de um ambiente aberto, num espaço onde as crianças têm acesso, não só a cadeiras e mesas, mas a árvores, a terra, a biodiversidade, ar puro, sol... acreditei que esse projeto ia ao encontro com aquilo que acredito ser importante dentro da educação. ...onde eles possam saber, hmmm, não só sobre a borboleta ou sobre aquela planta, mas sim qual é a minha importância dentro do planeta”</i></p> <p>(V) <i>“Quando se trabalha em equipe, você ouve outras opiniões, você divide tarefas, você consegue é...até dar mais, mais atenção a um certo número de pessoas, enquanto a outra pessoa tá monitorando os outros alunos ou a outra etapa do trabalho, então, eu acho que isto foi importante pra gente entender o trabalho em equipe, que é preciso também com os educadores em si, né? (expressão brasileira).”</i></p> <p>(V) <i>“Acho que é importante também ter esse contacto de construção, contactos de cuidado, saber que é importante ter responsabilidade sobre outros seres vivos...esses sentimentos que se geram dentro de uma horta são fundamentais para a autoestima e até mesmo para melhorarem o empenho escolar de uma criança com uma autoestima menos elevada”</i></p>
	<p>Opinião</p>	<p>(V) <i>“...então acho que se conseguíssemos ter uma horta social em todas as escolas para experienciamos coisas novas, era de grande valor para se desenvolverem mais dentro das salas”</i></p>
	<p>Grau de satisfação</p>	<p>(V) <i>“... O principal que eu ganhei neste projeto a nível pessoal, foi descobrir que além de educadora ambiental, eu também gostava muito de ser, ter uma parte social dentro de educação ambiental e...é isso que eu pretendo agora seguir, porque eu percebi que todos os educadores precisam ser sociais...”</i></p>

<p>Últimos projetos Sociais</p>	<p>Voluntariado</p>	<p>(V) “Esse ano, eu fiz, eu faço ainda parte, sou voluntária em uma instituição chamada “ReFood”... Faço também, alguns eventos pelo “PRAVI”, (proteção dos animais abandonados). Fiz uma atividade para “Cruz Vermelha” com recolha de alimentos. Fiz durante um tempo, atividades numa “Cantina Escolar”(...)e fiz o trabalho como voluntária na “Horta Social”, onde a Cleide comanda...mas depois da experiência que eu tive na horta, eu cheguei a conclusão quee vou, começar a trabalhar o social dentro do ambiental”.</p> <p>(V) “Porque eu percebi que, o ambiente não é só , é...pássaros, flores, árvores mais sim, as pessoas. Nós fazemos o o ambiente do outro também, né? (expressão brasileira), Nós também somos figura dentro do ambiente...”</p>
<p>Participantes</p>	<p>Desafios</p>	<p>(V) “...dentro da nossa horta a gente não só trabalhou com os ciganos, mas também com outras crianças, que precisam dessa atenção...e que também foi importante conviverem num grupo e que não podem ser individualistas, que também é uma característica que encontramos em muitas crianças hoje em dia...”.</p> <p>(V) “Eu acho, que só consegui dizer o que eu disse antes, porque passei pela horta né? Porque passei pelo desafio de conviver com as crianças de um quadro completamente diferente o que eu táva habituada a fazer atividades de educação ambiental, com crianças até cinco anos, onde elas de uma certa maneira, naturalmente não têm tanta rebeldia, não te confronta tanto, não é?” (expressão brasileira).</p>

APÊNDICE B: Manual da Horta Amiga

ix. Consultas e Contatos Estabelecidos

Consultas Realizadas

Neste manual, constam as pesquisas iniciais, precisamente a aprendizagem cibernética (*youtube*) e os contatos estabelecidos (telefónicos, por correio eletrónico e pessoal). Visto que não possuía experiência nesse assunto, recorria com alguma frequência aos conselhos de um agricultor da região. Embora pareça fácil plantar, quando comecei as pesquisas descobri que a tarefa de plantar requer muita paciência e conhecimento sobre este assunto.

Contatos estabelecidos

a) *Projeto inicial: estufa*

O projeto inicial era o da construção de uma estufa. Posto isso, algumas empresas nesse ramo foram contactadas:

O primeiro contato estabelecido foi à Electro Rega situada na Estrada de S. Brás-Vale da Amoreira, Sítio Perna de Pau – 8.000- 794- Faro próximo a UALG, onde obtivemos o número do telemóvel do Engenheiro Rui Louro (919854488).⁶³ Após o contato, foi escolhido este modelo de estufa de jardim, sendo que o orçamento da mesma, sem montagem e com transporte para Albufeira era de 1.017,53€.

Continuamos as buscas, e desta vez, foram estabelecidos os contatos com a Margem Crescente-com de produtos agrícolas – telefone (234 523 181), o qual fiquei a saber que eles só possuem estufas com dimensões maiores.

A Barcelestufas Unipessoal, Lda. – Telefone (253 822 065), também foi contactada e verificamos que o preço sem montagem e com transporte para Albufeira era de 1.600,00 €.

⁶³ Ver apêndice A: Diário de campo, (p. 169).

Após recebermos todos os orçamentos, observamos que os preços do país vizinho (Espanha), é muito mais atraente, contudo, o coordenador do Projeto Pescador de Sonhos informa que o projeto não possuía recursos financeiros para suportar os custos dessa construção e me aconselhou a fazer novos orçamentos sem linhas de montagem. Após a verificação dos preços no “*Leroy Merlin*” e no “*Labisa*” em Albufeira (lojas de materiais de construção), verificamos que dessa forma, ficaria ainda mais caro e assim, decidimos então, mudar os planos⁶⁴.

O Plano inicial deste projeto, era a construção de uma estufa de jardim mas a falta de recurso financeiro tornou-se num obstáculo e desta forma, o projeto foi alterado à construção de uma horta.

b) Projeto final: horta

Para o desenho desse projeto, contei com o especial apoio do estudante em engenharia civil, o Sr. Alexander V. Silva, (meu marido).

A Horta Amiga possui as seguintes dimensões: 5,30m x 7,50m x 8,50m (As dimensões laterais são diferentes). Ao fim da mesma foram fixadas as paletes que serviram como suporte à colocação das garrafas na atividade da nossa horta vertical. Tendo em conta que foi construída no espaço escolar, teve que ser cercada, porém, para que as crianças pudessem entrar e observar de perto o plantio optamos por não colocar um portão.

Com a mudança de planos, reduzimos os canteiros de seis para três, sendo que, os das laterais medem 5,00m x 1,10m e o do meio 4,00m x 1,10m. Inicialmente o espaço entre esses eram de 0,85m, porém, após uma conversa informal com a Amiga Voluntária, foram alterados para 1,00m, a fim de facilitar a livre circulação dos participantes. Após a avaliação do terreno⁶⁵, verificamos que o terreno é muito argiloso e as muitas pedras existentes, dificultaria o cultivo. Posto isso, posteriormente, tivemos que primeiro trabalhar o solo (retirar as pedras maiores e adicionar o substrato e

⁶⁴ Ver apêndice A: Diário de campo, (p. 174).

⁶⁵ Ver apêndice A: Diário de campo, (p. 156).

a areia grossa ao solo). No caso do substrato, serviu para enriquecer o solo e a areia foi uma estratégia que aprendi no Brasil para tornar o solo menos compacto.

O depósito de água serviu para armazenar a água que foi utilizada na rega da nossa plantação. Visto que a água da rede possui um jato muito forte e também uma quantidade elevada de cloro, optamos por enchê-lo um dia antes da nossa rega para que assim, o cloro pudesse assentar-se ao fundo do mesmo. Após uma conversa informal com um amigo também fiquei a saber que dessa forma, a água ficaria mais aquecida e estimulava o crescimento das plantas de forma natural. Optamos por utilizar os regadores (3), ao invés da mangueira, porque a rega com a mangueira seria um trabalho muito individualista.

Esse espaço foi criado com o intuito de proporcionar aos participantes uma oportunidade de convívio e lazer num espaço aberto e em contato com a natureza, onde eles pudessem aprender e brincar ao mesmo tempo, e enquanto isso, aprendessem a respeitar sobretudo, as diferenças existentes a medida em que as atividades fossem desenvolvidas. A mesma foi construída baseada na técnica BIO e não teria sentido se assim não fosse.

A parte teórica já havia sido aplicada, faltava ainda a parte prática, porém, por razões acima apresentadas; decidi procurar apoios extras:

- Junta da Freguesia de Albufeira- onde o Presidente da mesma mostrou-se disponível à ajudar-nos, mas antes pede que seja enviado um pedido formal para que assim, possa apresentar a reunião Camararia.
- Um amigo da família⁶⁶- comprou o material para darmos início a construção dos canteiros, visto que o apoio dessa Junta estava a demorar.
- Câmara Municipal de Albufeira- também apoiou-nos, cedeu o transporte utilizado para a realização da nossa Visita de Estudos à Quinta da Torre-Silves,⁶⁷.

⁶⁶ Ver apêndice A: Diário de campo, (pp. 230-231).

⁶⁷ Ver anexo I: Foram enviados dois ofícios com pedido de transporte, porque tivemos que mudar a 1ª data marcada de 09/12/15 para 16/12/14 e depois para dia 16/01/15, (pp. 115 a 119).

Requisição de materiais

Em 05/01/15 foram requisitados formalmente à Junta de freguesia de Albufeira, os materiais necessários para a construção e desenvolvimento das atividades no âmbito da Horta Amiga, porém, só em 13 de Abril de 2015 (na gestão temporária de novo elemento dessa mesma Junta), finalmente, os conseguimos. Com o atraso na entrega dos materiais, a lista acabou por ser alterada; já tínhamos comprado alguns (a malha Eléctrosoldada, solho de cofragem, arame para amarrar, 01 regador, ripas em lugar do postes, algum substrato Bio) e precisávamos de outros (as tintas para a decoração das garrafas- horta vertical). O orçamento citado nesta tabela, foi realizado no dia 19/12/14 Leroy Merlin, e na época, o valor total desse material requisitado ficou em 337.07€.

Materiais para a construção	Quantidade	Preço UN	TOTAL
Malha Eléctrosoldada- 20m (com menor espaço)	01	24.99	24.99€
Poste- 1.45m	10	7.49	74.90€
Solho de cofragem (0.025x0.25x2.5 m³)	10	2.89	28.90€
Saco plástico preto para forrar os canteiros- 10 x 2 m²	03	10.49	31.47€
Plástico para cobrir- 20 x 2 m²	02	9.79	19.58€
Arame p/amarrar- 50m	01	2.49	2.49€
Raстрilho- G	01	5.29	5.29€
Substrato BIO Sírio 25L	05	5.49	27.45€
Enxada média com cabo-M	01	13.48	13.48€
Quite c/ 3 ferramentas p/ jardim-P	02	4.99	9.98€
Depósito p/ água 300L- G	01	49.99	49.99€
Regador 10L- M	02	6.79	13.58€
Sacho Lanã Forga Gorila- M	01	13.49	13.49€
Pá- 28 x 34	01	5.99	5.99€
Forquilha Feno (4 dentes) – M	01	15.49	15.49€
Total			337.07€

Tabela B.3.- Material requisitado à Junta de Freguesia de Albufeira.

Discriminação dos investimentos

O primeiro investimento foi feito pelo Projeto Pescador de Sonhos no dia 20/02/15. Em 07/04/15 foi comprado mais materiais para a continuação das construções e por último, foi feito o último investimento à compra de bens alimentícios do evento promovido no último dia de aulas no dia 12/06/15, no Parque das Alfarrobeiras em Albufeira.

O segundo investimento foi feito por um amigo da família no dia 12/03/15. Visto que os materiais requisitados à Junta de freguesia não chegavam, optei por pedir apoio a um amigo de família, pois, não podíamos mais esperar, uma vez que havia chegado a hora de fazermos os transplantes das mudas e plantar as sementes diretamente nos canteiros.

E finalmente no dia 13/04/15, conseguimos o material requisitado à Junta de Freguesia de Albufeira, ⁶⁸.

Ricardino Silvestre Rodrigues	Projeto Pescador de Sonhos	Junta de Freguesia de Albufeira	Total
45.56€	46.48€+ 43.56€+ 55.83€	156.55€	347.92€

Tabela B.4.-Investidores do Projeto da Horta Amiga.

Sementes e plantio

Todas as sementes foram compradas no Gigagarden na Guia- Albufeira, (menos as de rúcula) porque num estudo BIO também as sementes devem ser Bio. Visto não ter encontrado as sementes de rúcula no sítio mencionado, estabeleci contato com os responsáveis da “Horta Espírito da Terra” em Boliqueime para as conseguir. Todo este processo levou algum tempo, o atraso na compra dos materiais, a dificuldade em encontrar as tais sementes de rúcula, e também a mudança da lua, deixaram-me preocupada. A se ter em conta de que o plantio seria desenvolvido por menores, achei

⁶⁸ Ver anexo I: Faturas de compras dos materiais, (pp. 120- 125).

melhor utilizar as caixas de germinação BIOTOP, porque assim, poderíamos transplantar as mudas para os canteiros sem retirá-las das caixas.

Um facto que me deixou bastante intrigada foi o não desenvolvimento dos espinafres. Não ficámos a saber ao certo se estaria relacionado com o P. H do solo, pois a análise não foi realizada (eles não crescem bem se o solo tiver um P. H superior a 6,7) ou se porque foram plantados quando já estava a fazer bastante calor. Segundo o meu orientador agrícola, os espinafres devem ser plantados no início da primavera.

Devido ao atraso na entrega dos materiais, iniciamos no terreno ao lado, os plantios: favas, ervilhas, hortelã, alface, coentro, salsa, tomate cereja, morango, espinafre e as abóboras. Estes dois últimos não desenvolveram-se e as mudas de abóbora foram arrancadas por alguns alunos que pensavam ser apenas ervas daninhas.

As sementes e mudas que plantámos na Horta Amiga foram todas Bio. Plantamos: salsas Italiana; tomates e rabanetes, (consorciação); alfaces; físalis, rúculas; espinafres, (não desenvolveram) e a hortelã (horta vertical).

Desta forma, posteriormente passámos a ter uma horta, na qual, os plantios desenvolvidos inicialmente ficaram fora desse perímetro, (atividades dinamizadas pelos docentes da turma de E.E); enquanto eu, por vezes os apoiava. Os plantios posteriores, dos quais, realizado dentro desse perímetro, uma vez que os canteiros já haviam sido construídos, tiveram as atividades dinamizadas por mim com o apoio da Amiga Voluntária e posteriormente percebi a capacidade de um dos alunos (6ºD) e por vezes, pedia-lhe para que nos apoiasse em algumas atividades (poda e colheita). Essa foi uma estratégia que acabámos por adotar, a fim de que todos pudessem sentir-se realizados. Acerca da atividade de plantio, tenho a acrescentar que foi uma atividade apreciada pelos participantes. Alguns deles levarem à escola sementes (papoila e melancia) para o plantio e até sugeriram também novas ideias de plantio.

Após o plantio, pode acontecer da plantação ser atacada por alguns insetos; caso isso aconteça é preciso tomar algumas providências. A se ter em conta que num plantio BIO, não podemos utilizar os pesticidas químicos, se acaso isso acontecer, é preciso preparar algo natural para os afastar sem contaminarmos o meio ambiente. Saiba como

fazer em sua casa os pesticidas naturais, ⁶⁹. No caso da Horta Amiga, não foi preciso a utilização do mesmo, pois, felizmente, não chegou a ser atacada por praga alguma.

A Consorciação de Culturas

Um dos princípios básicos da agricultura biológica é a prática da diversificação de culturas. A consorciação das culturas tem como objetivo, aproveitar ao máximo o terreno, recomenda-se nos primeiros anos a implantação de um pomar a consorciação com outras culturas. Além de aproveitar bem o terreno, evita-se a erosão do solo e a disseminação de plantas espontâneas e o mais importante, especialmente quando utiliza-se adubos verdes, obtém-se a melhoria da fertilidade do solo.

Fizemos esta consorciação no terceiro canteiro construído com as garrafas Pet. Plantamos os tomateiros e os rabanetes, fizemos a consorciação em linha. O consórcio pode ser feito na linha, nas entrelinhas e em faixas. Dessa forma, garante renda extra ao agricultor e proporciona menor impacto ambiental em relação à monocultura. Todas as pragas das culturas têm seus inimigos naturais que as devoram ou destroem. Daí a importância de diversificar os cultivos (rotação, sucessão e consorciação de culturas) e preservar refúgios naturais como matas, cercas vivas e capoeiras para manter a diversidade natural da fauna (ácaros predadores, aranhas, insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).

Estratégias de Plantio da Horta Amiga

Visto que, algumas plantas desenvolvem-se mais depressa que outras foi preciso consultar a tabela de plantio⁷⁰. Decidimos plantar primeiramente as sementes de tomates e salsa, as quais foram levadas para minha casa. Embora as sementes de salsa costumam ser plantadas diretamente no canteiro, tivemos que fazer as mudas, pois, ainda não tínhamos os canteiros, também fizemos as mudas de tomate. Uma experiência que deu

⁶⁹ Ver, (p. 429).

⁷⁰ Ver tabela de plantio, (p. 429)

certo. Todas as sementes germinaram no tempo previsto pela tabela de plantio, cada uma a seu tempo é claro.

As primeiras hortaliças a serem plantadas no nosso primeiro canteiro foram as sementes de salsa, dia 18/03/15, marcámos na madeira (com uma caneta de bico largo), a direção do plantio para sabermos exatamente onde estavam as sementinhas e já no dia 20/03/15, fizemos o transplante das mudas de salsa. Entretanto, ficou estabelecido a seguinte estratégia: -uma carreira de mudas e a outra de sementes, a alternar, até a metade do primeiro canteiro, porque a outra metade foram plantaas as mudas das alfaces, que consegui na “Horta Espírito da Terra”. Os tomates só foram transplantados no dia 10/04/15 quando já estava a fazer calor. O espaçamento de 0,50m cada, os mesmos foram plantados em consorciação com as sementes dos rabanetes. Mais adiante, plantámos (28/04/15) os espinafres e as rúculas, num espaçamento de 0,30m, mas acreditámos que devido ao calor que já estava a fazer, estas hortaliças (segundo canteiro), não desenvolveram como o esperado.

Fotos complementares

As fotografias que estão no diapositivo abaixo, é parte complementar do diário de campo. Foram consideradas por mim como sendo importantes, pois, retratam alguns dos momentos vivenciados pelos participantes e também porque muitas delas foram os participantes quem as tiraram.



Atividades	Participantes	Objetivos	Avaliação
<p>1º Apresentação à turma (uma breve apresentação do Projeto e aplicação de uma dinâmica de grupo “ O Rei Manda” (24/11/15).</p>	<p>Menores (turma, 6ºB)</p>	<p>Observar o comportamento dos alunos diante das situações imprevisíveis ocorridas durante a realização dessa dinâmica;</p>	<p>A princípio estiveram agitados, mas quando se iniciou a dinâmica ficaram atentos e muito interessados em participar da mesma. Quando começamos a falar sobre a agricultura Bio, percebemos por meio das respostas de um dos alunos que pouco ou nada sabiam sobre o tema apresentado.</p> <p>Ver apêndice A: (p. 163).</p>
	<p>Maiores (coordenador, estagiária e docente responsável pela turma)</p>	<p>Iniciar os laços de amizade com essa turma e docente;</p>	
		<p>Apresentar aos alunos a nossa proposta de atividades e enquanto isso, perceber o conhecimento deles sobre o assunto apresentado.</p>	
<p>A compostagem I fase (30/07/14 à 06/02/15);</p>	<p>Maior (*Paulinha)</p>	<p>Incentivar ação de apoio ao processo de sustentabilidade do planeta;</p>	<p>A participante adulta mostrou-se muito empenhada com a oportunidade de contribuir com essa atividade.</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº 10).</p>

<p>II fase</p> <p>(13/01/15; 14/01/15; 16/01/15, 22/01/15; 02/02/15; 20/02/15; 24/02/15; 25/02/15; 03/03/15; 04/03/15; 09/03/15; 07/04/15; 04/05/15; 11/05/15; 20/05/15; 11/06/15; 22/06/15).</p>	<p>Maiores</p> <p>(estagiária, Voluntária e docentes EE).</p> <p>Menores</p> <p>(alguns alunos da turma EE, 6ºB e 5ºC).</p>	<p>Estimular o estreitamento de laços através do apoio no desenvolvimento dessa atividade.</p>	<p>A medida em que as atividades foram sendo desenvolvidas os participantes menores passaram a conscientizar-se da importância deste ato e sequencialmente, foram perdendo o excessivo “nojo”.</p> <p>Ver anpêndice A: (pp. 188; 189; 190- 191; 195; 202; 218; 219; 221; 223; 229; 242; 279; 288; 304; 335 e 351).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº.11).</p>
<p>Visualização de um vídeo sobre a importância da Agricultura Biológica (15/12/14) https://w.youtube.com/watch?v=8NhctmgZYuw</p>	<p>Menores</p> <p>(turma 6ºB)</p>	<p>Reforçar o conteúdo já antes apresentado pela professora de ciências;</p> <p>Alertá-los para a importância de criar hábitos de produção e consumo de uma alimentação saudável para a saúde.</p>	<p>Alguns alunos começam a interessar-se pelo tema e a participar com alguns comentários (B12).</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 175-176).</p>

<p>Apresentação do Desenho do Projeto da Horta Amiga (12/01/15).</p>	<p>Menores (turma 6ºB).</p>	<p>Mostrar aos alunos como deveria ficar futuramente a nossa horta, cujo valor representativo seria “O Homem e a Natureza”.</p>	<p>Observei que enquanto apresentava aos alunos a constituição do desenho desse projeto, eles interessaram-se, principalmente com os canteiros feito com as garrafas Pet.</p> <p>Ver apêndice A: (p. 187).</p>
<p>Limpeza do terreno com o trator, (22/01/15).</p>	<p>I Etapa- Maior, (*Sr. Amândio).</p>	<p>Despertar na comunidade ações de solidariedade social.</p>	<p>Durante todo o processo de construção da nossa horta o Senhor em questão se mostrou muito solidário, inclusive, todas as vezes que precisei de informação acerca do plantio, ele atendeu-me com muita boa vontade.</p> <p>Ver apêndice A: (p.194).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 12).</p>
<p>Limpeza do terreno enxada e preparação do solo para o plantio.</p>	<p>II Etapa- Maiores (estagiária,</p>	<p>Incentivar o apoio na manutenção do espaço público (escola);</p>	<p>Um dos técnicos do projeto colaborou na atividade numa tarde trabalhou com empenho e</p>

<p>(22/01/15; 11/02/15; 13/02/15; 23/02/15; 25/02/15; 09/03/15; 10/04/15; 28/04/15; 15/05/15).</p>	<p>Voluntária e técnico projeto e docentes de EE);</p> <p>Menores (alguns alunos das turmas 6ºB e EE).</p>	<p>Estimular trabalhos entre grupos a visar a interação entre eles e enquanto isso, o desenvolvimento do respeito pelas diferenças existentes;</p> <p>Iniciar ou estreitar os laços de amizade enquanto a atividade era desenvolvida;</p>	<p>determinação. A voluntária esteve sempre comigo, muito empenhada nas atividades. Participaram também dessa, alguns menores, sobretudo os da turma de EE Momentos de descontração.</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 195; 209; 211; 218; 220; 228; 247; 271; 296);</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 13 e 50).</p>
<p>Arranca matos</p> <p>13/01/15; 21/01/15; 07/04/15; 21/04/15; 04/05/15; 20/05/15; 11/06/15.</p>	<p>I Etapa-</p> <p>Maiores (educadora social; educadora ambiental; docentes EE);</p> <p>II etapa-</p> <p>Menores (alguns alunos da turma, EE, 5ºC, 6ºD,</p>	<p>Conhecer as espécies locais e as identificar.</p> <p>Promover momentos de descontração e o convívio entre os participantes;</p>	<p>Essa etapa foi desenvolvida a maioria das vezes, (principalmente) por alunos da turma de EE entretanto, por vezes apareceram elementos de outras turmas ou grupos. Observei que alguns desses momentos foram de interação e lazer.</p>

	6ºE e alguns visitantes).		Ver apêndice A: (pp.188; 194; 242; 261; 279; 305; 335).
<p>Relatório da OMS sobre a obesidade infantil em Portugal, como consequência dos maus hábitos alimentares, (26/01/15). https://www.publico.pt/sociedade/noticia/excesso-de-peso-infantil-pode-ir-a-tornar-se-uma-nova-norma-na-europa-1626164</p>	<p>Menores (turma, 6ºB).</p>	<p>Frisar a importância de uma boa alimentação para uma melhor saúde.</p>	<p>De acordo com o comentário de certos alunos, apercebi-me de que eles nada sabiam sobre a agricultura biológica.</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 196-197).</p>
		<p>Estimular a reflexão dos hábitos alimentares dos alunos.</p>	
		<p>Incentivar o hábito da leitura pelos alunos.</p>	
<p>Aplicação do auto-questionário, (02/02/15) http://nutrisuperhealth.blogspot.pt/2013/12/questionario-pratico-uma-alimentacao.html</p>	<p>Menores (turma, 6ºB).</p>	<p>Estimular a auto-reflexão acerca dos hábitos alimentares.</p>	<p>Observei que ao responder o questionário aplicado, alguns alunos estiveram quietos sobre os se pareceu-me estarem a refletir os seus hábitos alimentares.</p> <p>Ver apêndice A: (p. 202).</p>
<p>Plantio das sementes em caixas de germinação e vasos</p>	<p>Maiores (Alguns funcionários</p>	<p>Proporcionar experiência e técnicas de plantio;</p>	<p>Nas primeiras atividades de plantio, eles ficaram</p>

<p>Sessão I (09/02/15)</p> <p>Sessão II (12/05/15)</p> <p>Sessão III (05/06/15).</p>	<p>da EBSA alguns técnicos e participantes do projeto Pescador de Sonhos; estagiária).</p> <p>Menores (alguns alunos das turmas EE, 5°C, 6°B, 6°C, 6°D e 7°C,).</p>	<p>Incentivar atividades entre os grupos a visar a sua interação e integração;</p>	<p>entusiasmados com o tamanho das sementes e preocuparam-se também em como fazer para conseguir um bom desenvolvimento das sementes.</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 203; 290- 291; 328).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 23 (1) e 25 (2)).</p>
<p>Início e posteriores atividades para a construção da nossa horta.</p> <p>20/02/15; 25/02/15; 27/02/15; 04/03/15; 11/03/15; 16/03/15; 20/03/15; 01/04/15.</p>	<p>Maiores (estagiária; voluntária e um dos técnicos do projeto)</p> <p>Menores (alguns alunos das turmas EE, 5°C, 6°A, 6°B, 6°C, 6°D, 8°C).</p>	<p>Valorizar o espírito de equipa;</p> <p>Apresentar uma variedade de atividades que impliquem necessariamente a participação ativa dos participantes;</p> <p>Estimular o desenvolvimento de competências, sobretudo as sociais, por meio das atividades aplicadas;</p> <p>Proporcionar o convívio e a interação entre os grupos.</p>	<p>Nesta atividade, os participantes mostram-se motivados e dois alunos que não gostam da escola destacaram-se pela positiva.</p> <p>Ver apêndice A: (pp.; 216- 217; 220- 221; 222; 223; 230; 233; 237; 241).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 14 a 18).</p>

<p align="center">Introdução de alunos de outras turmas</p> <p align="center">20/02/15; 25/02/15; 04/03/15; 11/03/15; 27/04/15).</p>	<p align="center">Menores (alguns alunos das turmas 6ºD, 6ºC, 5ºC; 6ºE e 6ºA).</p>	<p align="center">Estender a oportunidades a todos em pro do desenvolvimento das competências de um maior número de pessoas envolvidas; essencialmente as sociais.</p>	<p align="center">Comecei a perceber o interesse de alunos de outras turmas pelas nossas atividades.</p> <p align="center">Ver apêndice A: (pp.216; 220; 230; 270 e 271).</p>
		<p align="center">Aumentar a probabilidade da interação e sequencialmente a interação por meio do convívio;</p>	
		<p align="center">Estimular a criação ou o estreitamento de laços entre os participantes.</p>	
<p align="center">Plantio das sementes e mudas diretamente nos canteiros</p> <p align="center">(Fora do perímetro da Horta Amiga):</p> <p align="center">(16/02/15; 24/02/15; 04/03/15; 27/04/15);</p>	<p align="center">Maiores (estagiária, voluntária e docentes de EE)</p> <p align="center">Menores (alguns alunos da turma de EE).</p>	<p align="center">Incentivar experiência e técnicas de plantio Bio;</p>	<p align="center">Tendo sido dinamizado na maioria das vezes pelos docentes de EE Observei que na sua maioria, estiveram interessados e dedicados na atividade; os participantes desenvolveram-no em conjunto.</p> <p align="center">Ver apêndice A: (pp. 212-213; 219; 223; 270).</p>
		<p align="center">Fomentar a interação entre os grupos;</p>	
		<p align="center">Proporcionar o contato com a natureza.</p>	

<p>(Dentro do perímetro da Horta Amiga)</p> <p>(Sessão I- 18/03/15);</p> <p>(Sessão II- 20/03/15);</p> <p>(Sessão III- 10/04/15);</p> <p>(Sessão IV- 28/04/15).</p>	<p>Maiores (estagiária e Voluntária).</p> <p>Menores (alguns alunos turmas EE, 5°C, 6ªA, 6ºB, 6°C, 6ºE, e visitantes).</p>	<p>Desenvolver o sentido de observação e de responsabilidade por outro ser vivo.</p>	<p>Dinamizado pela estagiária com o auxílio da voluntária. Observei o interesse da maioria em participar na atividade e a observação e a preocupação dos envolvidos em realizar a atividade da melhor maneira possível, a fim de que aquelas sementes pudessem desenvolver-se em condições.</p> <p>(Ver apêndice A: (pp. 236; 237- 238; 247; 271).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 24).</p>
		<p>Proporcionar a interação e o convívio ao decorrer dessa atividade</p>	
<p>Rega (início)</p> <p>Fora dos perímetros do espaço da Horta Amiga- (16/02/15...);</p>	<p>Maiores (estagiária, Voluntária e alguns funcionários E.B.S.A).</p> <p>Menores (alguns alunos da turma E,E, 5°C, 6ºB,</p>	<p>Incentivar a partilha (regadores) entre os grupos participantes;</p>	<p>Teve início desde que foi realizado o primeiro plantio. No espaço da Horta Amiga, iniciou-se em 18/03/15 com alguns alunos turmas EE, 5°C, 6ºB e continuou com por muitos alunos, entre eles os visitantes. Essa foi uma atividade muito requisitada. Observava o quanto</p>
		<p>Proporcionar momentos de descontração e lazer;</p>	

<p>Dentro dos perímetros do espaço da Horta Amiga (18/03/15...).</p>	<p>6°C, 6°D, 6°E, e visitantes.</p>	<p>Desenvolver o sentido de observação e responsabilidade e cuidado por outro ser vivo.</p>	<p>eles gostavam de a fazer, especialmente com o início do verão Essa atividade continuou mesmo após o final do ano letivo, por dois funcionários dessa instituição educativa e um aluno (6°B) quando lá ia.</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 213; 236).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 27 a 29).</p>
<p>Horta Vertical</p> <p>(Sessão I- 16/03/15);</p> <p>(Sessão II- 08/04/15);</p> <p>(Sessão III- 15/04/15),</p> <p>(Sessão IV- 22/04/15);</p> <p>(Sessão V- 27/04/15);</p> <p>(Sessão VI- 29/04/15).</p>	<p>Maiores (estagiária Voluntária).</p> <p>Menores (alguns alunos EE, 5°C, 6°B, 6°D e 6°E).</p>	<p>Contribuir com ações de reciclagem.</p> <p>Incentivar o desenvolvimento da criatividade;</p> <p>Aumentar a interação entre os participantes;</p> <p>Reforçar os laços entre mãe e filhos através da doação e também incentivar o plantio.</p>	<p>Nesta atividade verificou-se a procura de alunos não participantes em nossas atividades. Foi o momento auge no âmbito da Horta Amiga, verifiquei o interesse e a participação entre todos os envolvidos e devido a extensiva procura pela atividade, tivemos que pedir apoio de alguns alunos nas atividades.</p>

			<p>Ver apêndice A: (pp. 234; 244-245; 254; 263; 269; 272)</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 20 a 22).</p>
<p>Doação das colheitas</p> <p>20/04/15; 22/05/15; 27/05/15; 03/06/15; 11/06/15; 22/06/15.</p>	<p>Maiores (alguns docentes, funcionários da EBSA e técnicos do projeto Pescador de Sonhos);</p> <p>Menores (alguns alunos das turmas, 6ºB, 6ºE).</p>	<p>Desenvolver o sentimento de gratidão e estimular a iniciação/estreitamento de laços entre os envolvidos.</p>	<p>As nossas colheitas foram doadas a algumas pessoas participantes e não participantes. Entre os maiores (diretora, professoras e funcionários dessa instituição educativa); (dois técnicos do projeto e por fim, também levei para casa). Entre os menores (alunos participantes de algumas turmas (6ºB, 6ºE).</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 260; 307; 314; 326; 335; 351).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 33 a 35).</p>
<p>Doação do plantio</p> <p>30/04/15; 04/05/15; 05/05/15; 14/05/15; 20/05/15; 27/05/15;</p>	<p>Maiores (docentes, diretora dessa escola, secretária da Junta de</p>		<p>Observei a satisfação das pessoas, as quais tive a oportunidade de entregá-los o plantio pessoalmente.</p>

	<p>Freguesia de Albufeira e professor orientador desse estágio).</p> <p>Menores</p> <p>(uma aluna de EE e um dos alunos da turma do 6ºB).</p>		<p>Ver apêndice A: (pp. 276; 378; 280; 292; 305; 314).</p> <p>Ver apêndice B: projeto final: horta, (p. 412, nº. 37).</p>
<p>Vídeos e atividades práticas sobre a germinação do feijão</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ndKauIVZRGY</p> <p>24/04/15;</p>	<p>Menores</p> <p>(alguns alunos das turmas EE, 5ºC, 6ºB e 6ºD);</p>	<p>Despertar nos participantes curiosidades acerca do desenvolvimento das plantas;</p> <p>Incentivar o sentimento de responsabilidade enquanto cuidam das mesmas.</p>	<p>Nesta experiência científica observei que eles ficaram surpreendidos sobretudo com o rápido desenvolvimento dos feijões, notei a preocupação de alguns quando os feijões que plantaram não desenvolviam como o previsto.</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 266-267; 269; 278- 279; 282).</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=YsFqTO2Evo8</p> <p>27/04/15;</p>	<p>(alguns alunos turma EE);</p>		
<p>04/05/15;</p>	<p>(turma do 6ºB);</p>		
<p>06/05/15.</p>	<p>(duas alunas, EE e 5ºC).</p>		

<p>A poda dos tomateiros (08/05/15).</p>	<p>Menor (aluno, 6ºD)</p>	<p>O objetivo desta atividade foi valorizar e sequencialmente estimular o participante dinamizador através do apoio nas atividade.</p>	<p>Só depois quando um dos participantes disse-me que teríamos de fazer a tal poda é que eu percebi a necessidade da mesma devido a minha falta de experiência nessa área. Verifiquei que enquanto essa atividade estava a ser desenvolvida houve uma observação constante de todos os envolvidos. Esse momento acabou por ser muito interessante!</p> <p>Ver apêndice A: (p. 285-286).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 26).</p>
<p>Decoração da horta -construção de flores e borboletas c/ garrafas Pet.</p>	<p>Maiores (estagiária e Voluntária). Menores (alguns alunos das</p>	<p>Incentivar a reciclagem ao tornar o espaço da nossa horta mais colorido e atrativo;</p>	<p>Observei o interesse pela criação, o cuidado que tinham com o espaço e o orgulho por terem construído algo tão interessante. Era isso que pretendia desde o princípio, que</p>

<p>29/04/15- https://www.youtube.com/watch?v=wYIRngwHLk (11/05/15; 15/05/15).</p>	<p>turmas, EE, 5°C, 6°B, 6°D).</p>		<p>gostassem deste espaço e sentissem atraídos para lá.</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 273; 287; 296).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 30 (1)).</p> <p>Ver relatório de estágio, (pp. 72-73).</p>
<p>Construção do espantalho (22/05/15; 25/05/15)</p>	<p>Maiores (estagiária e EE). Menores (alguns alunos da turma, E.E);</p>	<p>Estimular a criatividade dos participantes;</p>	<p>Um dos alunos de EE que não tinha por hábito de colaborar em nossas atividades ajudou-me no primeiro momento da construção do nosso espantalho (Felicidade). Os demais alunos de EE colaboraram com empenho e dedicação.</p> <p>Ver apêndice A: (pp. 306-307; 310).</p> <p>Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 31 (1)).</p>

<p>-Construção do placar (03/06/15; 11/06/15).</p>	<p>Menores (alguns alunos das turmas, E.E, 5°C, 6°D); *visitantes;</p>	<p>Promover a oportunidade do trabalho em equipa para que haja a interação e integração entre os grupos;</p>	<p>Primeiro momento- observei um momento de grande interação entre os grupos. Segundo momento- aconteceu com a participação de duas visitantes. Foi um momento muito importante para mim, pois vi o quanto elas estiveram envolvidas e a divertirem-se. Ver apêndice A: (pp.325; 334). Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 31 (2), 32).</p>
<p>Operação escola Limpa. (06/05/15)</p>	<p>Menores e Maior (alguns alunos das turmas, EE, 5°C, 6°B, 6°D e estagiária);</p>	<p>Valorizar o trabalho em equipa; Criar hábitos de iniciativas de contribuição de apoio aos outros e desenvolver o respeito aos outros;</p>	<p>Quando comentei sobre qual seria a atividade do dia notei o semblante de duas alunas (ar de contrariedade), o mais engraçado é que no final, brincavam e divertiam-se. Ver apêndice A: (p. 283).</p>

(18/05/15).	Menores e Maior (turma do 6ºB e estagiária).	Criar hábitos de iniciativas de contribuição de apoio aos outros e desenvolver o respeito aos outros;	A segunda iniciativa foi programada pela professora turma (6ºB), porém, fui eu a dinamizá-la, uma vez que a professora esteve envolvida numa iniciativa ecológica, vejo que docentes e discente estão a tomar consciência para a necessidade do desenvolvimento das suas competências como cidadãos. Ver apêndice A: (p. 300).
		Criar hábitos de iniciativas de contribuição de apoio aos outros e desenvolver o respeito aos outros;	
Piquenique solidário 12/06/15.	Maiores (estagiária, Voluntária, docente EE, coordenador e técnicos do projeto).	Promover o convívio entre os grupos ao fim de incentivar a interação e integração ente eles;	Observei que eles divertiram-se e que estiveram bastante satisfeitos com a oportunidade que tiveram, eles corriam, eles brincaram, eles puderam ser criança! Ver apêndice A: (pp. 337 à 343).
		Proporcionar a prática de exercício físico por meio da caminhada e jogos;	
	Menores Incentivar ações de solidariedade por meio da partilha e doações;		

	(alguns alunos das turmas, EE, 5ºA, 5ºC, 6ºA, 6ºB, 6ºC, 6ºD, 6ºE, 7ºC).	Criar e reforçar os laços de amizade entre os participantes.	Ver apêndice B: Projeto final: horta, (p. 412, nº. 05 a 09).
--	---	--	--

Tabela B.5. Atividades desenvolvidas no âmbito da Horta Amiga.

Consultas (Cibernéticas)

Como fazermos a nossa própria horta horta <https://www.youtube.com/watch?v=T2kYSAgJdkA>

Como fazer uma horta orgânica <http://www.portalorganico.com.br/sub/12/faca-sua-horta>

Como fazer uma horta no apartamento <http://hortanoape.blogspot.pt/2013/04/minha-primeira-horta-no-ape.html>

Como fazer compostagem <https://www.youtube.com/watch?v=pdvHiZvzCbE>

<http://ciencias-compostagem.blogspot.pt/>

Como fazer canteiros <https://www.youtube.com/watch?v=Sl-NCx9Uz28>

Como preparar a terra p/ o plantio <https://www.youtube.com/watch?v=Am6qJaKrVL8>

Como fazer a consorciação das culturas

<http://www.hortabiologica.com/2012/12/consociacao-culturas/C:/Users/pcsuit1/Desktop/www.hortabiologica.com/2012/12/consociacao-culturas/>

Aprenda a fazer o pesticida natural,

<http://www.produzir-biologico.com/pesticidas-naturais-feitos-em-casa/>

Tabela Plantio <http://www.agriculturaurbana.org.br/sitio/material/TABELA%20DE%20PLANTIO%20E%20COLHEITA.htm>

Local de vendas de sementes Bio

<http://www.gigagarden.com/>

Locais de desenvolvimento BIO

<http://eco123.info/portugal/producao/a-descoberta-dos-sabores-e-saberes-ancestrais-algarvios/>

<http://eco123.info/portugal/reportagem/agricultura-biologica-no-algarve/>

<https://www.facebook.com/espiritodaterra.hortabiologica/info?tab=overview>

https://www.youtube.com/watch?v=f9MffZlBa_c